UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

EXPURGOS URBANOS:
Epidemia e gestão penal na política de enfrentamento ao crack

Autora: Isabela Bentes Abreu Teixeira

Dissertação apresentada ao Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília/UnB, como parte do requisito para obtenção do título de Mestre.

Brasília, Abril/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

EXPURGOS URBANOS:
Epidemia e gestão penal na política de enfrentamento ao crack

Autora: Isabela Bentes Abreu Teixeira

Orientador: Arthur Trindade Maranhão Costa

Banca Examinadora:
Prof. Dr. Arthur Trindade Maranhão Costa (SOL/UnB)
Prof.ª Dr.ª Haydée Gloria Cruz Caruso (SOL/UnB)
Prof.ª Dr.ª Andrea Donati Gallasi (FCE/UnB)
Prof.ª Analia Laura Soria Batista (SOL/UNB - Suplente)

Dedico este trabalho a todos os homens e mulheres vítimas da guerra às drogas. Quando a legalização das drogas for uma realidade, olharemos para trás e sentiremos o mesmo horror que nos causa hoje o Holocausto

AGRADECIMENTOS

Trabalho de pesquisa apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Inicialmente agradeço à Universidade de Brasília pelo ensino público e de qualidade, e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento que possibilitou a permanência em Brasília-DF, apesar dos atrasos que ocorreram na reta final da escrita da dissertação. Aos/as funcionários/as da secretaria da pós-graduação, em especial a Patrícia, sempre tão prestativa e disposta a tudo para resolver os galhos quando estive distante de Brasília. À toda sociedade brasileira que sustentou meus estudos na graduação em Ciências Sociais (UFRN), e agora no mestrado. Que a Universidade seja de todos/as baseada em uma educação libertária, e que se pinte da cor de todos os povos!

Agradeço à minha família, em especial minha guerreira mãe e minha vó, que me ensinaram a necessidade da educação emancipadora. Às minhas irmãs, Karinne e Danielle pelo amor fraternal, e que me deram Tibério e Maria Luiza para acalentar os tempos sombrios. A Tainá e Daniel, pelos amores em tempos do cólera. Igual gratidão à toda família Belinky, em especial à Mymi, que me acolheu tão calorosamente que me fez ser parte dela por inteira.

Agradeço aos/às camaradas que me fizeram amar Brasília, em especial Duda, Helena, Leandro, Rafa Madeira, Karlinha, Rubinho, Pedro Jr., Mathias, e Narla. Os camaradas que levarei para toda vida como os especiais Batistão e Paraná. A todos/as que foram e conviveram na nossa Comuna, gratidão por todos os momentos. A todos/as os/as companheiros/as insurgentes meus sinceros agradecimentos pela esperança e pela força de caminharmos juntos/as. Aos/às Rueiros/as por ser a juventude que não foge da luta a troco de nada! Às companheiras que dizem para os machistas se cuidarem porque a América Latina vai ser toda feminista: estamos juntas!

Aos/As camaradas antiproibas com quem compartilhei discussões, conversas, cervejas e outros contos: Joãozinho, Sayão, Júlio, Gabi, meus melhores abraços! Ao camarada Renato Cinco, quem me inspira na militância e quem me apresentou ao mais qualificado debate sobre drogas: você é também responsável por tudo isso! Aos coletivos Marcha da Maconha no Brasil, Movimento pela Legalização da Maconha (RJ), Coletivo Apologia (DF) e Coletivo DAR (SP), obrigada por existirem! A Natália, Maria, Pedro Barba, Breno, Guilherme, Andrea, Duarte Jr.,

a melhor equipe de pesquisa e de amigos/as que poderia existir! A todos/as pesquisadores, em especial os companheiros/as do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos (NEIP), e militantes antiproibicionistas, gratidão por enfrentar esse mundo de guerra apontando caminhos de paz. As flores vencerão os canhões, sem dúvidas!

Às amigas de sempre Tainá, Camille, Xaxá, Lolô, Helô, Sonali, Raquel, Fabi, por fazer das voltas à Natal as melhores e mais acolhedoras. À Lucas, pela disposição das traduções de sempre, a Dante, Gabi e Rovira pelas melhores partidas de jogos de tabuleiro que nos foram sempre tão animadoras. À Suzete, pela calmaria e por me apresentar à terapia oriental quando a mente ficou nebulosa por inteiro.

Aos/As amados/as Romeu e Darah (*in Memoriam)*, Pumba, Fumaça, Mia, e Mel, obrigado pelas companhias na hora da comida, pela boa receptividade sempre, e pelas brincadeiras. Obrigado pelos latidos e miados na madrugada também. Ao Trotsky e Marighella, os ratos mais encantadores que posso ter. Só amor, surpresinhas e cafuné por vocês!

Aos que por mim passaram, que permaneceram ou não juntos/as na caminhada, sempre fica um pouco de cada um/a em nós. Igualmente agradeço pelos encontros que, de alguma forma, nos fizeram crescer e ter um pouco de nós em nós. Em especial aos/as usuários/as de drogas pelas trocas de sabedoria, de trajetórias, e de conversas quase infindas.

Por fim, ao Ivan, meu companheiro, meu amigo, meu amante: que quando ri, encanta; que quando abraça, protege; que quando chora, inunda; que quando beija, acalenta; que quando ama, engrandece. Pela comunhão, pelo afeto, pelas mudanças, pelo cotidiano, pelos dias e noites, pelo cuidado e compreensão, gratidão é uma pequena gota no mar da vida que temos pela frente. Respirar o amor aspirando liberdade!

RESUMO

Debruçando-se sobre o atual cenário de consumo de crack no contexto brasileiro, as políticas públicas de enfrentamento a esta substância têm encontrado raízes no discurso da epidemia. Tal discurso, fundamentado a partir da construção social do pânico moral e da histeria social, é protagonizado fundamentalmente pela mídia e pelo poder público, a partir da manutenção de notícias diárias que envolvem o tema do crack, assim como de campanhas calcadas na perspectiva de horror e sofrimento. Tal afirmativa foi atestada na análise de mídia do jornal na cidade de Natal/RN denominado *Tribuna do Norte.* Partindo de um horizonte histórico que desenha o processo de proibição das drogas, o objeto central da pesquisa consistiu na análise da política pública intitulada "Crack, é Possível Vencer" e sua implementação na cidade de Natal/RN, resultado desta conjuntura epidemiológica a partir da necessidade de que algo deve ser feito para banir o "mal do crack" da sociedade. Para compreender a dimensão da implementação deste programa, foram utilizadas as entrevistas estruturadas com usuários de crack realizadas a partir do estudo multicêntrico *Perfil dos usuários de crack nas 26 capitais, DF, 9 regiões metropolitanas e Brasil.* A partir da análise teórica, concluiu-se que o programa "Crack, é Possível Vencer" é instrumentalizado para controlar as populações em situação de vulnerabilidades associadas e ampliar a gerência do capital nos espaços urbanos, e que o crack, por sua vez, é dispositivo para fortalecer o processo de criminalização da pobreza e de exclusão social.

Palavras-Chave: Epidemia de Crack; Políticas Públicas; Gestão Penal; Espaço Urbano; Exclusão Social.

ABSTRACT

The use of crack cocaine is regarded as one of the great social evils of the present days. Regarded as a vector element of an epidemic that kills and causes the death of an expressive amount of users, signaling that something must be urgently done by the state to solve this problem. As a response, the Brazilian government presents the plan "Crack, é Possível Vencer" ("Crack, it is possible to win") as an instrument to face the threat that plagues the socially excluded population. Several investigations were pursued over the narrative of the crack epidemic through the analysis of news transmitted by the newspaper *Tribuna do Norte*, and the implementation of the "Crack, é Possível Vencer" plan in the city of Natal/RN was researched, through its axis of prevention, care and authority. Structured interviews were also done with users through the multicentric study *Profile of Crack users in the 26 capitals, Federal District, 9 metropolitan regions and Brazil.* Through the theoretical analysis it was concluded that the "Crack, é Possível Vencer" program is instrumentalized to control populations in the situation of associated vulnerabilities and to expand the management of capital in the urban spaces, and that crack is therefore a tool to strengthen the process of criminalization of poverty and social exclusion.

Keywords: Crack epidemic; Public Policies; Penal Management; Urban Space; Social Exclusion

Sumário

Introdução *9*

CAPÍTULO I – A era das epidemias: da varíola à AIDS, da maconha ao crack *18*

1.1 - O discurso da epidemia de crack: a gestão midiática na política sobre drogas *22*

1.2 – A construção social da epidemia de crack e outras drogas *28*

1.3 - Pânico moral e Histeria social: as bases da epidemia de crack *34*

1.4 - Tribunais de Rua: análise das notícias do jornal Tribuna do Norte sobre o crack em Natal/RN *38*

Capítulo II – Drogas e Políticas Públicas: a trajetória proibicionista como política de combate e enfrentamento às substâncias ilícitas *43*

2.1 – A ordem e o progresso das leis e políticas públicas sobre drogas no Brasil *48*

2.2 – Crack, é Possível Vencer? *53*

2.3 – Nas entranhas da burocracia: o que se enfrentou até agora? *59*

2.4 – Drogas e Saúde Pública: estratégias de prevenção e cuidado do uso de crack *61*

2.5 – Servir a quem? Proteger de quê? *67*

CAPÍTULO III – Ceci n'est pas une Pipe: as cenas de consumo de crack na cidade potiguar *69*

3.1 – Forjando o caminho das pedras: as pesquisas no mundo dos nóias *70*

3.2 – Toda cracolândia tem um pouco de navio negreiro *75*

3.3 - As pedras nos caminhos da cidade *80*

3.4 – Berilo, a esperteza que só tem quem tá cansado de apanhar *84*

3.5 – Ônix no Alecrim *85*

3.6 – Jasper, e o tratamento com maconha *86*

3.7 – Os resultados do Projeto de pesquisa participante do estudo multicêntrico 'Perfil dos usuários de crack nas 26 capitais, DF, 9 regiões metropolitanas e Brasil. *87*

3.8 – Junções e simbioses do plano (para)nóia *92*

Capítulo IV – Qual é a pedra do meio do caminho? A configuração penal do proibicionismo no contexto capital. *94*

4.1 – Massa Marginal, Underclass e Exclusão social: trajetórias de classe, trajetórias de punição *96*

4. 2 – Crack-Epidemia e o controle social dos zumbis *103*

4.3 – A gestão penal a serviço do capital: os territórios de consumo de crack e os expurgos urbanos *111*

Breves considerações, mas não finais. *118*

Referências Bibliográficas *127*

Anexos *135*

Introdução

Olhos nos olhos sem dar sermão
Nada na boca e no coração
Seus amigos são um cachimbo e um cão
Casa de papelão

Olhos nos olhos, preste atenção
Olha a ocupação
Só ficou você, só restou você
Uivo louco, sangue em choro
Pra agradar opressão

Não de foice ou faca
Esquartejada a alma amarga, amassa lata
Estoura pulmão
Toda pedra acaba, toda brisa passa
Toda morte chega e laça

("Casa de Papelão" – Criolo)

O cotidiano da vida urbana nos remete invariavelmente ao contato com as *drogas,* seja por conhecer alguém que usa alguma substância (i)lícita, seja nos noticiários diários das televisões brasileiras. Pode ser cruzando com algum/a usuário/a no meio da rua dormindo, ou pode ser dentro do ônibus, indo para o trabalho, ouvindo aquele quase pastor pregando contra seu passado condenatório de uso de drogas e que agora estar salvo é o grande milagre da vida. A história comove alguns, que dão uns trocados por aquelas balinhas daqueles "ex-drogados" da Instituição Manassés[1], outros sequer se sensibilizam com tais trajetórias. Na televisão, bradam os programas que servem ao sensacionalismo punitivista, que pregam e fazem enquetes para reforçar mais segurança, mais polícia, mais punição, mais prisões, redução da maioridade penal e, porque não, pena de morte também. O contato com o mundo das drogas forjado na contemporaneidade é de dor, única e exclusivamente, e a ideia que predomina e é recorrente na maior parte dos segmentos sociais é de que aquele/a usuário/a que "se droga" não passa da condição de rebotalho da humanidade.

A força do discurso do medo é imperativa para se falar sobre as substâncias tornadas ilícitas. Maconha destrói neurônios, crack vicia na primeira tragada, cocaína mata, metanfetamina é o mal do século, dentre outros aspectos que apontam o uso de drogas como o

[1] A Instituição Social Manassés é uma organização de origem religiosa cristã que trabalha com jovens que "desejam se libertar da dependência química". Na perspectiva baseada na cura pela fé, a instituição existe em mais de 21 unidades pelo Brasil. Disponível em: http://www.instituicaomanasses.com.br/. Acesso em: 13 abr. 2015.

fim da linha da vida, sendo as opções "cadeia ou caixão" as únicas alternativas possíveis a serem oferecidas por determinadas substâncias. O medo peremptório gerado nesse contexto proibicionista esconde os elementos determinantes que formulam outras compreensões sobre a questão das drogas. Levantar a voz para legalizar a maconha, por exemplo, foi motivo de muitas prisões arbitrárias e repressões violentas às manifestações sociais denominadas Marcha da Maconha. No entanto, quando da liberação de uma substância como o canabidiol (CBD), componente químico presente na *cannabis,* pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), compreendemos os limites oferecidos para tornar o debate sobre drogas mais respeitável, democrático e justo. E, mesmo apesar de tal avanço, ainda há de que se realizar muitos desentorpecimentos da razão para avançar numa política sobre drogas fundamentada em um paradigma que compreenda antropologicamente a condição de tal uso.

A discussão que se apresenta, portanto, diz respeito à abordagem contemporânea acerca das políticas públicas de enfrentamento ao crack, compreendendo o discurso epidemiológico como legitimador que fundamenta tais ações da gestão pública. Entrará igualmente na discussão como incidem os efeitos deste conjunto de práticas e ações no espaço urbano, demonstrando a que serve a efetivação do plano "Crack, é Possível Vencer". Adotando como objeto central as dinâmicas de implementação do plano Crack, a cidade de Natal/RN será referência para compreensão de tal estudo. Implementado em 2013, o plano foi antecedido por outros instrumentos da gestão pública com finalidade de enfrentamento ao crack e conta com três eixos de atuação que dizem respeito ao cuidado, à prevenção e à autoridade, tendo em vista a necessidade de focar atenção nos âmbitos da assistência social, da saúde e da segurança pública. Como um plano de caráter nacional, os entes federados traçam planos de ação que devem coadunar com as estratégias adotadas como eixo central do programa. Em Natal/RN o plano "Crack, é Possível Vencer" se confundia com o programa local "RN Vida", encampado pelo governo estadual, que tinha uma forte orientação calcada na lógica da cura pela fé, sendo frágil a efetivação dos eixos da assistência social e da saúde e fortalecida no eixo da segurança pública e autoridade.

Esse cenário proporcionou ao estudo problemáticas de ordem prática que questionavam, portanto, os efeitos desta política pública em especifico no enfrentamento ao crack no cenário urbano e como os discursos sobre a epidemia de crack influenciavam na sua formulação. A hipótese adotada compreende que tal programa, formulado para atender a uma população socialmente excluída, tem por finalidade intensificar a gestão penal dos territórios urbanos

caracterizados pelo consumo público de crack. Nesse cenário, o crack é, portanto, um instrumento legitimador da criminalização da pobreza e de controle social das populações socialmente excluídas.

O objetivo desta pesquisa é analisar o programa "Crack, é Possível Vencer" para compreender como está se dando a política que incide sobre essa realidade, a partir da contextualização do fenômeno do consumo de crack na cidade de Natal/RN, da análise dos discursos sobre a epidemia de crack e sua construção social e como eles influenciaram na formulação do Programa "Crack, é Possível Vencer" na cidade de Natal/RN, e compreender as práticas sociais relacionadas à implementação do programa e os seus efeitos nas cenas de consumo de crack.

O método adotado para analisar o discurso epidêmico de crack e sua construção social parte da análise de mídia tradicional, categorizando os tipos de notícias acerca do crack, como elas estão dispostas no jornal, e as palavras-chave que identificam a produção de tal discurso. Da mídia local adotada, jornal *Tribuna do Norte,* foram analisadas as notícias entre 2010 e 2014, período que se instalaram as políticas públicas de enfrentamento ao crack em nível estadual e federal. Foram também realizadas entrevistas com agentes de segurança e da saúde do município de Natal/RN, que compunham o comitê gestor e o Consultório de Rua da cidade. Não foi possível realizar entrevista com outros integrantes do comitê gestor do plano Crack, é Possível Vencer, devido à dificuldade de mapear seus/as integrantes. As entrevistas junto aos usuários/as eram de caráter estruturado e compunham uma das etapas do estudo multicêntrico *Perfil dos usuários de crack nas 26 capitais, DF, 9 regiões metropolitanas e Brasil,* que foram utilizadas anonimamente nesta pesquisa. O levantamento histórico da trajetória proibicionista em nível global e nacional foi realizado através de referências bibliográficas amparadas na discussão, assim como a descrição das políticas públicas de atenção às drogas.

Os capítulos estão divididos, portanto, em quatro etapas. O primeiro deles trata da descrição de como se deu a produção social da epidemia de crack, a partir de um levantamento histórico de como a saúde púbica atendeu às demandas epidêmicas, expondo que se trata de formas díspares de compreender os processos de epidemias ocasionadas por vetores virais e bacteriológicos que desencadearam doenças e da epidemia que trata do aumento expressivo do consumo de crack. O elo que aproxima ambas perspectivas é orientado a partir da discussão sobre a epidemia de HIV/AIDS durante os anos de 1980. A construção social da epidemia de crack é caracterizada por períodos de histeria social e pânico moral. Aqui é demonstrado como

tal epidemia é difundida a partir da análise de mídia tradicional amparada na difusão de notícias do jornal local *Tribuna do Norte.*

O segundo capítulo trata de demonstrar a trajetória histórica da proibição que tornou determinadas substâncias ilícitas a partir de convenções, leis e decretos que foram sendo logrados por movimentos sociais em favor da política de banimento do consumo de todas as drogas. A partir de então, é situado o contexto em que surgem as políticas públicas de enfrentamento ao crack, que se legitimam a partir dos discursos de epidemia e pânico retratados no capítulo anterior.

O terceiro capítulo é descritivo acerca de como se desenvolveu o estudo multicêntrico *Perfil dos usuários de crack nas 26 capitais, DF, 9 regiões metropolitanas e Brasil* na cidade de Natal/RN, pesquisa esta que faz parte do conjunto de ações desenvolvidas no plano "Crack, é Possível Vencer". As entrevistas, portanto, foram executadas durante a realização da pesquisa em nível local, a partir de anotações realizadas no caderno de campo pessoal após as idas nas cenas de consumo, sem expor qualquer informação que fosse possível identificar o usuário. Devido à impossibilidade de gravar ou anotar qualquer informação, não foi possível alongar em demasia as anotações.

O quarto e último capítulo versa sobre a abordagem teórica, que inicia com a identificação de que população está se tratando nesta pesquisa, amparada na concepção de massa marginal, *underclass* e exclusão social, para apontar as díspares abordagens teóricas nas trajetórias de punição características de cada uma delas dentro do capitalismo. A partir disto, a noção de crack-epidemia é situada para identificar como se opera o controle social sobre os/as socialmente excluídos, agora também pela perspectiva penalógico-terapêutica, associada ao debate da teoria da rotulação e da produção da identidade deteriorada. Por fim, a abordagem teórica finaliza compreendendo a forma na qual a gestão penal dos excluídos socialmente se fundamenta a partir da relação entre a massa marginal, desemprego e ocupação dos espaços urbanos.

É necessário compreender que o desenvolvimento dos espaços territoriais em grandes metrópoles no Brasil abrigou uma diversidade de expressões culturais e vem acompanhado de um cenário caracterizado pelo aumento populacional, aprofundamento das desigualdades sociais, do exponenciamento da violência e da repressão, do crescimento desordenado das favelas, da progressiva sociedade do consumo, fortalecendo os processos de atomização da vida

social, de fragmentação das relações sociais, de disputas territoriais, de quadros de desemprego, de desequilíbrio ambiental, de avanço tecnológico crescente, de informações em tempo real, de esvaziamento do campo e superdensidade urbana, do modelo de transporte público e privado caótico, de luta por moradias e direitos básicos, de superexploração trabalhista, de crises no sistema capitalista.

Esse cenário contemporâneo, proporcionado e muito pelo desenvolvimento irrefreável do *modus operandi* do modelo de globalização característico da sociedade capitalista, desenvolveu formas de sociabilidade baseadas na exclusão, na marginalização e no estigma. Associada a isto, uma sociedade exacerbadamente fincada no consumo de bens e, igualmente inserido nessa configuração, o consumo de drogas, sejam elas tornadas ilícitas ou não. Uma citação do grupo de rap Racionais MC's lembra bem em suas letras como se dá tal imbricado: *"o crime vai, o crime vem; a quebrada tá normal e eu tô também; o movimento dá dinheiro sem problema; o consumo tá em alta como manda o sistema*."[2]

Desde 1995, a mídia em geral no Brasil inteiro tem bombardeado de forma constante fatos e mitos sobre a questão do crack. Este fenômeno tão em evidência provocou uma série de títulos em jornais e revistas, para além das notícias de apreensões, reportagens apontando que "Crack mata 50% a mais dos neurônios do que cocaína"; "Epidemia de crack está fora do controle", "Crack é a droga que mata rapidamente", dentre outras manchetes desta natureza. Apesar desse *boom* ter se dado a partir dos anos 2000, os jornais locais já pipocavam notícias sobre o crack em 1995, como mostra o dossiê crack feito pelo jornal *Folha de São Paulo*[3].

As cidades brasileiras relatam sobre este tempo sombrio que arrasa famílias, destrói os laços sociais e degenera os usuários/as que fazem uso desta substância. Todo um cenário de horror é construído e as ações de repressão são louvadas pela população como um elemento a ser fortalecido, pois estes são os heróis que vão salvar o mundo do crack. Apesar de parecer uma fábula, esse é o cenário que se apresenta em todo o território nacional quando se trata do consumo de crack. Por mais que o uso de substâncias psicoativas seja algo incorporado na nossa história desde tempos imemoriais, a partir principalmente do consumo de plantas e fungos, a

[2] Crime Vai e Vem (Racionais MC's)
[3] Disponível em http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19950709-37153-nac-0040-cid-c6-not/busca/EPIDEMIA+CRACK. Acessado em 28 jan. 2014

contemporaneidade é caracterizada por uma moral proibicionista que merece uma série de considerações a serem feitas sobre tais aspectos.

A crescente visibilidade do consumo de crack[4] nas grandes cidades foi decorrente da ocupação de territórios urbanos por um determinado número de usuários/as em locais de grande movimentação como, por exemplo, os centros das cidades. O exemplo mais comumente utilizado quando se coloca essa questão são as cenas de consumo territorializadas no centro da cidade de São Paulo/SP. A chamada "cracolândia", expressão pejorativa e ordinária recorrentemente utilizada para se referir às cenas de consumo de crack, é constantemente alvo de ações repressivas do Estado, como forma de inibir essa transação do comércio de drogas ilícitas, o seu consumo e toda e qualquer outra prática que, pelo fato de ser realizada naquele circunscrito territorial, já a torna uma prática potencialmente ilegal. As ações repressivas, programas de erradicação do consumo de crack de espaços públicos para fins de revitalização, dentre outras políticas de enfrentamento ao crime, implicam em deslocamentos territoriais no meio urbano através das migrações dos locais de uso de crack, mas tal dinâmica não se encerra em tais mudanças.

A mídia incorporou essa pauta com a finalidade de evidenciar o consumo escancarado de drogas tornadas ilícitas, em especial o crack, e foi uma das maiores propagadoras dessa noção controversa de epidemia. A exploração do cenário dantesco de miséria, associada com o consumo abusivo e crônico, incorporada a uma situação de vulnerabilidade extrema aglutinada em um espaço tão visível, fez com que a sociedade demandasse uma resolução para essa problemática. Repetidamente, se vê nos grandes meios de comunicação em massa a construção

[4] Um fato curioso a ser observado diz respeito às tecnologias de consumo de crack que alteram o comportamento usual do ato de consumir tal substância. Podendo ser consumida de várias formas, o crack (nome atribuído pela sonoridade que se faz ao fumá-la), pode ser misturado em cigarros de tabaco ou de maconha (que, segundo os usuários, diminuem os efeitos da chamada "nóia"), ou consumido em latas (que é uma forma extremamente prejudicial devido a queima de outros elementos presentes nesse instrumento), também em cachimbos, muitas vezes improvisados com canos de PVC, ou copos plásticos. De forma geral, quando não utilizada nos cigarros de maconha, o ato de consumir crack se concretiza de maneira permanente: coloca-se cinzas de cigarro no local em que será queimado o crack, coloca a "pedra", em seguida acende com isqueiro ou fósforo, e aspira-se a fumaça exalada da queima. A duração do efeito psicoativo do crack dura em torno de cinco minutos, que reagindo com o neurotransmissor responsável pela liberação da dopamina, provoca uma sensação de prazer e euforia e, após essa curta sensação, vem os efeitos da paranóia e da depressão. Em Pernambuco foi percebido entre os usuários/as uma tecnologia de consumo denominada de "crack virado". Esse mecanismo é a transformação do crack em pó a partir de sua trituração até que se assemelhe ao polvilho existente nas lâmpadas fluorescentes, onde então é adicionado àcido bórico. É relatado que o efeito dura mais tempo, em torno de 30 a 40 minutos, e alguns usuários/as chegam a colocar que reduzem o dano da substância, uma vez que a durabilidade do efeito possibilita um menor quantidade de crack consumida. O nome "virado" dá em decorrência da transformação do crack em pó, ou seja, "virar" a pedra em pó

do "problema do crack" sendo esgotado em concepções de demonização dos usuários/as, de degradação da vida humana, de campanhas fúnebres, das construções identitárias compreendidas a partir de vivência dos usuários/as em um lugar sujo, que são sujos e são responsáveis pela degeneração de suas vidas, de comportamento violento e que provocam o rompimento dos laços familiares. Park (1987, p.28) aponta para esse fenômeno midiático como uma ausência de estudos sobre a questão e que estes apontem para uma forma de que precisamos de tais estudos quando mais não seja para nos habilitar a ler os jornais inteligentemente. O motivo para que a crônica diária dos jornais seja tão chocante, e ao mesmo tempo tão fascinante, para o leitor médio, é que o leitor médio conhece muito pouco a vida da qual o jornal é registro.

Percebe-se que o século XX inaugura, portanto, a forma proibicionista de inúmeros psicoativos. Não raro, é comum, tratando-se de sociedade midiatizada e orientada pelo uso da imagem, a veiculação de notícias sobre novas substâncias psicoativas apreendidas e, quando da impossibilidade de atuar punitivamente sobre seus produtores, comerciantes e usuários/as devido à ausência de regulamentação sobre tais substâncias, a solução se repete. A fim de dar alguma resposta para este dilema, adiciona-se à lista das agências reguladores novos psicoativos que, a partir de então, tornam-se proibidos. A exemplo disto, vimos como se deu a forma que a *argyreia nervosa, a salvia divinorum*, NBOMe e a metilona foram inseridas na lista da Agencia Nacional Vigilância Sanitária (ANVISA), em 2012/2013 e, portanto, tornadas ilícitas.

Estas consequências, que dizem respeito à lei de drogas 11.343/06, são associadas com outras políticas de natureza semelhante ao que prevê a gramática jurídica da lei supracitada, compreendendo discursos reformulados para fortalecer o que já existe e o que já vem sendo feito no que diz respeito à política sobre drogas. No cenário de ações desenvolvidas para atender às demandas de "ordem e progresso" nas cidades brasileiras, o governo federal lançou o plano "Crack, é Possível Vencer", como instrumento de controle dessas populações que fazem uso de crack em vias públicas. Como projeto político que atende a um determinado contexto, é sob a perspectiva da formulação deste projeto que irá orientar a discussão sobre guerra às drogas e suas reconfigurações que atendem a redefinições de conjunturas e contextos específicos.

As contradições existentes em relação ao consenso a ser construído sobre quais orientações as políticas públicas devem enfocar acabam por enfraquecer e debilitar determinadas ações de caráter mais progressista, assim como outras perspectivas fincadas em dimensões que compreendem a realidade daqueles/as usuários/as em situação de vulnerabilidades. Tal contradição parte principalmente das políticas adotadas nos níveis das

diferentes esferas de poder da federação, que formulam suas políticas de acordo com seus jogos de interesses sobre determinados aspectos. Um exemplo desta questão é a maneira pela qual os programas dos Consultórios de Rua, na cidade de Natal/RN, deixaram de ser equipamentos de atenção aos usuários/as de psicoativos em situação de rua para serem instrumentos de atenção básica destinado ao público em geral.

É nesse contexto de ações governamentais imediatistas, de respostas rápidas para eventos que envolvem substâncias alteradoras de consciência, que a política sobre drogas acerca do crack foi forjada. As imagens obscuras, as campanhas de prevenção, a pedagogia do horror calcada nas mensagens das campanhas publicitárias antidrogas, as imagens da miséria e da violência associadas ao consumo de drogas, o discurso de combate ao tráfico de drogas, assim como a repressão do Estado afim acabar com esse mercado ilícito, são elementos postos em nosso cotidiano que constroem no imaginário social um consenso sobre este tema em específico, que corrobora a noção de que as drogas em si conduzem os indivíduos a uma situação de extrema indigência.

A compreensão acerca das substâncias psicoativas acarreta a necessidade de se colocar questionamentos naturalizados sobre essa temática à própria ciência sociológica, no sentido de ampliar o entendimento sobre a produção e a organização da sociedade, entendendo isto como seu objeto intrínseco de se fazer enquanto tal. Partindo do pressuposto sociológico básico de que a produção da realidade social implica na existência de uma subjetividade e que esta, por sua vez, se constrói de forma condicionada à atuação dos indivíduos numa determinada realidade que se objetiva, sua estrutura se fortifica dentro desta, com suas condições materiais e simbólicas. Esta disposição sociológica opera de tal forma que esta estrutura já preexistente a nós, enquanto uma sociedade marcada pela temporalidade histórica da contemporaneidade, também é posterior à existência do indivíduo enquanto tal e carrega essa mesma condição material e simbólica, porém ressignificada, reorganizada e adequada às condições do desenvolvimento material da história.

Apesar da existência de múltiplas abordagens que são possíveis dentro do debate sobre as drogas, de ordem farmacológica, socioculturais, jurídicas e psicológicas, existe uma configuração pela qual os discursos hegemônicos desqualificam certas vertentes de estudos sobre psicoativos. A intenção dessa proposta de pesquisa é aprofundar certos saberes que são marginalizados dentro do campo discursivo, principalmente pelos detentores do saber médico e jurídico que defendem a manutenção da política repressiva e proibicionista.

Esse alicerce conceitual exposto tem a intenção de fundamentar o método de análise calcado no método histórico-dialético, de modo que ele opere enquanto um condutor analítico para compreensão de como se deram os processos de ressignificação conceitual de alguns elementos aqui compreendidos, como, por exemplo, a noção do que é "droga" e a adoção do termo "psicoativo" como maneira de desconstruir certas questões que são naturalizadas dentro da sociedade e propor uma nova forma de entendimento deste debate.

Tendo como norte teórico-metodológico limitado, o desenvolvimento analítico se orienta a partir da delimitação histórica de tempos cronológicos que se diferenciam bruscamente acerca das (i)licitudes de certas substâncias psicoativas. Entendendo que as abordagens acerca destas substâncias têm inúmeras determinações sociais, coloca-se como referência dois efeitos que serão abordado nesta análise proposta: o primeiro deles, no qual a discussão será mais detida, devido à natureza metodológica inserida, será chamado de ação elementar, que consistirá em compreender os dispêndios sociais da criminalização de certas substâncias psicoativas. O segundo, a ação complementar, que aparece de maneira sutil, referencia-se a partir da constituição discursiva que fundamenta a ação elementar. Essas categorias de análise serão manifestadas ao longo dessa proposta analítica a fim de se construir uma compreensão mais minuciosa, além de fortalecer um campo de estudos que privilegia e inaugura uma perspectiva baseada em elementos que fogem daquela ciência que fortalece o paradigma proibicionista no aspecto legal e científico.

Desta forma, será superada essa compreensão do "mundo das drogas", tão repetida como se isto fosse um todo homogeneizado de práticas, que não é só determinado pelos atos de violência como se expõe cotidianamente. Este "mundo", na verdade, são vários "mundos" que são invisíveis, destituídos de sentido e razão, segundo a mídia e o discurso hegemônico e, por isso precisariam ser banidos, expurgados e eliminados do meio social. Só esta referência já seria suficiente para justificar a intenção de aprofundar estes estudos pela vertente das ciências humanas, especificamente as ciências sociais, apontando para a necessidade de refundar a atenção do paradigma sociológico e suas preocupações com a realidade do seu tempo. Compreender a multiplicidade sociológica, antropológica, política e também biológica, farmacológica, medicinal, é forjar a construção de um conhecimento livre de preceitos morais, desarraigado dos falsos dados, que permite dimensionar os determinantes da vida social como elementos fundamentais em seu entendimento.

CAPÍTULO I – A era das epidemias: da varíola à AIDS, da maconha ao crack

O debate sobre epidemias não é inaugurado na contemporaneidade. A história do Brasil, fundamentalmente, é caracterizada por ondas epidemiológicas no que diz respeito à disseminação de doenças virais e parasitárias, principalmente nos séculos XIX e XX. Cólera, varíola, tuberculose, febre amarela, gripe espanhola, doença de chagas, febre tifoide, peste bubônica, caracterizaram o período histórico da saúde pública em relação a tais moléstias. A preocupação do poder público, segundo Rosário Costa (1986), não era proteger a totalidade dos habitantes do país dos surtos epidêmicos e doenças parasitárias, mas sim obedecer a critérios predominantemente utilitários, definidos pelos interesses dos grupos dominantes internos ou pela expansão do capitalismo em escala internacional.

O século XIX e o início do século XX, devido ao caráter marcado por fortes epidemias que arrasaram com boa parte da população brasileira deficiente de programas estratégicos de prevenção, cuidado e estruturação sanitária, foi o pontapé inicial do controle estatal sobre as ações voltadas para o combate e controle de tais pestes. As demandas de saúde pública atenderam às necessidade históricas do capitalismo brasileiro, compreendendo as dinâmicas internas dos trabalhadores e trabalhadoras, que a partir de então se inseriam no mercado de compra e venda da mão de obra. Compreendendo tal população como aquela historicamente desassistida desde o período escravagista, naquele momento era necessário, portanto, preservar a mão de obra. Em um contexto de migração, crescimento das cidades industriais, superpopulação dos bairros pobres, ausência de saneamento, péssimas condições das habitações, exploração do trabalho infantil, aumento dos danos à saúde dos/as trabalhadores/as das fábricas, elevou-se então a preocupação estatal de tais consequências humanas da industrialização (Hobsbawn, 1978).

A implementação das escolas de medicina no Brasil no início do século XIX, nos estados do Rio de Janeiro e na Bahia, contribuiu para a modificação do paradigma científico que analisou as condições sanitárias a partir da concepção bacteriológica, microbiológica, fisiológica, zoológica, entomológica e helmintológica e não mais a partir de suposições[5] dos saberes tradicionais. O século XX, portanto, radicalizou a concepção médico-sanitária no

[5] Durante o século XIX a concepção dos saberes acreditava que as pestes e epidemias eram causadas pelos chamados Miasmas, ou seja, os ventos eram responsáveis pela contaminação do ambiente urbano.

Brasil, sendo a figura de Oswaldo Cruz um dos responsáveis pela difusão dessa nova fundamentação de saúde pública.

No entanto, o combate às epidemias e endemias no Brasil, que no período após a proclamação da república, em 1889, sinalizava a necessidade de se inserir nos processos de modernização capitalista, era realizado através de sucessivas empreitadas para eliminar os males que dizimavam fugazmente a sociedade brasileira. A formulação de tais políticas de saúde, que se caracterizavam por articular os interesses econômicos e políticos das classes dominantes nacionais, adotou uma estratégia de poder baseada no discurso da polícia sanitária. Tal instrumento se utilizava da força repressiva do Estado para implementar normas e medidas de saúde que, a partir de sua função coercitiva, considerava o processo pedagógico sanitário e de higiene com base na ordem e na disciplina (Costa, 1986).

Segundo Costa (ibid.) a polícia sanitária partia do pressuposto de que ao Estado caberia assegurar o bem-estar e segurança do povo, mesmo contrariando os interesses individuais, justificando-se o controle coercitivo sobre os problemas sanitários como mecanismo de assegurar a defesa pelo Estado dos interesses gerais da nação. Tal concepção gerou ferramentas de internações compulsórias, confinando os indivíduos portadores de algum mal epidêmico, demolição de habitações, fiscalização dos indivíduos em contato com doentes, saneamento dos bairros próximos aos centros urbanos e ação incisiva nos focos de epidemia. Essa conformação gerou um problema sem precedentes na história de habitação das populações empobrecidas pelo capital, que agora eram jogadas cada vez mais longe dos centros urbanos em que se encontravam os equipamentos de trabalho, saúde, educação e transporte.

Tais configurações das novas políticas de saúde no Brasil no século XX foram motivos de fortes embates, caracterizando um radical posicionamento do povo contra as medidas compulsórias, como se deu, por exemplo, na revolta da vacina. A vacinação obrigatória contra a varíola, aprovada por lei de autoria de Oswaldo Cruz, fez insurgir na cidade do Rio de Janeiro, antiga capital do país, revoltas que contabilizaram um número grande de mortos. Em contexto de fragilidade da nova república, associavam-se aos insurgentes os militares que apoiavam a tomada da sede do governo e a deposição do então presidente Rodrigues Alves. Tal tentativa

de golpe foi fracassada, a vacinação obrigatória contra a varíola foi revogada, fazendo com que o poder público revisasse as formas de organização em favor da saúde pública.[6]

No fim dos anos 1970, o quadro de saúde da população brasileira demonstrava o profundo descaso do Estado no âmbito da assistência, criando condições para que profissionais e setores ligados à saúde se mobilizassem para reorganizar e fortalecer o direito universal à saúde. Nesse contexto, surgiram a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO) e o Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (CEBES), que foram os embriões do movimento sanitarista.

O processo de redemocratização no Brasil, a partir de 1985, assistiu à emergência de uma epidemia que se propagou silenciosamente entre diversos segmentos sociais: o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). No Brasil, em 1982, foi diagnosticado o primeiro caso de AIDS em São Paulo, sendo perceptível o aumento vertiginoso dos casos de portadores do vírus do HIV e da AIDS. A população mais vulnerável ao contágio era o público homossexual, usuários/as de drogas injetáveis (UDIs) e profissionais do sexo. Com a proliferação da epidemia, começaram a aparecer os primeiros casos de transmissão vertical (mães grávidas para seus filhos/as) e, em 1985, o Brasil criou o Programa Nacional de DST/AIDS, por iniciativa do então ministro da saúde Roberto Santos. Desde o início da epidemia, em 1980, até junho de 2012, o Brasil contabilizou 656.701 casos registrados de AIDS.

A epidemia de HIV/AIDS, segundo Woodak et al. (1994) colocam que

> A disseminação rápida pelo HIV entre UDIs de países em desenvolvimento, nos últimos anos, constitui uma das mais escandalosas e equivocadamente negligenciadas

[6] O poder público, em um contexto de desenvolvimento do capitalismo, foi adequando suas políticas a partir do surgimento do Ministério da Saúde, em 1946, em um contexto de organização dos/as trabalhadores/as em sindicatos e da tomada de consciência destes sujeitos de seu pertencimento de classe em si e para si. Desde o final dos anos 1940, começou a se conformar a inserção da medicina privada na saúde pública, sendo capaz de perceber o fortalecimento e o empoderamento dos lucros do capital privado nessa esfera. Foi dado início ao processo de mercantilização da saúde. No período caracterizado pela ditadura do regime militar figuras surgiram no cenário para denunciar o descaso na saúde, na falta de assistência social, na anulação dos direitos sociais que levaram uma grande parte da população brasileira a definhar aos poucos. A fome e a seca, fundamentalmente, contribuíram para tornar crônica em determinadas regiões do norte e nordeste do país a proliferação de doenças outras como dengue, meningite e malária, tornando-se epidêmicas, que foram silenciadas pela censura para impedir que fosse tomado conhecimento sobre tal ameaça (BERTOLLI FILHO, 2008). O gerenciamento escabroso do Ministério da Saúde, a falta de campanhas de vacinação e de prevenção à determinadas enfermidades, não foram prioridades nos governos militares, foram elementos que fortaleceram a entrada do capital estrangeiro e privado na gestão da saúde pública brasileira.

> crises da história do uso de drogas ilícitas em todo o mundo. Elevadas frequências de compartilhamento, a relevância das atividades de prostituição, a indústria do turismo sexual de cunho acentuadamente machista, a ignorância acerca dos riscos das práticas de injeção, a mobilidade populacional e a interação de todos esses fatores no âmbito específico do segmento dos UDIs e na população de modo geral influenciaram a dinâmica da disseminação do HIV (WOODAK et al., 1994, p. 149)

No Brasil, a região portuária de Santos/SP e o Rio de Janeiro/RJ eram as cidades com os maiores índice de soroprevalência de HIV entre os UDIs. A cocaína intravenosa era a substância mais utilizada e o compartilhamento de seringas contaminadas foi um dos responsáveis pela disseminação do vírus, principalmente entre adolescentes. Mesquita (1994) aponta que, em 1991, 58% dos casos de AIDS nessa população tinham o uso de drogas injetáveis como fator isolado de risco, sem contar a contaminação indireta atribuída ao mesmo fator (parceiros de usuários/as).

A situação epidêmica que afetou essa população usuária de substâncias psicoativas ilícitas forçou o poder público a adotar a política de redução de danos como central para atenção a essa população de UDIs, reconhecendo que a alteração do comportamento de alto risco é a única maneira efetiva de prevenir a transmissão de HIV (CATANIA et al. apud WOODAK et al., 1994). Trocas de seringas usadas por novas, limpeza do material utilizado nas injeções com hipoclorito de sódio, aproximação e diálogo com essa população para ações de aconselhamento, alertas, testagens e acompanhamento, foram alguns dos instrumentos utilizados para frenar a epidemia nesta população específica.

Em 1988 foi criado o Sistema Único de Saúde, que prevê atendimento público a todos/as, tornando-se um instrumento de facilitação da distribuição do AZT, o retroviral responsável pela redução do vírus do HIV. Os anos 1990 assistiram ao crescimento de grupos organizados por portadores/as de HIV/AIDS, seus familiares e amigos/as e suas reivindicações sobre tratamentos gratuitos e campanhas. O Brasil já perdia vários atores, atrizes, cantores, artistas e outros/as desconhecidos/as para a AIDS e, em 1997, atingiu o ápice de 22.593 casos no país. Com a política de campanhas de esclarecimento, atenção e cuidado, a sobrevida dos/as portadores de HIV/AIDS aumentou, operando em cadeia articulada em relação a outras doenças, como as hepatites virais, a tuberculose e as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

A população de UDIs começou a declinar com certa velocidade a partir de meados dos anos 1990. O consumo de cocaína injetável foi perdendo, aos poucos, espaço entre os/as brasileiros/as, a partir das dinâmicas das novas redes sociais de consumo de substâncias

psicoativas. Os/as novos/as usuários/as de cocaína, fundamentalmente, modificaram seu padrão de uso para vias inaladas, fazendo com que a transmissão de HIV entre tais grupos tenha diminuído a frequência devido à ausência de compartilhamentos de seringas. Nappo (1999), na pesquisa com usuários de crack em São Paulo/SP, observou a mudança no padrão de consumo de cocaína injetável por crack fumado no final da década de 1980 e início de 1990. Tal mudança se deu especialmente porque os consumidores temiam o contágio com o HIV e outras doenças infectocontagiosas de transmissão sanguínea. Segundo dados da Fundação Oswaldo Cruz (2013), entre 1994 e 2001, a soroprevalência de HIV entre UDIs apresentou um declínio de 63% para 42% na Baixada Santista e de 25% para 8% no Rio de Janeiro.

Hoje, o debate sobre epidemia mudou de foco, de horizonte e de caracterização. As questões que envolvem os determinantes do HIV/AIDS têm sido ofuscadas por outra dimensão epidemiológica que trata do público usuário de substâncias tornadas ilícitas, em especial o crack. O espaço que a mídia oferece a tal debate não diz respeito ao número da soroprevalência de portadores do vírus, tampouco à quantidade de indivíduos que morrem em decorrência do avanço da AIDS sobre a população usuária de crack. A caracterização da epidemia de crack é forjada por determinantes sociais que trazem outra fundamentação, que diverge daquelas que foram as preocupações da saúde pública até então.

Compartilhando o estigma que um dia os/as portadores/as de HIV/AIDS foram imputados, o processo de rotulação que sofrem os/as usuários/as de substâncias psicoativas tornadas ilícitas é bastante semelhante. No entanto, a configuração epidemiológica se conforma sob outra dimensão social, compreendendo a polissemia que é atribuída a este fenômeno em específico.

1.1 - O discurso da epidemia de crack: a gestão midiática na política sobre drogas

Tornaram-se recorrentes nos últimos vinte anos notícias, reportagens, matérias, notas, na mídia brasileira com a declaração de que o Brasil era um país acometido pela epidemia do uso de crack. Sem maiores detalhes sobre a caracterização desse surto nacional se nota apenas que há um intenso alarde sobre o uso desse derivado de cocaína, percebendo-se a partir dos títulos que aparecem na mídia em geral: " Crack, uma epidemia devastadora"[7], "A epidemia de

[7] http://www.cartacapital.com.br/sociedade/crack-uma-epidemia-devastadora

crack"[8], "A epidemia de crack está fora de controle, adverte especialista"[9], "Epidemia mundial: crack e metanfetamina destroem o corpo e fazem usuário virar zumbi"[10], "Padilha diz que país enfrenta epidemia de crack e defende parceria com estados e municípios"[11], "O risco social e a epidemia de crack"[12], "Autoridades brasileiras combatem epidemia de crack com polícia e tratamento de dependência química"[13], "Em meio à epidemia de crack, Brasil fracassa em tratamento para dependente"[14], "Epidemia de crack eleva o número de doentes mentais"[15].

Tais manchetes vêm acompanhadas de números incertos sobre a população usuária de crack, de imagens explorando cenários de consumo com foco em mulheres grávidas, crianças e jovens em intenso estado de descuido e inseridos em contextos de vulnerabilidades associadas. Todas as imagens focam em usuários/as de crack negros/as. As descrições das cenas apontam para um cenário de miséria intensa, que ganha mais sentido a partir da construção identitária dos/as usuários/as que, estando com roupas em farrapos, magros/as, sem se alimentar há alguns dias, sem banhos e em situação de rua, são apontados como os "zumbis" acometidos por essa epidemia.

Tendo suas imagens expostas, suas vidas publicizadas, violadas, os/as usuários/as de crack se inserem, involuntariamente, em um contexto de alvo de políticas públicas que surgem para solucionar os males dessa epidemia. Importante frisar que tal fenômeno não é caracterizado pela propagação de doenças infectocontagiosas, tampouco pelos danos causados pelo uso abusivo de um psicoativo específico, mas apenas pelo aumento do uso em vias públicas. É transpassada a noção de que o usuário/a de crack, portador de um mal – o uso de substâncias psicoativas ilícitas –, é capaz de transmitir essa suposta doença a qualquer outro/a com quem mantenha contato. O vetor dessa enfermidade – o crack – é compreendido como um mal capaz de levar os/as usuários/as a uma situação de indigência, tornando violento/a aquele/a que a consome, sem qualquer capacidade racional e incapaz de manter laços sociais.

---

[8] http://drauziovarella.com.br/dependencia-quimica/a-epidemia-do-crack/
[9] http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2010/06/epidemia-de-crack-esta-fora-de-controle-adverte-especialista.html
[10] http://noticias.r7.com/saude/fotos/epidemia-mundial-crack-e-metanfetamina-destroem-corpo-e-fazem-usuario-virar-zumbi-25092013#!/foto/1
[11] http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-09-19/padilha-diz-que-pais-enfrenta-epidemia-de-crack-e-defende-parceria-com-estados-e-municipios
[12] http://dssbr.org/site/2013/02/o-risco-social-e-a-epidemia-do-crack-problema-de-seguranca-e-de-saude-publica/
[13] http://dialogo-americas.com/pt/articles/rmisa/features/regional_news/2014/02/09/crack-brasil
[14] http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/em-meio-a-epidemia-de-crack-brasil-fracassa-em-tratamento-para-d/n1597399341272.html
[15] http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23795:epidemia-de-crack-eleva-numero-de-doentes-mentais-no-brasil-alerta-psiquiatra-no-cremero&catid=3

A relação de consumo recíproco – o usuário/a consome a substância e é consumido por ela – ilustra as histórias e trajetórias de vidas marcadas pelo uso abusivo de crack exploradas pelos meios de comunicação hegemônicos. Esse setor, um dos responsáveis diretos pela disseminação dessa suposta epidemia, insinua que todos/as que experimentam pelo menos uma vez o crack terão suas vidas assemelhadas àquelas marcadas pelo abuso, pela miséria, pela ausência de relações sociais, pelo abandono, vivendo unicamente para o consumo descontrolado.

As campanhas de conscientização promovidas pelo governo federal, difundidas principalmente pelo Ministério da Saúde, reforçam os cenários obscurecidos, com frases que transmitam medo e horror, como, por exemplo, "nunca experimente o crack. Ele causa dependência e mata." Tais máximas, acompanhadas das imagens sombrias e lúgubres, são as características das formatações publicitárias para conscientização sobre os danos provocados pelo consumo de crack. Petuco (2011) vai sinalizar para a construção imagética de tais campanhas, apontando as formas pelas quais se vertem medo, terror e pânico sobre determinados psicoativos tornados ilícitos.

Toda essa caracterização socialmente construída fundamenta o contexto de uma situação epidêmica específica, em um determinado tempo histórico, na sociedade brasileira. Nos Estados Unidos, por exemplo, essa conformação foi realidade nos anos 1980, com o crack, e hoje recai sobre uma suposta epidemia de metanfetamina. Hart (2014) lembra que o surgimento do crack nos EUA durante os anos 1980 despertou um grande número de publicações nos principais jornais estadunidenses que, explorando a guerra ao crack, sinalizavam para histórias assustadoras sobre uma substância que causava o vício imediato e que provocava o aumento da violência. Esse instrumento serviu para disseminar o crack no país, muito mais do que para descrever de maneira fidedigna a sua utilização. Ainda sobre a descrição, o autor lembra que a exposição midiática sobre a epidemia de crack versava sobre um fenômeno que destruía tudo ao redor, que se generalizava e era impossível ser contido, sendo apontado como um flagelo. Este cenário levou o então presidente Ronald Reagan a ir em cadeia nacional falar de tolerância zero e que seria necessário participar de uma cruzada contra esse mal.

Os meios de comunicação, que Jack Young denomina de *guardiões do consenso* (DEL OLMO, 1997) são os instrumentos por excelência de propagação e de difusão de tal epidemia. O autor coloca que os discursos construídos sobre tal fenômeno, segundo o advogado penal

Carlos González Zorrila, sinalizam as formas que legitimam o controle social sobre tal população. Especificam-se em quatro fatores que constroem os estereótipos que servem como fator de coesão, de consenso em torno da figura de "Abel contra Caim". São eles:

> O discurso médico (resultado da difusão do modelo médico sanitário) ao considerar o drogado um "doente", e a droga um "vírus", uma "epidemia", ou uma "praga", serve para criar o estereótipo médico, mais especificamente o estereótipo da dependência. O problema se centra concretamente na saúde pública. O discurso dos meios de comunicação, ao apresentar o consumidor como "o que se opõe ao consenso" – chamando-o além disso de "drogado" – voluntária ou involuntariamente, dependente se é rico ou pobre (leia-se estudante ou desempregado) mas sempre "jovem", serve para criar o estereótipo cultural; e, ao qualificá-lo de "viciado" e "ocioso" (segundo caso) e a droga como "prazer proibido", "veneno da alma" ou "flagelo", difunde o estereótipo moral, que tem sua origem não apenas no discurso dos meios de comunicação, mas também no discurso jurídico (produto da difusão do modelo ético-jurídico). Tudo provocando um distanciamento entre drogas proibidas e drogas permitidas, mas sobretudo entre os que consomem umas e outras. O quarto é o estereótipo criminoso, presente desde que existem legislações sobre drogas. Mas que na atualidade se converteu em estereótipo político-criminoso, ao recorrer ao discurso político para legitimar-se como discurso jurídico. A droga é vista como "inimiga", e o traficante – objeto central de interesse deste discurso – como "invasor", "conquistador", ou mais especificamente como "narcoterrorista" e "narcoguerrilheiro", apesar de o traficante poder muito bem não ser um indivíduo, mas um país. (ZORRILA apud DEL OMO, 1997, p.23)

Essas categorizações servem para balizar a caracterização do atual contexto sobre a questão do crack no Brasil. Apesar da fundamentação epidemiológica dizer respeito a uma formulação de caráter médico-sanitário, as políticas têm operado não só pela vertente da saúde pública, a partir de políticas de internações compulsórias/involuntárias/forçadas em abrigos. Tal conformação tem abrigado atuações nas esferas da saúde pública e, igualmente, da segurança pública, com detenções e prisões de usuários/as de crack. As ações desempenhadas pelos agentes da saúde e da segurança não se diferenciam na sua lógica punitivista, mesmo que os discursos tenham distintas vertentes de abordagens e cuidados na questão das substâncias psicoativas tornadas ilícitas. Apesar do discurso epidemiológico trazer consigo um cariz voltado para a questão da saúde pública, a segurança pública se entrelaça nesse imbricado e nebuloso contexto de consumo de crack e no que deveria ser feito a respeito desse problema. Entre internações forçadas/compulsórias/involuntárias e detenções, se efetivam políticas de combate à epidemia de crack.

As semelhanças entre os Estados Unidos e o Brasil nos discursos acerca da epidemia de crack possuem em comum o paradigma proibicionista como foco irradiador de discursos, que encontrara na mídia um aliado na empreitada de patologizar e criminalizar o comportamento

por parte do usuário/a de crack, como um indivíduo altamente periculoso, que deve ser banido da sociedade. Em uma entrevista realizada com ex-traficantes na cidade de Belo Horizonte, Sapori, Sena e Silva (2010) fazem uma série de incorporações das falas desses atores, apontando que o comércio de crack é mais rentável que o da maconha, por exemplo, pelo fato de ter uma grande rotatividade comercial devido ao efeito que essa droga proporciona e, para além disto, de os seus usuários/as terem uma frequência maior do que a da maconha nas chamadas "bocas" (locais demarcados territorialmente de venda de psicoativos ilícitos). Quando comparados os perfis dos usuários/as de cocaína e crack, os ex-traficantes em entrevistas definem bem a imagem do "nóia" como "preto", "pobre" e "vagabundo", enquanto o usuário de cocaína é o "trabalhador" que usa para "se divertir com os amigos", "sair com mulheres" e "beber cerveja no bar". Ou seja, apesar de se tratar farmacologicamente da mesma substância, as construções identitárias possuem diferentes atributos aos seus possuidores de determinado estigma, ou não.

O referencial acerca do conceito de epidemia adotado a partir regulamentação, em 2005, através da Assembleia Mundial de Saúde, versa sobre um "evento que significa a manifestação de uma doença ou de uma ocorrência que cria um potencial para doença". Essa conceituação, que tomarei como orientação aqui, não compreende apenas a

> ocorrência de dano (caso ou óbito por determinada doença), mas incluem fatores de risco para sua ocorrência. Também não são restritos à ocorrência de doenças transmissíveis, mas contemplam ainda problemas de saúde de natureza química, radio nuclear ou decorrentes de desastres ambientais, como terremotos, inundações e seca. (CARMO; PENNA; OLIVEIRA, 2008, p. 20)

Tal concepção dá suporte estrutural para se afirmar que a chamada "dependência química" em grande escala de uma determinada substância é adotada como um fato epidemiológico.

A crença de que um único uso de crack é capaz de tornar um usuário "viciado" / "dependente químico", ou seja, o *lócus* no extremo de um amplo espectro de consumo de substâncias psicoativas, é adotado como modelo geral de comportamento e diversas formas de consumo. A adoção da concepção epidêmica do consumo de crack formula sua fundamentação a partir desta perspectiva de um padrão de uso abusivo a partir do primeiro contato. Logo, essa configuração se insere na concepção de "problema de saúde de natureza química" previsto na concepção de epidemia. Uma vez que a questão da *toxicomania* é adotada na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10) na

especificação de "transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas", a lógica da epidemia é justificada sob tais parâmetros.

Sobre o usuário/a de crack é imputada, portanto, uma rotulação que o identifica como um desviante. Tal categorização é construída por Becker (2008, p. 22), apontando que este é "produto de uma transação que tem lugar entre algum grupo social e alguém que é visto por esse grupo como infrator de uma regra, ou seja, o desvio não é uma qualidade do ato que a pessoa comete, mas uma consequência da aplicação por outros de regras e sanções a um 'infrator'. O desviante é alguém a quem esse rótulo foi aplicado com sucesso; o comportamento desviante é aquele que as pessoas rotulam como tal" (ibid.). Ou seja, o desviante nasce a partir do momento em que o indivíduo frustra uma expectativa que é esperada pela sociedade.

Os/As usuários/as de drogas, neste caso específico, os/as usuários de crack compõem este quadro desviante, pois além de quebrarem com essa expectativa social no que diz respeito à conduta moral e aos princípios sociais, infringem o documento regimentar penal que proíbe a produção, o comércio e o uso de substâncias ilícitas perante o ordenamento jurídico brasileiro, constituindo, portanto, um delito criminal. Ou seja, este grupo é enquadrado como tal porque suas práticas vão de encontro àquelas leis que ordenam e regulam a vida em sociedade.

Becker (2008) expõe que a prática visibilizada, que é socialmente percebida como um ato infrator, no caso do consumo de crack, é compreendida como o desviante puro, ou seja, "ele desobedece à regra e é percebido como tal" (ibid., p.31). Essa percepção, em um contexto de epidemias, é vista enquanto uma patologia, uma vez que afeta o organismo social, gerando discursos assépticos em relação a tal população. Sobre isso, Abramovay et al. (1999, p. 20) vão expor a necessária importância da dimensão simbólica da exclusão, sinalizando que

> A política urbana e os meios de comunicação desempenham um papel central na criação e difusão de normas excludentes. Sustenta que a transformação urbanística e arquitetônica das grandes cidades, com a privatização dos espaços públicos e a criação de templos de consumo nos quais é vedada a circulação de grupos específicos, é uma expressão institucional da exclusão. Da mesma forma, ao negar espaço para a presença de determinados grupos sociais em seu cotidiano, ou ao limitar a sua aparição a situações associadas à violência, os meios de comunicação se transformam em poderosos instrumentos de extermínio simbólico de grupos inteiros da população (negros, indígenas, ou apenas pobres).

Essa dimensão simbólica da exclusão opera associada com os discursos assépticos sobre determinada população estigmatizada e estereotipada. Tais estereótipos servem para organizar e dar sentido ao discurso em termos dos interesses das ideologias dominantes; por isso, no caso

das drogas, se oculta o político e o econômico, dissolvendo-o no psiquiátrico e no individual (DEL OLMO, 1997).

Essa compreensão inicial sobre os determinantes sociais da epidemia de crack, que não é exclusiva do século XXI em contexto de disseminação de padrões de consumo, fundamenta historicamente a necessária (des)construção social desse fenômeno que existe nas sociedades que adotaram o paradigma proibicionista como elemento balizador das políticas sobre drogas.

1.2– A construção social da epidemia de crack e outras drogas

A perspectiva da epidemia tem seu início a partir da concepção de *droga* que é amplamente divulgada. Partindo de uma palavra imprecisa e sem definições, os diversos discursos que se forjam sobre ela, incluindo dados falsos e sensacionalistas, misturam realidade com fantasia, sendo sempre associada ao que é proibido e, em particular, ao que é temido (DEL OLMO, 1997). Como aponta Bergeron (2012), o imaginário social habitualmente associado à droga e a toxicomania é sombrio: o fato de experimentar esses produtos, ou pelo menos alguns deles, é com muita frequência concebido como a mãe potencial do vício, do crime, da morbidez e da marginalidade social.

Ainda na perspectiva sobre a etimologia da palavra *droga,* compreendendo sua utilização de maneira genérica para fazer referência a distintas substâncias, sejam elas lícitas ou ilícitas, cria-se uma nebulosa conformação de discursos e práticas sobre tais psicoativos. Carneiro et al. (2008, p. 11) fornecem uma fonte histórica sobre o termo "droga" e as aplicações desta palavra:

> A palavra "droga" provavelmente deriva do termo holandês *droog*, que significava produtos secos e servia para designar, do século XVI ao XVIII, um conjunto de substâncias naturais utilizadas, sobretudo, na alimentação e na medicina. Mas o termo também foi usado na tinturaria ou como substância que poderia ser consumida por mero prazer.

Franca Basaglia (1994, p. 269) parte das origens do termo fármaco, encontrado originalmente no grego, para apontar as dicotomias presentes nele, sinalizando que

> O grego *pharmakon* (como o latino *medicamentum*) continha em si tanto o significado positivo do remédio, medicamento, filtro mágico, como o negativo veneno, tóxico; duplo significado ainda presente no termo inglês *drug*, referível quer aos fármacos quer às verdadeiras drogas, isto é, às substâncias naturais ou compostos químicos com efeitos estupefacientes. O fármaco é, pois, entendido em si como um veneno, assim como o veneno pode ser originariamente um fármaco.

Neste sentido é necessário esclarecer sociologicamente a noção de *droga,* trazendo elementos que servem de orientação para compreender de que forma se consolida o *status quo* de um sistema que, como aponta Baratta (1994) se põe como "auto referencial". Esse sistema, por sua vez, da criminalização de determinadas substâncias, que se auto reproduz ideologicamente e materialmente, é delineado através da noção de um mecanismo geral que opera através de um

> Intermédio do qual cada setor, ou grupo de atores dentro do sistema, encontra confirmação da própria imagem da realidade na atitude dos outros atores. Este mecanismo pode ser representado por um círculo fechado: trata-se, sem dúvida, de um processo circular no qual cada ator depende dos outros, de tal modo que esta dependência torna difícil ou improvável uma modificação da própria imagem da realidade e de suas atitudes (BARATTA, 19994, p. 21).

Este entendimento acerca de como opera uma reprodução ideológica desse sistema implica em entender a forma como ele garante sua existência a partir de sua reprodução material, apontada pelo autor como

> Um processo através do qual a ação geral do sistema, determinada por uma imagem inicial da realidade, modifica parcialmente a própria realidade, de tal modo que a torna, em uma fase posterior, mais próxima da imagem inicial. Ou seja, trata-se do processo através do qual o sistema produz uma realidade de acordo com a imagem da qual se origina e o que o legitima. Podemos representar esse processo como um espiral: quanto mais o processo se desdobra, mais se aproxima da realidade da imagem inicial dominante do sistema (ibid.).

Esse sistema, tão central nessa discussão posta por Baratta (ibid., p. 23), é compreendido como uma estrutura referencial de comportamento e significado. Trazer à tona esses conceitos elencados pelo autor é fundamental para assimilar, dentro da sociologia, sobretudo das drogas, categorias de análise acerca da forma como se engendra a política da ilicitude de certos psicoativos e da sua consequente criminalização, para que, posteriormente, a noção de droga tenha um referencial sistematizado de apreensão dentro desta área do conhecimento.

Sem a pretensão de propor uma arqueologia do conceito, sua significação aqui é adotada a partir de uma perspectiva sociológica que compreende, dentro do sistema de reprodução dessa lógica supracitada, um sentido que lhe é adequado para concatenar esse complexo de pressupostos que servem como elementos dos entendimentos que virão posteriormente. Desta forma, o conceito *droga* será explicitado no sentido de esclarecer uma nebulosa prática discursiva e orientar o sentido desta no decorrer dos escritos. A proposta é utilizar o conceito pouco usual de "psicoativo" para fugir dessa série de determinantes que se entrelaçam na expressão das "drogas".

Entende-se por psicoativos um grupo de produtos químicos capazes de provocar alterações no sistema nervoso central, afetando especialmente as percepções, o humor e as sensações, induzindo, ainda que temporariamente, sensações de prazer, de euforia, ou aliviando o medo, a dor, as frustrações, as angústias etc. (CORDATO, 1988). A opção por esse termo e as especificações acerca da sua (i)licitude refletem a posição de se afastar dessa concepção de dispositivo da droga, arraigada com valores e pré-noções já conformadas na sociedade. Propor essa nova conceituação é propor, sobretudo, uma nova maneira de olhar esse fenômeno historicamente na sociedade. Foi optado, portanto, pela a utilização do conceito de *psicoativos tornados ilícitos* para fazer referência a tais e, em alguns momentos, a utilização do conceito *droga* destacado ao longo do texto para ser lido desconectado de tais processos estigmatizantes e criminalizadores.

Procurando distanciar-se do conceito recorrente orientado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, que aponta a droga como toda e qualquer substância que, em contato com o organismo, provoca alterações no seu funcionamento, a isto se entende toda e qualquer substância medicamentosa, como os antiácidos e analgésicos. Coaduna-se, portanto, com a proposta de Bucher (apud MACRAE, 2004, p. 1) compreendendo que "não existe droga *a priori,* uma vez que a atividade simbólica e o conjunto de motivações do consumidor é que transformam uma substância psicotrópica em droga, levando à sua integração de maneira estável na estrutura motivacional do consumidor." Ou seja, nesse entendimento, Albuquerque (2010, p. 15) vai trazer à luz da compreensão sociológica que "o conceito droga é relativo às configurações e significados socioculturais de um contexto histórico, ou seja, ele é construído socialmente, de acordo com processos sociais e históricos de cada sociedade".

Dito isto, o contexto atual que se insere essa conceituação acerca da "droga" é o da, como bem aponta Baratta (ibid., p. 39-40)

> Mercantilização selvagem de certas drogas, que deriva de sua proibição, não é mais que o grau marcadamente perverso, alcançado neste caso em virtude da variável artificial introduzida no mercado, da mercantilização geral de todas as coisas, fruto de um sistema de relações sociais de produção, no qual os interesses da reprodução do sistema prevalecem sobre as necessidades reais dos homens e as condicionam. A história das drogas anterior à economia capitalista é, com raras exceções, um aspecto normal da história da cultura, da religião e da vida cotidiana em toda sociedade: não é a história de um problema. Torna-se um problema a partir do advento do mercantilismo e com a consolidação em nível mundial do modo de produção capitalista. Desde então, as drogas perderam seus vínculos secular com as economias locais e se transformaram em objeto de rápidos processos de "transculturalização".

Situar este momento histórico é definidor no sentido de localizar, dentro da esfera da totalidade social, a forma pela qual os psicoativos inseridos na ilicitude jurídica compreenderam e se forjaram, acima de tudo, neste processo generalizado de reificação de todas as coisas existentes; de ampliação dos mercados ilegais de tráfico de drogas e suas formas de se adaptar às diversas transformações sociais, políticas e econômicas que se deram no sistema capitalista; assim como a ressignificação do consumo de psicoativos e seu suposto caráter não-histórico, como se elas estivessem dispostas desde sempre na sociedade de forma proibida e que, por isso, assim como prega os processos de ideologia do capitalismo, encerra o fim da história.

Feito tal esclarecimento, a construção social da epidemia de crack se conforma como instrumento de fortalecimento do paradigma proibicionista, baseado na sobriedade e conformação de uma sociedade sem o consumo de substâncias psicoativas. O fenômeno da epidemia, longe de ser exclusivo do Brasil, foi um mecanismo levado a cabo principalmente por políticos e pela mídia em geral. Na sua história, a "praga" do crack, como vão trazer Reinarman e Levine (1990), surgiu nos anos 1980 em períodos que eles denominam por *drug scare*, caracterizados pelas cruzadas antidrogas que ganharam legitimidade na sociedade. Utilizando-se da referência do *red scare,* política implementada pelo presidente McCarthy, em 1950, com finalidades de proteger o *american way of life* do assenso comunista, o *drug scare* legitimava seu discurso apontando que todos os tipos de problemas sociais eram decorrentes de uma determinada substância química. Sobre isso Reinarman e Levine (ibid.) colocam que a histeria midiática e a atenção política não iniciaram durante a explosão do consumo de cocaína em 1970, mas sim quando o formato de cocaína fumada (crack) apareceu por alguns bairros pobres, nos anos de 1980.

O papel que a mídia estadunidense exerceu durante os períodos de *drug scare* é refletido nas estatísticas apontadas por Reinarman e Levine (1990), que afirmam que, em julho de 1986, as três maiores redes de televisão do país ofereceram 74 programas matinais sobre drogas e todos eles falavam sobre o crack. O jornal da CBS produziu um documentário denominado "*48 Hours on Crack Street"* e a chamada da publicidade do programa dizia que "*Tonight, CBS News take you to streets, to the war zone for na unusual two hours of hands-on horror".* Não diferentemente no Brasil, vemos chamadas de mesmo discurso nas reportagens, matérias e especiais de jornais sobre a *cracolândia* nas cidades brasileiras. Com câmeras escondidas, os repórteres dramatizam cenas para mostrar o que acontece naqueles espaços de transações

ilícitas. No Brasil, o programa "Profissão Repórter", da Rede Globo, e "A Liga", da Rede Bandeirantes, foram alguns que exploraram esse cenário de consumo de crack nestes termos.

Nos Estados Unidos, em determinado momento histórico, chegou a se afirmar que não se tratava de uma simples epidemia, mas sim de uma pandemia (Reinarman e Levine, 1990). A epidemia de crack, segundo a *Newsweek* (16 jun.1986, p. 25), afirmava que esse fenômeno tinha proporções maiores que o caso do *Watergate* e a guerra do Vietnam. Em apelos, os discursos de Ronald Reagan em pronunciamento para nação diziam que o crack estava destruindo os jovens estadunidenses, causando crimes, violência, prostituição e abusando das crianças da nação. E toda a classe política estadunidense conclamou a sociedade a uma força-tarefa de *all-out war on drugs.*

As histórias exploradas falavam sobre a desintegração familiar, o consumo de certas substâncias psicoativas ilícitas levando ao consumo de outras com maior potencial danoso, e que o uso afetava as relações de trabalho, nas escolas, famílias, e afetando até a soberania nacional. Os Estados Unidos da América, como percussor desse fenômeno, assistiu a um declínio nas estatística do consumo de drogas, em especial ao uso da cocaína, no auge do discurso da "praga", da "epidemia" e da "guerra às drogas". Muitas dessas estatísticas não diferenciavam entre o *crack* e o *crack cocaine,* colocando todos estes dentro de um único universo de usuários/as. Foi assim que as pesquisas da *National Institute on Drug Abuse (NIDA)* e da *Drug Abuse Warning Network (DAWN)*, ambas utilizadas como evidências estatísticas do governo estadunidense, foram orientadas (Reinarman e Levine, 1990). No entanto, a formulação das políticas públicas não levava em consideração os dados fornecidos pelas agências de pesquisa, mesmo com todos os descuidos e falhas metodológicas que elas recorrentemente apresentavam.

No Brasil, a existência de pesquisas[16] sobre o público específico dos/as usuários/as de crack são muito recentes e em um período muito posterior àquelas realizadas nos Estados Unidos, porém, em um mesmo contexto de uma suposta epidemia de crack. Reinarman e Levine (1990) vão trazer este questionamento, colocando em xeque a legitimidade deste fenômeno que se expressa através de palavras que geram um alarde e situações de extrema alerta. Esse questionamento gira em torno das problemáticas construídas a partir do momento que se percebe o baixo número de usuários/as de crack, em momentos de grande repressão e do *drug*

[16] A descrição de uma das principais pesquisas sobre o perfil dos/as usuários/as de crack no Brasil está relatada do capítulo quatro.

scare. A estatística atual no Brasil é de trezentos e oitenta mil usuários/as de crack em um contexto de *drug scare* com suas especificidades, contexto político, histórico, econômico e social, trilhando de forma muito similar os caminhos que o governo estadunidense construiu para solucionar as problemáticas desse período.

O discurso do crack em contexto de *drug scare* suscitou a necessidade de se realizar políticas emergenciais para atender a uma demanda de pânico e histeria social, gerada pelas alegações de medo e alerta promovidos fundamentalmente por políticos e pela mídia. Isto quer dizer que o que acontece hoje em dia com as políticas de enfrentamento aos psicoativos tornados ilícitos, em especial o crack, é embasado pelo profundo desconhecimento sobre a substância em si, assim como a construção de determinadas realidades construídas sob o "vapor" destas fumaças tão vendidas nas televisões e jornais de todo o país.

Um exemplo que vale trazer à tona é o do jogo de palavras que têm um significado, porém diversas compreensões. As reportagens, matérias e notícias que correm pela mídia punitivista, fundamentalmente, costumam criar uma panaceia sobre as "mortes relacionadas ao crack" com as "mortes ocasionadas pelo uso de crack". A primeira faz referência às mortes em que existe um contexto de consumo de crack, estando incluso mortes decorrentes por acertos de conta, dívidas, conflitos pontuais entre os/as usuários/as, mortes que envolvem usuários/as e polícia, dentre outras desta natureza. As mortes ocasionadas pelo consumo de crack diz respeito única e exclusivamente ao consumo de crack, ou seja, mortes por overdose ou catalisadas pelo uso do crack. O que ocorre é a compreensão de que as "mortes causadas pelo uso de crack" são as "mortes relacionadas ao crack" que, estatisticamente, esta última cresce vertiginosamente pela própria política de repressão ao uso do crack. Logo, a conclusão que se chega sobre essa discussão é que o crack mata rapidamente o/a usuário/a em pouco tempo de uso. O que na verdade ocorre são mortes relacionadas à rede ilegal onde o crack está situado e que, por consequência, envolve situações de conflito e com alto grau de letalidade.

Esses debates e formulações de políticas voltadas para a questão das substâncias psicoativas tornadas ilícitas têm variações ao longo dos períodos históricos, assim como a ampliação ou não da repressão e do discurso da *drug scare*, como, por exemplo, os períodos eleitorais. A necessidade de garantir um bom discurso contra as drogas é garantir igualmente uma alta taxa de eleitores/as, principalmente em um país como os Estados Unidos, em que 54% da população avalia que as drogas são o principal problema da nação (Reinarman e Levine, 1990). No Brasil, essa conjuntura se caracteriza a partir de questões como o aumento da

violência, e os discursos dos políticos voltam suas alegações para o combate ao crime organizado, o enfrentamento ao tráfico de drogas e à repressão ao crack. Foi possível perceber um exemplo disso durante a votação do projeto de lei 37/2014, que quando em votação na Câmara dos Deputados, seu autor, o Deputado Federal Osmar Terra (PMDB), levantou em plenário um saco com pedras, encenando que aquele suposto meio quilo de crack falso era a quantidade consumida por um/a usuário/a em um único dia. Esta votação ocorreu em 2013, ano de véspera de eleição para presidente/a, governador/a, senador/a, deputados/as federais e estaduais.

Neste momento em especial no Brasil, que congregou os megaeventos e as eleições, o discurso da epidemia se fortaleceu porque era necessário, a partir de junho de 2013, durante a Copa do Mundo, e em 2016, nas Olimpíadas, o país se livrar daquele cenário urbano que deixa as impressões de Dante de Alighieri sobre o inferno ser um ambiente tranquilo e sereno. O cenário urbano limpo era uma das exigências dentro de um pacote mais amplo sobre os processos de gentrificação dos espaços da cidade sujos pela pobreza, pela miséria e pelo trabalho precarizado, que caracterizam a ordem do capital na gestão dos espaços.[17]

1.3- Pânico moral e Histeria social: as bases da epidemia de crack

Outro elemento fundamental para compreender como a caracterização da epidemia influencia na formulação das políticas públicas é a análise de que formas os programas de enfrentamento ao crack são conclamadas. No primeiro dos programas, denominado "Plano Nacional de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas"[18], as palavras "enfrentamento" e a primazia da palavra "crack", situada em destaque no plano desenvolvido pelo governo, ressaltam a que público está sendo priorizado em termos de consumo de drogas cocaínicas. Não é que tenhamos mais usuários de crack, nem menos de cocaína, mas sim que a popularização desse subproduto da cocaína, devido ao seu baixo custo, está constantemente associada à extrema condição de pobreza e desigualdade social do país. Nesse sentido o *dito não dito* faz referência a um grupo específico, com classe social e raça bastante definidos, e é a esse segmento social que serão destinadas as políticas que a *drug scare* determina.

A modificação do nome deste programa para "*Crack, é Possível Vencer"* denota que há um mal, um vetor propagador de uma epidemia a ser enfrentado e, portanto, vencido. Assim o

[17] Essa discussão está presente de maneira mais detalhada no capítulo quatro.
[18] A historicização deste programa está relatada no capítulo dois desta pesquisa.

poder público, a mídia, conclamam a sociedade em geral a lutar contra essa mal a partir do discurso do medo e do pânico.

É fundamental igualmente compreender o rebatimento deste discurso em sociedade. Compreendendo o caráter de conflitos presente na vida social, alguns deles são elevados a um grau que serve para atender a um determinado interesse, ou determinada ordem social. O conflito existente nas dinâmicas de consumo de substâncias psicoativas tornadas ilícitas, prática que vai de choque a um tipo de moral específica que orienta as políticas de estado, é exponenciado para que certas gestões sejam legitimadas em sociedade. O discurso da epidemia se faz presente tão marcadamente que qualquer questionamento sobre tal formulação é abafado por aquelas instituições que se beneficiam daqueles espetáculos. A mídia ganha quando vende os documentários, reportagens e notícias, exibindo como se fosse um filme de terror aquilo que a cidade tem em espaços que se tornam estigmatizados por tais práticas e, portanto, evitados sempre que possível. Ganham os políticos que se tornam os "heróis" na luta contra as drogas, contra o mal a ser exterminado, e que geralmente têm seus interesses econômicos relacionados à manutenção da proibição das substâncias psicoativas tornadas ilícitas. Em uma perspectiva relacional, tanto a mídia quanto os políticos desenvolvem mecanismos discursivos com grande aceitação pela sociedade, que garantem, portanto, sua reprodução e legitimação.

Os/As usuários/as de crack que estão no foco das lentes da mídia e do poder público fortalecem através destes instrumentos uma maior carga daquilo que Goffman (2012) vai entender por estigma. Esse conceito é utilizado em referência a um atributo profundamente depreciativo, mas o que é preciso, na realidade, é uma linguagem de relações e não de atributos. Um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outrem, portanto ele não é, em si mesmo, nem horroroso nem desonroso.

Para entender como opera a noção de estigma, nesse caso, dos usuários de drogas cocaínicas, cabe trazer o conceito de informação social teorizado por Goffman, apontando que esta

> É reflexiva e corporificada, ou seja, é transmitida pela própria pessoa a quem se refere, através da expressão corporal na presença imediata daqueles que a recebem. Aqui, chamarei de "social" a informação que possui todas essas propriedades. Alguns signos que transmitem informação social podem ser acessíveis de forma frequente e regular, e buscados e recebidos habitualmente; esses signos podem ser chamados de "símbolos" (GOFFMAN, 2012, p. 53).

Essa orientação é articulada aqui para nortear a perspectiva do indivíduo e, nesse sentido, visualizar as informações sociais que este grupo desviante porta nas suas diferentes exteriorizações. Os/As usuários/as de cocaína petrificada, por exemplo, podem facilmente ser reconhecidos a partir das marcas ocasionadas pelo consumo de crack nos dedos e na boca, com as feridas acarretadas por queimaduras e possíveis descuidos durante o uso, ou pelo seu estigma incorporado como apontam Fantauzzi e Aarão (2010, p. 81) "pobre, marginal e noiada".

A produção do estigma vem associada com o pânico moral e a histeria social, elementos suscitados a partir da deflagração de uma situação epidêmica. A conceituação acerca do pânico moral opera como um fator para se entender sobre reações da sociedade a um evento e, neste caso em particular, sobre a questão epidêmica do consumo de crack no Brasil, aparece no cenário uma situação em que Hall (1978, p.16) aponta que

> Quando a reação oficial a uma pessoa, grupo de pessoas, ou uma série de eventos está totalmente fora da proporção à ameaça real oferecida, quando "especialistas" percebem a ameaça no todo, em termos idênticos, e parecem falar "em uma só voz" das taxas , diagnósticos, prognósticos e soluções, quando as representações midiáticas universalmente salientam aumentos "súbitos e dramáticos" (em número de envolvidos ou eventos) e "novidade", acima e além do que, uma avaliação realista e sóbria poderia sustentar.

Nesse sentido, cabe trazer também o conceito que Cohen (apud MISKOLCI, 1979, p. 9) formulou sobre o mesmo conceito para agregar elementos para esta discussão. Complementando o pensamento supracitado de Hall, Cohen vai apontar que

> Uma condição, um episódio, uma pessoa ou um grupo de pessoas passa a ser definido como um perigo para valores e interesses societários; sua natureza é apresentada de uma forma estilizada e estereotipada pela mídia de massa; as barricadas morais são preenchidas por editores, bispos, políticos e outras pessoas de Direita; especialistas socialmente aceitos pronunciam seus diagnósticos e soluções; recorre-se a formas de enfrentamento ou desenvolvem-nas. Então a condição desaparece, submerge ou deteriora e se torna mais visível. Algumas vezes, o objeto do pânico é absolutamente novo e outras vezes é algo que existia há muito tempo, mas repentinamente ganha notoriedade. Algumas vezes o pânico passa e é esquecido, exceto no folclore e na memória coletiva. Outras vezes ele tem repercussões mais sérias e duradouras e pode produzir mudanças tais como aquelas em política legal e social ou até mesmo na forma como a sociedade se compreende.

Esta colocação nos faz perceber os contornos que delimitam as fronteiras morais da sociedade, quais seus limites de aceitação e, principalmente, que o sentimento de medo por determinadas práticas sociais tidas como não-convencionais é obrigatoriamente acompanhado por atos irracionais que colocam em risco constante a vida do outro. Ou seja, como bem apontam Goode e BenYehuda (apud MISKOLCI, 2003, p. 2930), a reação social a um fenômeno aparentemente perigoso surge tanto do perigo real quanto do temor de que ele ameace

posições, interesses, ideologias e valores. Tonry (2004, p. 86) vai se somar às visões de Cohen e Hall, apontando que, em um determinado tempo histórico, o

> Pânico moral era algo negativo, irracional e lamentável; incidentes chocantes ou assustadores ocorreram, expunham emoções a flor da pele, medos ampliados, o pânico se instalou, inibições enfraqueciam-se, e oficiais exageravam. Se, no entanto, o resultado de um pânico moral é negativo e de se lamentar depende da sua natureza e do resultado, e de quem faz a avaliação.

Nesse sentido, o pânico moral, por incidir sobre algo que é supostamente uma ameaça à ordem social, torna-se um fator consensual na sociedade de que alguma medida deve ser tomada contra aqueles indivíduos que Becker (2008) entendeu por *outsider*, sendo estas medidas sempre na direção do controle social, de reformulação de leis mais severas e de uma maior intensidade na censura pública a determinados comportamentos. Como coloca Miskolci (2007, p.113) a gestão ou controle dos riscos torna-se o objetivo último da coletividade e leva à criação de novas formas de controle social. Disso resulta a percepção hegemônica de que a causa de certos problemas sociais estaria nos esforços insuficientes para controlar os "desviantes" e que a melhor solução estaria em ampliar esses esforços.

Esse entendimento sobre pânicos morais, Miskolci (2007) vai apontá-lo como um instrumento que permite compreender como preocupações e temores de um dado momento histórico expressam lutas de poder entre grupos sociais, valores e normas, pois pânicos morais nunca são espontâneos. Eles são produto da catalisação de temores já existentes na coletividade. O pesquisador deve descobrir quem foi o agente no processo e como agiu de forma a transformar um temor existente em pânico. Dessa forma, será possível determinar quais valores e normas sociais estão em disputa no realinhamento do que a coletividade considera aceitável ou não em termos de comportamento e estilo de vida.

Thompson apud Miskolci (2007, p. 4) traz a noção de que muitos acham que uma sociedade ameaçada moralmente necessita de um renascimento dos valores tradicionais, o que os leva a defender uma forma idealizada do que teria sido a ordem social do passado. No entanto, no que diz respeito às drogas, falar em ordem social do passado não significa resgatar sua história de consumo, de produção e de comércio regulados. Ao contrário, significa manter a ordem social do passado que conquistou as políticas de proibição associadas aos discursos de abstinência ao uso de qualquer substância psicoativa.

1.4- Tribunais de Rua: análise das notícias do jornal Tribuna do Norte sobre o crack em Natal/RN

Os contextos sociais das epidemias relacionadas ao consumo de substâncias psicoativas ilícitas sempre serão instrumentalizados para justificar, em um contexto de *drug scare,* os comportamentos abusivos, violentos e que reproduzem e proliferam a degradação humana. Na edição do dia 22 de julho de 2012, no jornal *Tribuna do Norte*, foi publicada uma matéria em que parte dela relatava o grotesco descuido entre usuários/as de crack, que têm suas vidas movidas para consumir unicamente o crack, criando o estado de alerta e apontando que

> A maldição do crack vem despertando para o descontrole de uma doença viral que atormentou em incidências no final da década de 80 e a década de 90: AIDS. Apesar de milhões de infectados em todo o mundo, conseguiu-se controlar. Ocorre que viciados em crack fazem de tudo para adquirir a droga, sem distinção de classe social. Pior ainda nas ditas menos privilegiadas. Em conversa com uma assistente social e um médico, a coluna soube que o descontrole acontece, na maioria das vezes, através da prostituição. Jovens viciados e infectados, mas ainda vigorosos e belos, fazem programas sem o conhecimento o cliente. Muitos clientes, pelo prazer a todo custo, recusam o uso do preservativo e pagam mais caro para o ato. Os infectados, alucinados, vão disseminando o vírus.

Entre os anos de 2010 a 2014, período de implementação dos planos de enfrentamento ao crack, o jornal local *Tribuna do Norte* publicou 705[19] notícias envolvendo o tema crack. Apreensão, crimes relacionados ao tráfico de *drogas*, os usos do crack, mortes por uso de crack, políticas públicas sobre crack e outras *drogas*, pesquisas sobre *drogas*, religião e família, eleição, foram as categorias formuladas para localizar somente os textos jornalísticos caracterizados por notícias e matérias em todo o estado do Rio Grande do Norte.

A primeira das categorias diz respeito às apreensões de crack, totalizando 353 notícias sobre o assunto. Esse número coloca-o como assunto mais recorrente entre as notícias sobre *drogas,* sendo ela responsável pela metade de todas as notícias publicadas em quatro anos do jornal. Um dado curioso é perceber que certas notícias relacionadas à apreensão de *drogas* se repetem, algumas vezes mudando apenas o título, com datas diferentes, mas tratando do mesmo caso. Ou seja, a existência de notícias diárias de apreensões não necessariamente representam o aumento real destas, mas sim apenas o número delas duplicados em dias diferentes. Foram 59 notícias repetidas, gerando 125 notícias com títulos e datas diferenciados, porém de mesmo conteúdo. A exemplo, demonstra-se a partir das dez notícias a seguir:

[19] As notícias com suas respectivas datas e links estão inseridas em anexo.

1) *PRF registra mais duas mortes durante o final de semana de julho (15.07.13)*
   PRF apreende 1kg de crack em abordagem de rotina (12.07.13)
2) *Operação PC27 prendeu 2.067 pessoas em todo o país (10.05.13)*
   Balanço aponta prisão de 1.179 pessoas no país (10.05.13)
   Operação das polícias civis já prendeu 1179 criminosos em todo o país (09.05.13)
3) *Quadrilha é desarticulada em Igapó (11.01.13)*
   Quatro pessoas são presas por tráfico de drogas em Igapó (10.01.13)
4) *Delegado afirma que operação tem efeito moral na região agreste (29.11.12)*
   Operação Presente de Natal: mandatos de busca e apreensão por tráfico de drogas (29.11.12)
5) *Após apreensão de maconha da história do RN, polícia está sem pistas de suspeito (30.10.12)*
   PRF apreende 1,2 toneladas de drogas nesta madrugada (30.10.12)
6) *Tráfico de drogas e porte de armas motivaram prisões durante a noite (27.10.12)*
   PM prende homem com arma e droga na zona leste (27.10.12)
7) *Rapaz confessa homicídio e que jogou corpo no Rio Potengi (04.08.12)*
   Homem confessa homicídio e polícia procura corpo na Redinha (03.08.12)
8) *PF incinera uma tonelada de drogas (18.07.12)*
   PF incinera 1tonelada de drogas apreendidas (17.07.12)
   PF vai incinerar 1,1toneladas de drogas (12.07.12)
9) *PF prende dois com 10kg de crack (09.03.12)*
   PF apreende 10kg de crack em Mossoró (08.03.12)
10) *Ação apreende dez pedras de crack (19.05.12)*
    Operação mobiliza policiais e apreende 10 pedras de crack (18.05.12)
    Polícia deflagra operação de combate ao tráfico em Mãe Luíza (18.05.12)

Ainda sobre os dados de apreensão, registra o número máximo de apreensão de crack no estado do Rio Grande do Norte de 161 kg, descrito na notícia *"Quantidade máxima de crack apreendido em uma única operação: 161kg",* no dia 11 de fevereiro de 2011. Percebe-se que, apesar do alto número de notícias sobre apreensão de drogas, o discurso que aparece é de que a repressão às drogas não existe e que é necessário um maior esforço. Concomitantemente vê-se os problemas estruturais de superlotação das delegacias, da crise de efetivo policial e da falta de incentivos dessa categoria profissional.

As notícias e matérias que dizem respeito às mortes relacionadas ao tráfico de drogas, como, por exemplo, assassinatos por acertos de conta ou por violência policial, foram responsáveis por 124 notícias nessa categoria.

A questão do uso do crack foi abordada em 93 notícias. A recorrência e a necessidade de expor o consumo de crack em casos de crimes de homicídio, roubos e sequestros é recorrente. Com intenção de demonstrar que o uso de crack promove a ocorrência de crimes, o jornal concretiza e legitima a concepção de que o uso de determinada substância psicoativa leva seus/suas usuários/as a cometer atos de atrocidade. Tal intenção esconde a fundamentação de que o uso de substâncias psicoativas, sejam elas lícitas ou ilícitas, é o impulsionador de um ato que foi anteriormente premeditado, sendo a *droga* apenas um dispositivo que anima determinado indivíduo a praticar uma ação, seja ela criminosa ou não.[20]

Outro fator é a utilização do discurso de limpeza urbana associado aos/às usuários/as de crack, percebido nas seguintes notícias: "*Prédio da SETUR é alvo de vândalos*" (22.03.12), e "*Moradores se preocupam com limpeza do monumento*" (17.05.13). Os espaços urbanos são percebidos como locais a serem limpos e higienizados dos usuários/as de crack, que não se distinguem das pessoas em situação de rua, homogeneizando toda essa população como o alvo a ser sanitarizado, removido e o espaço, a partir de então, a ser revitalizado, reutilizado por aqueles/as que podem usufruir destes espaços: não usuários/as de *drogas,* pessoas com residências fixas e que não fazem do cenário urbano um espaço associado à sujeira, à indigência, à mendicância, ao pauperismo, ao que é desprezível, impuro, infeccioso.

As notícias que envolvem a questão das políticas públicas estão contabilizadas em 114 referências jornalísticas que retratam os programas de enfrentamento do governo federal, estratégias da atuação policial, atuação das secretarias municipais e estaduais, implementação de ações locais de atenção ao abuso de crack e outras *drogas.* Uma observação mais detida aponta para o uso da expressão "prioridade absoluta" no título de quatro notícias de dias diferentes para fazer referência ao discurso do poder público e seu posicionamento em relação à emergência de soluções para a questão do crack e outras *drogas*: Prioridade absoluta

20 Tal constatação pode ser avaliada na dissertação de mestrado "Perfil sócio demográfico, padrão de consumo e comportamento criminoso em usuários de substâncias psicoativas que iniciaram tratamento", de autoria de Karina Diniz Oliveira, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

(01.09.11), Prioridade absoluta (07.07.11), Prioridade absoluta (23.06.11), Prioridade absoluta (26.05.11).

Algumas contradições foram percebidas nas notícias em relação à implementação das políticas públicas com os títulos de *"RN terá 40 milhões para projetos*" (08.05.13) e *"SESED admite falta de recurso para tirar projeto do papel*" (05.05.13). Levando em consideração a implementação do plano "Crack, é Possível Vencer", o questionamento sobre a utilização das verbas destinadas do programa para o estado do Rio Grande do Norte e para o município de Natal/RN ficam no ar sem respostas.

As outras categorias diziam respeito às questões que envolvem família e religião (famílias que sofrem com situações de abuso dos filhos e parentes e os posicionamentos da Igreja Católica sobre a questão das drogas), com 12 notícias relacionadas. A principal delas faz referência à vinda do Papa Francisco que, em visitas ao Brasil, inaugurou clínicas particulares voltadas para usuários/as em situação de abuso no Rio de Janeiro, e ao posicionamento contrário da Igreja Católica em relação à legalização das substâncias psicoativas tornadas ilícitas.

Nove notícias relacionavam o crack e a discussão do tema durante o período eleitoral. Dentre falas de candidatos/as à presidência, governo, prefeituras e às câmaras federais e estaduais que se relacionam sobre a necessidade de combater o crack e as drogas, a mais relevante delas inclui a compra de votos com crack na cidade de Caicó/RN. O radialista F. Gomes postou tal denúncia em uma matéria jornalística, expondo as relações entre tráfico de drogas e políticos locais. Um mês após a denúncia, o radialista foi assassinado e a principal razão, segundo o presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte (SINDJORN) Nelly Carlos Maia, foi um "cala boca" à imprensa local.

Sobre as pesquisas estatísticas sobre aumento ou diminuição de consumo de substâncias tornadas (i)lícitas, substâncias psicoativas que tratam casos de abuso de crack, perfil dos/as usuários/as de crack no país, tráfico de drogas e mortes relacionadas a tal, contabilizam 14 notícias.

O dado mais relevante presente na análise, dentre todos os dados obtidos a partir das notícias do jornal *Tribuna do Norte*, diz respeito ao número de mortes causadas diretamente pelo uso do crack, ou seja, os casos de overdose. Apesar do alarde e da histeria social apontando que o crack é uma substância que causa dependência até no primeiro uso, que o destino do/a

usuário/ é "cadeia ou caixão" e até publicações intituladas de *"Crack: a droga que mata os adolescentes e jovens"* (09.06.11), nenhuma notícia em quatro anos foi publicada relacionada a mortes em decorrência do uso de crack em si. As notícias que envolvem a mortandade de crack no Brasil são mal interpretadas e escritas para assim o serem compreendidas: de forma dúbia, confusa e ambígua. A exemplo disto, seguem:

> Por onde passa ela deixa um rastro de destruição e sofrimento. A droga que mais destrói vidas no Brasil, busca vítimas ainda na infância e causa dependência logo no primeiro uso, é a mesma que já se espalhou por 99% do Rio Grande do Norte, segundo admitem as autoridades. O crack, primo miserável da cocaína, cujo preparo qualquer pessoa pode fazer, em qualquer lugar e com ingredientes lícitos como o bicarbonato de sódio e água destilada, produziu um dos maiores desafios da atualidade: deter a escalada de uma das mais virulentas drogas que se tem conhecimento." (TRIBUNA DO NORTE, 18/04/2010)

Em outra matéria, relatando a vida de um adolescente que era usuário de crack desde os 10 anos, o jornalista lembrava ver "Roberto sair, dando 'tchau' com seu sorriso maroto, e ouço do educador que me acompanhava a seguinte frase/sentença: 'Este não vai sobreviver mais do que um ano', numa alusão ao número de adolescentes e jovens que morrem, diariamente, vítimas do crack e da ausência de políticas públicas que possibilitem um tratamento adequado e a cura dessas pessoas" (TRIBUNA DO NORTE, 09/06/2011).

O desconhecimento sobre as práticas sociais, os indivíduos, suas trajetórias e contextos é propositalmente abafado a partir da responsabilização dos males sociais provocados por aqueles/as sujeitos que fazem uso abusivo e descontrolado do crack, como se a atual situação não fosse anterior ao consumo do próprio crack. A antropomorfização do crack a partir de máximas que incluem "o crack matou mais de mil pessoas", "crack fez com que ele/ela largasse a família", "o crack leva as pessoas à pobreza", naturaliza os problemas sociais decorrentes das desigualdades sociais e processos de exclusão social que muitos/as usuários/as estão inseridos. Essa naturalização é necessária para que tal condição material construída historicamente se mantenha e se perpetue sobre os diferentes elementos, sendo as *drogas* um dos instrumentos discursivos não só para manutenção de uma ordem social, política e econômica, mas também para criminalizar grupos e classes sociais que contestam a desigualdade dessa ordem.

Capítulo II – Drogas e Políticas Públicas: a trajetória proibicionista como política de combate e enfrentamento às substâncias ilícitas

Faz-se imperativo realizar certas desconstruções que se tornaram centrais diante de uma exorbitância informacional sobre drogas, muitas vezes carregadas de impressões fincadas nos dados falsos e no sensacionalismo midiático, em que a percepção da realidade e a ficção são os elementos principais que se fundem e constroem as supostas verdades sobre os psicoativos em geral e, em especial, os tornados ilícitos.

A trajetória das políticas públicas voltadas para atenção às *drogas* resgata vários elementos que se entrelaçam na compreensão do cenário que temos hoje entre determinações de ordens jurídicas, sanitárias e legislativas. Cabe resgatar, portanto, a história da proibição das drogas que vem determinando o conteúdo e a orientação das fórmulas de políticas públicas na contemporaneidade no contexto brasileiro. O processo social de tornar certas substâncias psicoativas ilícitas, assim como a multiplicidade de discursos, análises e compreensões, possui um caráter bastante revelador acerca da sua filosofia: a sua expressão material imprime na realidade uma matiz caracterizada por uma polarização entre o campo da saúde pública e/ou da segurança pública e esconde a expressão histórica da construção do ser social a partir de alterações da *psiqué*. Carneiro (2002) sinaliza a compreensão fundamental da questão das *drogas,* apontando que a primeira questão a se definir é a de que as drogas são necessidades humanas. Seu uso milenar em quase todas as culturas humanas corresponde a necessidades médicas, religiosas e gregárias. Não apenas o álcool, como quase todas as drogas são parte indispensável dos ritos da sociabilidade, da cura, da devoção, do consolo e do prazer.

Expressões como estas supracitadas acabam sendo recorrentes no mundo inteiro nos países que consagraram a política da *war on drugs.* Faz-se impreterível lembrar que os psicoativos não estiveram sempre dispostos em sociedade de forma proibida. O século XIX foi marcado pela produção, comércio e uso de substâncias psicoativas de forma legal, com forte fundamentação farmacológica, sendo possível observar a utilização de opiáceos como forma de automedicação, assim como a Coca Cola, lançada em 1885, que era fabricada a partir de combinações cocaínicas, igualmente ao vinho Mariani. A maconha e o haxixe eram utilizados em larga escala por intelectuais, artistas e comunidades que a usavam inseridas no seu contexto cultural, ou seja, não havia nenhum tipo de restrição e/ou proibição na relação entre produção/consumo/comércio de substâncias psicoativas (RODRIGUES, 2008).

O uso da cocaína, por exemplo, nos experimentos de Freud, em meados do século XIX, recebeu da indústria farmacêutica, em especial do laboratório Bayer, amostras de cloridrato de cocaína para experimentos. Esse histórico é considerado um fator relevante na influência dos estudos acerca da psicanálise, assim como nas produções que afetaram o mundo científico com a utilização da cocaína com finalidades medicinais como, por exemplo, enquanto anestésico cirúrgico. Outras sínteses podem ser lidas no livro escrito por Freud *Uber Coca* (COHEN, 2014).

A segunda metade do século XIX, por sua vez, foi caracterizada por uma forte onda de mobilizações de cunho religioso e moral, com o intuito de banir de circulação todos os tipos de drogas, excetuando dessa lista o café. Estas organizações que batalharam em prol de uma mudança legislativa podem ser identificadas através da *Prohibition Party* (1869), igualmente a Sociedade para a supressão do vício (1873) e a mais preponderante e ativa que marcou este período, a *AntiSaloon League* (1893). Esta onda de mobilizações proibicionistas, obtendo sucesso ao avançar dentro das estruturas de poder do Estado estadunidense, ao longo dos anos foi garantindo a implantação de leis que restringiam cada vez mais a produção, o comércio e os usos de toda e qualquer substância psicotrópica. Paralelamente, no campo das relações internacionais, foram igualmente encampadas e articuladas estratégias políticas a partir de conferências e reuniões globais para que fosse possível uma real efetivação desse projeto antidrogas nos EUA (RODRIGUES, 2008).

Em 1945, com a criação da Organização das Nações Unidas, a ONU, visualizou-se um organismo internacional que teria, dentre outras questões gerenciais, o controle de psicoativos que vinha sendo colocado por tratados e convenções desde 1910, reconstituindo o poder que era atribuído à antiga Liga das Nações. Em 1961, foi decretada a política proibicionista como forma de administrar a questão dos psicoativos, ocorrida durante a Convenção Única sobre Estupefacientes a partir da introdução do discurso médico-jurídico calcado na concepção híbrida dos modelos dominantes entre o modelo médico-sanitário e o modelo ético-jurídico (DEL OLMO, 1997).

Os anos 1960 e 1970 foram marcados pelo fenômeno de aumento de consumo de *drogas*, principalmente maconha, cocaína, LSD e alucinógenos naturais (cogumelos, mescalina, *peyote* etc.), que não eram mais exclusivos dos guetos latinizados dentro dos Estados Unidos da América, mas agora contava com a inserção da juventude branca de classe média estadunidense, que experimentava não só novas substâncias, mas também a vida no que dizia

respeito às lutas pelas conquistas de direitos e à relação destas com o consumo de substâncias psicoativas tornadas ilícitas.

Os anos de 1980 assistiram ao surgimento acelerado de novas substâncias alteradoras de consciência entrarem no mercado, graças, sobretudo, ao empoderamento e crescimento das empresas pertencentes à indústria farmacêutica com os neuroestimulantes, sedativos e tranquilizantes, utilizados de forma massificada até os dias de hoje. O modelo de combate e enfretamento às *drogas* não foi capaz de conter a existência de um grande mercado consumidor, possibilitando igualmente a criação de mecanismos que permitiram a síntese de novas *drogas,* derivadas ou não de outras já preexistentes. Um exemplo disso é o caso da cocaína que, com as forças repressivas atuando fortemente na sua produção e no comércio, principalmente nos anos de 1980 – período de efetivação e maximização da política da *war on drugs* –, condicionou como estratégia do mercado ilegal alterações na sua composição, obtendo como resultado o que se conhece hoje por crack.

A cocaína, por sua vez, é uma substância composta a partir de misturas feitas à base da folha de coca *(Erythroxylon coca)*, utilizada há milhares de anos pelos povos originários da América Latina da região Andina, com finalidades lúdicas, religiosas e curativas. Antes de ser posta na ilicitude, servia na terapia contra depressão, no tratamento de perturbações digestivas, no tratamento da tuberculose, nos tratamentos de abstinência de alcoolistas e opiômanos, no alívio da asma, como afrodisíaco e como anestésico local (COHEN, 2014). No início do século XX, nos EUA, começou-se a associar o consumo da cocaína ao crescente aumento da violência pelos homens negros que a consumiam e, dessa forma, houve uma intensificação no processo de marginalização desses grupos e da própria droga em si, fazendo-a perder o prestígio que tinha até meados dos anos 1920. Durante os anos 1970, com a popularização do consumo de *drogas* na classe média estadunidense, a cocaína consumida via aspiração intranasal (o cloridrato de cocaína popularizado como "pó" pela forma como se apresenta) voltou a ser largamente utilizada, entrando em consonância com a expansão do movimento de contracultura iniciado nos anos 1960, que teve seu ápice em 1966 e que, como afirma Rodrigues (2008), atingiu seu máximo de potencialidade criadora, provocadora e produtiva.

Com o aumento da repressão à maconha e às anfetaminas, a cocaína era a droga que se encontrava mais facilmente disponível, porém seu elevado custo ficava destinado às camadas que possuíam mais condições de obtê-las. Não à toa, por muito tempo foi conhecida como o *caviar* das drogas (CARNEIRO et al., 2008). Durante os anos de 1980, como forma de obter

efeitos mais intensos, a manipulação química da cocaína foi uma realidade que colocou no mercado o consumo de uma substância denominada *freebase*, de forma que o consumo da cocaína pudesse ser realizado através de cigarros e em formato fumado. Ainda durante esta década, entre as camadas mais vulnerabilizadas socialmente e empobrecidas pelo capital, das regiões centrais de Nova York, Los Angeles e Miami, surgia o crack. Esta nova substância psicoativa possui o formato de "pedra" e é necessário pouca quantidade de cocaína para se obter esse subproduto. O crack não era mais manipulado por usuários/as (como é o caso do *freebase*), mas já comercializado por traficantes na forma como conhecemos hoje. Essa forma popularizada da cocaína garantiu a preços ínfimos uma droga que era exclusiva das classes mais abastadas, além de garantir a ascensão dos lucros do comércio ilegal de drogas[21] (DOMANICO, 2006).

O crack tem registro pela primeira vez no Brasil no ano de 1989, nos relatórios internos da Delegacia de Narcóticos da Polícia Civil de São Paulo (DENARC), sendo possível detectar a partir de relatos de usuários/as já em 1987 (DOMANICO, 2006). Essa diferenciação de anos é compreendida uma vez em que há disparidade temporal de quando uma substância ilícita começa a circular em sociedade até existirem suas primeiras apreensões (DOMANICO, 2006). Del Olmo (1997) já coloca que em 1983, durante a III Conferência Anual dos Estados Membros do Acordo Sul-Americano sobre Estupefacientes e Psicotrópicos (ASEP), em Lima, o tema versava acerca da *análise integral do uso da folha de coca pela população indígena.* Nesse mesmo ano, na Colômbia, a discussão era sobre o consumo de uma substância chamada *bazuco,* mais barata que a cocaína e que já era consumida em vários países da América Latina. Eles já debatiam o consumo do que hoje é conhecido mundialmente como crack.

O estado do Rio Grande do Norte, segundo informações da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE/RN) da Polícia Federal, é o maior produtor de crack da região nordeste, sendo capaz de abastecer todo o mercado local e ainda distribuir a outras unidades federativas da região. Estima-se ainda que o crack tenha chegado ao estado em 1995, quando o circuito do tráfico o trazia de Campinas/SP para o Rio Grande do Norte, de modo que a configuração de mercado mudou no decorrer do tempo, sem ser possível detectar quando houve tal mudança.

[21] Interessante é perceber que a dinâmica do mercado do crack funciona como um capital de giro nos locais de comércio de *drogas* tornadas ilícitas, de modo que seu lucro não chega a ser exorbitante, devido ao seu baixo custo, mas garante que o dinheiro circule com intensidade devido à alta rotatividade nessas transações (RUI, 2012).

O que é peculiar em todos esses períodos demarcados historicamente em relação aos psicoativos durante o século XX é o discurso presente interessado que a política proibicionista fosse amplamente acatada, com o lema de que era necessário a América ser um continente livre dos males proporcionados pelas *drogas.* O apelo midiático, associado ao discurso médico-jurídico, apontava para a necessidade de conter, por um lado, a violência provocada pelo consumo de drogas que deixavam os/as usuários/as agressivos/as, principalmente aqueles/as que estavam nos Estados Unidos na condição de imigrantes, como os latinos e asiáticos; e, por outro lado, proteger o povo estadunidense dos males provocados pelas *drogas* que eram introduzidas no território destes pelas fronteiras mexicanas, que "destruíam vidas", ou, como afirmou o ex-presidente Richard Nixon sobre as *drogas: "essa crescente enfermidade de nossa terra"* (DEL OLMO, 1997). A construção social das condutas criminosas começou a ser forjada e, em cada país, adquiriu especificidades com claros recortes de caráter racial e de classe. Se no Brasil o estereótipo do criminoso do comércio ilegal das *drogas* são os/as moradores/as de favelas, negros/as, empobrecidos/as pelo capital, nos Estados Unidos esse perfil é estendido aos mexicanos e chineses, assim como os/as africanos/as na região europeia, identificados por *mulas*[22]. Essa construção social estereotipada do *mundo das drogas* é parte fundante da manutenção dessa ordem de caráter interdita.

Esse cenário permitiu que se forjasse uma situação de pânico moral e histeria social em torno dos psicoativos, demandando ao poder público que algo deveria ser feito para conter esse sortilégio que assombrava as cidades. Essa pressão social que se relaciona dialeticamente junto ao Estado em uma empreitada caracterizada por um projeto político específico baseado na polarização de uma concepção médico-sanitarista e, por outro lado, a lógica ético-jurídica (DEL OLMO, 1997), opera afim de legitimar posicionamentos mais severos e mais punitivistas em relação aos criminosos/as, isto inclui os/as usuários/as de drogas. Garland (2008, p. 427) vai colocar que o público demanda que algo deve ser feito com relação ao crime, que seu patrimônio deve ser protegido, que criminosos devem ser adequadamente punidos e controlados e que o sistema opere de forma confiável e eficiente(...). Os políticos têm preferido trilhar o caminho mais fácil, optando por segregação e punição, em vez de (...) desenvolver políticas que propiciem a inclusão e a integração social.

[22] *Mulas* são indivíduos pagos para realizar o transporte de substâncias tornadas ilícitas, seja em rotas internacionais ou nacionais. As nacionalidades mais presentes nos processos da Justiça Federal do Rio de Janeiro, por exemplo, são os angolanos e colombianos (BOITEUX, 2013).

No Brasil, essa fundamentação se expressou na legislação em relação à política sobre drogas estabelecida em períodos de distintos contextos históricos, sociais, econômicos e políticos. É mister perceber como percorreram as dinâmicas locais e traçar um paralelo em relação aos Estados Unidos, por exemplo, nas trajetórias bastante semelhantes de lidar com tal perspectiva.

2.1 – A ordem e o progresso das leis e políticas públicas sobre drogas no Brasil

"E contem aonde eles se escondem
atrás de leis que não favorecem vocês
então por que não resolvem de uma vez
ponham as cartas na mesa e discutam essas leis"
(Planet Hemp, Mantenha o Respeito)

A trajetória da implementação das leis e das políticas públicas no Brasil tem em sua temporalidade a caracterização sincrônica com as determinações legislativas e discursivas da ordem proibicionista do modelo estadunidense. Evidentemente que esse fenômeno não é desconectado de um contexto de aproximação estratégica e alinhamento político determinado no início do século XX, tendo seu auge a partir da implantação organizada pelos Estados Unidos nos golpes militares em toda América Latina e, posteriormente, o ascenso do processo de reestruturação produtiva que configurou um importante dispositivo de gestão penal na conformação da política sobre drogas.

Os primeiros decretos no Brasil datam primeiramente do início do século XIX, quando em 1830 a Câmara Municipal do Rio de Janeiro proibiu a venda e o uso do *pito do pango,* instrumento de barro em forma de cachimbo utilizado para fumar maconha. O vendedor era multado em vinte mil réis e os escravos/as e demais usuários/as tinham uma pena privativa de liberdade por três dias. Essa primeira legislação, de caráter municipal, já anunciava a transformação do paradigma legalista farmacêutico e uma política mais restritiva de acesso ao consumo de drogas, porém exclusiva de uma parcela da população que era negra, escravizada e que, mais tarde, viria a se tornar o alvo da política do neoliberalismo penal. Em 1890, o código penal brasileiro do Império já começava a restringir algumas substâncias entendidas pela legislação como *venenosas,* prevendo o tom que dariam os próximos códigos penais do Brasil República (BARROS; PERES, 2012).

O início do século XX no Brasil inicia um processo de contestação sobre a forma na qual certas substâncias psicoativas que eram regulamentadas influenciavam o comportamento do ser humano, caracterizado por um corpo doente e que precisava ser tratado, cuidado e, acima de tudo, um corpo limpo. Essa concepção higienizadora e sanitarista do uso do corpo entrava em consonância com o movimento de erradicação das epidemias provenientes de agentes externos, provocando doenças como malária, varíola, febre amarela, dentre outras morbidades. A organização da *Liga Antialcoólica de São Paulo,* a *União Brasileira de Profilaxia Moral e Sanitária,* assim como a *União Brasileira Pró-Temperança*, arraigada numa lógica fundamentalmente moralista e sanitarista, são organizadas por grupos da classe médica em geral, em especial o forte protagonismo da área psiquiátrica e membros da elite. Diferentemente de como se deu nos Estados Unidos, os grupos de temperança com finalidades de banir as drogas do mundo se constituíam essencialmente por juristas e grupos religiosos (MACHADO; MIRANDA, 2007).

No período estabelecido entre 1953, com a criação do Ministério da Saúde no governo de Getúlio Vargas, até 1970, no governo de Emílio Garrastazu Médici, o foco das políticas de saúde não abrangiam a atenção na área do consumo de substâncias psicoativas, mas sim com foco na política de vigilância sanitária, devido às epidemias já citadas e à preocupação em contê-las e, de fato, extingui-las do território nacional (MACHADO; MIRANDA, 2007).

Em 1971, durante a ditadura militar e ainda na gestão Médici, foi formulada a primeira lei nacional de caráter repressor a certas substâncias psicoativas. A lei 5.726 assinalava para as medidas de prevenção e de repressão ao tráfico de *drogas,* assim como ao uso de todo e qualquer elemento que fosse capaz de causar *dependência química*[23]. Sem fazer referências ou proposições acerca de tratamento de usuários/as em caso de abuso de *drogas*, apenas aos infratores *viciados* era destinada a política de internação compulsória em hospitais psiquiátricos. A lei que versava sobre drogas vigente no Brasil foi modificada no ano de 1976, já na gestão do militar Ernesto Geisel, com a nova regulamentação de número 6.368/76, quando foi inserido pela primeira vez o leque de ações preventivas ao uso de drogas, que se manteve fiel à política de repressão ao tráfico de drogas. Nesse momento do Brasil em contexto social

[23] A noção de dependência química é desconstruída a partir da noção de abuso de substância psicoativa. Com base na formulação feita por MacRae (1994), com referências na obra de Richard Bucher, compreendendo a questão do sujeito usuário/a de *drogas* inserido em um contexto específico de relações entre atividades simbólicas e o ambiente. As situações de abuso não se dão pela *droga* em si, mas por condições que vão além do determinante químico da substância.

de governos geridos por militares numa configuração ditatorial, esses espaços *manicomiais* por vezes eram destinados não apenas aos usuários/as de drogas, mas também aos/às epilépticos/as, homossexuais, lésbicas, prostitutas, contestadores/as da ordem, meninas grávidas violentadas por seus patrões, filhas de fazendeiros que perderam a virgindade, indivíduos sem documentos e moradores/as em situação de rua (ARBEX, 2013).

Em 1980, com a ditadura militar já enfraquecida no governo de João Figueiredo, com a consolidação da conjuntura neoliberal, o *Conselho Federal de Entorpecentes* (COFEN) foi criado para ser o órgão responsável pela formulação de políticas públicas, para realizar um combate efetivo às drogas. Adotando como prioridade o enfrentamento à toda cadeia produtiva das substâncias psicoativas tornadas ilícitas, agora existia uma preocupação primordial com os usuários/as de *drogas* injetáveis a partir da implementação das políticas de redução de danos devido à proliferação da sorologias positivas do HIV em larga escala nesse público, e ao desconhecimento do mundo social da AIDS. Nesse momento, iniciaram-se os incentivos do governo de apoio às comunidades terapêuticas, aos centros de referência para tratamentos de abuso de álcool e outras *drogas.*

Em 1998, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, foi estabelecido o *Conselho Nacional Antidrogas* (CONAD), órgão vinculado ao gabinete de segurança institucional da presidência da república. Um órgão atrelado, normativo e deliberativo da *Secretaria Nacional Antidrogas* (SENAD), que nasceu sob pressão advinda da assembleia geral da ONU (UNGASS) dedicada ao combate mundial das drogas, com uma estrutura fortemente militarizada. Em 2002, primeira gestão do presidente Luís Inácio Lula da Silva, o primeiro processo encampado pela CONAD dizia respeito à *Política Nacional Antidrogas,* a partir do decreto 4345/02, no qual o objetivo era tornar a sociedade livre das *drogas.*

Em 2002, a lei dos psicoativos tornados ilícitos foi novamente reformulada, atentando agora para o tratamento de usuários/as em situação de abuso com um viés multiprofissional. Tal alteração foi influenciada diretamente pela lei de reforma psiquiátrica 10.216/01 que, no ano de 2001, promoveu uma reconfiguração no cenário da psiquiatrização da vida social, reformando toda a rede nacional de saúde mental com foco na comunidade, no atendimento ambulatorial, nas ações de redução de danos e em novos equipamentos e dispositivos de atenção, como, por exemplo, os Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e Outras Drogas (CAPSa*d).* Ainda em 2002, foi lançada a *Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras drogas,* na qual foi possível realizar minimamente algum

realinhamento discursivo no campo dos paradigmas antiproibicionistas. As secretarias e conselhos *antidrogas*, por exemplo, a partir de então, seriam substituídas pela expressão *política sobre drogas.*

O Conselho Nacional de Política sobre Drogas, em 2005, aprovou o *Plano Nacional sobre Drogas,* que compreendia que as situações de abuso vivenciadas por usuários/as de substâncias psicoativas, em especial aquelas tornadas ilícitas, compunham uma questão voltada para saúde pública[24].

A última alteração legislativa na questão dos psicoativos tornados ilícitos ocorreu em 2006, no segundo mandato do governo Lula, com a promulgação da lei 11.343/06, em que a acentuação à repressão e ao combate à produção, distribuição e comércio de drogas foi ampliada, e criou-se uma distinção entre *usuários/as* e *traficantes.* Tal questão merece ser problematizada nesse aspecto, uma vez que todas as políticas públicas voltadas para a questão dos psicoativos tornados ilícitos se resguardam sob as diretrizes e condutas previstas nesta lei.

A problematização gira em torno da despenalização da posse para uso próprio (art.28) e da indeterminação da quantidade que diferencia o que é tráfico de drogas e o que é consumo pessoal, deixando à cargo da subjetividade dos órgãos jurídicos avaliarem os casos em particular. Esse mecanismo possibilita a existência da desproporcionalidade no julgamento dos/as condenados/as ao tráfico de drogas, sendo portanto homens negros, moradores da periferia, portando menos de 100g de maconha, com baixa taxa de escolaridade e sem associação com o crime organizado, os principais alvos da política de proibição, e sendo o tráfico de drogas o segundo crime que mais encarcera no Brasil (BOITEUX, 2013). Tal cenário caracteriza a seletividade do sistema penal que será melhor abordada no capítulo quatro.

Em 2009, o Ministério da Saúde decretou a portaria 1190/09, que prevê a implementação do *Plano Emergencial de Ampliação ao Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e Outras Drogas,* inserido dentro do Sistema Único de Saúde, compreendendo esse dispositivo que compete ao Estado a responsabilidade do tratamento em caso de abuso de psicoativos tornados (i)lícitos. Tal plano já insere a questão do crack como uma substância que

[24] Faz-se necessário compreender que nem todo consumo de psicoativos é caso de saúde pública. As alterações de consciência, de experimentações psicoativas, fazem parte da história da humanidade (CARNEIRO, 2008). Ao entender tais experimentações enquanto caso de saúde pública é preciso falar das questões que envolvem abusos e vulnerabilidades, que é expressa nas menores estatísticas de uso de *drogas*. Não cabe fazer um contraponto ao tratamento da segurança pública, apontando uma alternativa que recai sobre a patologização de práticas seculares que não necessariamente se tornam usos problemáticos.

vem tomando atenção dos órgãos públicos e que necessita de atenção e políticas públicas específicas. O programa define quatro eixos no plano de ação, voltados para o cuidado com a saúde, a integração familiar e o enfrentamento ao estigma.

Em 2010, ao fim do mandato do presidente Lula, rompeu no cenário a primeira política pública voltada para os/as usuários/as de crack. O *Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack* foi instituído a partir do decreto 7.179/10 e configurava-se a partir da vinculação da SENAD ao gabinete de segurança institucional da Presidência da República. A participação no plano era delegada aos representantes dos órgãos envolvidos e não havia definição formal de como se daria a cooperação com os entes federados, o que possibilitava desvios e não cumprimento dos serviços preestabelecidos.

Em 2011, com a continuidade da política do Partido dos Trabalhadores (PT), agora sob o mandato da presidenta Dilma Rousseff, o decreto 7.637 do plano sofreu alterações: a coordenação executiva passou a ser centrada no Ministério da Justiça, onde a partir de então a SENAD passava a ser subordinada, passou a ser compulsória a participação de ministros e secretários envolvidos nas tomadas de decisões e monitoramento das ações do plano, e o instrumento de pactuação da União com os entes federados foi institucionalizado a partir do termo de adesão para manter a linha de conceituação do programa. A máxima dessa mudança foi a estratégia de comunicação que, a partir de então, o plano passou a ser denominado de *Crack, é Possível Vencer.* Esse reconfigurado plano, por sua vez, estabelece como finalidade a prevenção ao uso, o acesso ao tratamento, a reinserção social de usuários/as, e ao enfrentamento do tráfico de crack e outras drogas ilícitas a partir da definição dos eixos cuidado, prevenção e autoridade.[25]

Segundo Andrea Galassi[26], ex-coordenadora geral de capacitação da SENAD, no final do governo do ex-presidente Lula (2010), no lançamento do *Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas,* foi delegada à SENAD a missão de coordená-lo. Em 2012, já na

[25] A descrição dessas transformações institucionais do plano é discutida no artigo "A inserção da segurança pública na estratégia de articulação federativa e multidisciplinar do programa Crack, é Possível Vencer", de autoria de Márcio Júlio da Silva Mattos.

[26] Professora Adjunta do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília. Foi cedida da UnB, para o governo federal de março de 2010 a março de 2012. Na SENAD ocupava o cargo de Coordenadora-Geral de Capacitação. Saiu devido à pressão vinda da Casa Civil no controle do *Plano de Enfrentamento ao Crack e outras drogas* e depois Programa *Crack, é Possível Vencer*, com orientações que eram divergentes como, por exemplo, o financiamento das comunidades terapêuticas.

gestão da presidenta Dilma, ela ampliou o *Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras drogas* e criou o programa *Crack, é Possível Vencer*. Porém, por questões políticas internas, a coordenação do plano passou, então, a ser da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). O que houve, na verdade, é que nunca o programa *Crack, é Possível Vencer* foi coordenado pela SENAD. O que a SENAD coordenou foi o *Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras drogas* por dois anos (2010 e 2011), mas logo quando foi criado o programa *Crack, é Possível Vencer*, ele passou diretamente para a SENASP, tendo um Comitê Gestor de avaliação e monitoramento das ações liderado pela Casa Civil e formado por membros de outros Ministérios também envolvidos no Programa, como o Ministério da Saúde e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. Vale ressaltar que a SENASP tinha a missão de coordenar o Programa, mas a Casa Civil era quem monitorava e ditava as regras.

Por mais que existam programas locais nos entes federados, a adoção do plano *Crack, é Possível Vencer* não inviabiliza a existência de outros que tenham outras configurações de gestão e implementação. Na cidade de Natal/RN, por exemplo, município em que a pesquisa se deu juntos aos usuários/as descritos no capítulo três, existe o programa *RN Vida – Não às Drogas,* lançado em 2012, na gestão da governadora Rosalba Ciarlini. Tal programa opera no sentido de fortalecer a política de combate e enfrentamento às drogas, em especial o crack, coordenado pelo Governo do Estado, em parceira com Assembleia Legislativa do RN, Ministério Público Estadual, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Tribunal de Justiça do Estado do RN, Polícia Rodoviária Federal e o Departamento da Polícia Federal no RN. No ano de 2011, a Câmara Legislativa do Rio Grande do Norte aderiu à *Frente Parlamentar Mista de Combate ao Crack*[27], que fortaleceu as diretrizes de repressão ao tráfico de drogas e combate ao consumo, sendo o crack a prioridade estabelecida no programa que leva seu nome no título.

2.2 – Crack, é Possível Vencer?

A partir do cenário exposto acerca da política sobre *drogas* no Brasil, o programa *Crack, é Possível Vencer* é objetivado com base em uma fundamentação específica de proibições e restrições à produção, ao comércio, à distribuição e ao consumo de crack. Sob as vestes de uma

[27] O lançamento da *Frente Estadual de Combate ao Crack* foi realizado através do Seminário Estadual de Combate e Prevenção às Drogas, na cidade de Natal/RN, na Assembleia Legislativa do RN, dia 18 de agosto 2011. Parte dos integrantes da pesquisa da SENAD/FioCruz estavam presentes e foi possível perceber a presença maciça de pastores evangélicos e delegados no público. Uma das falas que sinaliza o tom do "sucesso" do combate às drogas, segundo o diretor da DENARC/SP, delegado Clemente Calvo Castilho era oferecer *coca cola* aos suspeitos de estarem operando como *mulas* nos aviões, pois se houvesse alguma substância dentro do organismo de algum destes indivíduos, ao ingerir o refrigerante o risco de morte seria iminente.

cortina epidemiológica de usos e abusos, a formulação desta política pública específica é calcada em eixos que fundamentam suas diretrizes, a partir de uma perspectiva de intervenção integrada que contempla, segundo a cartilha do programa, as perspectivas de promoção da saúde e da conscientização dos riscos do uso de crack, álcool e outras drogas, de disponibilização de serviços de atendimento e enfrentamento do tráfico.

Segundo o programa, seu objetivo é prevenir o uso de crack, assim como promover atenção aos usuários/as, enfrentar o tráfico de drogas, atender aos familiares de usuários/as em situação de abuso, assim como promover ações de educação e prevenção no consumo de crack. Desta forma, o programa é orientado a partir da determinação de três eixos centrais: o eixo prevenção, o eixo cuidado e o eixo autoridade.

O eixo prevenção diz respeito às políticas que visam evitar, impedir, retardar, reduzir e minimizar o uso abusivo de crack, assim como os danos relacionados ao consumo. Prevê capacitação voltada para os/as agentes de saúde, educadores/as, assistentes sociais, agentes da segurança pública, juízes/as, promotores/as, servidores/as do sistema judiciário, conselheiros/as, lideranças comunitárias e religiosas e gestores/as de comunidades terapêuticas. As medidas adotadas por esse eixo implicam igualmente na adesão à campanhas publicitárias, e na disponibilidade de uma linha telefônica denominada de *VivaVoz132*[28], para esclarecimentos e atendimentos acerca de substâncias psicoativas em geral.

Se tratando do eixo cuidado, volta-se para a abordagem acerca da implementação de dispositivos variados, equivalentes aos diversos tipos de serviços que sejam necessários serem

[28] Em uma ligação realizada no dia 18/10/2014 ao *Viva Voz*, às 17h20, conversei com uma funcionária que disse se chamar Olga (por motivos de sigilo, não foi possível resgatar a idade e a profissão da minha interlocutora nesse momento, apesar de ter cedido meu nome, estado civil, escolaridade, renda mensal familiar, cidade e estado de onde eu estava falando). Os questionamentos giravam em torno da concepção sobre o consumo de drogas, estratégias de reduzir os danos provocados pelo consumo, as diretrizes das políticas implementadas pela comunicação através de vias telefônicas e a efetividade deste serviço. A atendente afirmou que o serviço destinado a usuários/as e familiares, é *pari passo* a frequência de qual destes públicos realiza mais buscas por esse meio, sem ter muitos dados sobre as estatísticas referentes às ligações ocorridas. A orientação destinada à atenção às drogas é imprimir a lógica da abstinência e da redução de danos no que diz respeito às substâncias tornadas lícitas e da completa abstinência para a substâncias tornadas ilícitas. Essa distinção não se dá pela lógica de que as substâncias lícitas são menos lesivas que as tornadas ilícitas, mas pelo fato destas serem simplesmente proibidas e que, portanto, é necessário extinguir todo e qualquer consumo. No entanto, o serviço é não presencial, sendo o acompanhamento realizado por um número de protocolo, no qual são realizadas as orientações a partir de cada caso específico. O funcionamento deste dispositivo é 24h por dia, todos os dias da semana. Uma observação interessante a se fazer que, a cada pergunta realizada à atendente, a ligação era posta no mudo, a atendente transmitia o questionamento a alguém possivelmente com maior gerenciamento sobre o serviço, e a ligação era retornada sem respostas. Havia nenhuma certeza sobre as poucas respostas que obtive. A única resposta que eu consegui para todas as minhas perguntas foi que eu direcionasse tais questionamentos por um e-mail específico, uma vez que ela não era capacitada para responder tais questões. A ligação, que tomou um rumo um tanto desconfortável e embaraçoso para a atendente, durou apenas quinze minutos.

utilizados. Cada contexto específico requer uma política pública específica para que se atenda à diversidade de situações que se entrelaçam no que diz respeito ao uso de crack. A concepção de cuidado entendida por essa formulação se dá a partir da perspectiva da autonomia e assistência, balizada por uma concepção de atuação em rede que atenda desde familiares, usuários/as e agentes dos serviços de saúde, da assistência social e da justiça.

O eixo autoridade se desenvolve a partir de uma frente de ações de policiamento ostensivo nas áreas de cenas de consumo de crack, em uma atuação articulada com a saúde e assistência social. O que se concretizou a partir dessa integração pôde ser visto no Rio de Janeiro, quando as internações compulsórias/forçadas eram realizadas pelos agentes da guarda municipal. Outro foco é a formulação de ações com intenção de reduzir a disponibilidade de crack na sociedade a partir da desconstrução das redes do tráfico de substâncias tornadas ilícitas, promovendo uma atuação integrada entre a Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Civil e Polícia Militar. A intenção é que tais agentes encontrem um elo de atuação junto às comunidades a partir da mobilização social para solucionar problemas de criminalidade e violência das áreas afetadas.

Neste sentido, de maneira resumida, os equipamentos dos eixos cuidado implicam na efetivação de instrumentos de internação, tratamentos ambulatorial, psicoterápico, medicamentoso e de autoajuda. O eixo prevenção destina-se a realizar cursos presenciais e à distância para os diferentes públicos, entretanto têm sido priorizadas as capacitações voltadas para a perspectiva de "cura pela fé", como por exemplo o curso *Fé na Prevenção*, oferecido pelo Ministério da Saúde. O enfrentamento às drogas do eixo autoridade, por sua vez, adota política de videomonitoramento nas cenas de consumo de crack como controle destes espaços, e fortalecimento da ostensividade para combater o tráfico de drogas na região. Outra orientação é o fortalecimento das fronteiras do Brasil com a Colômbia, o Peru e a Bolívia, principais produtores de pasta-base de cocaína, para evitar a entrada de substâncias tornadas ilícitas por essa região.

Numa perspectiva etapista, o programa se estrutura a partir seis momentos distintos, que iniciam na adoção dos entes federados à tal política, perpassando pelo desenho de suas respectivas atuações, a implementação dos equipamentos locais e acompanhamentos e monitoramentos. O primeiro momento diz respeito à criação dos comitês gestores (CG) de cada estado, município e distrito específico, que serão responsáveis pelo planejamento, acompanhamento e monitoramentos da ações do programa em seus respectivos locais. A

intenção é que tais CG operem como um catalisador capaz de integrar a rede multidisciplinar de atenção aos usuários/as de *drogas,* em seus mais diferentes âmbitos, como o da saúde, da assistência social, da educação, da segurança pública. A proposta é que fossem elaborados projetos periódicos capazes de oferecer um cenário sobre os avanços e as conquistas implementadas pelo programa. O programa oferece uma série de indicações representativas para composição dos CG estaduais e municipais, como prefeituras e secretarias, da mesma forma que a efetivação deste programa é de responsabilidade interministerial, apesar do Ministério da Justiça operar como o coordenador do *Crack, é Possível Vencer*.

Após a criação dos CGs, é dado início ao processo de pactuação dos serviços, compreendendo o conjunto de serviços e equipamentos que sejam previstos no programa. O desenho do funcionamento de tais serviços é de responsabilidade do CG local e que, portanto, planejará o plano de ação. Inserem-se nesse aspeto os dispositivos de saúde como os CAPS*ad*, consultórios de rua, abrigos, capacitação de técnicos das diversas áreas e ampliação das ações de combate ao tráfico de substâncias tornadas ilícitas. Nesse momento, é nomeado o responsável por estabelecer o elo entre o ente federado e o governo federal e, posteriormente, desenhado o que se chama de *governança de estrutura do plano*[29]. É realizado o mapeamento das áreas e analisado junto às estatísticas referentes à violência gerada pelo tráfico de *drogas*, e são identificados quais serviços são necessários, assim como a quantidade a ser criada, com prazos pré-estabelecidos para conclusão de tais etapas. A identificação dos territórios de consumo de substâncias tornadas ilícitas, ou as ordinárias e pejorativas *cracolândia,* são identificados como espaços prioritários para atuação desta política.

O desenho da implementação do plano é, portanto, encaminhado para uma comissão conjunta de avaliação, composta por técnicos específicos de cada ministério que compõe o programa[30], para que posteriormente seja realizada uma videoconferência, para que seja possível realizar um diálogo que contemple as possíveis especificidades locais.

Depois de passadas tais etapas, é realizado, enfim, o plano de pactuação e, concomitantemente, a assinatura do termo adesão ao programa. Este instrumento jurídico explicita as diretrizes e compromissos assumidos pelo ente federado, com descrição sobre metas, prazos, e objetivos. A partir de então, inicia-se o processo de preparação e capacitação

[29] Cartilha *Crack, é Possível Vencer* (p. 11)
[30] Fazem parte da coordenação do comitê gestor do Plano *Crack, é Possível Vencer:* Casa Civil da Presidência da República, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Ministério da Justiça, Ministério da Saúde, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Ministério da Educação.

de pessoal com equipes para que seja possível alinhar e direcionar as ações que estão previstas no plano de ação local. Esse momento de intersetorialidade, conceito adotado na esfera de atuação do Sistema Único de Saúde, é definidor da formulação de estratégias e ações de integração de redes da atuação do programa.

No momento posterior às capacitações e formações, é iniciada a implementação dos equipamentos e dispositivos previstos no plano de ações que fora pactuado junto à unidade federativa central. A partir do momento que tais serviços começam a operar dentro de tal rede prevista, inicia-se o processo de acompanhamento e monitoramento da implementação, de modo a perceber o que é necessário ser readequado e reformulado a partir de então, para que seja possível o funcionamento sincrônico, eficaz e efetivo.

Tais etapas da implementação do programa são articuladas sob a perspectiva dos eixos prevenção, cuidado e autoridade, de modo que eles integrem uma rede associativa de atenção ao uso de drogas, em especial do crack. No entanto, vale ressaltar que as diretrizes do programa dispondo da força-tarefa do poder público junto à sociedade civil, são fincadas na perspectiva de enfrentamento, prevenção ao uso e segurança, desenhando portanto uma política pública com forte viés proibicionista, de banimento e extinção de substâncias psicoativas tornadas ilícitas.

As contradições que permeiam a configuração da política pública sobre *drogas*, em especial o programa *Crack, é Possível Vencer,* fazem com que suscitem algumas questões acerca da atuação de tal programa, como, por exemplo, as incompatibilidades existentes entre as metas previstas pelo Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça. Como articular ações de enfrentamento às *drogas,* destinando a competência da repressão policial à operacionalidade do plano, enquanto há programas de redução de danos executados principalmente pelos consultórios de rua, que preveem o respeito e a autonomia da condição do usuário/a? Como efetuar uma ação que se destina a atender e a cuidar de usuários/as em situação de abuso de drogas, em contextos crônicos de vulnerabilidades, quando há interferência maciça das forças policiais atuando nas áreas de consumo de crack?

Essas contradições não previstas pelos comitês gestores, nem descritas nos planos de atuação, denotam uma fragilidade no programa que necessita ser avaliada com mais profundidade, levando em conta as particularidades, perspectivas e orientações políticas que se apresentam sob a névoa da linguagem *dita não dita.* Este cenário abre margens para implementação de instrumentos políticos que, por vezes, tornam o debate acerca da polarização

entre saúde pública e segurança pública simplista e reduzido sempre a um modelo mais efetivo que outro, no caso, tornando a repressão e o enfrentamento prioridades na ação, em vez da ampliação das políticas de redução de danos.

Um dispositivo que opera junto a tal polarização, expressa muitas vezes na máxima de que *as drogas não são questão de segurança pública, e sim de saúde pública*, reforçou políticas com viés de uma penalidade alternativa, ou em alguns locais compreendida como *medida socioeducativa.*[31] Nesse sentido, cabe trazer a discussão acerca da política de internação compulsória, legitimada pela perspectiva da *justiça terapêutica*. A conceituação desse método penal é compreendido através da concepção de não encarceramento, que incide sobre a restrição de direitos através de tratamentos compulsórios por tempo determinado por juízes em sentenças judiciais. Wacquant (2007) caracteriza tal medida, de inspiração estadunidense, através das práticas como toques de recolher em bairros pobres e aumento das penalidades para pequenos delitos, que teriam, supostamente, diminuído a criminalidade nesse país.

Vale ressaltar que o programa tem como objetivo primordial efetuar uma integração da rede de atenção aos usuários/as de crack e outras drogas, combate e enfrentamento ao tráfico de *drogas* e ao crime organizado*,* até o ano de 2014, com o investimento inicial de quatro bilhões de reais. Lançado nacionalmente em dezembro de 2011, o estado do Rio Grande do Norte aderiu ao plano em maio de 2013, através da assinatura do comitê gestor estadual, coordenado por Sonali Rosado, coordenadora do então programa *RN Vida*. O comitê gestor dos municípios de Natal/RN e Mossoró/RN aderiram de imediato ao programa durante o mesmo evento.

O plano de ação previsto para o estado do Rio Grande do Norte prevê o investimento de sete milhões de reais para a segurança pública na instalação de quatro bases móveis policiais, que ficarão localizadas duas na cidade de Natal/RN, uma no município de Parnamirim/RN e uma quarta em Mossoró/RN. Para além disso, a compra de duzentas armas de condutividade elétrica (*taser)*, dezesseis viaturas, oitenta câmeras de videomonitoramento e a capacitação de

[31] O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios define que medidas socioeducativas são medidas aplicáveis a adolescentes autores de atos infracionais e estão previstas no art. 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Apesar de configurarem resposta à prática de um delito, apresentam um caráter predominantemente educativo e não punitivo.

cento e sessenta policiais militares para atuação nas bases e oitenta que serão destinados ao Programa de Educacional de Resistência às Drogas (PROERD)[32].

No que diz respeito à saúde pública, foi destinado o valor de vinte e um milhões de reais na criação de noventa vagas destinadas aos usuários/as em enfermarias especializadas, dois novos consultórios de rua em Natal/RN, abertura de novos CAPSad e de novas unidades de acolhimento para a população adulta e de crianças e adolescentes.

Na área da assistência social, o plano prevê a implementação de dez equipes de abordagem integrada aos consultórios de rua, como mecanismo de fortalecimento e ampliação dos serviços oferecidos pelos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS).

O balanço que será feito compreende, portanto, a implementação do programa *Crack, é Possível Vencer* durante os anos de 2013 e 2014, avaliando as condições e os contextos específicos. Vale ressaltar que as ações devem seguir as diretrizes previstas no plano, de modo que há o mesmo desenho político-estratégico em várias cidades do Brasil, sem que sejam levadas em consideração as particularidades locais.

2.3 – Nas entranhas da burocracia: o que se enfrentou até agora?

Este tópico será destinado a descrever como se deram os diálogos, descobertas e, em boa medida, as frustrações de ir se desvendar de que maneira a política sobre drogas, a partir do programa *Crack, é Possível Vencer,* se conformou na cidade de Natal/RN, localizada na região de maior consumo de crack do país.

Comecei essa etapa realizando o mapeamento do comitê gestor municipal, para que fosse viável compreender o que havia de desenho estratégico formulado, para então compreender como as redes estavam interligadas, sendo possível delinear os rumos que tais formulações iriam trazer para a cidade no sentido de oferecer o cuidado, a prevenção e a autoridade previstas nas diretrizes.

Retirada do Diário Oficial do Município no dia 09 de março de 2013, identifiquei que o comitê gestor municipal era composto pela Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria

[32] Programa importado dos Estados Unidos (*Drug Abuse Resistence Education – DARE)*, surgiu em 1983. No Brasil, foi adotado em 1992 pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e hoje existe em todo o país, através dos currículos voltados para educação infantil e fundamental e para os pais e responsáveis.

Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social, Secretaria Municipal de Defesa Social e a Secretaria do Gabinete do Prefeito (SEGAP). Foram listados todos os nomes dos titulares e suplentes responsáveis pelas secretarias que compunham o comitê e investigados os seus contatos eletrônicos e telefônicos, com baixíssimo sucesso.

Com a extensão das secretarias que estavam envolvidas, entendi que não se restringiu às Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS), Secretaria de Segurança Pública e Defesa social (SEMDES), que são, indiretamente, as representantes do poder executivo local que fazem correspondência com os eixos previstos no plano de prevenção, cuidado e autoridade. Em ligações realizadas às respectivas secretarias para certificar se os representantes haviam sofrido modificações, ou não, a surpresa foi ouvir como a rotatividade dos cargos havia se dado de maneira tão célere e sem anúncios públicos. A representante suplente da SEMTAS, Jeane Medeiros Souto, nomeada no diário oficial, em contato via *e-mail,* negou-se a dar qualquer entrevista sobre a implementação do plano na cidade, justificando desconhecimento e imperícia para dar tais informações. Diante do quadro, foi me passado o contato de Danielle, sem sobrenomes, com quem tive contato e que se disse representante da SEMTAS no comitê. Tivemos uma conversa rápida pelo telefone, que me passou o endereço do *e-mail* e telefone para contato. Posteriormente, ao realizar novas ligações e enviar novas mensagens, não obtive respostas, nem retornos.

A coordenação do comitê municipal do programa, atribuída ao ex-padre Fábio dos Santos, também representante da Secretaria de Defesa Social (SEMDES), ao ser contatado através de telefonemas realizados e mensagens enviadas, não foi obtida nenhuma resposta, nem nenhum retorno às ligações e mensagens. Quando da ligação com Danielle, da SEMTAS, esta me passou o nome de Magda Blaha, nova coordenadora do comitê gestor municipal. Em algumas semanas após ter adquirido tal contato, vi em um jornal local que esta não era mais responsável pelo programa, sendo portanto inviabilizado o contato nesse momento. Em outras ligações realizadas, não foi possível identificar os responsáveis pelo comitê gestor do plano, o que decorreu em ausências de posicionamentos nesse aspecto.

O Centro Regional de Referência (CRR), especificado e divulgado na cartilha do programa *Crack, é Possível Vencer,* é identificado sob a responsabilidade de Jacileide Guimarães, com que entrei em contato por *e-mail* e nunca obtive nenhuma resposta, assim como o telefone disponibilizado não é possível concretizar a comunicação pela inexistência do

número telefônico. O endereço que é identificado como o CRR não foi possível ser achado e/ou identificado ao longo da Avenida Senador Salgado Filho.

Em uma busca através de uma rede social mundial, consegui estabelecer contato com duas das minhas interlocutoras que obtive sucesso nas entrevistas: a titular do comitê gestor pela Secretaria Municipal de Saúde, assim como sua suplente, que havia participado na condição de vice coordenadora do estudo multicêntrico *Perfil dos usuários de crack nas 26 capitais, DF, 9 regiões metropolitanas e Brasil*, que já não residia mais na cidade de Natal/RN e que já estava ausente da cidade, morando agora em Porto Alegre/RS.

Dessa forma, tive que restringir mais uma vez a representatividade dos meus interlocutores, muito mais por questões que envolvem a burocracia municipal e suas múltiplas facetas, do que pela indisponibilidade de tempo e/ou inviabilidade espacial. As interlocuções, a partir de então, no que diz respeito à saúde pública, são referentes à Secretaria Municipal de Saúde e aos agentes do Consultório de Rua, com quem tenho contatos anteriores à própria pesquisa. No que diz respeito à atuação da segurança pública e ao funcionamento de seus instrumentos, foram utilizados os dados obtidos junto à Polícia Militar e Polícia Federal, analisados concomitantemente com as reportagens, notícias e entrevistas acerca do plano nos jornais digitais locais na *Tribuna do Norte* e *G1*.

Diante deste cenário, a compreensão do programa na cidade de Natal/RN será dada a partir da perspectiva e do desenho estratégico que diz respeito à lógica da saúde pública, por um lado, e por outro lado, às ações desenvolvidas no campo da segurança pública, com intuito de compreender como tais políticas se conformam e dialogam com as diretrizes do plano, e o que a efetivação deste plano tem representado para a construção da política sobre drogas nos eixos de cuidado, prevenção e autoridade.

2.4 – Drogas e Saúde Pública: estratégias de prevenção e cuidado do uso de crack

O trato da saúde pública em relação aos psicoativos, principalmente aqueles tornados ilícitos, apresentou oscilações programáticas assentadas em diferentes concepções de atenção a esse público em específico. Um exemplo disto se traduz nas políticas formuladas em 1980, em um contexto da epidemia de AIDS/HIV, e na proliferação da soroprevalência junto aos *usuários/as de drogas injetáveis* (UDIs). Desta forma, o conceito de redução de danos mostrou-

se necessário e indispensável nas ações de saúde pública no mundo inteiro, compreendendo o que era central e fundamental na atenção aos *usuários de drogas injetáveis*.[33]

O plano *Crack, é Possível Vencer* evidentemente incorporou tais orientações nas diretrizes do programa, de modo que existam políticas de redução de danos, mesmo compreendendo que tal público não se destine mais aos UDIs, tampouco sejam ex-UDIs, como se percebeu no século passado nas transformações dos perfis de usuários/as de cocaína intravenosa/intranasal.

Em Natal/RN, na formulação da política pública de saúde voltada para atenção aos/as usuários/as de crack, inserida evidentemente no plano de ações do programa *Crack, é Possível Vencer* foi, segundo a gestora[34], prevista a construção de dois CAPS *ad,* e a criação de Consultórios de Rua, prioritariamente. Houve um problema crucial de pessoal, havia uma ausência de público capacitado para tais atividades e problemas de engenharia na secretaria (apesar de terem logrado a conclusão da terceira casa destinada às residências terapêuticas a despeito de ainda não ter sido inaugurada e que, evidentemente, não estava inserida nas ações do plano). O que se obteve de sucesso nessa área foi o lançamento do edital para construção do CAPS*ad* norte, unidades de acolhimento para receber usuários de drogas, que podem permanecer por até seis meses de acolhimento, pelo edital do Ministério da Saúde. A burocracia, no entanto, foi um grande obstáculo para se efetivar tal política, mesmo com a verba já liberada. Sucessivas ações foram impedidas de serem realizadas pela inviabilidade de algumas secretarias como, por exemplo, a construção do CAPS *ad* Norte que não pôde ser efetivada, segundo o Departamento de Administração, porque o local escolhido era uma área de preservação ambiental, apesar de funcionar como estacionamento.

---

[33] Alguns autores relatam esse cenário e suas readequações posteriores no desenvolvimento das implementações de políticas públicas voltadas para esse público em específico. Dentre eles *Drogas e Aids – Estratégias de Redução de Danos,* organizado por Fábio Mesquita e Francisco Inácio Bastos (1994). Jaína Alcantara (2009) em *Sociabilidades e Hedonismos: etnografias entre jovens usuários de substâncias psicoativas sintéticas – Fortaleza – CE*; Andrea Domanico (2006) em *Bem-vindo ao mundo dos nóias! Estudo sobre a implementação de estratégias de redução de danos para usuários de crack nos cinco projetos-piloto do Brasil;* Maurides Ribeiro (2013) *Drogas e Redução de Danos – Direito das Pessoas que Usam Drogas.*

[34] Psicóloga há 28 anos pela UFPA, era então representante do programa *Crack, é Possível Vencer,* na cidade de Natal/RN, através da Secretaria Municipal de Saúde, e trabalha no CAPS II Oeste. No dia da entrevista, 04 de julho de 2014, já se passavam duas semanas que a gestora havia deixado o cargo em que era titular do programa, sendo assumido por Silvana Barros. Coordenadora de saúde mental do município. A gestora afirmou que em Janeiro/2013 formulou em plano com as cinco secretarias do município, sendo visível a alta rotatividade dos cargos dos representantes no plano. Em um cenário de reestruturação das secretarias, após a gestão devastadora de Micarla de Souza (PV), dificultou bastante o planejamento.

As comunidades terapêuticas não foram priorizadas na formulação do programa do *Crack, é Possível Vencer* na cidade de Natal/RN, apesar de sua centralidade da formulação do programa. Segundo a gestora, tais instituições só foram possíveis e viáveis de receber financiamento devido à existência de *lobbys* que garantiram tal benefício. No entanto, em reuniões com as secretarias, técnicos e funcionários públicos, esse financiamento foi vetado e priorizados outros recursos para a saúde pública. No entanto, nos municípios de Parnamirim/RN e Mossoró/RN, as comunidades terapêuticas foram inseridas no plano e priorizadas como instrumento de atenção ao uso de *drogas.*

A única coisa que operou com algum sucesso, segundo a gestora, foram os Consultórios na Rua. Anteriormente, os consultórios eram inseridos nos programas de saúde mental no município. Desde 2013, eles começaram a ser atrelados à saúde básica. Os contratos com os novos consultores já estão inseridos dentro do plano *Crack, é Possível Vencer,* contando agora com três consultórios de rua operando na cidade de Natal/RN. Em entrevista com o redutor de danos[35], o Consultório na Rua em Natal/RN tem atuado mais em conjunto junto às populações em situação de rua, não necessariamente atendendo aos/às usuários/as de psicoativos em geral. Isso tem a ver com a transferência do programa da área da saúde mental para a área da atenção básica.

O início do Consultório de Rua em Natal/RN, em 2011, foi bastante dificultoso devido à falta de equipamentos e estrutura para suportar a dinâmica da atuação deste instrumento. O único feito deste ano, segundo um redutor de danos, foi facilitar a articulação junto ao Centro de Referência em Direitos Humanos, uma atuação com o Movimento de População de Rua, forjando projetos de atenção à essa população mais vulnerabilizada, como, por exemplo, a inserção em programas do governo com o *Minha Casa, Minha Vida* e a reativação do CentroPop de Natal/RN. Hoje contando com três equipes de consultórios de rua, o redutor de danos avalia que estar inserido na atenção básica é integrar e efetivar o conceito de saúde ampliada, levando em consideração os contextos locais, e trajetórias pessoais.

Houve alguns conflitos marcantes na atuação do consultório de rua, como a abordagem de um pastor que entrega sopas aos/as usuários/as. Em um momento de entrega de preservativos, o então pastor reclamou que o governo deveria distribuir comida e não preservativos. Disse mais ainda que havia *recuperado três travestis na clínica, e que agora*

[35] Cursando o curso de técnico em Enfermagem, é agente social do Consultório na Rua. Durante de dois anos foi redutor de danos do Consultório de Rua.

eram homens. A força-tarefa da equipe foi então esclarecer a questão de prevenção de doenças transmissíveis e dos cuidados no consumo de substâncias psicoativas, afim de evitar aumentar os danos do uso. Outro conflito que houve foi em relação à oficina de *maricas*[36], que foi estranhado por agentes da prefeitura junto à coordenação de saúde mental e questionando a relevância dessa atividade. Uma vez, em uma abordagem de um usuário ao pedir um cachimbo para uso de *crack*, o Consultório de Rua não foi capaz de construir ou doar o cachimbo, uma vez que essa não é prática de redução de danos do consultório de rua da cidade de Natal/RN.

No edital dos Consultórios de Rua, apesar de estar inserido no plano *Crack, é Possível Vencer,* a capacitação aos profissionais é realizada internamente, não advindo de um centro de irradiação de formação do governo federal. Cada equipe contém dois agentes sociais, um terapeuta ocupacional, um assistente social, um técnico em enfermagem e um psicólogo. Nas atuações mais recentes do Consultório de Rua, foram destinados a realizar prevenção ao turismo sexual de crianças e adolescentes na *Fifa Fan Fest* e posteriormente na questão dos deslizamentos em decorrência das chuvas no bairro de Mãe Luíza. A ausência de carro no consultório de rua tem inviabilizado a ida às ruas, o que tem deixado as equipes realizando apenas formações internas e fixos em lugares dentro de secretarias. A atuação do consultório de rua, em comparação com outras cidades como Salvador/BA e Recife/PE, segundo o redutor de danos, Natal/RN está bastante atrasada em relação ao desenvolvimento dessas políticas nessas cidades.

As internações compulsórias são orientadas às famílias para serem realizadas junto aos usuário/as de substâncias psicoativas em caso de abuso. Um relato feito por uma mãe à gestora lembrava o sofrimento de encarar uma audiência para realizar a internação compulsória, pagando o valor de R$ 3.000, no estado de Pernambuco. No estado do Rio Grande do Norte não há clínicas particulares que integram o sistema de tais internações. As internações forçadas, portanto, não ocorreram na cidade de Natal/RN, como ocorreram em outras cidades como Rio de Janeiro/RJ e São Paulo/SP. A gestora aponta as cenas de consumo de crack de grande intensidade na Av. Prudente de Morais e na Av. Deodoro da Fonseca, locais em que os consultórios de rua destinavam suas ações, devido à entrega de sopão por comunidades religiosas e, portanto, sendo mais fácil orquestrar as atuações.

[36] *Maricas* são instrumentos que podem ser confeccionados artesanalmente utilizados para evitar queimaduras nos dedos durante o consumo de maconha e/ou qualquer outra substância que seu uso seja realizado através de cigarros.

A secretaria de saúde, representada pela gestora, tinha um posicionamento bastante controverso em relação à epidemia de crack. Ao relatar a urgência da implementação do plano devido à situação epidemiológica, tal panorama tornava necessária a articulação em rede. Em reunião com as secretarias, a minha interlocutora relatou uma reunião realizada junto à Polícia Militar para que fosse viável compreender as cenas, os locais de consumo de difícil acesso, para guiar as atuações na área da saúde junto àqueles que têm o mapeamento destes locais. Relatando o forte armamento nas reuniões em que a Polícia Militar estivera presente, a gestora apontou a necessidade de se repensar as posturas e compreensões dentro da própria secretaria. A então psicóloga relatou uma ocasião em que, na chegada dos oficiais da PM em uma reunião na sede da coordenação de saúde mental, o alvoroço que se formou, justificado pela curiosidade dos técnicos da secretaria de saúde e outros funcionários do ambiente, se deveu ao fato de acharem que a presença daqueles ilustres policiais era devido a algum comportamento delituoso ou conflitivo, de algum usuário/a da saúde mental. Essa fala aponta, segundo a própria gestora, a necessidade da refundação das concepções comportamentais daqueles que estão acometidos pelas alterações na *psiqué*, sendo possível conceber o abuso de *drogas* como um mal menor que aquele.

Na disposição espacial, as políticas públicas têm visado certos territórios do município, sinalizando, segundo a gestora, que Candelária, um bairro de classe média/alta, tem o maior índice de denúncias; e a escolha dos bairros de Felipe Camarão e Nossa Senhora da Apresentação havia sido por imposição do prefeito. A proposta era o recebimento de quarenta câmeras de videomonitoramento, onde iam se dividir entre esses dois bairros. A gestora afirma que todo o material que era de responsabilidade da política de segurança pública foi contemplado e que já estavam ocorrendo as etapas de treinamento para conhecimento dos equipamentos advindos do plano. A gestora ainda colocou alguns problemas existentes na instalação das câmeras desses equipamentos de videomonitoramento, pois estavam a esperar a deliberação da Companhia Energética do Rio Grande do Norte (COSERN) para saber em quais localidades seria possível realizar a instalação.

Sobre os possíveis conflitos existentes na implementação dos diferentes eixos de atuação como, por exemplo, as ações da secretaria de saúde em conflito com as ações da polícia militar, foi relatado que nunca houve problemas de incompatibilidade de gestão de políticas, assim como fica bastante claro e evidente a primazia dos equipamentos de segurança pública. O questionamento que fica, nesse sentido, é compreender como tem sido positiva, ou não, a

implementação das políticas de ação e em que medida é possível pensar a efetividade desse programa, atuando em esferas de contradição e, por muitas vezes, sendo necessário priorizar aquilo que se mostra mais efetivo, que aparece para sociedade e para o público em geral como o elemento que é capaz de deter o avanço do uso de crack. Nesse sentido é visível o empoderamento e a prioridade de implementar as políticas previstas no plano no eixo da segurança pública, sendo as ações dos outros eixos marginalizadas, ou sequer colocadas em prática.

Após a reunião já citada junto à polícia militar, a gestora relatou as vinte e três audiências que existiram com a participação de todas as secretarias envolvidas no plano, e que se resumiam a ouvir palestrantes falarem sobre tais referências às políticas sobre drogas, sem que houvesse minimamente a real participação para que seja possível exercer influência sobre tais espaços. O choque de gestão é um elemento que altera fundamentalmente as dinâmicas das políticas de governo, que mudam completamente na transição de cargos, sendo um elemento que dificulta ainda mais a implementação real do plano e sua consequente continuidade.

Em um momento de desabafo, a gestora declarou que, em um diálogo junto ao Promotor de Defesa da Infância e da Juventude, Manoel Onofre Neto, este lhe cobrava a efetivação e real atenção junto aos/as usuários/as de *drogas*. Esta, em um tom de quem já muito batalha pela maior efetivação das políticas de saúde mental, lhe respondeu sobre a educação e o papel dela na prevenção, colocando a perspectiva de que a cobrança sempre vem quando é necessário realizar algum trabalho na área da saúde juntos aos/às usuários/as em situação de abuso de *drogas*. As únicas políticas que visam minimamente à prevenção ao uso de substâncias psicoativas (i)lícitas é o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), mas este precisa ser reformulado devido ao caráter violador e, segundo a gestora, a visão de acabar o consumo de *drogas* no mundo é uma ilusão que precisa ser abolida da prática pedagógica sobre psicoativos. Avaliou ainda que o medo é um instrumento utilizado como elemento pedagógico, e o quão perigosa é esta concepção na educação sobre *drogas.* Neste momento, ficou nítida a implementação de um plano que prevê diretrizes de atuação conjunta e interdisciplinar se esfacelando nas mãos da burocracia do poder público, das dinâmicas de representação política, assim como a fragmentação de atuações que são desconexas entre si.

As duras críticas recaem sobre o programa *RN Vida,* do governo estadual, coordenado pela Sonali Rosado. Em uma audiência na Câmara Legislativa, as falas sobre Deus e a cura pela fé dominaram o discurso desse programa na representação da sua coordenadora. A gestora

deixou bem claro que o plano *Crack, é Possível Vencer,* no estado do Rio Grande do Norte, se transformou no plano *RN Vida.* Acontece que hoje há uma completa ausência de uma política local desenvolvida para atender a esse público em específico de usuários de substâncias psicoativas em situação de abuso. A imposição do plano *Crack, é Possível Vencer,* como faz questão de deixar claro várias vezes ao longo da entrevista, abre um vácuo de atuações de políticas públicas que sejam capazes de dar conta da nossa realidade local, de um plano específico, de compreensões e contextualizações que caracterizam o consumo de substâncias psicoativas (i)lícitas no município.

O lançamento do plano *Crack, é Possível Vencer* foi caracterizado por um forte desentendimento sobre o programa pelos prefeitos de Natal/RN, Parnamirim/RN e Mossoró/RN e pela completa ausência de diálogo anterior com as secretarias, mesmo a estrutura do plano prevendo que haja uma prévia organização dos planos de ação de cada uma delas. As cartilhas e materiais do programa não são produzidos localmente e sim enviados pelo governo federal de uma forma homogênea para todos os entes federados.

A percepção da saúde pública na atenção à questão das substâncias psicoativas (i)lícitas na cidade de Natal/RN tem um cenário marcado claramente por inviabilidades burocráticas que acabam por impedir, atrasar e dificultar as ações de caráter preventivo e de atenção. Já o mesmo não se percebe nas políticas de segurança pública e ordem social.

2.5 – Servir a quem? Proteger de quê?

A política de segurança pública no enfrentamento às substâncias psicoativas tornadas ilícitas opera nos termos da maximização do combate à produção, à distribuição, ao comércio e ao consumo de tais. A manutenção da política militarizada de *war on drugs* contribui para que toda e qualquer política pública, mesmo as de caráter ampliado, conte com o poder disciplinar para implementar as ações de repressão à toda cadeia produtiva desta mercadoria tornada ilícita.

O plano *Crack, é Possível Vencer,* no plano de ação da cidade de Natal/RN, logrou em efetivar com louvor a implementação dos equipamentos de segurança que visam eliminar o consumo de crack e outras substâncias psicoativas tornadas ilícitas. A atuação da polícia militar fortalecida e com novos instrumentos de controle do tráfico de drogas e do crime organizado não diferencia suas táticas por estarem inseridos no plano. Ao contrário do que se propõe, a Polícia Militar, a Polícia Federal, e a Polícia Civil continuam a executar operações de

investigação que visam os traficantes do varejo[37] de venda de psicoativos tornados ilícitos, sendo inexistente o registro de desarticulação do chamado crime organizado no comércio de substâncias tornadas ilícitas.

Para se ter uma noção sobre a atuação das policias federais e militar, desde a implementação do plano *Crack, é Possível Vencer,* em todo o ano de 2013 no estado do Rio Grande do Norte, 20kg de crack foi a quantidade máxima apreendida, segundo o comandante da Polícia Militar, Coronel Araújo. Essa estatística, quando comparada ao consumo e a escala de distribuição da mercadoria, é ínfima e bastante residual.

Segundo notícias divulgadas no sítio do Departamento de Polícia Federal[38], 2013 foi o ano em que houve o maior número de apreensões de *drogas*: 5,7 toneladas de cocaína e 220,7 toneladas de maconha. Além disso, foram apreendidos R$ 80,1 milhões em bens. Segundo o diretor geral da Polícia Federal Leandro Coimbra, o plano *Crack, é Possível Vencer,* juntamente com o *Plano Estratégico de Fronteiras*, tem contribuído para que tal recorde seja possível ser alcançado. Apesar do aumento protetivo das fronteiras brasileiras, as apreensões das substâncias tornadas ilícitas não reduziram o consumo, tampouco o comércio destas mercadorias.

A implantação do eixo autoridade não traz nenhuma atuação inovadora, assim como as estratégias de combate ao tráfico de drogas. Repetem-se as práticas repressivas sobre os/as usuários/as e varejistas, assim como se mantém a política de proibição como elemento fundante na concepção deste programa. Entre pesos e medidas, a política de saúde tem sido bastante afetada pela política do eixo autoridade, uma vez que as agressões à política de saúde com o aumento de mortes e encarceramento tem aumentado progressivamente. A discussão sobre a gestão da autoridade com viés penal, aprofundada no próximo capítulo, tem dado o tom de como o proibicionismo se adequa a cada nova configuração de políticas públicas que surgem no cenário nacional.

[37] Segundo Boiteux (2013), os varejistas estão localizados nos níveis hierárquicos inferiores, ligados aos elos mais fracos da estrutura do comércio de drogas ilícitas. Não obstante sua pouca importância, sofrem toda a intensidade da repressão e são facilmente substituíveis em caso de morte ou prisão e em nada interferem na estrutura final da organização.

[38] Departamento de Polícia Federal. PF bate recorde de apreensão de drogas em 2013. Disponível em: < http://www.dpf.gov.br/agencia/noticias/2014/01/pf-bate-recorde-de-apreensao-de-drogas-em-2013>. Acessado em 30/10/2014.

CAPÍTULO III – Ceci n'est pas une Pipe: as cenas de consumo de crack na cidade potiguar

O debate em torno da questão do crack emergiu a partir dos anos 1980 em um contexto de consolidação da fase de reestruturação produtiva, que foi orientador da política internacional dos países inseridos na lógica do capitalismo que, posteriormente, assumiu seu caráter financeirizado e globalizado. A lógica da guerra às drogas, que irrompeu nesse tempo histórico caracterizado pela condição de intervenção mínima do Estado na política macroeconômica e por fortes desigualdades políticas, econômicas e sociais, tornou-se o instrumento utilizado para que Estado punitivo expandisse radicalmente a maximização da sua capacidade de ingerência. A "*war on drugs"*, declarada pelo então presidente estadunidense Richard Nixon, em 1972, serviu, e ainda serve, para conter a desordem e o tumulto causado pela intensificação das consequências das desigualdades sociais provocadas pela hipotrofia do estado caritativo, como insegurança e marginalidade (WACQUANT, 2007).

Essa configuração, não exclusiva dos Estados Unidos, país que formulou a política de banir as drogas de toda a América sob várias faces de uma filosofia única, foi importada para o Brasil. Compreendendo sua localização no contexto internacional e garantindo a consolidação do neoliberalismo no país, nesse momento assistiu-se ao processo de hipertrofia do Estado penal e sua gestão na vida social, apontando para políticas de militarização de certos territórios urbanos como as favelas e regiões de periferia nas cidades brasileiras, principalmente nas metrópoles, associado ao crescimento desordenado e falta de política de habitação efetiva para essa população mais empobrecida pelo capital (DAVIS, 2006). Sob proporções continentais, percebe-se como essa lógica se deu resgatando a intervenção militar dos Estados Unidos na Colômbia sob a justificativa de combate ao tráfico e comércio de cocaína. Protegidos e legitimados nas suas ações de combate ao "narcoterror", a doutrina de segurança nacional estadunidense investia no inimigo externo a ser combatido. Notadamente gerindo o estado colombiano, os Estados Unidos passaram a travar, indiretamente, a guerra mais sanguinária que a Colômbia já viu entre o poder público e os cartéis de Calí e Medellin (RODRIGUES, 2008).

Ao compreender essas relações proporcionalmente em nível de Estado-nacional e política externa, desenha-se no cenário a perspectiva de como se fundamentará a formulação de políticas públicas para o tempo presente, porém com receitas e fórmulas já prescritas pela

história e pelas condições materiais de existência dessa realidade. O projeto que ouvíamos ontem era livrar a América das drogas. O que escutamos de hoje é vencer o crack.

A lógica da guerra, importada e fundamental para a efetivação de um projeto imperialista e de expansão da condição política, histórica e social do proibicionismo penal, formula uma série de instrumentos próprios da gestão da coisa pública, como programas, campanhas, políticas voltadas para manutenção dessa ordem que é gestora de corpos, de padrões de comportamento, do trabalho e de vários outros determinantes da vida social. A isso, assistimos nessa temporalidade histórica atual a formulação e implementação de um programa de enfrentamento, que é elevado à condição de prioridade na agenda pública, e que só com a força e união do poder público e da sociedade civil, será possível vencê-lo.

3.1 – Forjando o caminho das pedras: as pesquisas no mundo dos nóias

Apesar da literatura acerca da questão do crack ser restrita e prematuras, ressalto aqui fundamentais análises para caracterizar o que temos hoje sobre estudos e abordagens que tragam consigo uma fundamentação interdisciplinar sobre os aspectos desta substância psicoativa tornada ilícita em específico. Em um artigo escrito sobre os conhecimentos produzidos acerca do crack, Rodrigues (2008) traz uma revisão sistemática sobre os estudos realizados sobre o crack nas áreas de conhecimento das ciências da saúde, humanas e sociais aplicadas, com temáticas que envolviam as questões de alterações orgânicas, tráfico de drogas e consumo de crack, HIV/aids, modelos e estratégias de tratamento, prostituição, violência e contravenção, mortalidade de usuários/as de crack, reincidência no uso de crack, tuberculose e consumo de crack, família de usuários/as e motivações para uso.

Traz-se para iluminar o debate o estudo feito acerca dos padrões de consumo, na caracterização das distinções dos usuários/as de crack e suas relações entre si, e o estudo da cidade de Salvador/BA como cenário (MALHEIRO, 2010); a discussão acerca da identidade dos sujeitos de corpos abjetos através de uma etnografia em profundidade sobre a visibilidade do consumo de crack nas cidades de Campinas/SP e São Paulo/SP (RUI, 2012); das tecnologias de consumo de crack e os projetos políticos dos programas de redução de danos (DOMANICO, 2006); da cultura forjada socialmente dos usuários de cocaína na população em específico na cidade de São Paulo/SP (NAPPO, 1999) e das trajetórias sociais da construção identitária dos sujeitos desviantes (BECKER, 2008). A aproximação dessa discussão que proponho vem complementar as visões sobre o debate de políticas públicas no combate e enfrentamento ao

uso de crack, orientando a abordagem feita através do estudo sociológico-imagético das campanhas de prevenção e a relação com a publicidade da venda de psicoativos lícitos, assim como a caracterização de tais campanhas (PETUCO, 2011); ressaltando as análises acerca da implementação de programas de enfrentamento às drogas com base na concepção higienista/sanitarista (AGUIAR; TEIXEIRA, 2011); e a referência sobre como se opera dentro de uma realidade social estigmatizada e estigmatizante o efeito de uma dada epidemia crack em meio urbanos que, a partir de caracterizações distintas, reproduzem pânico e histeria social fundamentadas em fortes relações com a mídia e o poder político do Estado (REINARMAN; LEVINE, 1990).

Esse capítulo será destinado a compreender como a execução do atual programa de combate à produção, ao comércio e ao consumo de crack "Crack, é Possível Vencer" é sentido por essa população que se encontra fazendo uso deste psicoativo tornado ilícito em específico nas cenas de consumo. O critério para realização foi circunscrito aos usuários/as, maiores de 18 anos, que estivessem fazendo uso de crack e/ou similares (pasta-base[39], merla[40] e oxi) em locais públicos, em latas, cachimbos e/ou copos e que tivessem um uso regular estabelecido em pelo menos vinte e cinco dias de uso em seis meses. Tal delimitação diz respeito aos critérios utilizados no projeto de pesquisa participante do estudo multicêntrico "Perfil dos usuários de crack nas 26 capitais, DF, 9 regiões metropolitanas e Brasil", financiado pela Secretaria Nacional de Política Sobre Drogas (SENAD) e coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz), no qual faço aqui o resgate das entrevistas dos/as usuários/as, realizadas entre janeiro de 2012 a abril de 2012, na cidade de Natal/RN. O primeiro momento da pesquisa buscou a realização da identificação das cenas de consumo de crack nas cidades feita pelos pesquisadores/as da equipe anterior, no qual eu não estive presente de maneira sistemática e oficial, apesar de acompanhar os/as pesquisadores/as na construção do mapeamento. Tais identificações foram encaminhadas para a FioCruz afim de que fosse possível adentrar na segunda etapa da pesquisa.

[39] A pasta-base é um extrato com 50% a 70% de cocaína. A sua produção se dá a partir das folhas de coca trituradas e adicionadas a algum solvente oleoso, como o querosene. A mistura é filtrada, as folhas são dispensadas e ao líquido é adicionado ácido sulfúrico ao solvente com cocaína diluída. O solvente é reaproveitado e a fase aquosa é separada e tratada com permanganato de potássio, para retirar as impurezas. Ao líquido que resta, a água rica, é adicionada amônia, fazendo com que se precipite no fundo uma massa, que é a pasta-base. Essa descrição foi construída a partir de um iconográfico do livro *Almanaque das Drogas.*

[40] Merla é a sobra do processo da produção de cocaína, que após colheita e secagem das folhas, são adicionadas substâncias químicas como ácido sulfúrico, querosene e gasolina, obtendo-se uma substância de consistência pastosa. Nesse refino, a cocaína deixa como resíduo uma borra, a partir da qual é produzida a merla. É comum que os aditivos da merla sejam substâncias como cafeína, xilocaína, ácido bórico e solução de ácido sulfúrico (MEDEIROS, 2011, p. 5).

O mapeamento realizado a partir da identificação de cenas quentes nos bairros da cidade de Natal/RN durante a primeira etapa da pesquisa serviu de referência para nossas idas à campo. Recebemos as *folhas de coleta* que eram fichas identificadas com as horas e dias da semana que tínhamos que estar presentes nos locais que estavam especificados. A dinâmica em campo consistia na equipe estar presente no local indicado uma hora antes da hora marcada na cena para realizar observações sobre o ambiente, movimentações, fluxos e usos. Após uma hora era dado início à intervenção nestes espaços, através das estratégias de ação de redução de danos, em aproximação com a realidade destes usuários/as, realizando aconselhamentos e diálogos para que pudessem ser *elegíveis.* Em caso de *elegíveis,* eram entregues convites para que pudessem participar da pesquisa, que eram concretizados a partir do momento em que os/as usuários/as se dirigissem aos locais onde a equipe de entrevistas, aconselhamentos e testagens estava para recebê-los/as. Caso não fossem *elegíveis*, os convites não eram entregues, mas isso não impossibilitava de realizar estratégias de redução de danos com estes/as usuários/as e o registro na *folha de coleta*.

Em campo, os pesquisadores ao realizar a abordagem, escreviam nas *folhas de coletas* indicadas com hora, local, data, dia da semana, seu nome, idade, há quanto tempo consumia crack e a sinalização da *elegibilidade.* Era necessário, ao findar a cena, que esses pesquisadores redigissem os *cadernos de campo*, em que era solicitado descrever minunciosamente a cena, apontando se haviam nos locais latas, cachimbos, copos, camisinhas, escritos, utensílios que estavam presentes, assim como a descrição do ambiente, o que havia próximo, a presença de rondas ostensivas, da assistência social, dos equipamentos de saúde e as percepções sobre a cena. Esse *caderno de campo* era, em alguma medida, a parte mais qualitativa de toda essa pesquisa de fundamentação estatístico-epidemiológica.

Ao chegar nos locais especificados nos convites que lhes eram entregues, os/as usuários/as eram recebidos pela equipe de entrevistadoras que fazíamos uma confirmação sobre a *elegibilidade* dos usuários/as através do *questionário de elegibilidade*, que perguntava questões sobre sexo, idade, padrão de uso, o tempo de consumo de crack, dentre outras questões sobre tatuagens, times de futebol, nome do melhor amigo e apelidos. Ao confirmar a *elegibilidade* dos usuários/as, era apresentado o *termo de esclarecimento informado*, um documento que o/a usuário/a declara estar ciente da pesquisa, a garantia de sigilo sobre suas identidades, os desconfortos e benefícios, a descrição das testagens e a recompensa.

A partir de então, continuávamos a pesquisa realizando a entrevista com o questionário já caracterizado. Ao finalizá-la, os/as usuário/as eram encaminhados para realizar as testagens[41] das hepatites e de HIV. As testagens de HIV eram realizadas através do *rapid check HIV 1&2*, e do teste *Bio-Manguinhos – HIV 1/2*, e das hepatites através do exame *imuno-rápido HCV (wama*), que retira sangue da ponta do dedo. Muitas vezes, realizar o exame das hepatites era a parte mais difícil da pesquisa, pois vários usuários/as demonstravam sentir medo de agulhas, quando não o estado demasiadamente lesado das mãos em decorrência do uso de crack ou de trabalho sem proteção nas mãos, com a utilização de luvas específicas. Porém, por vezes era o motivo de maior aproximação e interação com esses usuários/as que, por repetidas vezes, se tornavam mais dilatadas no tempo do que a própria entrevista. Durante a pesquisa, os/as usuários/as com quem realizei as entrevistas tiveram seus testes de HIV negativados, sendo apenas detectado positivo um teste de hepatite C.

A penúltima etapa, do aconselhamento, era um momento de diálogo sobre a conscientização dos danos e riscos do consumo de crack, o que fazer para reduzi-los, explicar sobre a necessidade do uso de preservativos em todas as relações sexuais, falar sobre o HIV, hepatites, tuberculose e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Durante o nosso treinamento junto à FioCruz certos diálogos e temas não foram abordados, como, por exemplo, orientar e estimular os usuários/as que consumissem maconha com crack para diminuir a sensação da *nóia*[42] (caso ele/ela confirmasse que tal relação de causa e efeito tinha validade a partir de suas próprias experiências). Tínhamos a liberdade de optar por certas práticas e diálogos com os/as usuários/as que viabilizassem e fossem o mais próximo possível da realidade deles. Durante as entrevistas, oferecíamos cigarros para que fosse possível mantê-los/as nas entrevistas, para que pudéssemos realizar todo o procedimento sem grandes interrupções ocasionadas por desistência dos/as usuários/as. Não trabalhávamos com a lógica da abstinência e do constrangimento pelo uso de *drogas,* utilizávamos a linguagem recorrente dentro da realidade deles: crack era *pedra,* cocaína era *pó* ou *bright,* maconha era *massa/erva/fumo*, LSD era *doce,* ecstasy era *bala,* pasta-base era *merla.* Álcool era *birita*, cigarro era *careta.* Era o momento de realizar conversas mais aprofundadas sobre reduzir os

[41] Apesar de estar descrita a necessidade de realizarmos os testes de tuberculose, necessitávamos recolher os materiais para viabilizar o teste, assim como utilizar a estrutura da saúde municipal para dar prosseguimento ao teste de escarro, que não foi possível devido ao sucateamento e à ausência de infraestrutura da saúde do município de Natal/RN durante a gestão da prefeita Micarla de Souza (PV).

[42] *Nóia* é a contração da expressão *paranoia*, utilizada pelos/as usuários/as para designar tanto o usuário de crack como para referenciar o efeito causado pelo uso de crack (DOMANICO, 2006).

danos do consumo abusivo de crack e outras drogas, como álcool e tabaco e inúmeras foram as conversas sobre o uso de maconha como efeito "inibidor" da *nóia.*

Ao fim, após a entrega dos resultados, era entregue aos usuários/as um kit contendo sucos de caixinha, achocolatados, biscoitos, barras de cereais, dentre outros alimentos de fácil consumo, que não fosse necessário o uso de fogão ou geladeira para conservação. Optamos por montar esses kits em vez de entregar os tickets de alimentação, uma vez que a receptividade na cidade de Natal/RN a esse instrumento é baixa, além de poder ser algo de difícil transação aos usuários/as pelo estigma e rechaço que esses espaços têm como prática destinada a tal população. Era assinado nesse momento um recibo em duas vias para haver a seguridade da entrega dessa 'recompensa' de participação.

Os horários, locais e dias da semana eram determinados pela FioCruz, com base no mapeamento realizado na primeira etapa da pesquisa. Com planilhas e convites em mãos, íamos nas cenas de consumo de crack fazer o recrutamento dos/as usuários/as e, posteriormente, eram encaminhados para realização de entrevistas, aconselhamentos e testagens de HIV e hepatites, em espaços próximos às cenas: escolas públicas, CAPS e postos de saúde foram os principais lugares que eram negociados com antecedência às idas às cenas pelo coordenador da pesquisa com os diretores e responsáveis pelos espaços. Em cada uma das cenas havia um número determinado de usuários/as a serem *recrutados* para participar da pesquisa naquele dia e naquela cena em específico*,* identificado como *n.*

Desempenhei o papel de entrevistadora, enquanto outros/as antropólogos e cientistas sociais realizavam as idas às cenas para realizar o recrutamento, e enquanto enfermeiras faziam as testagens. A equipe era formada por dois coordenadores, em um momento, e depois fora substituída por uma coordenadora; eram quatro homens e seis mulheres, sendo quatro entrevistadoras e duas enfermeiras. As entrevistas eram de caráter estruturado, seguindo um questionário de vinte e duas páginas com cento e duas perguntas, sendo elas: dezessete perguntas sobre informações sociodemográficas, treze questões acerca do consumo de drogas, três perguntas sobre mobilidade do usuário entre/nas cidades e estados, três sobre doenças infecciosas, trinta perguntas sobre comportamento sexual para homens e mulheres e cinco especificamente apenas para mulheres, vinte e duas questões sobre estado de saúde, cinco questões sobre acesso a serviços sociais e tratamentos de saúde e quatro perguntas sobre envolvimento com a justiça criminal.

A metodologia adotada denominada de *Scale-up Method* (NSUM), segundo a FioCruz, é o único método estatístico disponível, até o momento, capaz de estimar de forma mais precisa quaisquer populações de difícil acesso. O método se destina a realizar perguntas não diretamente ao entrevistado sobre seu próprio comportamento e sim sobre o comportamento de outros indivíduos pertencentes à rede de contato do respondente, residentes do mesmo município.[43]

Todas as entrevistas foram realizadas com consentimento dos/as usuários/as através da assinatura do *termo de consentimento informado*. Todo esse material, ao ser concluído, era enviado para a Fundação Oswaldo Cruz, não cabendo ao pesquisador ou à equipe responsável reter qualquer equipamento. As entrevistas que realizei e que serão abordadas aqui, em alguma medida, conseguiram fugir um pouco da estrutura formalizada de perguntas prontas que nos era encaminhada. Às vezes, a necessidade de conversar mais, de ter algum tipo de atenção, de saber mais sobre o sistema de encaminhamento para tratamento de abuso de drogas, eram motivos para se continuar por algum tempo as conversas com os/as usuários/as que chegavam até nós. Desta pesquisa, usarei como referência quatro entrevistas que realizei com dois homens e duas mulheres, dentre vinte e duas que foram realizadas por mim.

Assim como prevê o *acordo de publicações* da pesquisa coordenada pela FioCruz, as identidades dos/as usuários/as serão divulgadas sob forma de anonimato, portanto, todos os nomes aqui serão modificados por questões de preservação e segurança destes indivíduos, assim todas as informações que foram pedidas pelos usuários/as para serem mantidas confidenciais serão respeitadas em sigilo. Da mesma forma, o tempo previsto no *acordo de publicações* está sendo respeitado no limite de dois anos após a publicação dos resultados pela Fundação Oswaldo Cruz.

3.2 – Toda *cracolândia* tem um pouco de navio negreiro

Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, localizada no litoral brasileiro com 167, 263 km² de extensão territorial, traz sua história marcada pelos 414 de história de fundação e possui, segundo o último senso demográfico, 803.739 habitantes[44]. Entendendo que a população destinada na pesquisa diz respeito àquela que faz uso de crack em vias públicas, vale

[43] Buscar fonte.
[44] Segundo IBGE, 2010. Dados disponíveis em: http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=240810&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas Acessado em 22/09/2014

trazer a dimensão da população em situação de rua existente igualmente na cidade. Segundo a Pesquisa Nacional sobre População de Rua, realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), no período de agosto de 2007 a março de 2008, identificou 223 pessoas em situação de rua, sendo 83% desse total do sexo masculino, e 17% do sexo feminino, com faixa etária que variava entre 25 e 44 anos e que possuíam um histórico de envolvimento em situações de abuso com psicoativos lícitos e ilícitos, conflitos familiares e distúrbios de ordem psíquica. Deste total de 223 pessoas, apenas 70 eram da cidade de Natal, os outros 153 eram provenientes de cidades do interior do estado, que chegaram à capital em busca de emprego, moradia, melhores condições de vida, assistência social, acesso aos equipamentos de saúde e lazer, e ao chegar não encontram estrutura que garantisse tais referências.

Alguns programas são destinados a essa população específica em situação de rua, seja ela sazonal ou permanente, como o programa "RN Vida", formulado pelo governo estadual, e o plano "Crack, é Possível Vencer", em nível federal. Compreendendo que cada um dos municípios e cidades têm suas particularidades históricas de formação habitacional, demográfica, urbana, social e econômica, com realidades díspares no que diz respeito às práticas e trajetórias de consumo, padrões de uso e dinâmica urbana, a solução apresentada é direcionada por um único caminho a ser seguido. O desenho das ações dos programas, portanto, tem consonância a partir do que os gestores de cada local de adesão a determinado plano entendem, sendo portanto necessário seguir apenas as diretrizes e linhas já predeterminadas por tais políticas públicas.

A problematização acerca desse instrumento político vem no sentido de fazer notas nos diferentes contextos presentes nas cenas de consumo de crack. Apontando para trabalhos já realizados na área indicando dinâmicas sociais, carreiras de consumo e construções identitárias do *nóia,* novamente trazemos as pesquisas de Rui (2012) nas comparações destes determinantes sociais na região da chamada *cracolândia*, em São Paulo/SP e no Paranapanema e Vila Industrial, na cidade de Campinas/SP; igualmente com Malheiro (2010) na sua análise em Salvador/BA e considerações de Domanico (2006) em especificações de algumas cenas de consumo de São Paulo/SP; Silva (2000) analisou as relações das práticas de prostituição feminina com o consumo de crack na antiga "boca do lixo", na também região da *cracolândia.* Vale ressaltar o pioneirismo dos trabalhos de Nappo (1999) sobre uso de crack na cidade de São Paulo/SP nos anos 90. O estudo organizado por Sapori e Medeiros (2010) traz uma análise com outros parâmetros, no contexto do estado de Minas Gerais, com um foco especial na cidade

de Belo Horizonte, formulando uma compreensão histórica e demarcando os primórdios do comércio e consumo de crack no Brasil, especificando a partir das abordagens locais a relação do comércio e uso do crack com o aumento da violência na cidade, prolongando a discussão para abordagens de saúde compreendidas na fundamentação de abuso de drogas atrelada a uma série de vulnerabilidades associadas.

A noção socialmente construída do espaço de *cracolândia* exposto como produto de venda do discurso epidemiológico do consumo de crack foi rifada para todas as cidades brasileiras, generalizando e homogeneizando a construção de um tipo específico de território urbano ilegal. Os governos estaduais, em parceria com o poder federal, poderia se dizer, havia achado um problema para a solução que já possuíam, que estava engavetada por falta de um contexto tão específico de ser capitalizado. A título analítico, será adotada nesta pesquisa a expressão *cenas de consumo de crack* para se referir a tais espaços caracterizados não só pelo consumo e comércio de crack, mas pelas trocas simbólicas no universo das sociabilidades psicoativas, das trocas, compreendendo suas particularidades e trajetórias daqueles que por ali circulam, entendendo que a chamada *cracolândia* é um termo generalizado por impressões estigmatizantes, imbuída de um caráter pejorativo e ordinário (PETUCO, 2011). Na composição deste cenário e dos seus atores sociais se identificam pessoas em situação de rua, trabalhadores/as precarizados e sem relações trabalhistas fixas e regularizadas, egressos/as do sistema penitenciário, jovens que fazem uso em locais públicos e que têm residências fixas, prostitutas e usuários/as de outras *drogas* como maconha e álcool.

Os discursos se repetem com uma grande frequência, principalmente na mídia, de que o consumo de crack atinge níveis avassaladores, de que a epidemia está descontrolada e de que algo deve ser feito para sanar tal problema, que ora sinaliza para uma questão de saúde pública – quando se traz à tona as políticas de internação forçada/compulsória –, ora que é uma questão de segurança pública de combate ao tráfico de drogas, a partir de atuação de repressão através dos instrumentos policiais, seja ela militar ou guardas municipais. O alvo *cracolândia* e a imagem dela era exaustivamente propagada, com características fúnebres, de espaços lúgubres, de corpos definhados, corroídos e massacrados, de imagens nubladas e sombrias (PETUCO, 2011).

Assim foi a inspiração para formulação do programa de prevenção sobre o consumo de drogas, adotando como referência a pedagogia do terror, o pânico moral e a histeria social como elementos de conscientização sobre os malefícios causados pelo uso de *drogas.* A isto, gerou

no imaginário social que a luta contra esse mal poderia ser vencida e que toda resposta de combate e enfrentamento formulado para acabar com essa antropomorfizada "nova" *droga* é legítimo e eficaz. Essas expressões, que são recorrentes no discurso de enrijecimento penal das políticas sobre drogas como "enfrentamento", "combate", "luta pela vida", designa um tipo específico de ações que visam eliminar esse inimigo interno com força e tática de guerras.

A criação deste cenário, associada ao consumo visibilizado de crack nas cidades brasileiras, foi deflagradora de uma falsa noção de que todas as áreas urbanas, principalmente os centros, teriam suas *cracolândias,* independentemente dali haver um ou cem usuários/as de crack, ou se nem há usuários/as. A associação do crack com as condições econômicas da pobreza extrema uniu esses dois elementos como se fossem causa e consequência de uma relação destrutiva de consumir a pedra e ser consumido/a por ela.

A cidade de Natal/RN, diferentemente de outras dinâmicas referentes das outras cidades já citadas pelo seu caráter metropolitano e com alta densidade populacional, possui outras particularidades acerca da formação das cenas de consumo de crack. Distanciando-se daquelas caracterizadas nas regiões sul/sudeste em que estes espaços de uso são definidos pelo seu tamanho e inchaço no número de usuários em áreas concentradas, a cidade de Natal/ não possui uma *cracolândia* como nos termos imaginados socialmente. As cenas são caracterizadas pelo baixíssimo número de usuários/as que fazem uso em locais públicos e visíveis e se concentram nas chamadas *cenas quentes* nas regiões do bairro do Potengi (zona norte); Quintas e Bom Pastor (zona oeste); Mãe Luíza, Santos Reis, Rocas, Ribeira, Alecrim (zona leste); e a Vila de Ponta Negra e Capim Macio (zona sul).

Em todas as cenas em que estivemos presentes, o número de usuários/as era bastante reduzido. Em vários lugares, não chegavam nem a dez pessoas consumindo crack nestes espaços. Uma cena que era identificada como *quente,* fazendo referência ao movimento e dinâmica deste espaço, ficava localizada entre a Av. Salgado Filho e Av. Amintas Barros, e tinha um número que flutuava entre cinco a dez usuários/as em um intenso dia de movimento. Naquele grupo se encontravam facilmente flanelinhas que trabalhavam na esquina do sinal de trânsito que tinha um fluxo intenso, onde era possível obter um dinheiro razoável daqueles carros que por ali passavam. Era um espaço de pouco fluxo de pedestres pela falta de acessibilidade como calçadas, apesar de ser próxima de paradas de ônibus e de uma das principais vias da cidade. Foi uma cena na qual foi possível estabelecer algum diálogo com usuários/as em diálogos sobre práticas e padrões de consumo, assim como estratégias de

redução de danos como instrumento de aproximação e interação com estes/as usuários/as. Em uma situação, um dos usuários presentes pediu para ler o caderno de campo do coordenador da pesquisa, o que gerou alguma situação de desconforto por ele, que era um antropólogo em uma cena de consumo de crack, lugar que tinha ido muito poucas vezes. O estranhamento com aquela realidade era algo realmente novo para todos/as os/as pesquisadores/as que estavam presentes nesse momento. A curiosidade era recíproca sobre o que nós queríamos saber deles, e o que eles/as queriam saber sobre nós[45]. Alguns meses depois, a esquina em que havia essa cena foi cercada e os usuários/as que por ali permaneciam foram removidos e dissolvidos nas outras cenas de consumo da cidade que não tivemos mais conhecimento, nem condições de acompanhar devido às dinâmicas flutuantes da pesquisa.

As idas à cenas, por muitas vezes, foram marcadas por relações ariscas e de difícil aproximação, como foi o caso com os/as usuários/as que se encontravam na Ribeira, no turno da noite[46], em que a nossa equipe chegou quase que concomitantemente à polícia militar numa ação de abordagem. Os/As usuários/as entenderam que poderia ser uma denúncia realizada pelos pesquisadores e que o repúdio e o rechaço a qualquer aproximação com estranhos seria uma estratégia muito adequada para o momento. A equipe foi orientada pelo coordenador a sair da cena e nesse dia só conseguimos entregar alguns preservativos que, para alguns usuários que tiveram um mínimo de interação, era possível "*vender as camisinhas para fazer uma grana"*[47].

Algumas referências podem ser encontradas em diferentes cidades, com nomes diferentes, correspondendo a uma prática semelhante. Na região do centro da cidade, numa localidade entre a Av. Bernardo Vieira e Av. Coronel Estevam, encontramos o que os usuários/as chamavam de *clínica.* As clínicas eram locais de consumo de crack localizados em casas/prédios abandonadas, de muito difícil acesso para outros/as que não os/as próprios/as usuários/as. Em um dia de baixo fluxo, a equipe conseguiu entrar em uma dessas clínicas. Fora descrito que havia um sofá, um cachorro, latas, copos, fezes, preservativos e uma quantidade razoável de lixos. No pedido de espera para fumar a *pedra*, ou *manteiguinha,* como é conhecida a pedra de crack em Natal/RN devido à sua coloração amarelada, os recrutadores conseguiram adentrar nesse mundo que não se resume apenas a latas, cachimbos e pedra.

Quando nossa equipe foi à campo, não tínhamos interlocutores capazes de mediar conosco a inserção nas cenas de consumo de crack. Muitos/as ali trabalhando pela primeira vez

[45] Diário de Campo, 27/01/2012. Horário: 18h às 0h.
[46] Diário de Campo, 30/01/2012. Horário: 18h às 0h.
[47] Diário de Campo, 30/01/2012. Horário: 18h às 0h.

com aquela população específica, não tínhamos nenhuma infraestrutura de suporte para nos conduzir nessa empreitada. O consultório de rua da cidade de Natal/RN, que foi às ruas pouco antes que nós da equipe da FioCruz, não conseguia sincronizar agendas e transporte conosco, que tínhamos horários e locais predefinidos para estar em campo. Para além disso, o consultório de rua, nesse momento, começava a estruturar suas ações, chegando ainda muito precariamente aos usuários/as em situação de rua, ainda sem conseguir atender às demandas referentes às políticas de ações de redução de danos como, por exemplo, os kits de insumos para uso de crack, cocaína e de drogas injetáveis. As ações se resumiam a entrega de preservativos, aconselhamentos e alguns encaminhamentos à rede de saúde para casos mais crônicos de abuso de drogas, principalmente crack e álcool. Recentemente, a razão do consultório de rua ter se organizado institucionalmente a partir da atenção básica, fez com que suas funções fossem destinadas a públicos mais gerais e pouco específicos. Segundo entrevista realizada com um dos redutores de danos[48], depois de um tempo de incapacidade estrutural de estar nas ruas da cidade, as últimas ações tinham sido em atenção nos/as moradores/as do bairro de Mãe Luíza que, com as chuvas intensas, sofreram um processo de desabamento de casas no dia 14 de junho de 2014. A atividade dos redutores se destinava a cadastrar as famílias que tinham ficado desabrigadas com o acidente ocorrido. Outras ações do consultório nesse período mais recente foram a participação em *stands* localizados no *FIFA Fan Fest*, espaço de shows localizado próximo ao forte dos reis magos, durante os jogos da copa do mundo, destinados a atendimento ao público como uma espécie de balcão de informações.

As trajetórias pessoais e as negociações com os/as agentes de implementação de políticas públicas eram muitas, principalmente quando se envolvia o papel da polícia militar na efetivação do combate ao crack nas cenas de consumo. Aqui, irei priorizar quatro entrevistas que realizei com quatro homens ao longo da pesquisa, entrevistas estas que foram permeadas de descobertas de uma realidade que era muito mais do que consumir crack, de um espectro da vida social que não seria possível ser alcançado senão sendo usuário/a, ou estando em uma situação de pesquisa/trabalho nestes espaços.

3.3 - As pedras nos caminhos da cidade

Descrever as realidades e cotidianos dos/as usuários/as servirá de orientação para desenhar como a influência de políticas públicas de enfrentamento ao crack se dá nos espaços

[48] Diário de Campo, 04/06/2014. Entrevista Redutor de Danos.

de consumo na cidade de Natal/RN. A inserção em campo nem sempre foi marcada pela boa receptividade e diálogo com os/as usuários/as. Em uma das nossas idas à campo, mais especificamente na Favela do Japão, também conhecida por bairro Novo Horizonte, localizada no bairro das Quintas, delimitada entre a Av. Bernardo Vieira e o riacho das Quintas, com a chegada da equipe nesse lugar, bastante estigmatizada e com fortes ações violentas pelo tráfico de drogas e ações policiais, alguns usuários/as se encontravam próximo e, apesar de ser notório o consumo de crack naquele momento, em torno das 13h, os/as usuários estavam bem ariscos à nossa chegada. Descobrimos nesse momento da pesquisa, após encontrar algumas frases escritas pelo bairro como "Japão, máquina de fazer ladrão", a existência do chamado "beco da covardia", local de reincidentes execuções, assassinatos e desova de corpos. Nesse dia[49] não conseguimos recrutar (termo utilizado pela equipe de treinamento da FioCruz) nenhum usuário/a.

Em algumas cenas que nos foram predeterminadas em certos dias e horários, era evidente que não seria possível encontrar usuários/as, principalmente pelo fluxo bastante intenso e a inviabilidade do consumo pela própria falta de espaço nas calçadas e avenidas naquele horário. Os horários da noite eram privilegiados nas regiões onde era localizado o comércio intenso durante a manhã. A diminuição do fluxo de transeuntes e o consumo de crack livre daquele outro que o/a julga, condena e repreende tais atos permite que haja uma liberdade de uso de todo e qualquer psicoativo ilícito, sem que exista constrangimentos ou atos repressivos com mais incidência, integrando outros corpos repressores, como o de comerciantes locais e populares. Em um diálogo com a comunidade local do bairro do Alecrim e Santarém[50], foram relatadas as ações desempenhadas pela polícia em parceria com os comerciantes para que aquele público fosse retirado daquele espaço e algumas cenas desapareceram daquele circunscrito espaço urbano.

Um fato a trazer à tona no que diz respeito às cenas de consumo de crack em Natal/RN, nesta pesquisa em particular, foi o vazamento dos mapas com tais cenas no jornal Estadão[51], no dia 13/01/12, ou seja, o princípio da segunda etapa da pesquisa que consistia no recrutamento, entrevistas, testagens e aconselhamento junto aos usuários/as. Este mapa, que até hoje não se sabe quem foi o/a autor/a desta divulgação, continha de fato as cenas que estávamos

[49] Diário de Campo, 25/01/12. Hora da Cena: 12h às 18h.
[50] Diário de Campo, 10/02/12. Hora da Cena: 12h às 18h.
[51] Estadão. 13/01/2012. Cenários do Crack. Disponível em: http://www.estadao.com.br/infograficos/cenarios-do-crack,157744.htm. Acessado em 17/09/2014

pesquisando e, não surpreendentemente, muitas delas tinham sofrido ações de repressão policialesca. Isto gerou um sentimento de desconfiança e repúdio à nossa presença em alguns locais que visitamos, associado a isto o fato das nossas idas serem marcadas por uma inconstância na frequência a tais locais, fazendo com que a familiaridade e a aproximação com aqueles usuários/as fosse caracterizada pelo distanciamento e relações apáticas.

Após o vazamento do mapa com as cenas de consumo de crack identificadas na cidade de Natal/RN, percebemos a intensificação das polícias e seus grupos especiais como o Choque, a Patamo, e o BOPE, além das patrulhas da polícia militar, nos bairros da periferia natalense. Considerando nossa inserção prematura nessas cenas, muitos/as dos/as pesquisadores/as relataram essa impressão nos locais em que estávamos presentes. Nos bairros das Quintas, Ribeira, Mãe Luíza, nos bairros da Zona Norte em geral, foi percebida a presença empoderada das forças de repressão; em um momento em que realizávamos a cena no bairro de Mãe Luíza, por exemplo, havia dois cavalos da polícia militar que pararam em frente à escola onde a equipe estava presente e uma parte tinha saído para recrutamento; ficamos todos/as apreensivos/as na expectativa de chegada de algum/a usuário/a e que, nesse momento, ocorresse uma recepção com a política militar. A possibilidade de recusa a participar da pesquisa, quebra de confiança e situações de conflito eram enormes. Em contrapartida, em nenhuma cena foi percebida a presença do Consultório de Rua, com agentes de saúde ou de comunidades terapêuticas. Tampouco partilhamos nas cenas a atenção com os programas assistenciais do município ou qualquer outro programa de atenção às populações mais vulneráveis em situação de rua. A polícia foi a única instituição a estar de forma ostensiva presente não só nos espaços de consumo de crack, mas nas áreas urbanas em que o empobrecimento pelo capital é imperativo, como nas favelas e periferias da cidade. Por algumas vezes, principalmente nas cenas realizadas próximo à linha do trem no quilômetro 6, alguns dos pesquisadores sofreram abordagem policial que, apesar de estarem identificados com as blusas e crachás da pesquisa, foram revistados e questionados sobre a pesquisa e liberados em seguida.

Nesse sentido, irei expor alguns diálogos realizados com usuários/as que entrevistei nesse primeiro semestre de 2012, em que estive presente na pesquisa. Durante todos os dias dos meses de janeiro e fevereiro estivemos presentes nas cenas de consumo de crack em Natal/RN que nos foram determinadas. Das entrevistas que realizei, irei sistematizar os relatos colhidos em quatro entrevistas realizadas com três usuários e uma usuária. Por questões de segurança e o compromisso ético com a pesquisa e com os/as usuários/as, seus nomes serão preservados, sendo substituídos por outros que não são de suas respectivas identidades originais.

As entrevistas citadas foram todas realizadas em escolas estaduais e do município de Natal e também no CAPS III, com toda a equipe nos locais de acolhimento dos que chegavam portando o convite que era dado pelos/as recrutadores/as da pesquisa. Em alguns casos, era possível trazer os/as usuários/as no carro que dispúnhamos. Esse translado era possível graças ao aluguel de um carro autorizado pela FioCruz para possibilitar o melhor deslocamento da equipe e dos materiais que tínhamos que transportar em todas as cenas: caixas-arquivo contendo os formulários de entrevistas, o material de testagens, assim como os depósitos de lixo, luvas descartáveis, coletor de material perfuro-cortantes, rolo de lençol de papel descartável para macas, algodão, álcool e os kits de alimentação. Como algumas cenas ficavam longe para se deslocar a pé, o carro era necessário para os/as recrutadores/as deixarem o material e a equipe de entrevista/aconselhamento e enfermeiras nos locais específicos e se encaminhar para os locais da cena. Em todas as cenas, os/as pesquisadores/as envolvidos/as eram deixados em suas respectivas casas nas cenas que adentravam pela madrugada, já que não havia possibilidade de locomoção de transporte público; já em outros horários, os/as pesquisadores/as eram deixados nos locais em que fosse sugerido por cada um/a. Nenhuma das entrevistas foram gravadas, filmadas, apenas marcadas em quadrados de questionários. As descrições que consegui transcrever para esse capítulo estiveram presentes nas escritas do meu caderno de campo pessoal que foram escritos ao fim de cada uma das cenas realizadas.

Os diários de campo particulares eram feitos sob o calor das entrevistas, cenas e testagens, quando chegava em casa, tentando apreender tudo que houve naquele dia de pesquisa, após debates e conversa entre os/as pesquisadores na volta. Muitas vezes escritas feitas sob fortes emoções de depoimentos duros, sofridos, amargos, outros que foram mais despojados, alguns que vieram permeados de *nóias* e agonias. E, em todas as entrevistas, as perguntas que eram recíprocas sobre se eu usava alguma *droga,* se eu sabia como era a maconha, o crack, o pó. Algumas vezes me eram feitos convites para experimentar qualquer coisa que eles/as tivessem ali, imaginando que uma pesquisadora não pudesse conhecer aquele mundo que, para muitos, é de fato obscuro e nebuloso. Não era o caso dos/as pesquisadores/as que estavam participando desta pesquisa. Todos/as eram bastante próximos/as das realidades permeadas pelo consumo de psicoativos lícitos e ilícitos, a maior parte também pesquisava sobre assuntos que envolviam a luta antiproibicionista (DE CAMPOS, 2013), comunidades terapêuticas e a construção social dos espaços urbanos violentos (BARBOSA JR., 2013), e as trajetórias e negociações de gênero entre homens e mulheres com díspares identidades sexuais e diversos *status* sorológicos (DO VALLE, 2008). As particularidades das trajetórias nos eram novidades,

a inserção no mundo dos/as *nóias* também e tudo isso permitiu que a amplitude e a magnitude dos debates entre a equipe fosse permeada de questões fundamentais que envolviam desde o papel do pesquisador/a em locais de perigo, assim como nossa postura e a construção do nosso entendimento sobre as variáveis, conceitos e teorias que fomentam a discussão no seio de uma sociologia das *drogas.*

Os relatos não são extensos, nem existem condições para o serem. As entrevistas e conversas não passavam de uma hora, e só por um dia. Não havia possibilidades de acompanhar os usuários e tentar promover um melhor monitoramento sobre práticas, trajetórias e atenção voltada para redução de danos. A impossibilidade de realizar gravações das entrevistas foi um empecilho que se fez perder algumas informações, quando o cansaço e o desgaste da pesquisa já tornara impossível fazer uma descrição densa e detalhada sobre as entrevistas. Cada uma das interlocuções realizadas com os/as usuários/as durante toda a minha participação na pesquisa que ocorreu de janeiro/2012 a abril/2012, reflete para uma (des)construção social arraigada nos paradigmas do pânico, da histeria e do medo, para um posicionamento fincado muito mais no acolhimento, na compreensão dessa realidade de populações vulnerabilizadas socialmente, economicamente e politicamente e na relação de respeito e confiança recíprocas que eram estabelecidas nesses momentos tão súbitos e fugazes.

3.4 – Berilo, a esperteza que só tem quem tá cansado de apanhar

A entrevista com Berilo aconteceu dia 27/01/2012[52], no horário que se estendia das 12h às 18h e foi realizada na escola estadual Prof. Luiz Soares, após o recrutamento ter sido feito pela equipe na Avenida Coronel Estevam, nas proximidades da Avenida Bernardo Vieira. Berilo era um homem, negro, de 24 anos, que fazia uso de crack desde seus 13 anos, com apenas o ensino fundamental completo e que, segundo ele próprio, tinha *vendido até os telhados de casa pra fumar pedra.* Perdeu sua mãe quando criança, sem especificar a idade em que isso aconteceu, Berilo disse que trabalhava nos sinais limpando vidros de carro e tem uma situação peculiar em relação aos outros/as usuários/as: seu irmão, que trabalha em um jornal de grande circulação da cidade, traz todos os dias uma quentinha na hora do almoço para que Berilo possa se alimentar. Preso por dois meses pelo crime de tráfico de drogas, afirma que hoje não tem mais nenhum envolvimento com a justiça criminal. Perguntado sobre que tipo de acesso a instrumentos da assistência social ou da saúde que ele tinha comparecido há pelo menos um ano, Berilo afirmou que não lembrava a última vez que tinha ido a um hospital, nem esboçou

[52] Diário de Campo, 27/01/2012. Horário 12h às 18h.

arrependimentos ou preocupações sobre esse fato em particular. Sobre outras abordagens, sinalizou que nenhum serviço alcançou os locais onde ele fazia uso de crack, fosse através dos programas de redução de danos, serviços de internações forçadas/compulsórias, ou mesmo de acolhimento em abrigos. Em uma das questões que versavam sobre o atendimento ideal para usuários/as em situação de abuso de drogas, Berilo foi enfático em dizer que *se realmente tudo isso existisse a gente não ´tava´ na rua dando latada todo dia.*

No início da entrevista, percebi sua timidez e até certo constrangimento para responder algumas questões acerca da sua vida sexual e do seu envolvimento com crimes, mas aos poucos foi ficando mais à vontade para relatar casos da sua vida, os quais, na sua maioria, pediu que não falasse para ninguém. Terminamos a entrevista em torno de quarenta e cinco minutos após seu início. Ele foi encaminhado para realizar as testagens e, enquanto isso, eu realizava a finalização do material de entrevista. No tempo de espera dos resultados dos seus exames, ofereci um cigarro a Berilo e ficamos conversando no corredor da escola, que no momento não tinha aulas devido ao período de férias. Estava ansioso demais para esperar o resultado dos seus exames e os diálogos ficavam restritos àquele momento de espera. Em nenhum momento solicitou encaminhamento para rede de atenção psicossocial para tratamento de abuso de crack ou outras drogas. Berilo teve seus testes de HIV e hepatites negativados e, após receber o laudo das enfermeiras, pegou seu kit alimentação e não quis esperar nenhum/a companheiro/a que chegou junto com ele para participar da pesquisa. Disse que tinha pressa e saiu apressadamente da escola. Esse foi o primeiro usuário a ser entrevistado por mim durante todo o tempo de pesquisa que participei.

3.5 – Ônix no Alecrim

A cena que aconteceu no Alecrim, com as entrevistas sendo realizadas na Escola Estadual Nestor Lima, foi uma cena de fluxo intenso. A localização se referia à Rua dos Canindés, antiga Av. 6, local em que ocorre a chamada *Feira do Alecrim*, que acontece todos os sábados começando em torno das 5h30 da manhã e se estendendo até às 16h. Próxima às Avenidas Presidente Quaresma e Coronel Estevam, foi uma cena realizada no período da noite, permeada de alguns contratempos, dentre eles, situação que envolveu uma pesquisadora da equipe e sua condição emocional bastante abalada, já demonstrando esgotamento sobre aquele cotidiano marcado por uma forte inserção no *mundo dos nóias.*

Nessa noite entrevistei 5 usuários, todos homens. Um especial coube esse tópico para descrever a diversidade de personagens e situações que encontrávamos durante a pesquisa. Um homem negro, jovem, que foi recrutado na rua em que ocorria a cena. Dialogado com os pesquisadores que lá estavam, tal homem chegou à escola em que estávamos presentes. Se dirigiu a mim e tentei iniciar uma conversa com ele. Com o rosto escondido sob uma aba de boné, tentei saber seu nome, sem sucesso. Balbuciou-me algumas palavras dizendo que já tinha sido preso e que tinha o corpo coberto de cicatrizes feitas pela polícia militar nas ruas de Natal/RN. A sua entrevista foi inviabilizada pela impossibilidade do usuário responder às questões necessárias e se furtar a realizar as testagens. Toda a impressão que ele passou, fosse no pouco que disse, fosse na expressão corporal, ou pela pele marcada pela vida agredida e violentada, deixou a entender que jamais tinha sido acolhido, cuidado ou amparado durante a vida adulta. Conheceu apenas a violência e a brutalidade policial das ruas, o que o deixou cada vez mais desumanizado, tendo capacidade apenas de relatar sua dor e sofrimento através do pouco que falou.

Foi a penúltima entrevista, que não se concretizou e, portanto, não foi contabilizada no *n* necessário para se atingir ao número de usuários/as a serem entrevistados/as naquela noite. Por isso, vários dados impossíveis de registrar, como sua idade, sua trajetória de vida, seus acessos ao sistema de saúde e assistência social, seus planos, desejos e esperanças, que todos/as eles/as deixavam escapavam em uma ou outra medida. A imagem do ser embrutecido e bestializado, naquele momento, não foi pelo uso de crack ou de outras drogas, como a mídia e o poder público costumam passar, mas sim pela vida marcada por agressões e violências nas ruas, protagonizadas pela polícia.

3.6 – Jasper e o tratamento com maconha

A cena 39 de sexta feira, turno 12/18 horas, aconteceu na Av. Coronel Estevam próximo a Av. Bernardo Vieira, na escola estadual Prof. Luiz Soares. Trata-se do mesmo local e dia de cena já descrita anteriormente no caso sobre Berilo, porém, uma entrevista realizada com o outro usuário que fora *recrutado* neste mesmo dia.

Jasper, um homem de 26 anos, negro, exercia trabalho remunerado sem carteira assinada com o pai em uma marcenaria e fazia outros *bicos* para aumentar seu rendimentos. Estava com muita pressa para responder e ir embora dali, era notório que tinha chegado na entrevista sob o efeito do crack. Jasper foi detido uma vez por causa de brigas na rua, mas que não tinha

passagens pela polícia nem envolvimento com o sistema de justiça criminal. Ele não sabia precisar exatamente a idade com que começou a usar, mas que resgata das memórias de adolescência, e disse que às vezes entra em regime de abstinência quando sua mãe o leva para morar um tempo com ela no sítio. Contou-me, com muita tristeza, que voltou a fumar depois de ter um relacionamento frustrado. Jasper não tem acesso ao sistema de saúde, nem de assistência social, e já relatou ter levado vários *bacus*[53]da polícia nas ruas. A única assistência que Jasper relata é a da sua mãe, com base num tratamento de isolamento, abstêmio e sem qualquer corpo clínico especializado para amparar e auxiliar neste recurso terapêutico bastante específico.

Ao ser questionado sobre o sistema público de tratamento a usuários/as em situação de abuso de *drogas,* Jasper foi bastante enfático ao dizer que gostaria que houvesse maconha e que pudesse fumar, segundo ele *só paro de fumar ´pedra´ quando tem maconha*[54]. Apesar de ter uma parceira fixa e outras esporádicas, os exames de HIV e hepatite deram negativados, ainda que tenha saído do local da pesquisa sem saber dos seus resultados.

3.7 – Os resultados do Projeto de pesquisa participante do estudo multicêntrico 'Perfil dos usuários de crack nas 26 capitais, DF, 9 regiões metropolitanas e Brasil'.

Os resultados da pesquisa citada, com seu caráter nacionalizado estatístico-epidemiológico, foram divulgados em setembro/2013, através dos livretos domiciliar e epidemiológico, colocando que haverá outros formatos de resultado a serem apresentados como livros e artigos científicos. Todas as etapas da pesquisa foram coordenadas pelos pesquisadores Francisco Inácio Bastos e Neilane Bertoni, da Fundação Oswaldo Cruz, e foram aprovados pelo Comitê de Ética da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/FIOCRUZ) e pelos comitês de Éticas dos municípios e estados participantes.

---

[53] *Bacú* ou *Baculeijo* é uma expressão que se refere às abordagens policiais afim de encontrar armas, *drogas*, ou qualquer outro material/equipamento ilícito.

[54] Eliseu Labigalini, Lucio Ribeiro Rodrigues e Dartiu Xavier da Silveira, do departamento de psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), realizou uma pesquisa acompanhando cinquenta usuários/as de crack que apresentavam um quadro de abuso de crack, que relataram usar maconha para diminuir a *fissura*, ou seja, o desejo incontrolável de fazer uso de crack. Ele observou que 68% desse público conseguiu abandonar o uso de crack e, posteriormente, abandonaram o uso da maconha. O artigo intitulado *Therapeutic Use of Cannabis by crack addicts in Brazil.* Disponível em: http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02791072.1999.10471776?journalCode=ujpd20&#.VCt4wmddWSo. Acessado em 27/09/2014.

As visitas às cenas de consumo de crack pesquisadas totalizam o número (*n)* = 5405 locais: *n*= 2949 de cenas em que se observou o consumo de crack, *n*= 714 não se observou o consumo de crack, *n*=1041 tiveram cenas/turnos alterados, e *n*= 701 eram locais inacessíveis. Foram abordadas ao todo *n*= 13.549, nos quais *n*= 10371 eram *elegíveis.* Foram recrutadas *n*= 9508 pessoas, e *n*= 7381 foi o total de entrevistas realizadas na pesquisa.

Os resultados apontam que existem hoje no Brasil em média trezentos e setenta mil usuários/as de crack e/ou similares, com um número de aproximadamente um milhão de usuários de substâncias psicoativas tornadas ilícitas, exceto a maconha. Ou seja, usuários/as de crack e/ou similares correspondem a 35% dos consumidores de substâncias psicoativas tornadas ilícitas nas capitais do país[55].

Algumas expressões deste resultado apresentaram algumas surpresas que destoam do cenário que é construído acerca das cenas de consumo de crack, principalmente pela mídia que imputa todo um caráter estigmatizante sobre esses espaços. Regiões e locais de uso, como, por exemplo, a região sudeste, não é a que abriga a maior população de usuários/as no país. A construção imagético-social das chamadas *cracolândias,* que tem sido objeto de estudos e análises, apresenta uma grande visibilidade do consumo de crack que é proporcional às dimensões típicas das cidades metropolitanas, como é o caso de São Paulo/SP e o Rio de Janeiro/RJ, segundo o *livreto domiciliar* (p. 5), que aponta que há superposição dos intervalos de confiança das estimativas referentes às regiões Sudeste e Norte, por exemplo. Isso nos indica que, estatisticamente, essas proporções são similares entre as capitais dessas duas macrorregiões. Mas, em se tratando de números absolutos, o número de usuários/as nas capitais do sudeste é maior que na região nordeste devido ao maior tamanho populacional (aproximadamente cento e quinze mil na região sudeste e trinta e cinco mil na região norte). Outro fato a ser levado em consideração implica na região nordeste apresentar o maior quantitativo de usuários de crack quando considerado o uso de forma regular desta substância, com o número de cento e cinquenta mil pessoas.

Dessa população estimada de usuários/as de crack, os trezentos e setenta mil, possui uma média de idade de 30 anos. 14% do total da população são menores de idade, o que representa um cenário de cinquenta mil crianças e adolescentes que fazem uso desta substância no país. Compreendendo o cenário problemático do consumo de *drogas* por parte de crianças e

[55] Dados apresentados no *Livreto Domiciliar*, divulgado pela FIOCRUZ, como parte dos resultados da pesquisa.

adolescentes, esse dado obtido constitui um contexto bastante complexo. Compreendendo que existem grupos que se apresentam nulos dentro deste quadro estatístico (por exemplo, como crianças menores de um ano) e os que apresentam incidência baixíssima, ou praticamente zero (crianças até oito anos), significa que o consumo proporcional por parte de adolescentes é mais relevante e mais elevado do que o consumo por parte de adultos. As capitais da região nordeste são as que somam o maior quantitativo de crianças e adolescentes consumidores de crack, correspondendo a cerca de vinte e oito mil indivíduos.

A estatística também aponta para o quantitativo de que 80% dos/as usuários/as de crack o utiliza em espaços públicos, onde há um intenso processo social de interações e fluxo de pessoas, ou em locais em que a sua visualização é percebida, por não se tratarem de locais privados. Vale ressaltar que esse dado não sinaliza quem desses 80% são pessoas em situação de rua ou sem moradia fixa, mas vale trazer como referência para problematizar os inquéritos domiciliares tradicionais para estimar a estatística de tais populações de difícil acesso, uma vez que há uma dificuldade em encontrar tais usuários em seus domicílios no momento das entrevistas. Comparando, por exemplo, com o *I Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo Envolvendo as 108 Maiores cidades do País*, realizado em 2005, a variação quantitativa, por exemplo, do número estimado de usuários/as de crack no Brasil é de aproximadamente trezentos e setenta e um usuários/as de crack, ou seja, 1,5% levando em consideração que o dado é representativo da população brasileira. Compreendendo a partir destas duas estatísticas sobre consumo de psicotrópicos, o aumento não tem uma variação significativa estatisticamente, podendo ser percebida uma média estável no consumo de crack em, pelo menos, oito anos de diferença entre os respectivos levantamentos realizados.

A dimensão epidemiológica da pesquisa publicada no *Livreto Epidemiológico* abordou questões sobre comportamento sexual, moradia, consumo de *drogas,* envolvimento com a justiça criminal, incidência estatística por sexo, violência, dentre outros determinantes sociais que se envolviam em alguma medida com estes expressos. De início, cabe ressaltar a predominância do sexo masculino nas cenas de consumo de crack, sinalizando para o número de 78,7%, como uma correspondente empírica ao analisar a literatura nacional sobre o tema que aponta para uma maior inserção da assiduidade masculina nas cenas abertas e na interface com o tráfico de drogas.

Não é de se espantar o predomínio de usuários/as considerados "não-brancos" nas cenas de consumo de crack, sendo que 20% sinalizava para participação de usuários/as de crack de

pessoas de cor branca. O *Livreto Epidemiológico* (p. 9) sublinha que na população geral, segundo o Censo 2010 (IBGE), os "não brancos" correspondiam a aproximadamente 52% da população brasileira, o que sublinha a sobre representação de pretos e pardos (utilizando as categorias do IBGE) em contextos de vulnerabilidade social, como nas cenas de crack.

No quesito acera da população em situação de rua, não se pode afirmar categoricamente que eles são tal população, mas é inegavelmente expressiva a situação de usuários/as nesta situação, sendo aproximadamente 40% dos/as usuários/as do Brasil. Os resultados fazem uma ressalva colocando que não quer dizer que esse contingente, necessariamente, morava nas ruas, mas que nelas passava parte expressiva do seu tempo. Uma abordagem interessante de perceber é acerca dos fluxos e dinâmicas do tecido urbano e das particularidades de cada território ao sinalizar o número de 47,3% para os/as usuários/as em situação de ruas nas capitais, enquanto que nos demais municípios essa proporção é de aproximadamente 20%.

No que diz respeito às questões trabalhistas, foi relatado que a forma mais comum de obtenção de dinheiro descrita pelos/as usuários/as de crack eram os trabalhos esporádicos e autônomos, correspondendo ao 65% da população. Dos trabalhos específicos a essa população, percebeu-se a frequência elevada do relato de sexo em troca de dinheiro/drogas em 7,5%, e quando é comparada à população de profissionais do sexo é inferior a 1%. Ou seja, os resultados (p. 14) orientam que o sexo comercial é uma fonte relevante de renda nessa população, embora não em harmonia com algumas informações equivocadas que chegam a atribuir à prática de sexo comercial o financiamento integral do hábito de consumo entre as mulheres. O tráfico de drogas e furtos/roubos e afins foram relatadas por 6,4% e 9,0%, respectivamente, dos/as entrevistados/as, sendo que não se observou ser essa a fonte de renda principal dos/as usuários/as de crack.

O tempo médio de uso de crack foi de aproximadamente oito anos nas capitais e 5 anos nos demais municípios, sugerindo o recente fenômeno de interiorização do crack. Essa observação desconstrói a ideia de que os/as usuários/as de crack tenham uma sobrevida menor que três anos de consumo. O número de *pedras* de crack usadas por um/a usuário/a na capital é de dezesseis por dia, enquanto que nos demais municípios esse número declina para onze por dia. Nas capitais que abrigam cenas concentradas, que portam em média duzentos usuários/as, estima-se que circulem e sejam consumidas em torno de três mil e duzentas pedras por turno, considerando que há uma circulação e renovação de pessoas por turno. Segundo os resultados do *Livreto Epidemiológico* (p. 18) aponta que um mercado dessa magnitude exige a circulação

intensa de redes dinâmicas de comércio local da droga e uma (ou mais de uma) interface com o mercado atacadista de pasta-base, considerando que a fabricação do crack é artesanal e não se dá em grandes laboratórios, como no caso da cocaína em pó.

Um dado relevante no cenário de uso de crack é que os/as usuários/as são poli-usuários, ou seja, o crack é uma das drogas consumida por esses indivíduos. No entanto, a associação do consumo de maconha como porta inicial para outras *drogas mais pesadas* é uma dinâmica pouco recorrente, sendo o álcool e o tabaco as mais consumidas, representando 80% dos/as usuários/as no Brasil. 26,5% da população afirmaram que os motivos que levaram ao uso de crack estava na vontade e curiosidade de sentir os efeitos desta substância, enquanto 26,7% disseram que a pressão e estímulo dos/as amigos/as foram a causa do início de consumir crack, e os problemas familiares e perdas afetivas foram relatados como motivo para uso do crack por 29,2% da população entrevistada.

Distinguindo-se dos dados internacionais, os/as usuários/as de crack não são em sua ampla maioria ex-usuários/as de *drogas* injetáveis. Na população dos/as usuários/as de crack no Brasil, 9,2% já fez uso anteriormente de substâncias intravenosas. Esse dado é fundamental para compreensão do adoecimento entre os usos de cocaína fumada e injetada, sendo esta a principal a apresentar taxas elevadas de patógenos de transmissão da hepatite C e HIV. As incidências nas taxas de HIV entre os/as usuários/as foi de 5%, da hepatite C de 2,6% e de tuberculose com 1,7% de incidência. Esse número reflete o cenário em que 70% desse universo de usuários/as disseram compartilhar os equipamentos utilizados no consumo de crack como cachimbos, latas e copos. Um dado bastante alto e preocupante no que diz respeito ao cenário de elevados índices de transmissão de infecções. Nesta população, 28,3% relataram usar crack em copos plásticos com tampas de alumínio, 51,8% disseram usar em latas de cerveja e refrigerante, e 74,9% afirmaram usar cachimbos. Os casos de ferimentos ocasionados por queimaduras e lesões nos lábios no consumo de crack, assim como a contaminação por metais pesados presentes em latas e alguns materiais dos cachimbo, faz parte de um quadro que complementa os dados acerca da incidência de transmissão da hepatite c e HIV.

Entre os/as usuários/as de crack, 7,8% afirmaram que, nos últimos trinta dias anteriores à pesquisa, haviam vivido episódios de intoxicação aguda. Desse total, 44,7% afirmaram que tal intoxicação foi motivada pelo uso excessivo de crack e 22% em decorrência do abuso de álcool. Esse dado é interessante para ser problematizado junto à sociedade a questão das supostas mortes por intoxicação do uso de crack. Entender o conceito de intoxicação, ao invés

de overdose, retrata a abrangência de outros possíveis adoecimentos que foram cronicizados devido ao uso de crack como, por exemplo, os casos de pneumonia.

Sobre o envolvimento dos/as usuários/as de crack com o sistema de justiça criminal, verificou-se que metade destes/as já havia sido preso/a pelo menos uma vez na vida, com 52,5% da população. Entre os/as usuários/as de crack, 41,6% relataram terem sidos detidos/as no último ano. As motivações foram o uso ou posse de drogas com 13,9%, assalto/roubo com 9,2%; furto/fraude/invasão de domicílio com 8,5% e tráfico ou produção de drogas com 5,5% da população.

3.8 – Junções e simbioses do plano (para)nóia

O projeto de pesquisa participante do estudo multicêntrico 'Perfil dos usuários de crack nas 26 capitais, DF, 9 regiões metropolitanas e Brasil' é parte do Plano de Enfrentamento ao Crack e outras drogas, idealizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), que precisava de um necessário estudo que pudesse delinear o perfil da população usuária de crack e similares no país, assim como estimar o número desses/as usuários/as, realizado em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Esse programa de enfrentamento, que foi redesenhado e apresentado sob o título de "Crack, é Possível Vencer", que foi discutido melhor no capítulo anterior, representa uma multiplicidade de ações que vão desde a proposta de pesquisas como essa em parceria com a FioCruz, até ações voltadas para os eixos de prevenção, cuidado e autoridade, que formulam instrumentos de combate ao uso, ao abuso e ao tráfico de drogas, com uma necessidade de atender às demandas surgidas devido ao aumento da visibilidade e do consumo de crack, sobretudo devido a seu caráter mais geral de consumo em locais públicos. Apesar de ter conhecimento sobre a existência dessa população, não se tinham dados sobre ela, nem informações e indicadores precisos. A proposta era que os resultados dessa pesquisa fossem capazes de desenhar a construção das políticas públicas para um público de difícil acesso, de modo que fosse contemplada a multiplicidade de trajetórias, dinâmicas e contextos, que têm suas especificidades de acordo com os diferentes territórios nas capitais e demais municípios do país.

No lançamento dos resultados da pesquisa, o então Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo afirmou que não iria mudar a rota do programa, mas fazer alguns ajustes necessários[56]. Essa assertiva denota a intenção da manutenção de tal política de enfrentamento, que desconsidera as singularidades que caracterizam as diferentes realidades sociais construídas nas cenas de consumo de crack, que variam de capital para capital e de município para município. A conservação das políticas locais orientadas pelas diretrizes nacionais do programa desconsidera uma série de determinantes que foram apontados nesta pesquisa coordenada pela FioCruz.

Expor os resultados, métodos e empiria desta pesquisa, discutir a atuação da aplicação dessa política pública de enfrentamento e os seus limites e o papel que esta pesquisa desempenha no atual cenário e conjuntura de uma suposta epidemia de crack, traz à tona a discussão de fundo que tem sua interface voltada para as dinâmicas sociais presentes nesses espaços a partir das gestões penais dos territórios de consumo de crack. Sobre isso, o próximo capítulo abordará de forma sistemática a lógica que rege tais territórios, a partir do paradigma baseado na concepção da criminologia crítica, com bases na fundamentação sociológica da violência e dos estudos da ciência social urbana.

[56] Portal Brasil. Brasil realiza pesquisa sobre uso do crack. Disponível em http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2013/09/brasil-realiza-pesquisa-sobre-o-uso-do-crack. Acessado em 30/09/2014

Capítulo IV – Qual é a pedra do meio do caminho? A configuração penal do proibicionismo no contexto do capital.

O debate social forjado em torno do crack, fundamentado nos alicerces do pânico moral e da histeria social, tem ampliado o leque de especialistas socialmente aceitos que assentam as concepções e empirias fabricadas pela indústria da mídia junto ao poder público. A proposta que se arrazoa a partir de então favorece uma discussão com outras perspectivas analíticas alicerçadas nas teorias sociológicas e na criminologia crítica. Nesse sentido, a reformulação do pensamento social em torno do debate que envolve a ilicitude de certos psicoativos e seus temas transversais é algo que necessita ser refundado no paradigma da sociologia crítica.

Inicialmente, faz-se necessário definir, a partir da categoria de massa marginal, cunhada por José Nun e fundamentada na concepção marxiana do exército industrial de reserva, para entender quem é a população usuária de crack que se encontra em situação de vulnerabilidades associadas no contexto do capitalismo global. Essa configuração define, portanto, sobre quem é o foco das políticas de enfrentamento e o porquê de tais gerenciamentos de controle serem destinados a essa determinada população.

Em um momento posterior, o horizonte teórico se desenha partindo da formulação epidemiológica enquanto elemento discursivo que fundamenta a formulação de políticas públicas específicas de combate ao crack sob a lógica do *drug scare*. Compreender esse trajeto, particularmente, é fundamental para assimilar de que maneira esse mecanismo opera dentro da lógica do neoliberalismo penal e como esse cenário é estruturado e submetido ao mecanismo capitalista na produção da realidade social.

Por fim, a discussão é compreendida através da noção do gerenciamento penal no contexto da reestruturação produtiva e do regimento dessa lógica nas cidades, tendo como orientação a existência das cenas de consumo de crack como instrumento de segregação e exclusão da massa marginal e, por outro lado, o higienismo social e a gentrificação dos espaços públicos urbanos.

O método analítico que percorre todo o texto da pesquisa proposta implica na abordagem do materialismo histórico dialético, compreendido de forma central, que embasará todo o construto teórico deste estudo. No método proposto exposto na publicação de "O Capital", Marx (1998, p. 26) entende que:

> É necessário distinguir o método de exposição formalmente, do método de pesquisa. A pesquisa tem de captar detalhadamente a matéria, analisar as suas várias formas de evolução e rastrear sua conexão íntima. Só depois de concluído esse trabalho é que se pode expor adequadamente o movimento real. Caso se consiga isso, e espelhada idealmente agora a vida da matéria, talvez possa parecer que se esteja tratando de uma construção a priori. Por sua fundamentação, meu método dialético não só difere do hegeliano, mas é também a sua antítese direta. (...) Para mim, pelo o ideal não é nada mais que o material, transposto e traduzido na cabeça do homem.

Complementa-se essa concepção através da explicação extraída da "Ideologia Alemã", quando Marx e Engels (1993, pp. 36-37) sinalizam que

> Os homens são produtores de suas representações, suas ideias, etc., mas os homens reais e ativos, tal como se acham condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e pelo intercâmbio que a ele corresponde até chegar às suas formações mais amplas. A consciência jamais pode ser outra coisa que o ser consciente, e o ser dos homens é o seu processo de vida real.

Em "A miséria da filosofia", Marx (2001) vai entender que os mesmos homens que estabelecem as relações sociais de acordo com a sua produtividade material produzem também os princípios, as ideias, as categorias, de acordo com as suas relações sociais. Por isso, essas ideias, essas categorias, são tão pouco eternas como as relações que exprimem. São produtos históricos e transitórios.

Essa construção conceitual é apontada para compreender que esse método proposto parte do real, da visão do todo complexo e que, através de inúmeros determinantes sociais, se constroem análises e que, a partir delas, elaboram conceitos e, portanto, segue do concreto em direção às abstrações. Essa materialidade histórica compreende que essa dinâmica metodológica, que parte das abstrações de volta ao real, implica não em uma representação caótica da realidade, mas numa totalidade social rica de determinações e relações. Para finalizar, cabe lembrar que Marx (2003, p. 248) identifica que

> As categorias abstratas são relações mais simples, parciais; as categorias concretas são mais complexas, mais ricas. O desenvolvimento do pensamento se eleva do abstrato ao concreto, ou seja, do simples ao complexo. O concreto é concreto por ser a síntese de múltiplas determinações, logo unidade da diversidade. É por isso que ele é para o pensamento um processo de síntese, um resultado, e não um ponto de partida, apesar de ser o verdadeiro ponto de partida e portanto igualmente o ponto de partida da observação imediata e da representação.

Fundamentada em alicerces epistemológicos que trazem a concepção conceitual arraigada da construção material da realidade social, cabe esclarecer que essa análise é apenas uma vertente, localizada em um determinado tempo e espaço histórico, e que está sujeita a modificações e transformações à medida em que a história muda seus rumos e o curso da vida social.

4.1 – Massa Marginal, Underclass e Exclusão social: trajetórias de classe, trajetórias de punição

A tese de *massa marginal* trazida para iniciar a discussão sobre a população inserida em situação de vulnerabilidades associadas em contexto de uso abusivo de crack foi formulada nos anos 1960, por José Nun, politólogo argentino, a fim de compreender as expressões que envolvem a pobreza e as discussões acerca do enfrentamento às fraturas sociais na América Latina. As interpretações sobre a pobreza urbana abordada pelos estudos acerca da marginalidade convergem para as críticas que decorrem das fraturas sociais provocadas pelo capitalismo contemporâneo, que trazem em si diversos determinantes sociais que se entrelaçam a partir da configuração socioespacial, étnico-racial e de segregação urbana ligadas à violência das cidades.

Nun (1969) vai alocar o debate a partir da perspectiva do lugar ocupado por determinados grupos sociais dentro da esfera produtiva sob a lógica capitalista. O autor aponta a existência de uma subclasse que está inserida no proletariado latino-americano, para além do exército industrial de reserva – que diz respeito à população excedente de trabalhadores/as à disposição do capitalismo – e da superpopulação relativa – que excede o limiar da absorção do sistema produtivo. A tese de *massa marginal* compreende uma parte afuncional ou disfuncional do exército industrial de reserva, que não interessa ao mercado movido pela acumulação capitalista.

Essa população afuncional ou disfuncional, situada à margem do sistema, ficou mercê das dinâmicas capitalistas de gestão da vida social. Isto significou, no processo de reestruturação produtiva estabelecido a partir do início dos anos 1970, a desregulamentação dos direitos sociais e trabalhistas, associado às inovações tecnológicas, que marginalizou e inseriu na informalidade do trabalho uma parcela ainda maior de trabalhadores e trabalhadoras (POCHMMAN, 2008).

No Brasil, a exclusão dos/as negros/as do mercado de trabalho, em toda sua trajetória histórica que remonta os períodos escravagistas e sua transição para o trabalho assalariado, não foi rompida a natureza servil da prestação de serviços, que se caracterizou por inúmeros outros trabalhos como, por exemplo, serviços domésticos, criadagens e outros associados com a servidão às famílias ricas. A marginalização da mão de obra provinda do povo negro se intensificou com a chegada massificada do trabalho prestado pelos migrantes brancos, mão de obra excedente da Europa (ibid.).

Nun (2000) vai colocar que o modo de desenvolvimento que em geral prevaleceu, redundou em um processo de crescimento descontínuo que acabou gerando maior concentração de renda e dificuldades cada vez mais sérias de absorção de mão de obra disponível. Vale apontar que tal mão de obra excedente era caracterizada enormemente pelos trabalhadores/as negros/as que estavam alijados de todo e qualquer direito social.

O debate acerca da tese da massa marginal, nos anos 1960, foi expandido e suas implicações teóricas ampliadas afim de dar conta das mudanças sociais, econômicas e políticas a partir das dinâmicas dos centros urbanos. Alves e Escorel (2011) apontam, no mesmo período histórico, a construção do conceito *underclass* para compreender a população expelida por um tipo de "darwinismo social", que premia com sucesso os trabalhadores competitivos, geralmente brancos e pune os pobres "passivos", os "desqualificados", geralmente afro-americanos. A revisão desse conceito veio a partir dos anos 1970/1980, que incorporou questões que envolviam raça, gênero, emprego e estrutura familiar. Ken Auleta (1982, apud CAROLE MARKS, 1991) vai apontar que a reestruturação desse conceito destaca quatro elementos que definem tal categoria, que incluem a hostilidade das ruas, carreira criminosa, dependência de apoio governamental e indivíduos gravemente traumatizados.

Durante a ascensão neoliberal, a categoria *underclass* foi ao poucos sendo repensada sob os termos da nova questão social. Alves e Escorel (ibid.) sinalizam que os problemas sociais advindos da crescente precarização e vulnerabilidade da classe trabalhadora, bem como a fragmentação dos sistemas de proteção social fundados na sociedade salarial, enunciam uma nova expressão da questão social na Europa, explícita na emergência de "novos pobres", "novos excluídos", desfiliados, sobrantes, inúteis ao mundo (DONZELOT, 1991; ROSANVALLON, 1998; CASTEL, 2008).

Castel (2008) vai situar a questão da exclusão social formulada a partir da perspectiva conjuntural da Europa diante das transformações da questão social que envolvem a crise da sociedade salarial, com a instabilidade ou a demissão do emprego de grandes contingentes de trabalhadores e trabalhadoras, provocando alterações nas dinâmicas a partir da inserção relacional, da fragilização dos suportes protetores e um aprofundamento do isolamento social desses novos excluídos.

A conformação dessa população socialmente excluída na nova etapa do capitalismo, caracterizado pela restruturação produtiva, imprimiu alterações em uma série de dinâmicas funcionais do Estado de maneira central, como a regressão do estado de bem estar social (ou caritativo), com a minimização do estado previdenciário. Alguns autores pensaram a especificidade desse fenômeno no Brasil, haja vista a proteção social nunca alcançou a configuração do *welfare state* de países europeus (Escorel, 1993). No entanto, a diminuição do estado caritativo não representou a completa anulação do poder do estado como pressupunham os teóricos do livre mercado. O Estado capitalista, para além de operar como um garantidor dos benefícios atribuídos às classes dominantes, era necessário que essa garantia viesse acompanhada de reforços para conter revoltas sociais em decorrência do aprofundamento das desigualdades e dos processos de exclusão social. A maximização do Estado policialesco tinha sido, em um contexto de *war on drugs,* a resposta oferecida para minimizar as inseguranças, revoltas e desigualdades geradas pelo próprio capitalismo. Wacquant (1999, p. 09) vai apontar que

> A penalidade neoliberal apresenta o seguinte paradoxo: pretende remediar com um "mais Estado" policial e penitenciário o "menos Estado" econômico e social que é a própria causa da escalada generalizada da insegurança objetiva e subjetiva em todos os países, tanto do primeiro como do segundo mundo. Ela reafirma a onipotência do Leviatã no domínio restrito da manutenção da ordem pública – simbolizada pela luta contra a delinquência na rua – no momento em que este afirma-se e verifica-se incapaz de conter a decomposição do trabalho assalariado e de refrear a hipermobilidade do capital, as quais, capturando-a como tenazes, desestabilizam a sociedade inteira.

E mais adiante é enfático na sua análise e atesta que

> Além da marginalidade urbana, a violência no Brasil encontra uma segunda raiz em uma cultura política que permanece profundamente marcada pelo selo do autoritarismo. Em tais condições, desenvolver o Estado penal para responder às desordens suscitadas pela desregulamentação da economia, pela dessocialização do trabalho assalariado e pela pauperização relativa e absoluta de amplos contingentes do proletariado urbano, aumentando os meios, a amplitude e a intensidade de intervenção do aparelho policial e judiciário, equivale a (r)estabelecer uma verdadeira *ditadura sobre os pobres* (WACQUANT, 1999, p. 12).

Essa configuração neoliberal com clara função penalógica faz parte de um regime *paternalista liberal* que atribui ao sistema punitivista hipertrófico um *locus* privilegiado dentro do aparato emergente para a gestão da pobreza, em um vínculo que associa o mercado de trabalho desqualificado aos programas de previdência social reformados para escorar o emprego informal e a falência do gueto negro como instrumento de controle etnorracial (ibid., p. 13).

Um dos instrumentos adotados com a finalidade de gerir a pobreza com bases no controle social foi a formulação e implementação de políticas públicas destinadas ao enfrentamento da miséria, isto é, a exigência que o Estado opere afim de mascarar e conter as consequências sociais deletérias, nas regiões inferiores do espaço social, da desregulamentação do trabalho assalariado e da deterioração social (ibid., p. 30).

Para efetivar e garantir legitimidade à implementação de tais políticas públicas, o poder público lança mão de discursos coléricos que instauram uma situação de pânico moral e histeria social, fundamentada em um mal comum a ser combatido pela sociedade. Tal discurso, disfarçado de uma preocupação da ordem da saúde pública, oculta a face desigual, miserável e empobrecida da sociedade, que além de estar presente na estrutura do capitalismo, garante sua reprodução pelo viés do controle social calcado no uso da força policialesca do Estado.

A estrutura histórica no qual se alicerça o Estado penal a se conformar como tal é apresentada na obra de Rusche e Kirrchheimer (2004) na obra *Punição e Estrutura social*, que aponta para o desenvolvimento histórico da administração penal e da formulação de métodos de punição e sua correlação com a estrutura social de determinadas épocas. Dessa forma, o sistema penal reproduz as condições que são determinadas pelo modo de produção. Para compreender a construção histórica do sistema penal, Rusche e Kirchheimer começam por apontar as mudanças que as formas de punição sofreram e, associado a isto, a exploração do trabalho por uma massa que estava à disposição das autoridades a partir de certo desenvolvimento econômico que apontava para o valor potencial desse grupo.

O recorte histórico realizado pelos autores aponta essa mudança a partir do século XVI, onde o surgimento dos grandes setores urbanos desenvolveu e estimulou o aumento da demanda do mercado, expandindo dessa forma o sistema financeiro, no sentido de ampliar o mercado e, a partir de então, conquistar territórios que serviriam de colônia para estas metrópoles, no caso da Inglaterra, por exemplo.

Na segunda metade do século corrente, começou haver uma queda no crescimento demográfico em países como Alemanha, que implicou em transformações no campo das relações de trabalho no sentido que a escassez da mão de obra fez com que houvesse um aumento nos salários dos trabalhadores e uma melhora na suas condições de trabalho. Essa afetação social demográfica implicou no aumento do poder dos trabalhadores em exigir tais melhorias, de forma que se tornou um obstáculo na acumulação do capital para que houvesse a expansão do comércio e da manufatura. Diante deste cenário, os capitalistas foram obrigados a recorrer ao Estado para que fossem implementadas políticas de redução de salários em prol da produtividade do capital e, consequentemente, a proibição de qualquer forma de organização da classe trabalhadora. Isso esteve intimamente ligado com o aumento da punição aos trabalhadores que exigissem melhores condições de trabalho e incentivou o aumento da exploração do trabalho infantil, refletindo suas consequências no processo educativo dos países, principalmente na Holanda, Alemanha e Inglaterra.

Posto isso, começou a intensificar um processo de implementação de políticas públicas para aumentar o contingente populacional e para suprir a necessidade da mão de obra no regime das leis mercantis em termos demográficos, que implicavam diretamente na distribuição do capital, foram estimuladas campanhas e promulgados decretos que aboliam práticas e incentivos de ordens morais, encampado principalmente pela Igreja, ou seja, trocou-se a institucionalização da exploração da mão de obra do trabalhador pela autonomia relativamente limitada dos corpos das mulheres.

Essa escassez demográfica, por sua vez, não refletiu negativamente apenas no comércio, como também no exército. A partir de então, começou-se a povoar esta instituição por mercenários e criminosos, sendo estes apontados a partir de então como uma organização penal.

Sob a perspectiva de classe, Rusche e Kirchheimer (2004) afirmam que a política voltada para os pobres e mendigos está intimamente ligada com a questão da caridade e do direito penal. Analisar essa questão mostra como essa relação aponta para as mudanças na estrutura de determinada sociedade.

Para marcar o início dessa relação é preciso colocar o papel que a Igreja desempenhou no sentido de tutelar esses pobres pela lógica da caridade, vinculada ao ensinamento social que esta instituição desempenhava, no qual se utilizava do desejo dos ricos de obter favores divinos em troca da assistência material aos pobres. Ambos setores da sociedade não viviam do produto

direto do seu trabalho. Esse cenário começou a tomar outro sentido com a ascensão do calvinismo e a lógica do trabalho como instrumento meritocrático de acúmulo do capital, fazendo uma ligação direta com a perspectiva de Weber posta em *A ética protestante e o espírito do capitalismo,* fazendo com que o empregador fosse um juiz moral que impunha hábitos de trabalho como regra geral de conduta. A intervenção estatal para benefício dos capitalistas foi estendida de tal forma que, quando o suprimento de mão de obra estivesse decaído, eram formuladas medidas especiais para forçar as pessoas a trabalharem, com a manutenção dos lucros.

A partir dessa perspectiva calvinista da noção de trabalho e da reforma protestante, aumentou a ênfase moral e a sanção religiosa em relação ao trabalho, o que encampou o surgimento de uma ética econômica burguesa. Dessa forma começaram a ser condenadas as formas de mendicância como um pecado, sujeito a uma política criminal.

O tratamento dos mendigos como seres criminosos reflete a impotência das autoridades, que vão tendo que adotar medidas cada vez mais severas como, por exemplo, a instituição das casas de correção, surgidas na Inglaterra e desenvolvidas na Holanda, que tinham como objetivo limpar as cidades de vagabundos e mendigos e aglutinavam na sua operacionalidade três aspectos: adotavam os princípios de casa de assistência aos pobres, oficinas de trabalho e instituições penais. Seu objetivo claramente era transformar esses indivíduos considerados indesejáveis em cidadãos socialmente úteis, utilizando-se principalmente da religião como forma de implementar uma disciplina e disposição para trabalhos pesados. Estas casas eram preliminarmente manufatureiras e viabilizavam a produção de bens em custos baixos, através de uma mão de obra barata, possibilitando assim o crescimento da produção capitalista.

De um modo geral, as transformações econômicas fomentaram valor à vida humana e levaram o Estado a fazer um uso pragmático da força de trabalho que estava à sua disposição. As mudanças nas formas de penas foram, por sua vez, sendo implementadas ao longo do processo de desenvolvimento das sociedades.

As galés, grandes navios movidos a remo, foram uma das primeiras formas de punição para mendigos, vagabundos, ladrões e assassinos. O interesse nesse modelo penal era único e exclusivamente econômico, uma vez que essa mão de obra a baixíssimo preço era necessária para auxiliar na expansão do comércio. Associada a isto, a força de trabalho de condenados para as colônias e destacamentos militares distantes era um método de punição funcional ao

modelo econômico que vinha sendo fomentado. No desenvolver dessa formulação econômico-penal, começou a não haver vantagens nessa política, pois a escravidão negra começou seu processo de ascensão e, portanto, se mostrou efetivamente mais lucrativa.

Além das casas de correção e das galés, os hospitais gerais também desempenhavam a função, juntamente com as casas de correção, de poupar os indivíduos das classes dominantes da humilhação de castigos corporais.

O aparecimento gradual da forma de aprisionamento como método de punição foi implementado devido à percepção lucrativa destas instituições, e então a lógica foi fazer destas algo produtivo, sendo incorporado ao processo que tornava todo o sistema penal útil ao sistema mercantilista do Estado e, portanto, um caminho para introduzir o encarceramento como forma regular de punição.

Nesse contexto se desenvolveu o sistema carcerário e veio a necessidade da construção das prisões, que serviam para prender e não punir, sendo resultado direto e moderno do que foram as casas de correção. Durante o século XVIII as instituições combinavam diferentes finalidades em uma só organização: cegos, surdos, asilo de loucos, colônias penais, tudo em um mesmo lugar. A tendência era substituir a punição corporal por trabalhos forçados.

A política institucional dessas organizações era resultado do desenvolvimento econômico capitalista. A partir dessa concepção, conclui-se que o sistema econômico determina as práticas penais, ou seja, a teorização crítica da criminologia é abordada sob a perspectiva marxista, empregando o método do materialismo histórico para explicar as mudanças estruturais na sociedade. Em suma, a obra apresenta a relação histórica entre o mercado de trabalho e o desenvolvimento do sistema punitivo, através da transição do feudalismo para o capitalismo, e como essas formas de punição foram sendo modificadas ao longo do desenvolvimento das condições em que o capitalismo se estabeleceu.

Esta obra foi escrita em 1930 por Rusche e Kirchheimer, mas só foi ganhar notoriedade a partir do fim dos anos 60, em que ela foi utilizada para embasar teoricamente a construção de uma criminologia crítica, que contestava a égide erguida sob a perspectiva conservadora do direito penal. A formulação teórica dos autores de *Punição e Estrutura social* embasa a concepção atual da lógica que ainda se reproduz de lucro obtido sobre o acirramento do sistema penal, principalmente no que diz respeito ao processo de resposta penal que o neoliberalismo

deu às classes subalternas, no sentido de tornar miserável o mundo do trabalho e, dessa forma, empurrar esses miseráveis para condições que tornem viáveis seu encarceramento através da proibição das drogas, por exemplo, e, portanto, que garantam o lucro no aprisionamento em massa desse segmento específico da sociedade. Esse cenário atual demonstra a forma que o capitalismo adapta as estruturas à sua lógica de acúmulo do capital e deterioração da vida social dos excluídos.

4. 2 – Crack-Epidemia e o controle social dos zumbis

Apesar de operar a desconstrução social da noção de epidemia de crack na exposição ao longo do primeiro capítulo, indico a existência, portanto, da noção de *crack-epidemia*. É necessário trazer essa elaboração para sinalizar que tal noção é utilizada como um dispositivo que aciona um determinado sistema de controle social sobre determinadas populações inseridas num contexto do *modus operandi* do capitalismo gerir tais segmentos. A distinção se dá pelo fato de que as epidemias registradas ao longo da história da saúde pública eram decorrentes de vetores causadores de doenças específicas, e não provocados pelo consumo de uma determinada substância psicoativa. Por se tratar de um elemento destoante das configurações correntes acerca da epidemia, tratarei, portanto, da noção crack-epidemia como um instrumento catalisador de um sistema que é regido com base no controle social através da punição, do castigo e do aprisionamento.

Vale resgatar que tal arranjo contemporâneo resulta de processos históricos que se iniciaram fundamentalmente durante o século XVII, que foram embasados por dois arquétipos predominantes no arranjo terapêutico. Um primeiro foi aquele produzido pela lepra, baseado na exclusão, com orientação para se purificar o espaço urbano, que foi vigente em meados do século XVII, e aplicado também no internamento aos portadores de transtornos mentais, perturbadores da ordem, desempregados etc., e o ator responsável pela cura tinha origem religiosa como, por exemplo, as casas de misericórdia, em que se registrava o internamento de 1 a cada 100 habitantes. Outra forma de esquema terapêutico era o suscitado pela peste, sendo este o modelo não excludente, mas que visava distribuir os indivíduos, de modo a individualizá-los, vigiá-los, e "fixar assim a sociedade em um espaço esquadrinhado, dividido, inspecionado, percorrido por um olhar permanente e controlado por um registro, tanto quanto possível completo, de todos os fenômenos." (FOUCAULT, 2007, p. 87-89).

No Brasil, a conformação forjada em torno dos/as usuários/as de crack se deu a partir da seletividade punitiva da política de aprisionamento em massa, consequência da política de proibição de determinadas substâncias tornadas ilícitas e, por outro lado, a política de internações compulsórias, involuntárias e forçadas, que tem ressurgido de forma massificada desde a declaração *crack-epidêmica* que se abateu no país.

Essa configuração é atribuída a noção de justiça terapêutica, que é definida, segundo Bravo (2002), enquanto um modelo penal no qual o consumidor de drogas ilegais escolhe entre receber a pena ou fazer um tratamento de saúde. No entanto, há uma desproporcionalidade na aplicação de tal política, uma vez que a noção de *seletividade punitiva* emprega diferentes penas a diferentes indivíduos.

Zaffaroni e Batista (2003, p. 43) expõem que todas as sociedades contemporâneas que institucionalizaram ou formalizaram o poder (Estado) selecionam um número de pessoas que submetem à sua coação com o fim de impor-lhes uma pena. Esta seleção penalizante se chama criminalização e não se leva a cabo por acaso, mas como resultado da gestão de um conjunto de agências que formam o chamado sistema penal. E portanto (ZAFFARONI; BATISTA, 2003, p. 45) que não é de todo arbitrária e se orienta pelos padrões de vulnerabilidade dos candidatos à criminalização, que nesse caso, são as presas mais débeis e fáceis da extorsão e, complementa Zaccone (2008, p. 24), que são representadas pela tríade preto-pobre-favela", ou que Wacquant (2007) vai chamar de "criminalização da pobreza". Thompson (1998, p. 60) elucida a questão de classe colocada nesse conflito apontando que

> A classe média e alta tendem a passar a maior parte do tempo em locais fechados; os indivíduos marginalizados vivem a céu aberto. Compreende-se, por isso mesmo, haver muito mais probabilidade de serem os delitos dos miseráveis vistos pela polícia do que os perpetrados pela gente de posição social mais elevada. Como consequência, idênticos comportamentos, dependendo do estrato a que pertence o sujeito, mostrarão variações quanto a gerar reconhecimento de serem criminosos.

Complementando essa abordagem classista, Karam (1993, p. 60) vai apontar que

> A distribuição desigual do status de criminoso determina a ideia de criminalidade como um comportamento característico de indivíduos provenientes daquelas camadas mais baixas e marginalizadas, levando à identificação das classes subalternas como classe perigosas. No caso das drogas, pense-se, por exemplo, nas favelas do Rio de Janeiro, em relação às quais se passa a ideia de uma ligação generalizada de seus moradores com o tráfico, reproduzindo-se a mesma linha que, internacionalmente, cria o estereótipo delitivo latino-americanos.

O que se coloca claramente nesse imbróglio que envolve proibição das drogas, justiça criminal e política de controle e repressão, é a redução da complexificação de uma situação em que se resolve injustiça social com justiça penal. Retornando à questão levantada acerca da exclusão social, elemento tão fundamental para compreensão de que população é esta que está nas miras do Estado punitivo, é relevante expor através da discussão tomada por Xiberras (1996, p.18-19; 33), que tais excluídos socialmente

> Não são rejeitados apenas fisicamente (racismo), geograficamente (gueto) ou materialmente (pobreza). Eles não são simplesmente excluídos das riquezas materiais, isto é, do mercado e da sua troca [...] são excluídos também das riquezas espirituais: seus valores não são reconhecidos e são ausentes ou banidos do universo simbólico. Logo que começam a aparecer, esses valores figuram decisivamente nas representações coletivas, mas numa forma inversa: [...] atributos negativos que os classifica na categoria do estigma [...]. A exclusão pode ser visível e materializada através de comportamentos e atitudes de evitação, desconfiança, rejeição, ódio, como também pode assumir formas dissimuladas de ruptura de vínculo social

Xiberras (1996) vem trazer a discussão acerca da exclusão social associando com as questões desenvolvidas por Becker e Goffman que dizem respeito à produção do *outsider* a partir da teoria do *labelling approach* e da produção do estigma a partir dos elementos da construção das identidades. A associação promovida por Xiberras resgata as concepções fundamentais para compreensão dos processos de exclusão social, a partir de uma abordagem multidimensional, caracterizados por rupturas dos vínculos sociais e simbólicos.

A formulação da teoria do desvio baseada na lógica interacionista é o foco que o autor, Howard Becker, constrói ao longo do *Outsiders*, livro que compõe a trajetória dos estudos da Escola de Chicago. Escrito originalmente em 1963, o autor vai demarcar o estudo da sociologia do desvio a partir de experiências empíricas com usuários de maconha e músicos de jazz, nos Estados Unidos, a partir das categorias de desvio e desviantes, para partir para uma análise de entendimento de regras, como elas se definem e institucionalizam-se e, a partir disso, desconstruir a noção de desvio como uma entidade que tem vida por si própria, e que interage na sociedade como algo a influenciar as vidas das pessoas, principalmente o público homossexual e usuários de drogas, que é tomado como referência pelo autor.

Partindo desse entendimento, Becker (2008) traz para discussão a mudança de paradigma da questão essencializada de crime para entendê-lo pela ótica do desvio, entendendo isto como uma relação social, possibilitando uma análise crítica do desempenho das instâncias do poder ao reagirem à questão do criminoso; desloca a ideia de indivíduo para a noção de relações que criam as regras e, por sua vez, ordenam sua implementação; desmistifica as regras

como algo natural para a concepção de produção social destas e o procedimento da imposição das regras enquanto um rótulo, uma caracterização atribuída aos desviantes. Em suma, o que está como pano de fundo do debate desenvolvido por Becker é o que faz de um indivíduo um ser desviante e como este é um produto elaborado a partir de algo que o determina, passando longe do entendimento da categoria de desviante como algo que existe sobre si mesma.

Nessa perspectiva de análise, as regras que são impostas socialmente produzem esse desvio e este, por sua vez, constrói o *outsider*. O conceito de *outsider* é figurado na imagem daquele que rompe com o ordenamento social imposto, desejado por todos como uma regra a ser seguida, é o momento de rompimento que se afasta dos padrões que são criados dentro da sociedade e estabelecidos normativamente.

Becker (1963) expõe o conhecimento de atuação subjetiva do consumo da maconha e a interação social desta substância ilícita com o usuário, apontando para este grupo como um exemplo de *outsiders*, assim como os músicos de jazz de casas noturnas e os conflitos sociais que se estabelecem no interior dessas relações, seja com outros profissionais, seja com familiares, seja com eles próprios. Os empreendedores morais, juntamente aos outros tipos supracitados, são agentes inseridos em um processo que produz o que o autor chama de carreira (ou trajetória), ou seja, seus modos de vida, formas de ver e perceber a realidade. As diferenciações sociais que são atribuídas aos desviantes são compostas por pessoas que, percebendo-se semelhantes e agindo coletivamente, produzem realidades que os definem.

Essas categorizações de regras, desvios e rótulos são construídas nos processos políticos que se hegemonizam enquanto imposição da sua concepção e ponto de vista como sendo legítimos, e as outras formas que não se enquadram nessa formatação social são rotuladas enquanto algo que são consideradas desviantes e suas explicações recaem, para colocar um exemplo, sob justificativas patológicas, apontando para um distúrbio físico que torna incapaz e traz sofrimentos para o indivíduo, formulando que aquele ser opera em um mau funcionamento.

Becker vai estruturar um modelo para pensar o desvio que, após classificar os tipos de comportamento desviante enquanto infrator (puro e secreto) e o comportamento apropriado (falsamente acusado e apropriado) sob o ponto de vista da visibilidade de seus atos infratores, o autor vai refletir acerca da adoção de padrões de comportamento por parte dos indivíduos a partir de uma lógica sequencial, em que envolve além dos casos isolados de incriminações,

também são perpassados por aprendizados específicos, em que o indivíduo opta por carreiras alternativas para se distanciar das convencionais.

Ao desenvolver os estudos de caso de usuários de maconha e músicos, o autor vai tratar da questão da imposição das regras, apontando que estas não operam de forma automática na sociedade, mas que precisam ser impostas e esta imposição é uma iniciativa que depende do interesse em tornar pública a infração cometida, denominado pelo autor de empreendedores morais. O autor então vai concluir que: "cumpre ver o desvio, e os *outsiders* que personificam a concepção abstrata, como uma consequência de um processo de interação entre pessoas, algumas das quais, a serviço de seus próprios interesses, fazem e impõem regras que apanham outras – que, a serviço de seus próprios interesses, cometeram atos rotulados de desviantes" (ibid., p.168).

Becker vai sinalizar para a construção de estudos e pesquisas de campo de forma aprofundada, uma vez que os estudos sobre desvios apresentam mais teorias do que os fatos em si, fazendo um chamado para entender como se dão as práticas dos desviantes, entendê-los dentro de um processo de afirmação de identidades, apreender de que forma seus comportamentos são reprovados e outros valorizados, de modo que a análise seja construída por uma perspectiva relativista dos atores envolvidos no estudo determinado. A relativização dos julgamentos morais implica numa análise de como as formas de poder e o empreendedorismo moral se determinam, e do ponto de vista da relação desvio/desviante, em que a relação é estabelecida a partir do momento em que se dá o processo de entender o outro na dinâmica social.

A sociologia do desvio, com a contribuição do Howard Becker nessa obra, aponta para a construção de um saber que elabora a ideia de moralidade como algo socialmente construído, relativa aos atores, ao contexto social em um dado momento histórico. Entendendo o desvio como uma definição social, a perspectiva interacionista tem a preocupação com a forma a que certos rótulos são atribuídos, com as consequências que podem vir à tona a estes por esta razão, e se questiona como se criaram os desviantes. A concepção de desvio e controle é concebida numa perspectiva dialética, em que há um processo de interação dinâmico e que tem variações entre as partes, e de que forma a ação coletiva tem papel na imposição das regras através de um processo que define as categorizações de comportamento aceitas na sociedade.

Essa obra sociológica apresenta um estudo evidentemente a fim de entender como certos grupos sociais que estavam inseridos na dinâmica social tinham suas práticas rechaçadas, principalmente no que diz respeito à questão do consumo de substâncias psicoativas, de modo a levar à reflexão e à desconstrução de mitos construídos sobre grupos que entram em conflito com as regras que são institucionalizadas, no sentido de que suas práticas constituem um delito pois seu comportamento é frustrado pelas expectativas que não são atendidas da forma que foi estabelecida anteriormente.

Goffman (2012) parte do pressuposto de que o estigma (conceito que o autor vai trazer da formulação grega que é atribuída a sinais corporais que são entendidos como evidências negativa do status moral de determinado indivíduo) é utilizado para fazer uma referência aos atributos depreciativos de um indivíduo de qualquer natureza, que é percebida como diferenciado e condicionado a ser entendido como uma forma inferior por determinada condição. O estigma é, por sua vez, um tipo de relação entre atributo e estereótipo. Esse conceito será usado em referência a um atributo profundamente depreciativo, mas o que é preciso, na realidade, é uma linguagem de relações e não de atributos. Um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outrem, portanto ele não é, em si mesmo, nem horroroso nem desonroso.

Esse termo esconde duas perspectivas: que o estigmatizado tem sua característica diferenciada conhecida e percebida enquanto tal, ou que ela não é conhecida nem percebida, e isso remonta a situação indivíduo “desacreditado” e “desacreditável”.

O decorrer da obra discorre a maneira pela qual este indivíduo constrói uma identidade social a partir das suas condições estabelecidas, ou seja, a socialização dos estigmatizados, as reações surgidas a partir da interação social, a manipulação da informação sobre seu estigma, são ponderadas ao longo dos capítulos que dividem a obra.

Ao definir o conceito de estigma, o autor coloca este não apenas como um atributo pessoal, mas uma situação em que o indivíduo está inserido e que não possui uma aceitação social plena. Ao construir a genealogia dos significados atribuídos à questão do estigma, a noção de ter essa concepção como uma espécie de recurso atribuído a um papel específico que o indivíduo exerce na sociedade não teve grandes transformações das noções que foram sendo colocadas nesse conceito. Dessa forma, a diferenciação entre a identidade social real dos sujeitos e as identidades virtuais que criamos para eles entra em conflito a partir do momento

em que se frustram as expectativas criadas pela sociedade. A partir disso, é estabelecido o padrão de "normalidade", uma vez que a abordagem recai sobre o outro que é diferente de mim e, por isso, a necessidade de apontá-lo como tal.

As maneiras pelas quais o estigma pode ser percebido na sociedade são extremamente variáveis e isso acarreta formas de relações diferenciadas nos sujeitos que se envolvem nessa dinâmica. Isto implica dizer que as ações comportamentais podem afastar os estigmatizados do meio social e entender essa forma de agir como uma espécie de defesa criando, dessa forma, um padrão normatizado orientado a ser seguido. Essa construção tem um rebatimento no sentido de que os estigmatizados tendem a ter a mesma crença sobre a questão da identidade e, portanto, assumem o conceito de normalidade para guiar a concepção de que seu desenvolvimento é considerado insuficiente devido a esse processo de interação com a sociedade em que está inserido. O estigma que é atribuído pela sociedade pode afetar a forma da vida desses indivíduos no sentido de geração de conflitos, fazendo com que seu atributo seja constantemente justificado, burlado, manipulado, de forma a afastar esses sujeitos, criando um espaço para que se cresçam distorções da realidade.

Quando colocados em agrupamentos, os estigmatizados se definem como iguais e compartilham da condição enquanto tais, sendo inseridos num campo mais seguro do que aqueles espaços em que não os reconhecem como sujeitos singulares e que não sabem lidar com o diferente. No convívio social, estes acabam colocando a forma como os ditos "normais" podem estar lidando com eles e, a partir de então, compreendem as reais necessidades desses sujeitos, fazendo com que situações constrangedoras diminuam, ou aumentem, como é o caso de estigmas congênitos ou adquiridos.

Vale ressaltar que a concepção de estigma trazida por Goffman não está restrita apenas às pessoas que possuem alguma desordem de caráter físico ou mental, mas todos aqueles marginalizados como prostitutas, ex-presidiários, usuários de drogas, homossexuais, enfim, o que Becker vai chamar de *outsider*.

A questão do estigma traz características que são permanentes, que se traduzem numa espécie de informação, transmitida por um signo, e que é reflexiva e corporificada, ou seja, a própria pessoa transmite a quem se refere através da expressão corporal na presença daqueles que a recebem. Porém, essa informação social tem também um caráter informativo no sentido de que, em certas ocasiões, a identidade social daqueles com que o estigmatizado está

acompanhado pode ser utilizada como fonte de informação sobre sua própria identidade, colocando a suposição de que ele é o que os outros são.

O estigma possui a capacidade de ser facilmente notado e outras vezes não. Isso quer dizer que a visibilidade desse atributo não é suficiente para definir o sujeito enquanto tal, mas que as expressões de perceptibilidade, ou seja, perceber o estigma, e evidenciabilidade, sua capacidade de ser evidenciado, é o que torna mais precisa a possibilidade de reconhecimento.

A definição trazida no título do livro – Manipulação de identidade deteriorada – é um segmento de algo basilar na sociedade, que é considerada como algo pertencente à vida em sociedade com estranhos, e também na relação de intimidade entre pessoas, na manipulação de situações em que suas obrigações são influenciadas pelo estigma.

Goffman vai apontar que em meios sociais restritos, pequenos, que têm uma unicidade como marca positiva, é um apoio de identidade do indivíduo na mente do outro o que diferencia um sujeito do outro em sua essência, que o torna diferente de todos que são parecidos com ele. Dessa forma, a identidade pessoal é algo que está relacionado com o pressuposto de que um indivíduo é diferenciado de todos os outros e que, nessa diferenciação, podem se entrelaçar e criar uma história contínua de fatos sociais, que se agregam a outros fatos biográficos de cada um. A dificuldade é na percepção dessa identidade pessoal em desempenhar um papel padronizado na sociedade devido exatamente a essa unicidade.

A identidade pessoal, da mesma forma que a identidade social, constitui um afastamento, para o sujeito estigmatizado, do mundo individual das outras pessoas. Essa cisão ocorre entre os que conhecem e os que não conhecem, ou seja, os que têm uma identificação pessoal do indivíduo e aqueles em que ele é um completo estranho e só é significativo no que diz respeito à sua identidade social aparente e imediata. Quando esse atributo diferencial é imperceptível, o sujeito pode aprender a esconder sua condição através da discrição.

Goffman vai colocar que o estudo de caso dos comportamentos desviantes dos sujeitos inseridos na condição de estigmatizados deve ser atentado para sua produção biográfica, entendendo da mesma forma que Becker colocou a questão da trajetória como um ponto de partida para compreender os processos de interação social e dos significados particulares trazidos por esses indivíduos. Além disso, vai formular a concepção de desvio a partir das normas construídas socialmente, que Becker posteriormente vai se basear para construir sua

conceituação sobre *outsiders*, afirmando que a pessoa desviante deveria ser considerada "normal", uma vez que é inerente à todas as sociedades suas regras não serem cumpridas. Portanto, o "normal" e o "estigmatizado" fazem parte de um mesmo complexo de relações que se interpenetram na vida social, fazendo com que cada indivíduo, em momentos da vida, tenha assumido ambos os papéis. O processo de estigmatização apontado por Goffman assinala para uma função social que tem como finalidade o fortalecimento da lógica da sociedade, que lembra a concepção durkheiminiana no sentido de manutenção da tessitura da rede social, afim de possibilitar um maior controle social.

Escorel (1999, p. 81), fundamentada na mesma perspectiva que Xiberras (1996), apresenta, aponta que o processo de exclusão social envolve trajetórias de vulnerabilidades, fragilidades ou precariedades e até ruptura dos vínculos, considerando cinco dimensões da existência humana em sociedade: econômica, ocupacional, sócio familiar, política, cultural e da vida. É quando o estado de exclusão social se efetiva completamente, caracterizado não apenas pela extrema privação material, e esta, portanto, desqualifica seu portador de tal forma que lhe retira a qualidade de cidadão, de sujeito, e de ser humano, que porta seus desejos, vontades e interesses que o identificam e distinguem. A compreensão da categoria exclusão social como um estado e um processo possibilita perceber a heterogeneidade das histórias de vida de pessoas que, no limite, na situação polar negativa, na condição de excluído, são jogadas numa 'vala comum' que homogeneíza sob um estigma, a pluralidade e a diversidade humanas e de grupos sociais (Escorel, 2000, p. 141-142).

Alves e Escorel (2011, p. 109) ainda acrescentam que

> No limite da condição de excluído, ao fim de um processo de ruptura dos vínculos nas diferentes dimensões, a autora identifica uma gama de situações de não pertencimento social, de não suprimento das necessidades vitais e de limites à existência humana, resultando em formas de sobrevivência singulares e desumanizadoras, marcadas pela falta de suportes de vida estáveis, materiais e simbólicos. Dessa forma, o cotidiano dos excluídos é cercado por um misto de indiferença e hostilidade. Assim, a exclusão social é tanto um processo quanto um estado marcado por múltiplas formas de vulnerabilidade em diferentes dimensões.

4.3 – A gestão penal a serviço do capital: os territórios de consumo de crack e os expurgos urbanos

Todo o arcabouço teórico conceitual abordado até o presente momento se preocupou em compreender a estrutura sobre a qual se ergue a estrutura punitivista, entendendo de que

forma a questão *crack-epidêmica* foi instrumentalizada para renovar os equipamentos penalógicos dentro do capitalismo.

Essa compreensão favorece o entendimento acerca de como esses elementos configuram os processos de higienismo social urbano a partir de ações de encarceramento, internações forçadas (sejam estas realizadas pelo Estado, por médicos ou por familiares) e por ações policialescas em regiões caracterizadas pelo consumo de substâncias psicoativas tornadas ilícitas que, no caso em questão, diz respeito ao uso de crack nas vias públicas das cidades.

Adotando como referência o surgimento de um grande contingente de mão de obra excedente, caracterizado principalmente por negros e negras, tal população se encontrava disposta dentro da cidade em regiões localizadas nas periferias das cidades, desassistida do poder público nas garantias de direitos e acessibilidades. A densidade populacional registrada possibilitou a existência de comunidades denominadas de favelas, deslocadas agora para dentro dos centros urbanos, demonstrando claramente a dificuldade de controlar e desenvolver um projeto urbanístico que atendesse ao déficit habitacional gerado pelas dinâmicas do capitalismo nas cidades (DAVIS, 2006).

Com base na perspectiva teórica exposta no item que discute a questão da massa marginal e excluídos socialmente no contexto do capital, a discussão se conduz, a partir de então, a compreender de que forma a gestão penal atendeu às demandas capitais dos territórios de consumo de crack e, por conseguinte, fortaleceram à lógica da produção capitalista do espaço urbano.

É necessário sinalizar, no entanto, a caracterização dos territórios que é referenciada no debate. Compreendendo os espaços localizados nos centros urbanos que existem cenas de consumo de crack, sejam elas de pequeno, médio, ou grande porte, configuram práticas de sociabilidades distintas, de trajetórias díspares, que não se definem apenas do universo de apenas um cachimbo. No entanto, as práticas operacionalizadas pelo gerenciamento penal dos territórios, camufladas por discursos de epidemias e outros determinantes do universo da saúde pública, incidem sob a mesma perspectiva nos mais distintos territórios.

Os centros urbanos têm se tornado o *lócus* por excelência do surgimento de territórios caracterizados pelo consumo de drogas e, no que diz respeito à questão do crack, esses recortes espaciais e culturais em que os indivíduos habitam e realizam suas atividades cotidianas,

expressam suas contradições e conflitos sociais. Medeiros (2010, p. 167) aponta esses fatores a partir do choque entre

> Sociabilidade e o medo, o lazer e o trabalho, a política e a exclusão, o consumo e o excesso, a escolaridade e o acesso limitado às instituições de ensino, as relações entre as classes sociais e a dominação e exploração, a habitação e os sem-teto, as redes de contravenção e as de solidariedade, o risco e a proteção, a desconfiança e a certeza, a moralidade e a violência, a harmonia e o crime, a ordem e a desordem, as redes de contravenção e as de negociação, as estratégias de pertencimento e de acusação, o público e o anônimo, a riqueza e a pobreza, o coletivo e a solidão.

Entendendo que o consumo de crack em meio urbano se insere nessa rede de imbricados e estabelece relações com estes, a dinâmica social, pela sua natureza supracitada, cria contornos territoriais demarcados e caracterizados por determinadas formas de sociabilidade. Medeiros (2010, p.168) aponta que o limite e a fronteira são abstrações construídas com a intenção de marcar e demarcar territórios reais e simbólicos, separar indivíduos que, em seu cotidiano, criam símbolos de relacionamento e uma lógica própria de sobrevivência. A categorização trazida por Espinheira (2004, p. 14) acerca da ideia de urbanização das drogas requer uma atenção dentro para compreensão de que forma essas dinâmicas se estabelecem nas cidades, ou como aponta o próprio autor, entender os tipos de prevalência e convivência de usuários, traficantes e produtos, resultantes da adaptação da economia das drogas aos espaços físicos e sociais da cidade.

Esses chamados de "territórios urbanos das drogas" compreendem aquilo que é entendido por

> Um lugar de concentracióis espontánea de actores sociales de las drogas; o cómo um lugar donde hay una alta probabilidad de que ocurra uma interacción a propósito de las drogas, aunque ello no forme parte de La interacción previa de los sujetos. Estos lugares cumplen La función de potenciar contactos instrumentales eficaces para El way of life de las drogas: funcionando como atractor espacial, permiten La interacción entre los actores (FERNANDES, 2010, p. 57).

Esses espaços tiveram seus significados construídos sob a perspectiva de uma ordem moral e social imposta, animada principalmente pela mídia, em que a condição de criminosos e de sujeitos que cometem delitos dá sentido ao local como aquele que impera a desordem e o caos social. A isso, cria-se uma bolha de práticas ilegais nos centros urbanos constantemente alvejados pelo discurso do surto de uma suposta "epidemia" de crack e pelas práticas punitivistas do gerenciamento penal.

Essa região de territórios urbanos das drogas é aquilo que Ezra Park (1987) vai trabalhar enquanto noção de região moral. Vinculado estritamente à noção de espaço, o território urbano

das drogas enquanto uma região moral consiste em uma delimitação do meio urbano que corresponde a um *ethos,* a um determinado tipo de comportamento social, que agrega sujeitos quem têm semelhanças na forma em que vivem e que são próprios daquele grupo específico. Essa região moral, Park (1987, p. 64) vai apontar que o resultado dessa configuração é

> (...) dentro da organização que a vida citadina assume espontaneamente, a população tende a se segregar não apenas de acordo com seus interesses, mas de acordo com seus gostos e seus temperamentos. A distribuição da população resultante tende a ser bastante diferente daquela ocasionada por interesses ocupacionais ou por condições econômicas. Cada vizinhança, sob as influências que tendem a distribuir e a segregar as populações citadinas, pode assumir o caráter de uma "região moral". Assim são, por exemplo, as zonas do vício encontradas na maioria das cidades. Uma região moral não é necessariamente um lugar de domicílio. Pode ser apenas um ponto de encontro, um local de reunião.

A essa região moral, que demonstra o mosaico de mundos distintos que se tocam, mas não se interpenetram, Park (1987) associa essa dimensão da cidade à uma concepção de espaço urbano típico de lugares decadentes, principalmente de Chicago, em regiões conhecidas como *bad lands,* que se formava em torno do centro comercial e financeiro, caracterizada fortemente pela pobreza, pela deteriorização e enfermidades típicas de uma região marcada por práticas criminosas e prostituição. Ou seja, uma referência territorial demasiadamente semelhante às cenas de consumo de crack que se formam nos centros comerciais dos meios urbanos.

Park (1987, p. 65) deixa muito claro o sentido da existência desses espaços urbanos claramente demarcados, estigmatizados e marginalizados, colocando que as causas que fazem surgir o que aqui descrevemos como "regiões morais" são devidas em parte às restrições que a vida urbana impõe e em parte à permissibilidade que essas mesmas condições oferecem.

Isso assinala para a concepção de cidade que Park (1987, p. 26) traz, colocando que

> A cidade é algo mais do que um amontoado de homens individuais e de conveniências sociais, ruas, edifícios, luz elétrica, linhas de bonde, telefones etc.; algo mais também do que uma mera constelação de instituições e dispositivos administrativos (...) Antes, a cidade é um estado de espírito, um corpo de costumes e tradições e dos sentimentos e atitudes organizados, inerentes a esses costumes e transmitidos por essa tradição.

Nesse entendimento, Arantes (1994, p. 19) expõe que

> Os habitantes da cidade deslocam-se e situam-se no espaço urbano. Nesse espaço comum, cotidianamente trilhado, vão sendo construídas coletivamente as fronteiras simbólicas que separam, aproximam, nivelam, hierarquizam ou, em uma palavra, ordenam as categorias e os grupos sociais em suas mútuas relações. Por esse processo, ruas, praças e monumentos transformam-se em suportes físicos de significações compartilhadas.

Dito isto, torna-se necessária a compreensão das dinâmicas que estão sendo colocadas nesses espaços em uma conjuntura de reorganização do capital e, com isso, de implicações na disposição dos equipamentos urbanos e seus projetos que atendem a essa demanda posta pela globalização, com estratégias de revitalização, intervenções urbanas que, como aponta Fessler (2007, p. 27), salientam a cenarização da paisagem, a gentrificação, a culturalização e a espetacularização dos espaços renovados, entre outros termos cunhados para expressar as características dos processos. E, mais adiante, explica que as desigualdades sociais têm sido denunciadas repetidamente por diversos autores e instituições, através de diferentes discursos e formas, inclusive da arte. O uso da arte e da cultura, por sua vez, tem sido apontado como instrumento para reduzir estes desequilíbrios e promover a integração social (ibid., p. 28).

Esse esclarecimento feito por Fessler se torna elemento para leitura dos processos que estão ocorrendo nas cenas de consumo de crack no país. Este contexto, Fessler (2007, p. 27-28) analisa como parte da

> Lógica de produção da cidade contemporânea e de suas desigualdades, assinalando ainda a lógica cultural, que acentua o esvaziamento e a crise dos centros urbanos e dos espaços públicos. Alguns destes aspectos são identificados por outros autores como associados ao "mal-estar da modernidade", que advém dos complexos efeitos das novas relações entre espaço, tempo e tecnologias, da instabilidade, da insegurança (HUYSSEN, 2000), da dissolução da valores, de laços sociais e familiares partidos (COELHO, 1999), da redução de vínculos com lugares e instituições, da degradação ambiental, da pobreza, e das variadas e crescentes desigualdades e suas consequências.

A discussão sobre a gestão penal dos territórios demarcados pelo consumo de substâncias psicoativas ilícitas encontra guarida no contexto contemporâneo dos processos de desigualdade estabelecidos nas cidades. Harvey (2005) caracteriza, através da dimensão da produção capitalista do espaço, a transição do administrativismo urbano para o empreendedorismo urbano, com implicações na forma que o processo urbano desempenha na reestruturação do ordenamento geográfico da prática humana e também na disposição político-econômica do desenvolvimento urbano desigual dos tempos atuais. Esse período é o mesmo analisado por Wacquant (1999) em *Prisões da Miséria*, em que percebe que a transição do Estado de previdência para o Estado de providência implica em uma diminuição na garantia de direitos e numa maximização punitivista do Estado. O elemento que é instrumentalizado para garantir tal desproporcionalidade de trabalho se deve à desregulamentação desenfreada do mundo do trabalho no contexto da reestruturação produtiva nos Estados Unidos.

O administrativismo urbano, característico do período do *welfare state*, é definido pelo predomínio das instituições públicas e seus gestores para projetar um ordenamento social

caracterizado por políticas de pleno emprego e direitos sociais. A transição para o modelo empreendedor urbano, que surge nos anos 1970 e 1980, inserido na lógica neoliberal que se hegemonizava em todos os países, ainda define a forma de definição dos projetos urbanos e as estratégias do seu desenvolvimento. Esse fator possui três características marcadamente definidoras e sintonizadas com a lógica política, econômica e social, determinadas por essa ordem que se estabeleceu de reestruturação produtiva, de desestruturação no mundo do trabalho, de desarticulação dos grupos políticos como os sindicatos, de aprofundamento das desigualdades sociais, ou seja, uma reformulação na orientação capitalista para superar a lógica de bem-estar social que concedia amplos direitos aos indivíduos que agora estavam massivamente adensando os espaços urbanos.

Essa lógica empreendedora urbanística compreende, segundo Harvey (2005, p.170-171), como elemento central

> A noção de "parceria público-privada", em que a iniciativa tradicional local se integra com o uso dos poderes governamentais locais, buscando e atraindo fontes externas de financiamento, e novos investimentos diretos ou novas fontes de emprego (...) Em segundo lugar, a atividade da parceria público-privada é empreendedora, pois, na execução e no projeto, é especulativa, e, portanto, ao contrário do desenvolvimento racionalmente planejado e coordenado. (...) Em terceiro lugar, o empreendedorismo enfoca muito mais a economia política do lugar do que o território. A melhoria da imagem de cidades por meio da construção de centros culturais, de varejo, de entretenimento e empresariais, pode lançar uma sombra aparentemente benéfica sobre toda a região metropolitana. (...) Normalmente, o novo empreendedorismo urbano se apoia na parceria público-privada, enfocando no investimento e o desenvolvimento econômico, por meio da construção especulativa do lugar em vez da melhoria das condições num território específico, enquanto seu objetivo econômico imediato

Esta nova configuração urbanística representa uma dimensão central na concepção de cidade no século XXI. O renascimento urbano através dos processos de gentrificação identificam os elementos que são responsáveis pelo declínio urbano e, partir de então, gerem o espaço público citadino a partir dos processos de privatização dos terrenos e o fomento ao mercado de habitações destinadas para as classes médias e altas, generalizando esse mecanismo na paisagem urbana (BIDOU-ZACHARIASEN, 2006).

O conceito que orienta a concepção de gentrificação é tomado do *Oxford American Dictionnary* que compreende tal processo como o "movimento de famílias de classe média em direção a zonas urbanas, o que faz aumentar o valor dos imóveis e provoca, com efeito secundário, a expulsão das famílias mais pobres". Neste sentido, nota-se que toda a construção epidemiológica e sua afetação sobre a política penalógica são elementos que contribuem para a construção de cidades cada vez mais excludentes, desiguais e destinadas àqueles que pertencem

às classes média e alta. Os discursos em torno do consumo de substâncias psicoativas tornadas ilícitas são instrumentos para que se fortaleça o favorecimento dos espaços públicos às classes dominantes dentro dos centros urbanos.

As ações policialescas que atuam fortalecendo os contingentes das instituições totais (GOFFMAN, 1987)[57] promovem, a partir das formulações punitivas do Estado em parceria com o mercado imobiliário, processos identificados através da limpeza social urbana. Coimbra (2007, p.6) resume o objetivo deste mecanismo associado com as políticas de segurança pública, apontando que

> O medo e a insegurança são produzidos e ligados diretamente a certos espaços públicos e aos miseráveis. Sob novas fisionomias e utilizando algumas das estratégias dos anos 60/70, as políticas de segurança pública hoje na América Latina, fortalecem processos onde "juízes" e "autores" são pessoas necessárias à "limpeza" do corpo social "enfermo"; é o que ocorre com os grupos de extermínio. Para esses "enfermos" - percebidos como perigosos e ameaçadores - são forjadas identidades (como se todos os pobres fossem iguais), onde suas formas de sentir, viver e agir são tornadas homogêneas, percebidas como inferiores e por isto, desqualificadas. São, por exemplo, crianças e adolescentes já na marginalidade ou que poderão se tornar marginais - porque pobres - que devem ser exterminados. A modernidade exige cidades limpas, assépticas, onde a miséria - já que não pode ser mais escondida e/ou administrada - deve ser eliminada. Eliminação não pela sua superação – através de programas e projetos sociais emergenciais - mas pelo extermínio daqueles que a expõem incomodando os "olhos, ouvidos e narizes" das classes mais abastadas.

[57] Instituições totais são definidas a partir de uma caracterização que opera a partir de confinamentos em estabelecimentos fechados, em regime de internação, onde um grupo relativamente numeroso se fixam em tempo integral. A instituição é um espaço de residência, trabalho, atividades em geral, lazer, e pode ser definida como terapêutica, correcional, educacional, etc. Em geral, há a presença de equipes administrativas afim de gerir a vida na instituição. Pode se apontar como tais os prisões, manicômios e conventos, tríade institucional que dá nome à obra de Goffman.

Breves considerações, mas não finais.

Ao iniciar esta pesquisa, ainda em 2012, muitas questões eram suscitadas a respeito do consumo de crack nos espaços públicos da cidade. Em equipe, pensávamos no nosso papel enquanto pesquisadores/as que, naquele momento, desempenhávamos em alguma medida o papel daqueles/as que operam os mecanismos da assistência social, seja encaminhando para os CAPSad, seja realizando aconselhamentos de redução de danos, ou fosse simplesmente por estar ali ouvindo a estes usuários/as.

Os problemas metodológicos advindos da realização da pesquisa eram uma preocupação que permeava nossos diálogos, porém, as compreensões geradas para além das questões de método dizia respeito àqueles/as com quem dialogávamos e que tentávamos compreender suas trajetórias, suas ocupações no espaço da cidade, para perceber como comportavam a partir dos seus padrões de consumo. Muitas vezes tivemos que lidar com situações que envolviam cerceamento das forças policiais da execução das tarefas dos/as pesquisadores/as, ou por vezes que essa mesma instituição agia de modo a comedir o consumo de crack a partir de práticas coercitivas.

Foi fundamental compreender a comparação das formas de consumo de crack (em inglês tais termos se definem a partir das expressões *crack cocaine* e *cocaine* para distinguir tais substâncias, e portanto suas práticas*)* a partir das análises dos grupos que fazem uso, tentar entender o que está se percebendo como surto de uso de crack, o que está por trás dessa compreensão e quais seus fundamentos, aprofundar e ampliar o estudo sobre consumo de drogas, epidemia e violência.

O crack vem dar prosseguimento a um processo de continuidade das condições materiais objetivas colocadas às drogas ilícitas hoje. É imperativo considerar que a suposta explosão de consumo de cocaína se deu através do enfrentamento e formulação de políticas para barrar o consumo de anfetaminas e derivados, assim como o acirramento da produção e comércio de cocaína garantiu seu escoamento através de novas tecnologias de consumo que se traduziu através do surgimento do crack. Ao compreender que a cocaína inalada (em pó) e a cocaína fumada (em pedra) são a mesma substância que afeta o sistema nervoso central, muitos entendimentos foram construídos a fim de sistematizar uma série de inferências que desagregam elementos de um mesmo debate, isolando questões e não sistematizando uma análise mais

completa e complexa afim de que se construa uma forma em que a constituição do pensamento e da epistemologia permeie elementos encontrados na realidade passível de ser apreendida.

Portanto, essa pesquisa teve início anterior ao ingresso no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília, e tal espaço destinou a aprofundar certos debates e entendimentos sobre a questão do crack, seja conhecendo outras cenas de consumo de outras cidades, como elas se davam, buscando aproximações e distinções entre elas, percebendo que esse cenário forjado de epidemia de crack não é um todo homogêneo e estável no território nacional. A despeito dessa circunstância, pode-se afirmar, contudo, que a formulação e a implementação de políticas públicas de enfrentamento ao crack não compreenderam a dimensão diversa, plural, heterogênea e a desigualdade e exclusão social como fatores estruturantes destes indivíduos em que tais políticas o foco é direcionado.

Ao longo do trabalho de campo desenvolvido na equipe de Natal/RN na pesquisa acerca do perfil dos usuários/as de crack coordenada pela FioCruz, foi notória a percepção na relação entre espaço público e a ação desenvolvida pelo poder público, a fim de solucionar a questão do consumo de crack. Nas áreas mais centrais, de grande fluxo, em que a predominância do público frequentador de tais espaços é a classe média, como, por exemplo, as vias principais da cidade de Natal, as ações desenvolvidas para dispersar o público consumidor consistem nos cercamentos dos locais, inviabilizando o acesso a estes espaços. Por outras vezes, as ações repressivas das forças policiais geram mais dispersão dos/as usuários/as a partir de práticas de agressões físicas e uso de armas não-letais (como uso de spray de pimenta e *tasers*) e passagens transitórias pelas delegacias.

Entretanto, as ações que ocorrem nas regiões mais pauperizadas na região, como por exemplo o bairro da Ribeira, Favela do Japão, Rocas, Quintas, Mãe Luíza, Potengi, Felipe Camarão, Vila de Ponta Negra, dentre outras comunidades, são ações repressivas, que tomam forma mais conflitiva em termos jurídicos com a lei. A maioria das detenções ocorridas em tais bairros são nas chamadas *bocas de fumo*, em que todo/a usuário/a é portador da condição de traficante de drogas, logo, um delinquente, um transgressor, um criminoso.

A distinção de atos policialescos em diferentes regiões da cidade de Natal/RN é deduzida a partir de interesses que perpassam as dimensões de interesses particulares, principalmente no que diz respeito aos territórios de proveito do mercado imobiliário. As regiões definidas como prioritárias para os investimentos especulativos de imóveis não têm

especial preocupação em controlar determinada população usuária de *drogas*. Isto se dá pelo fato de que tais populações, localizadas em regiões de intenso fluxo das áreas nobres da cidade, não possuem permanência constante em tais espaços, adquirindo a condição de nômades no espaço urbano da cidade. Contudo, nos bairros mais pauperizados há uma necessidade não apenas de eliminar os sujeitos já excluídos socialmente dos espaços, mas também de controlar essa chamada "classe perigosa" a partir dos mecanismos jurídico-penalógicos, afim de que tal grupo se mantenha em conformidade com sua condição desigual e socialmente excluída, gerada pela condição estruturante do próprio capitalismo.

Elucidar quem são tais grupos a partir de um levantamento etimológico-conceitual compreendendo as condições da massa marginal, *underclass*, e excluídos socialmente faz-se necessário para esclarecer como a política de *drug scare*, assim como a *war on drugs,* são instrumentalizadas para que tal condição de contenção dos excluídos socialmente, ou dessa massa marginal, seja efetivada a partir de uma legitimidade adquirida junto à sociedade em parceria com governos e o poder público.

A concatenação destes determinantes sociais implicam em um cenário posto em que tal sistema, aquele definido por Baratta como auto referencial que se auto reproduz materialmente e ideologicamente, é desencadeado e opera a fim de definir e garantir a exclusão e negar o direito à cidade a partir dos processos de gentrificação dos espaços públicos. Assegurados tais elementos, o sistema opera a fim de controlar a tais excluídos a docilizar seus corpos, assim como se conformar com as condições de exclusão social, interditar direitos, conformando-os à condição de massa marginal. Em linhas gerais, a manutenção da ordem proibicionista é fundamental como elemento político, econômico, social e discursivo que garante a exclusão, controla os excluídos e marginaliza-os.

As condições forjadas no *drug scare* se sustentam, no caso trazido para discussão nesta pesquisa, a partir dos processos de medicalização das condições da massa marginal. A compreensão epidemiológica sobre o consumo de crack nos grupos pauperizados demonstra que a experiência humana no campo das alterações de consciência são culturalmente definidas a partir da perspectiva patológica. Entretanto, esta definição que vem se deslocando no cenário não implica necessariamente em mudanças no paradigma no trato de tais grupos. As ações repressivas permeiam necessariamente a utilização de métodos caracterizados por práticas drásticas e violentas, sejam elas definidas pela segurança pública ou pela saúde pública. Não à toa, tratar a questão dos psicoativos, principalmente no que diz respeito àqueles tornados

ilícitos, suscita logo de imediato no imaginário social as medidas punitivas encampadas através de leis penais e decretos governamentais, fortalecidos pelos aparelhos de Estado e pelo discurso normativo da sociedade.

Não é exclusivo da contemporaneidade esse alarme sobre a questão do consumo de drogas. Durante o processo de evolução na proibição das drogas, são registrados os casos de aumento de consumo, como durante as primeiras décadas do século XX, com a cocaína e o ópio; durante os anos 1920 com o álcool; nos anos 1940 e 1950 com a heroína e opiáceos; a maconha e os alucinógenos, nos anos 1960 e 1970; novamente a cocaína em 1980; e, nos anos 1990, esta juntamente com a heroína. Meados dos anos 1980 o que se estabelece no cenário discursivo acerca das drogas é o surto no consumo de crack, principalmente nos Estados Unidos. No Brasil, esse discurso emerge tardiamente em relação aos EUA, em meados de 1990.

A perpetuação deste discurso se tornou uma preocupação primordial do governo brasileiro, fomentando a instituição de um programa central como o Plano Integrado de Enfrentamento ao crack e outras drogas, com os eixos de cuidado (para atenção aos usuários/as e familiares), prevenção (campanhas contra o consumo de crack) e autoridade (enfrentamento ao tráfico e fortalecimento do policiamento ostensivo nas regiões em que se percebe o consumo de crack). A conservação do discurso epidemiológico que vem tomando conta do cenário nacional se tornou uma preocupação primordial no debate sobre a questão dos psicoativos. O crack, fenômeno que desde os anos 1990 vem surgindo na grande imprensa e sendo amplamente abordado na sociedade, tem levantado um discurso da necessidade do enfrentamento a essa substância que tem sido acusada de promover violência, de que os usuários propagam o consumo como uma espécie de vírus e que são enquadrados numa categoria identitária de "zumbis" (como uma espécie de referência a uma situação de morto vivo) pelos supostos males que há ao fazer uso de crack.

O estabelecimento de um padrão normativo em sociedade de uma situação devastadora provocada pelo crack e vulnerável a ele se traduz no imaginário social de que qualquer um está à mercê da ação maléfica dessa substância. A função desse elemento discursivo serve à legitimidade e validação das ações que garantam a manutenção desta ordem. O levantamento realizado através das notícias divulgadas pelo jornal *Tribuna do Norte* acerca das notícias relacionadas ao crack mostra como são lançados mão vários mecanismos midiáticos para que tal discursivo seja hegemonizado na sociedade. A repetição de notícias que envolvem questões do crack com diferentes títulos em diferentes dias, assim como a utilização de relatos e

trajetórias baseadas no sofrimento familiar, na angústia particular dos/as usuários/as em situação de abuso inseridos em um contexto de vulnerabilidades associadas, teatralizações no parlamento nacional baseadas no apelo à vida, no espetáculo da miséria e do sofrimento, são alguns dos componentes dispostos na linguagem utilizada pelos/as mantedores/as, incitadores/as e mantedores/as da *drug scare* brasílico.

O discurso epidemiológico ganhou notoriedade a partir do aumento da visibilidade promovida pelo consumo de crack em locais públicos, possibilitando o surgimento no imaginário social da noção de que os espaços ilegais denominados de "cracolândia" são âmbitos que imperam o comércio e consumo dessa substância, de modo que desconsideram todas as relações imbricadas entre os indivíduos nestes espaços, apontando estes como os responsáveis pela disseminação de um mal que assola o país. Todo esse discurso propõe um tipo de pensamento desconectado das subjetividades dos indivíduos, dos seus desejos e anseios, de suas vinculações sociais etc., a tal ponto que a construção espacial destas cenas de consumo de crack devem ser eliminadas do espaço produzido por essas particularidades ilegais. Essa reflexão aponta para a necessidade da sociologia urbana atender ao debate teórico que perpassa por essas questões, e que pensa noções de gentrificação, higienização social e da própria produção capitalista do espaço.

O entendimento do debate sociológico acerca das drogas, na perspectiva que está sendo apresentado, tem, esquematicamente, a construção de um pensamento que insiste na lógica da epidemia violência, sob a égide das concepções de saúde pública *vs.* segurança pública, tentando compreender de que forma os discursos apresentados reforçam certos paradigmas entendidos como imutáveis, naturais, ausentes de história, ou seja, o dogmatismo imperado nas ciências sociais e outras áreas que debatem o objeto proposto e legitimam sob a égide da ciência o que estarei discutindo a partir da noção de pânico moral.

No sentido contrapor duas formas de entendimento sobre o fenômeno do crack, há uma necessidade de abranger como se dão as relações e discursos dentro da cracolândia, por um lado e, por outro lado, a resposta oferecida pelas instituições sociais na intenção de oferecer uma resposta ao problema do consumo de drogas psicoativas e, em especial, o de cocaína fumada (crack). Esse choque de realidades produz sínteses e compreensões para perceber, através do método de análise do discurso, o que está em jogo nessa disputa de uma hegemonia que se impõe não apenas pelo uso legitimo da força através do papel do Estado, mas também através

das ferramentas culturais e ideológicas que incidem e determinam de que forma se orientarão as políticas voltadas para esse grupo em específico.

O programa governamental de enfrentamento ao crack e outras drogas é um bom orientador sobre qual a forma que a sociedade corresponde a determinada questão. Apontando para a priorização do crack em relação a outras drogas, esse dispositivo determina o recorte temporal para que seja viável uma análise mais aprofundada, entendendo que a implementação deste em 2010 tem vigência até 2014. Isso serve de indicador para compreender os avanços e retrocessos que imperam nesse debate. O predomínio do discurso da epidemia foi um grande fortalecedor e impulsionador de respostas rápidas para a questão do crack, de tal modo que uma investigação mais sistematizada contribui, por um lado, para compreender esse momento histórico presente e, por outro lado, entender de que forma a filosofia da proibição fortifica compreensões e entendimentos que hegemonizam pensamentos dentro da academia, na produção do conhecimento, e que tem um grande rebatimento na forma como a ciência depreende e oferece espaços ao fortalecimento desta perspectiva.

Abrir caminhos ainda não percorridos acerca de estudos e pesquisas voltadas para questionamentos sobre esse imperativo epidemiológico quando, em pesquisa recente feita pela Fundação Oswaldo Cruz encomendada pela Secretaria Nacional de Política sobre Drogas (SENAD), apontou que há hoje, no Brasil, em torno de 370 mil usuários (contabilizados apenas aqueles que consomem publicamente), ou seja, nem 0,8% da população que consome. Dessa forma, formula-se uma série de indagações acerca dessa abordagem epidêmica sobre elementos que são envolvidos nesse debate, possibilitando uma ampliação de outras formas de compreensão que estão sendo ocultadas dentro dessa discussão de um âmbito mais geral sobre drogas.

O consumo de substâncias psicoativas, prática que é analisada desde os primórdios da constituição do ser humano e suas relações com a natureza, tem seu discurso hegemonizado a partir de uma perspectiva encampada pela lógica da proibição, invertendo as relações de causalidade acerca dos males provocados. Essa relação invertida ataca não a estrutura erguida através do mecanismo proibitivo e sua atuação bélica, mas impõe uma filosofia que ataca o consumo sob a justificativa de que essa prática deve ser abolida e de que a defesa da manutenção da ilegalidade das drogas beneficia a sociedade.

A intenção dessa pesquisa foi contribuir para a construção de uma outra hegemonia que perpasse os debates em sociedade, as orientações de políticas públicas e, especificamente, as pesquisas na área sobre a questão das drogas, para que tenham uma consonância com os dados compreendidos da realidade a fim de que opere uma transformação nos paradigmas e nos discursos sobre as drogas.

A política de proibição, encampada desde o início do século XIX, atendeu a uma perspectiva com um claro recorte de classe, no sentido de atingir os segmentos mais pauperizados da sociedade, afim de legitimar toda e qualquer repressão a esses grupos que são, em sua maioria, negros/as, pobres e moradores da periferia e trabalhadores/as. Isto atenta para pensar uma atualização do próprio pensamento marxista, tratando através do viés da criminologia crítica, pensando como essas relações se dão e, por consequência, como se organizam hoje os sujeitos implicados nesse encadeamento contemporâneo que, desde a convenção da ONU, em 1961, regulamentou a proibição das drogas.

O advento do neoliberalismo e sua atuação maximizada através do Estado na esfera penalógica garantiu a proibição das drogas, assim com seu modelo militarizado de guerra, um instrumento poderoso de controle social, de exclusão social, de manutenção da desigualdade, assim como negadora de direitos aos historicamente oprimidos e excluídos socialmente. Com a implementação da política neoliberal, a desestruturação do mundo do trabalho, a negação dos diretos e acessos à saúde, educação, transporte, moradia, seguridade social, aqueles moradores das periferias que já têm suas vidas excluídas dos centros de decisão, sem direitos políticos, elegem como cargo chefe para sua sobrevivência cotidiana o trabalho no varejo das drogas, a quem a repressão estatal atua. As grandes máfias que lucram de fato com o tráfico de drogas são excluídas desse chamado neoliberalismo penal, em que o Estado é mínimo para garantias sociais, e máximo para o enrijecimento penal.

O arranjo das formas de controle social se adequa a partir de determinados contextos sociais, políticos e econômicos. Desta forma, é garantida a manutenção do sistema que, dividido entre opressores e oprimidos, lança mão de estratagemas que mudam e se ajustam às características do seu tempo histórico. O meio urbano em suas raízes históricas traz como fundamental sua orientação como um centro social, econômico e político. A segregação proporcionada pelo modelo capitalista implica na exclusão de pobres, negros/as, miseráveis, da participação desse centro, assim como todo e qualquer sujeito “criminoso”, “violento” e “agressivo”, como são vistos os usuários/as de crack dos meios urbanos. Essa exclusão do

direito à cidade é consequência direta da dominação econômica e política e da fragmentação social caracterizada por essa temporalidade histórica. A forma de habitar desses indivíduos nesses centros urbanos retrata a dificuldade de acesso aos serviços públicos, de falta de assistência e proteção social, inseridos numa situação de vulnerabilidade, aprofundando as desigualdades sociais territoriais nas metrópoles, reforçando no imaginário social a representação dos/as excluídos/as como estranhos que devem ser tratados de maneira desigual, violenta e opressora.

O fenômeno das cenas de consumo de crack, ou *cracolândia,* e as tentativas de dar inúmeras respostas a essa suposta "epidemia" define a maneira de como o debate sobre drogas tem sido conduzido: permeado de impressões e fundamentações proibicionistas que reforçam o modelo repressor e moralista das discussões. É notória a existência de um pânico moral em torno da questão do crack, do alarmismo em relação a uma substância que apareceu em decorrência da proibição do mercado de cocaína, que se propagou visivelmente na sociedade.

O crack se tornou uma droga acessível para os segmentos mais pauperizados da sociedade, que tem dificuldades de acesso ao consumo da cocaína, de fácil produção e aquisição para esse grupo específico. A situação dos/as usuários/as que estão em situação de rua não é em decorrência do consumo do crack em si, mas de uma situação anterior caracterizada pela exclusão e desigualdade social, e o uso deste psicoativo funciona como mais uma droga utilizada para suportar as dores físicas e morais impostas pela miséria, pela desigualdade, pelas facetas opressoras que assume o capitalismo. Desnudar a miséria humana é uma forma de inserir na visibilidade urbana o que a sociedade confortavelmente preferiria deixar no obscurantismo dos guetos, favelas e periferias da cidade.

Lefebvre (2008), quando concebeu a noção do direito à cidade, às vésperas do maio de 1968, apontou que os problemas da sociedade não podem ser todos reduzidos a questões espaciais, muito menos à prancheta de um arquiteto. Em outras palavras, traduzindo para a questão em discussão, o modelo racional de limpeza urbana e social que está sendo levado a cabo vai além de um problema de ordem administrativa ou técnica. Tal paradigma implica na percepção de que estes indivíduos (usuários/as de crack em situação de vulnerabilidades) são objeto deste espaço social, resultado de relações políticas, econômicas e sociais de dominação em que o Estado, através de políticas urbanísticas, controla socialmente.

Muitos aspectos existentes nos espaços urbanos caracterizados pelo consumo de drogas, em especial o crack, retratam uma realidade opressora: não existe o diálogo, a atenção às mínimas necessidades desses grupos – lugar para dormir, tomar banho, comer, curar um machucado –, muito menos uma estrutura que reinsira esses indivíduos num sistema educacional, trabalhista, que tenham acompanhamento para tratamentos de abuso de drogas baseados numa perspectiva de reinserção social, de autonomia, de compreensão de que esses usuários são dotados de capacidade de se reafirmar enquanto sujeitos que optam por usar drogas. A noção de que os usuários de crack, e também de outras drogas, estão tomados pela substância de modo incontrolável a ponto de não perceber a realidade que os cerca, nem as suas necessidades físicas, é uma justificativa permanente para implantar políticas de internações compulsórias e abstinências que, na realidade, não passam de um instrumento de isolacionismo e higienização social.

A realidade é que as cenas de consumo de crack são permeadas por uma grande variedade de formas de sobrevivência naquele cotidiano, que vão desde a maneira de obter a substância até a forma pela qual eles vão comer, ou conseguir comida, como apontam Adorno e Da Silva (2013, p. 29), reconfigurando a imagem do local de um lugar limítrofe da humanidade para um lugar onde desejos e necessidades buscam saciedade através de toda uma rede de agenciamentos no limite do ilegal, informal e do ilícito aglutinando diversos sujeitos implicados ou não com o comércio e consumo de crack.

A proposta dos fins às cenas de consumo de crack, pregada pelas políticas públicas de enfrentamento às drogas, parte de uma falsa consciência sobre suas finalidades. As cenas de consumo de crack, sejam elas densas ou dispersas, são pontos de convergência das situações de pobreza resultantes dos processos de falhas e exclusões sociais ao direito à saúde, à educação, à assistência, ao transporte, ao emprego, à habitação, apesar de que a mídia e as políticas públicas associem tal condição a uma espécie de falha da moralidade daqueles indivíduos. A existência do consumo de crack nesses 20 anos de histórias de usos e abusos mostram a resistência em se acabar com tais cenas. O aumento da repressão condiciona ao aumento da resistência daqueles/as que ali estão, condicionando à *urbe* conviver com estes usuários/as, resultantes dos fluxos da desigualdade e da exclusão social. A dimensão posta nessa discussão, portanto, transpassa a concepção de luta pelo direito à cidade, para se romper com as indiferenças, para se caminhar tendo no horizonte um modelo de produção do espaço urbano caracterizado pela interação igualitária das diferentes formas de vida, de compreensão do outro

enquanto sujeito com suas peculiaridades subjetivas, que constroem a existência urbana em um leque de possibilidades diversas que devam ser levadas em consideração, de maneira não a perpetuar a sujeição desses indivíduos a uma ordem moral imposta e repressora, mas da própria superação dessa ordem ditada pela democracia do capital.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, Miriam. et al. **Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude, violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

ADORNO, Rubens C. F.; DA SILVA, S. L. A etnografia e o trânsito das vulnerabilidades em territórios de resistências, registros, narrativas e reflexões a partir da Cracolândia. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, 2013.

AGUIAR, Andréa L. V.; TEIXEIRA, Isabela B. A. Programa de Enfrentamento ao Crack no Brasil: Plano (Para)nóia? III Seminário Internacional Violências e Conflitos Sociais: ilegalismos e lugares morais. **Anais eletrônicos**, Fortaleza: UFC, 2011. Disponível em: http://www.lev.ufc.br/iiiseminario/wp-content/uploads/2013/06/PROGRAMA-DE-ENFRENTAMENTO-AO-CRACK-NO-BRASIL-PLANO-PARAN%C3%93IA.pdf. Acesso em: 02 set. 2014.

ALBUQUERQUE, Bernardo S. "Idade doida da pedra": configurações históricas e antropológicas do crack na contemporaneidade. In: MEDEIROS, R.; SAPORI, Luis F. (Orgs). **Crack: um desafio social.** Belo Horizonte: PUC Minas, 2010.

ALCANTARA, Jaína Linhares. **Sociabilidades e Hedonismos: Etnografia entre jovens usuários de substâncias psicoativas sintéticas – Fortaleza – Ceará**. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009

ALVES, Hayda; ESCOREL, Sarah. Massa marginal na América Latina: mudanças na conceituação e enfrentamento da pobreza 40 anos após uma teoria. **Physis (Rio J.)**, v. 22, n. 1, p. 99-117, 2012.

ARANTES, Antônio A. A Guerra dos Lugares: Sobre Fronteiras Simbólicas e Liminaridades no Espaço Urbano. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 19-28, 1994.

ARBEX, Daniela. **O holocausto brasileiro – Vida, Genocídio e 60 mil mortes no maior hospício do Brasil.** São Paulo: Geração Editorial, 2013.

BARATTA, Alessandro. Introdução a uma sociologia da droga. IN: BASTOS, Francisco; MESQUITA, Fábio (Orgs.). **Drogas e AIDS: estratégias de redução de danos.** São Paulo: Ed. Hucitec, 1994.

BARBOSA JÚNIOR, José D. ***Favela* não é o lugar, são as pessoas. Desconstruindo a relação entre lugar e violência no Sarney e no Japão, Natal/RN**. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.

BARROS, André; PERES, Marta. Proibição da maconha no Brasil e suas raízes históricas escravocratas. **Periferia**, v. 3, n. 2, 2012.

BASAGLIA, Franca Ongaro. Fármaco/Droga. In: **Enciclopédia EINAUDI**, vol. 23, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1994.

BECKER, Howard**. Outsiders – estudos de sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BERGERON, Henri. **Sociologia da Droga.** São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2012.

BERTOLLI FILHO, Claudio. **História da Saúde Pública no Brasil.** 11. ed. São Paulo: Ática, 2008.

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine (org.). **De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de "revitalização" dos centros urbanos.** São Paulo: Annablume, 2006.

BOITEUX, Luciana et al. Tráfico de drogas e Constituição. **Relatório de pesquisa. Série Pensando o Direito,** Brasília: Ministério da Justiça, v. 12, n. 2, p. 2013**.** Disponível em: < http://arquivos. informe. jor.br/clientes/justica/agencia/agosto/Sumario_executivo_pesquisa_Trafico. pdf>. Acesso em: 20 dez. 2014

BRAVO, Alejandro O. Tribunais Terapêuticos: vigiar, castigar e/ou curar. **Revista Psicologia e Sociedade,** São Paulo, 2002.

BUCHER, Richard; OLIVEIRA, Sandra. O discurso do "combate às drogas" e suas ideologias. IN: **Revista Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 137-145, 1994.

CARMO, Eduardo H.; PENNA, Gerson; OLIVEIRA, Wanderson K. **Emergências de saúde pública: conceito, caracterização, preparação e resposta**. Estud. av., São Paulo, v. 22, n. 64, 2008.

CARNEIRO, Henrique. As necessidades humanas e o proibicionismo das drogas no século XX. **Rev. Outubro**, v. 6, p. 115-28, 2002.

CARNEIRO, Henrique; FIORE, Maurício; GOULART, Sandra; LABATE, Beatriz; MACRAE, Edward (Orgs.) **Drogas e Cultura: novas perspectivas.** Salvador: EDUFBA, 2008.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário.** 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

COELHO, Teixeira. **O Que é Ação Cultural**. Editora Brasiliense: São Paulo, 1988.

COHEN, Stanley. Folk Devils and Moral Panics: The Creation of Mods and Rockers. London, MacGibbon & Kee, 1979.

COHEN, David. **Freud e a cocaína.** Rio de Janeiro: Record, 2014.

COIMBRA, Cecília Maria B. **Produção do Medo e da Insegurança**, 2007. Disponível em: http://www.slab.uff.br/images/Aqruivos/textos_sti/Cec%C3%ADlia%20Coimbra/texto64.pdf Acesso em: 04 out. 2014.

CORDATO. **As drogas e a Vida – Uma abordagem Biopsicosocial.** In: R. Bucher (Org.), São Paulo: EPU, 1988.

DAVIS, Mike. **Planeta Favela.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

DE CAMPOS, Natália. **Militância, Organização e Mobilização antiproibicionista da maconha: Coletivos, Eventos e Marchas em Natal (RN).** Originalmente apresentada como Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.

DEL OLMO, Rosa. **A face oculta da droga.** Rio de Janeiro: Editora Revan, 1997.

Departamento DST/AIDS. http://www.aids.gov.br/.Acesso em: 06 out. 2014.

DOMANICO, Andrea. **Craqueiros e Cracados: Bem Vindo ao Mundo dos Nóias! – Estudo sobre a implementação de estratégias de redução de danos para usuários de crack nos cinco projetos-piloto do Brasil.** Originalmente apresentada como Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, 2006.

DONZELOT, J. Le social du troisième type. In: DONZELOT, J. (Dir.). **Face à l'exclusion. Paris: Éditions Esprit,** 1991. p.15-39.

ESCOREL, S. Exclusão social: fenômeno totalitário na democracia brasileira. **Rev. Saúde & Sociedade**. São Paulo, v.2, n.1, p. 41-57, 1993.

_____. **Vidas ao léu: trajetórias de exclusão social**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. 275p.

_____. Vivendo de teimosos: moradores de rua da cidade do Rio de Janeiro. In: BURSZTYN, M. (Org.). **No meio da rua: nômades, excluídos e viradores**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p. 139-171.

ESPINHEIRA, Gey. Os tempos e os espaços das drogas. IN: ALMEIDA, Alba; FERREIRA, Olga; MACRAE, Edward; NERY FILHO, Antonio (Orgs.). **Drogas: tempos, lugares e olhares sobre seu consumo.** Salvador: EDUFBA/CETAD, 2004.

FANTAUZZI, Gustavo S.; AARÃO, Bruna F. C. O Advento do Crack no contexto Político Brasileiro. In: SAPORI, Luis F.; MEDEIROS, Regina. **Crack: um desafio social**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2010, p. 81- 101.

FERNANDES, L. Los territorios urbanos de las drogas. Um concepto operativo. In; **drogodependencias**, Barcelona. Ajuntament de Barcelona, 2010.

FESSLER, Lilian. Ações culturais em favelas cariocas - notas preliminares. In: Ana Clara Torres Ribeiro (Org.). **Cadernos PPG-AU/FAUFBA**, ano 5, n. especial, Salvador/BA: PPG-AU/FAUFBA, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2007a.

_____. Vigiar e Punir. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007b.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Estimativa do número de usuários de crack e/ou similares nas capitais do país.** Livreto Domiciliar / Livreto Epidemiológico. Disponível em: http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/maior-pesquisa-sobre-crack-j%C3%A1-feita-no-mundo-mostra-o-perfil-do-consumo-no-brasil. Acesso em: 20 dez. 2013.

GARLAND, David**. The Culture of Control: Crime and Social Order in Contemporary Society**. University of Chicago Press, 2008.

GOFFMAN, Erving. **Estigma – Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HALL, Stuart et alli. **Policing the Crisis: Mugging, the State, and Law and Order**. London, Macmillan, 1978.

HART, Carl. **Um preço muito alto.** Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HOBSBAWN, Eric. **Da revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo.** Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1978.

HUYSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia.** Rio de Janeiro, Aeroplano, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE, 2010. Disponível em: http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=240810&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas. Acesso em: 22 set. 2014.

KARAM, Maria L.. **De crimes, penas e fantasias.** Niterói: Luam, 1993.

LABIGALINI, Eliseu; RODRIGUES, Lucio R.; DA SILVEIRA, Dartiu X. Therapeutic use of cannabis by crack addicts in Brazil. **Journal of Psychoactive Drugs**, v. 31, n. 4, p. 451-455, 1999.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** Centauro Editora, São Paulo, 2008.

MACHADO, Ana R.; MIRANDA, Paulo S. C. Fragments of the history of healthcare for users of alcohol and other drugs in Brazil: from Justice to Public Health. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 14, n. 3, p. 801-821, 2007.

MACRAE, Edward. A abordagem etnográfica do uso de drogas. IN: BASTOS, Francisco; MESQUITA, Fábio (Orgs.). **Drogas e AIDS: estratégias de redução de danos.** São Paulo: Ed. Hucitec, 1994.

_____. Abordagens qualitativas na compreensão do uso de psicoativos. In: TAVARES, L. A et al. (Orgs.). Salvador **Drogas: tempos, lugares e olhares sobre seu consumo**. Salvador, EDFBA; CEET AD/UFBA, 2004.

MALHEIRO, L.S. **"Entre Sacizeiro, usuário e patrão": Um estudo etnográfico sobre consumidores de crack no Centro Histórico de Salvador**. Originalmente apresentado enquanto Trabalho de Conclusão de Curso em Antropologia, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2010.

MARKS, C. **The urban underclass**. Annual Reviews of Sociology, v.17, p.445-466, 1991.

MARX, Karl. **O Capital.** v. 1. 16 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1998.

_____. **A miséria da filosofia: resposta à miséria do senhor Proudhon.** São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **Contribuição à crítica da economia política.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia Alemã.** São Paulo: Ed. Hucitec, 1993.

MEDEIROS, Regina; SAPORI, Luis F. **Crack: um desafio social**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2010.

MEDEIROS, Rodrigo I. **Desenvolvimento do método químico analítico forense para análise de merla por análise térmica e cromatografia gasosa de alta resolução.** Originalmente apresentada como Tese Doutorado, Instituto de Química, Universidade Federal de Goiás, 2011.

MESQUITA, Fábio; BASTOS, Francisco I. (Orgs). **Drogas e AIDS – Estratégias de Redução de Danos.** São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME**. Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua.** Disponível em: http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/sumario_executivo_pop_rua.pdf. Acesso em: 17 set. 2014.

MISKOLCI, Richard. Estética da Existência e Pânico Moral. In: RAGO, Margareth e VEIGA-NETO, Alfredo. (Orgs.). **Figuras de Foucault.** Belo Horizonte, Autêntica, 2003, p. 227-238.

_____. Pânicos morais e controle social. In: **Cadernos Pagu** (28), jan-jun 2007, p. 101-128.

NAPPO, Solange A. Análise qualitativa do uso de cocaína: um estudo em São Paulo. In: LEITE, Marcos C.; Andrade, Arthur G. (Orgs.). **Cocaína e crack: dos fundamentos ao tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NUN, J. Superoblación relativa, ejercito industrial de reserva y masa marginal. **Revista Latinoamericana de Sociología, Santiago**, v. 5, n. 2, p.180-225, 1969.

_____. **The end of work and the "Marginal Mass" Thesis**. Latin American Perspectives, v. 27, n. 1, p. 6-32, 2000.

PARK, Robert E. A Cidade: Sugestões para a Investigação do Comportamento Humano no Meio Urbano. In: Velho, O. G. (Org.). **O fenômeno Urbano.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

PETUCO, Denis R. S. **Imagens e Palavras – o discurso de uma campanha de prevenção ao crack**. Originalmente apresentada como Dissertação de Mestrado, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

PLANO INTEGRADO DE ENFRENTAMENTO AO CRACK E OUTRAS DROGAS. Disponível em: http://www2.planalto.gov.br/especiais/caderno-destaques/marco-2012/gestao-em-destaque/plano-integrado-de-enfrentamento-ao-crack-e-outras-drogas. Acesso em: 20 dez. 13.

POCHMANN, Marcio. **O emprego no desenvolvimento da nação.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

RIBEIRO, Maurides. **Redução de Danos: o direito das pessoas que usam drogas.** São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

REINARMAN, C.; LEVINE H.G. **Crack in Context: Politics and Media in the Making of a Drug Scare.** In: Contemporary Drug Problems. v. 16, n. 4, p. 535-577, 1990.

RODRIGUES, Thiago. **Política e Drogas nas Américas**. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2008.

ROSANVALLON, P. **A nova questão social: repensando o estado providência.** Brasília, DF: Instituto Teotônio Vilela, 1998.

ROSARIO COSTA, Nilson**. Lutas Urbanas e Controle Sanitário**. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

RUSCHE, Georg; KIRCHHEIMER, Otto. **Punição e estrutura social**. Instituto Carioca de Criminologia, 2004.

RUI, Taniele. **Corpos abjetos: etnografia em contexto de consumo e comércio de crack**. Originalmente apresentada como Tese de Doutorado, Campinas: IFCH / Unicamp, 2012.

SAPORI, Luis; MEDEIROS, Regina. **Crack: um desafio social.** Belo Horizonte: PUC Minas, 2010.

SAPORI, Luis F.; SENA, Lucia L.; SILVA, Bráulio Figueiredo A. A relação entre o comércio do crack e a violência urbana na região metropolitana de Belo Horizonte. In: MEDEIROS, R; SAPORI, Luis F. (Orgs.). **Crack: um desafio social.** Belo Horizonte: PUC Minas, 2010.

SILVA, Selma L. **Mulheres da Luz: uma etnografia dos usos e preservação no uso do crack**. Originalmente apresentada enquanto Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2000

THOMPSON, Augusto. **Quem são criminosos.** Rio de Janeiro: Lúmem Júris, 1998.

THOMPSON, Kenneth. **Moral Panics**. London, Routledge, 1998.

TONRY, Michael. **Thinking About Crime: Sense and sensibility in American Penal Culture**. New York: Oxford University Press, 2004.

UNODC. Relatório Mundial sobre drogas. WDR 2010. Disponível em:www.unodc.org. Acesso em: 20 jan. 2013.

VALLE, Carlos G. O. Apropriações, conflitos e negociações de gênero, classe e sorologia: etnografando situações e performances no mundo social do HIV/AIDS. **Revista de Antropologia**, Rio de Janeiro, p. 651-698, 2008.

WACQUANT, Loïc. **As prisões da miséria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

_____. **Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos EUA.** Rio de Janeiro: Editora Revan, 3ª ed. 2007.

WOODAK, Alex; FISHER, Robert; CROFTS, Nick. Uma crise emergente no âmbito da saúde pública – a infecção de HIV entre usuários de drogas injetáveis nos países em desenvolvimento. In: MESQUITA, Fábio; BASTOS, Francisco Inácio. **Drogas e AIDS – Estratégias de Redução de Danos.** São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

ZACCONE, Orlando. **Acionistas do nada: quem são os traficantes de drogas.** Rio de Janeiro: Editora Revan, 2008.

ZAFFARONI, Eugenio R.; BATISTA, Nilo. **Direito Penal Brasileiro.** Primeiro volume. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2003.

XIBERRAS, M. **As teorias da exclusão: para uma construção do imaginário do desvio**. Lisboa:Instituto Piaget, Portugal, 1996.

DOCUMENTOS OFICIAIS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.** 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997. vol.1.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.** 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997. vol.2.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 891, de 25 de novembro de 1938.** Aprova a Lei de Fiscalização de Entorpecentes

BRASIL. **Decreto n. 54.216, de 27 de agosto de 1964.** Promulga a Convenção Única sobre Entorpecentes.

BRASIL. Presidência da República (BR). **Lei no 5.726 de 29 de outubro de 1971.** Dispõe sobre medidas preventivas e repressivas ao tráfico e uso de substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República (BR). **Lei no 6.368 de 21 de outubro de 1976.** Dispõe sobre medidas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n. 7.560, de 19 de dezembro de 1986.** Cria o Fundo de Prevenção, Recuperação e de Combate às Drogas de Abuso, dispõe sobre os bens apreendidos e adquiridos com produtos de tráfico ilícito de drogas ou atividades correlatas, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n. 8.764, de 20 de dezembro de 1993.** Cria a Secretaria Nacional de Entorpecentes e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República (BR). **Lei n.10.216, de 6 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

BRASIL. Presidência da República (BR). **Decreto no 4.345 de 26 de agosto de 2002.** Institui a Política Nacional Antidrogas e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República (BR). **Lei no 10.409 de 11 de janeiro de 2002.** Dispõe sobre a prevenção, o tratamento, a fiscalização, o controle e a repressão à produção, ao uso e ao tráfico ilícitos de produtos, substâncias ou drogas ilícitas que causem dependência física ou psíquica, assim elencados pelo Ministério da Saúde, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** Gabinete de segurança institucional (BR). Conselho Nacional Antidrogas. Política nacional sobre drogas: Brasília, 2004.

BRASIL. Presidência da República (BR). **Lei no 11.343 de 23 de agosto de 2006.** Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Portaria no 1.190, de 04 de junho de 2009.** Institui o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras Drogas no Sistema Único de Saúde - SUS (PEAD 2009-2010) e define suas diretrizes gerais, ações e metas.

BRASIL. Presidência da República (BR). **Decreto no 7.179 de 20 de maio de 2010.** Institui o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, cria o seu Comitê Gestor, e dá outras providências.

ANEXOS

MATÉRIAS TRIBUNA DO NORTE
JANEIRO 2010 A NOVEMBRO 2014
CATEGORIA: APREENSÕES DE CRACK E FLAGRANTES
NÚMERO DE NOTÍCIAS: 353

1. Polícia recebe denúncia e apreende drogas e dinheiro em Nísia Floresta 15.11.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pola-cia-recebe-denaoncia-e-apreende-drogas-e-dinheiro-em-na-sia-floresta/298611
2. Drogas, armas e celulares são apreendidos em Caicó 12.11.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/drogas-armas-e-celulares-sa-o-apreendidos-em-caica/298297
3. Agentes apreendem drogas, celulares e facas em presídio de Caicó 11.11.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/agentes-apreendem-drogas-celulares-e-facas-em-presa-dio-de-caica/298268
4. Mulher é presa com 3,5kg de drogas em táxi na BR03.11.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mulher-a-presa-com-3-5-quilos-de-drogas-em-ta-xi-na-br-304/297573
5. PRF atua 40 motoristas por embriaguez em rodovias no RN 20.10.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prf-autua-40-motoristas-por-embriaguez-em-rodovias-no-rn/296326
6. (In)segurança - Festa da Música Potiguar 16.10.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/festa-da-maosica-potiguar/295968
7. Em 15 dias SESED registra 86 prisões no RN 25.10.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/em-15-dias-sesed-registra-86-prisa-es-no-rn/295938
8. Adolescentes são apreendidos vendendo drogas em Lagoa Nova 06.10.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/adolescentes-sa-o-apreendidos-vendendo-drogas-em-lagoa-nova/295166
9. PM apreende 180kg de drogas e 93 armas em setembro no RN 02.10.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-180-kg-de-drogas-e-93-armas-em-setembro-no-rn/294739
10. Operação Migrante da polícia civil prende dois traficantes 02.10.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operaa-a-o-migrante-pola-cia-civil-prende-dois-traficantes/294726
11. Homem acusado de tráfico de drogas é preso em Macaíba 26.09.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/homem-acusado-de-tra-fico-de-drogas-a-preso-em-macaa-ba/294251
12. Casal é preso por tráfico de drogas em Caicó 25.09.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/casal-a-preso-por-tra-fico-de-drogas-em-caica/294136
13. PF incinera 2.89 toneladas de drogas24.09.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pola-cia-federal-incinera-2-89-toneladas-de-drogas/293973
14. ROCAM apreende adolescentes com drogas e máquina de cartão de crédito 23.09.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/rocam-apreende-adolescente-drogas-e-ma-quina-de-carta-o-de-cra-dito/293915
15. Paraibano é preso com mais de 50kg de drogas em Mossoró 21.09.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/paraibano-a-preso-com-mais-de-50-quilos-de-drogas-em-mossora/293812

16. BPCHOQUE e ROCAM prendem mulher e apreendem drogas na ZN 21.09.14
http://tribunadonorte.com.br/noticia/bpchoque-e-rocam-prendem-mulher-e-apreendem-drogas-na-zona-norte/293805
17. Casal acusado de tráfico de drogas é preso em Parnamirim 12.09.14
http://tribunadonorte.com.br/noticia/casal-acusado-de-tra-fico-de-drogas-a-preso-em-parnamirim/292987

18. Operação Brasil integrado cumpre mandatos de busca e apreensão 12.09.14
http://tribunadonorte.com.br/noticia/operaa-a-o-brasil-integrado-cumpre-mandados-de-busca-e-apreensa-o/292971
19. BPCHOQUE prende suspeito de tráfico de drogas na grande Natal 11.09.14
http://tribunadonorte.com.br/noticia/bpchoque-prende-suspeito-de-tra-fico-de-drogas-na-grande-natal/292831

20. Operação na divisa prende 145 e faz apreensões 06.09.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operaa-a-o-na-divisa-prende-145-pessoas-e-faz-apreensa-es/292392
21. Operação resultou na prisão de 145 pessoas no RN, diz SESED 05.09.14
http://tribunadonorte.com.br/noticia/operaa-a-o-resultou-na-prisa-o-de-145-pessoas-no-rn-diz-sesed/292311

22. Polícia realiza apreensão de drogas em Passagem de Areia 03.09.14
http://tribunadonorte.com.br/noticia/pola-cia-realiza-apreensa-o-de-drogas-em-passagem-de-areia/292122

23. PRF prende dupla com quase 20kg de cocaína e crack 29.08.14
http://tribunadonorte.com.br/noticia/prf-prende-dupla-com-quase-20kg-de-cocaina-e-crack-veja-video/291727

24. Caicó: violência aumenta e está ligada ao tráfico de drogas 26.08.14
http://tribunadonorte.com.br/noticia/caico-violencia-aumenta-e-esta-ligada-ao-trafico-de-drogas/291403

25. DEHOM apreende arma e drogas em terreno baldio na Zona Norte 20.08.14
http://tribunadonorte.com.br/noticia/dehom-apreende-arma-e-drogas-em-terreno-baldio-na-zona-norte/290919

26. Operação da Polícia Civil fecha boca de fumo em Santa Cruz 15.08.14
http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-da-policial-civil-fecha-boca-de-fumo-em-santa-cruz/290575

27. Polícia prende duas pessoas por tráfico 08.08.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-duas-pessoas-por-trafico/289873
28. Polícia prende dupla e apreende mais de 8 kg de drogas em Natal 07.08.14
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-dupla-e-apreende-mais-de-8-quilos-de-drogas-em-natal/289806
29. PRF apreende drogas durante fiscalização em Macaíba 31.07.14
http://tribunadonorte.com.br/noticia/prf-apreende-drogas-durante-fiscalizacao-em-macaiba/289188

30. PRF apreende armas e drogas durante fiscalizações 21.07.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prf-apreende-armas-e-drogas-durante-fiscalizacoes/288299
31. Polícia apreende 3kg de crack em Mossoró 27.06.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-tres-quilos-de-crack-em-mossoro/286188
32. Polícia apreende adolescente tentando entrar com drogas em Santana do Mato 07.06.14
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-adolescente-tentando-entrar-com-drogas-em-santana-do-matos/284127
33. Polícia apreende cerca de 800kg de drogas em Parnamirim 03.06.14
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-cerca-de-800-quilos-de-drogas-em-parnamirim/283614

34. Polícia civil do RN e PE apreende 214kg de drogas 17.05.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-do-rn-e-pe-apreende-214-quilos-de-drogas/282140
35. Cinco pessoas são detidas suspeitas de tráfico de drogas em Mãe Luíza 15.05.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/cinco-pessoas-sao-detidas-suspeitas-de-trafico-de-drogas-em-mae-luiza/281940
36. Operação desarticula tráfico de drogas no interior e prende 11 pessoas 10.05.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-desarticula-trafico-de-drogas-no-interior-e-prende-11-pessoas/281589
37. Homem acusado de tráfico de drogas é preso em Pedro Velho 09.05.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/homem-acusado-de-trafico-de-drogas-e-preso-em-pedro-velho/281415

38. Três homens são presos com 50kg de crack em São Miguel 23.04.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/tres-homens-sao-presos-com-50-quilos-de-crack-em-sao-miguel/279933

39. Polícia apreende 2kg de maconha e crack em Goianinha 16.04.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-2kg-de-maconha-e-crack-em-goianinha/279386

40. Casal é preso em São Bento do Norte por tráfico de drogas 12.04.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/casal-e-preso-em-sao-bento-do-norte-por-trafico-de-drogas/279147

41. PM encontra drogas e armas e prende homem durante operação no Passo da Pátria 12.04.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-encontra-drogas-armas-e-prende-homem-durante-operacao-no-passo-da-patria/279093
42. Coqueiros: Polícia apreende 12kg de drogas 10.04.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/coqueiros-policia-apreende-12-quilos-de-drogas/278868
43. Polícia Civil apreende 10kg de crack e 2kg de cocaína em Lagoa Nova 09.04.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-apreende-10kg-de-crack-e-2kg-de-cocaina-em-lagoa-nova/278788
44. Polícia apreende crack, maconha e cocaína em São Gonçalo do Amarante 05.04.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-crack-maconha-e-cocaina-em-sao-goncalo-do-amarante/278491
45. Polícia prende acusado de tráfico de drogas em Brasília Teimosa 20.03.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-acusado-de-trafico-de-drogas-em-brasilia-teimosa/277125

46. Polícia Civil incinera 3t de drogas 01.03.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-incinera-3t-de-drogas/275642
47. Polícia prende 17 pessoas por tráfico de drogas 28.02.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-17-pessoas-por-trafico-de-drogas/275508
48. Polícia civil deflagra operação de combate ao tráfico de drogas no interior do RN 27.02.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-deflagra-operacao-de-combate-ao-trafico-de-drogas-no-interior-do-rn/275446
49. Polícia civil desencadeia operação rescaldo e prende 8 pessoas 20.02.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-desencadeia-operacao-rescaldo-e-prende-oito-pessoas/274901

50. Receita apreende 650 mil em produtos no comércio 12.02.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/receita-apreende-r-650-mil-em-produtos-no-comercio/274198
51. BPCHOQUE faz limpeza em favela 24.01.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/bpchoque-faz-limpeza-em-favela/272580
52. 2013 tem queda na apreensão de drogas 22.12.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/2013-tem-queda-na-apreensao-de-drogas/269951

53. Via quase livres para as drogas 22.12.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/vias-quase-livres-para-as-drogas/269950
54. PF apreende 14kg de drogas em rodovia do RN 19.09.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-apreende-14-quilos-de-drogas-em-rodovia-do-rn/261679
55. Casal é preso com 7,5 kg de drogas em Mossoró 30.08.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/casal-e-preso-com-7-5-quilos-de-drogas-em-mossoro/259862
56. Polícia prende traficante e apreende drogas no Canto do Mangue 19.07.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-traficante-e-apreende-drogas-no-canto-do-mangue/256070

57. PRF registra mais duas mortes durante o final de semana de julho 15.07.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prf-registra-mais-duas-mortes-durante-final-de-semana-de-julho/255658

58. PRF apreende 1kg de crack em abordagem de rotina 12.07.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prf-apreende-1-kg-de-crack-em-abordagem-de-rotina/255461

59. Três mulheres são presas acusadas de tráfico de drogas 08.07.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/tres-mulheres-sao-presas-acusadas-de-trafico-de-drogas/255048

60. Polícia Civil apreende 30kg de drogas em Mãe Luíza 01.07.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-apreende-30-quilos-de-drogas-em-mae-luiza/254442

61. Operação apreende drogas, armas e munições no Alto da Torre 18.06.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-apreende-drogas-arma-e-municoes-no-alto-da-torre/253260

62. Operação desarticula quadrilha de traficantes que agia no RN e CE 31.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-desarticula-quadrilha-de-traficantes-que-agia-no-rn-e-ce/251760

63. Polícia prende 14 em operação contra o tráfico de drogas no Alto Oeste do RN 29.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-14-em-operacao-contra-trafico-de-drogas-no-alto-oeste-do-rn/251521
64. Operação da Polícia Civil prende quadrilha e apreende mais de 50kg em drogas 27.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-da-policia-civil-prende-quadrilha-e-apreende-mais-de-50-kg-de-drogas/251362
65. PM apreende 13 armas e doze kg de drogas em uma semana 20.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-13-armas-e-doze-quilos-de-drogas-em-uma-semana/250734

66. Polícia civil prende traficante e apreende 24kg de drogas em Natal 15.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-prende-traficantes-e-apreende-24kg-de-drogas-em-natal/250324

67. PM apreende 84 armas de fogo e 9kg de drogas em abril 29.04.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-84-armas-de-fogo-e-9-kg-de-drogas-em-abril/248938

68. Operação Fotossíntese: Polícia civil deflagra ação de combate ao tráfico de drogas em Natal 26.04.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-fotossintese-policia-civil-deflagra-acao-de-combate-ao-trafico-de-drogas-em-natal/248731
69. PM apreende 32 armas de fogo e recupera 34 veículos em abril 15.04.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-32-armas-de-fogo-e-recupera-34-veiculos-em-abril/247699

70. PM apreende drogas, carro e máscaras em Natal 17.03.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-drogas-carro-e-mascaras-em-natal/245594

71. Casal é preso em flagrante portando drogas no Bom Pastor 15.03.13
http://tribunadonorte.com.br/noticia/casal-e-preso-em-flagrante-portando-drogas-no-bom-pastor/245474

72. BPCHOQUE fecha boca de fumo em Felipe Camarão 13.03.13
http://tribunadonorte.com.br/noticia/bpchoque-fecha-boca-de-fumo-em-felipe-camarao/245288

73. PM apreende 27 armas e 307 pedras de crack em uma semana 11.03.13
http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-27-armas-e-307-pedras-de-crack-em-uma-semana/245116

74. Polícia Civil apreende crack e maconha em sítio de Jucurutu 07.03.13
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-apreende-crack-e-maconha-em-sitio-de-jucurutu/244842

75. BPCHOQUE apreende armas e drogas no Passo da Pátria 16.02.13
http://tribunadonorte.com.br/noticia/bpchoque-apreende-armas-e-drogas-no-paco-da-patria/243462

76. Autoridades apresentam resultados da Operação Carnaval 14.02.13
http://tribunadonorte.com.br/noticia/autoridades-apresentam-resultados-da-operacao-carnaval/243296

77. Blocos animam em penúltimo dia de carnaval em Caicó 12.02.13
http://tribunadonorte.com.br/noticia/blocos-animam-penultimo-dia-de-carnaval-em-caico/243151

78. Polícia civil prende traficantes e apreende drogas e objetos na operação Cavalo de Pedra 07.02.13
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-prende-traficantes-e-apreende-drogas-e-objetos-na-operacao-cavalo-de-pedra/242854

79. PM prende três, fecha boca de fumo e apreende 17 pedras de crack 23.01.13
http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-prende-tres-fecha-boca-de-fumo-e-apreende-17-pedras-de-crack-em-mossoro/241695

80. Polícia apreende 3 adolescentes em flagrante na Zona Norte 04.01.13
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-tres-adolescentes-em-flagrante-na-zona-norte/240424

81. PRF apreende 7kg de cocaína na BR 1001 30.12.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prf-apreende-7-kg-de-cocaina-na-br-101/240088

82. Policia Civil do RN realiza queima de quase meia tonelada de drogas 26.12.12
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-do-rn-realiza-queima-de-quase-meia-tonelada-de-drogas/239758

83. BPCHOQUE prende dois com 70 pedras de crack, coletes e armas 25.12.12
http://tribunadonorte.com.br/noticia/bpchoque-prende-dois-com-70-pedras-de-crack-coletes-e-armas/239730

84. BPCHOQUE prende três e apreende armas, drogas e munições em Mãe Luíza 19.12.12
http://tribunadonorte.com.br/noticia/bpchoque-prende-tres-e-apreende-armas-drogas-e-municoes-em-mae-luiza/239325

85. Polícia apreende 296 pedras de crack em São Tomé 14.12.12
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-296-pedras-de-crack-em-sao-tome/239004

86. Civil faz operação contra o tráfico 30.11.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/civil-faz-operacao-contra-trafico/237867

87. Delegado afirma que operação tem efeito moral na região agreste 29.11.12
http://tribunadonorte.com.br/noticia/delegado-afirma-que-operacao-tem-efeito-moral-na-regiao-agreste/237809

88. Operação Presente de Natal: mandatos de busca e apreensão por tráfico de drogas 29.11.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-presente-de-natal-mandados-de-busca-e-apreensao-por-trafico-de-drogas-no-agreste-do-rn/237796
89. Operação em Goianinha aprende 91 pedras de crack e prende seis 16.11.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-em-goianinha-apreende-91-pedras-de-crack-e-prende-seis/236734

90. BPCHOQUE apreende 69 pedras de crack e 100 gramas de cocaína em Lagoa Nova 14.11.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/bpchoque-apreende-69-pedras-de-crack-e-100-gramas-de-cocaina-em-lagoa-seca/236626
91. PF apreende 340 kg de maconha em Mossoró 09.11.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-apreende-340kg-de-maconha-em-mossoro/236184
92. Casal é preso acusado de tráfico de drogas em João Câmara 08.11.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/casal-e-preso-acusado-de-trafico-de-drogas-em-joao-camara/236153

93. Polícia apreende 20kg de maconha e prende três na madrugada 31.10.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-20kg-de-maconha-e-prende-tres-na-madrugada/235516

94. Após apreensão de maconha da história do RN, polícia está sem pistas de suspeito 30.10.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/apos-maior-apreensao-de-maconha-da-historia-do-rn-policia-esta-sem-pistas-dos-suspeitos/235439
95. PRF apreende 1,2 toneladas de drogas nesta madrugada 30.10.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prf-apreende-1-2-tonelada-de-drogas-nesta-madrugada/235427

96. Acusados de tráfico de drogas são presos em Mossoró e Assu 25.10.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/acusados-de-trafico-de-drogas-sao-presos-em-mossoro-e-assu/234982

97. Polícia prende homem por tráfico de drogas próximo à Festa do Boi 12.10.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-homem-por-trafico-de-drogas-proximo-a-festa-do-boi/233955
98. Jovem é presa com drogas durante operação da polícia em Parnamirim 11.10.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovem-e-presa-com-drogas-durante-operacao-da-policia-em-parnamirim/233879
99. PMs prendem quatro envolvidos com drogas em Mossoró 25.09.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pms-apreendem-quatro-envolvidos-com-drogas-em-mossoro/232444

100. Polícia prende dois traficantes na Lagoa Azul 14.09.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-dois-traficantes-na-lagoa-azul/231566
101. Dupla é presa acusada de tráfico de drogas em São Tomé 31.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/dupla-e-presa-acusada-de-trafico-de-drogas-em-sao-tome/230361

102. PM apreende 163 pedras de crack nas Quintas 30.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-163-pedras-de-crack-nas-quintas/230233
103. Três traficantes são presos em Assu com armas e drogas 30.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/tres-traficantes-sao-presos-em-assu-com-armas-e-drogas/230230

104. Polícia Civil apreende 3kg de droga em Santa Cruz 29.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-apreende-3kg-de-droga-em-santa-cruz/230144
105. ROCAM apreende drogas em favela de Mossoró 24.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/rocam-apreende-drogas-em-favela-de-mossoro/229664

106.PM apreende quase 40kg de drogas que seriam distribuídas em Natal 24.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-militar-apreende-quase-40kg-de-drogas-que-seriam-distribuidos-em-natal/229654
107.Homem é preso com drogas 19.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/homem-e-preso-com-drogas/229208
108.PM apreende drogas na Praia do Meio 11.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-militar-apreende-drogas-na-praia-do-meio/228485
109.Casal é preso acusado de tráfico em Bom Jesus 10.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/casal-e-preso-acusado-de-trafico-em-bom-jesus/228394
110.Gêmeos são presos acusados de tráfico de drogas em João Câmara 09.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/gemeos-sao-presos-acusados-de-trafico-de-drogas-em-joao-camara/228296

111.Polícia Civil prende acusado de tráfico de drogas em Brasília Teimosa 08.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-prende-acusado-de-trafico-de-drogas-em-brasilia-teimosa/228173
112.PF incinera uma tonelada de drogas 18.07.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-incinera-uma-tonelada-de-drogas/226066
113.PF incinera 1tonelada de drogas apreendidas 17.07.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-federal-incinera-uma-tonelada-de-drogas-apreendidas/226024
114.PF vai incinerar 1,1toneladas de drogas 12.07.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-federal-vai-incinerar-1-1-tonelada-de-drogas/225649
115.PF prende tres homens com 88kg de crack em Parnamirim 14.06.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-prende-tres-homens-com-88-quilos-de-crack-em-parnamirim/222914
116.PM prende acusado de tráfico em Pipa 21.05.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-militar-prende-acusado-de-trafico-em-pipa/220701
117.Ação apreende dez pedras de crack 19.05.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/acao-apreende-dez-pedras-de-crack/220568
118.Operação mobiliza policiais e apreende 10 pedras de crack 18.05.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-mobiliza-120-policiais-e-apreende-10-pedras-de-crack/220520

119.Polícia deflagra operação de combate ao tráfico em Mãe Luíza 18.05.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-deflagra-operacao-de-combate-ao-trafico-em-mae-luiza/220502

120.DEICOR apreende mais de 10kg de drogas esconidos em veículos. Tres pessoas foram presas 17.04.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/deicor-apreende-mais-de-10-quilos-de-droga-escondidos-em-veiculo-tres-pessoas-foram-presas/217888
121.Polícia prende 6 pessoas acusadas de tráficos de drogas em Parelhas 13.04.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-seis-pessoas-acusadas-de-trafico-de-drogas-em-parelhas/217576
122.Polícia Civil descobre boca de fumo e prende traficante em DixSept Rosado 11.04.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-descobre-boca-de-fumo-e-prende-traficante-em-dix-sept-rosado/217345
123.Polícia Civil prende traficante na Vila de Ponta Negra 04.04.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-prende-traficante-na-vila-de-ponta-negra/216826

124.PF flagra mulher com crack e cocaína em Mossoró 02.04.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-flagra-mulher-com-crack-e-cocaina-em-mossoro/216649
125.Polícia prende casal com 130 pedras de crack em Mossoró 30.03.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-casal-com-130-pedras-de-crack-em-mossoro/216425

126. Polícia prende dupla acusada de tráfico de drogas no Alecrim 20.03.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-dupla-acusada-de-trafico-de-drogas-no-alecrim/215445

127. Soldado da polícia militar é preso acusado de tráfico de drogas 14.03.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/soldado-da-policia-militar-e-preso-acusado-de-trafico-de-drogas/214829

128. PF apreende no aeroporto augusto severo adolescente que cocaína para Natal 09.03.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-apreende-no-aeroporto-augusto-severo-adolescente-que-trazia-cocaina-para-natal/214387

129. PF prende dois com 10kg de crack 09.03.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-prende-dois-com-10-quilos-de-crack/214372

130. PF apreende no aeroporto augusto severo adolescente que cocaína para Natal 08.03.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-apreende-no-aeroporto-augusto-severo-adolescente-que-trazia-cocaina-para-natal/214355

131. PF apreende 10kg de crack em Mossoró 08.03.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-federal-apreende-10kg-de-crack-em-mossoro/214286

132. Acusado de tráfico de drogas é preso em Bela Parnamirim 05.03.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/acusado-de-trafico-de-drogas-e-preso-em-bela-parnamirim/213946

133. Polícia prende 12 traficantes em Pendências 05.03.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-12-traficantes-em-pendencias/213943

134. Polícia prende 4 pessoas por desmanche de moto 03.03.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-quatro-pessoas-por-desmanche-de-motos/213869

135. Civil prende 17 por tráfico de drogas em Santa Cruz 25.02.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/civil-prende-17-por-trafico-de-drogas-em-santa-cruz/213102

136. Polícia civil prende 17 pessoas em Santa Cruz 24.02.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-prende-17-pessoas-em-santa-cruz/213077

137. PM captura foragido da justiça e apreende drogas em Caicó 19.02.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-captura-foragido-da-justica-e-apreende-drogas-em-caico/212575

138. PM apreende drogas e entorpecentes em Macau 18.02.02 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-drogas-e-entorpecentes-em-macau/212473

139. PM prende acusados de tráfico de drogas em Parnamirim 09.02.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-prende-acusados-de-trafico-de-drogas-em-parnamirim/211568

140. PM apreende drogas em Pipa 01.02.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-drogas-em-pipa/210668

141. Polícia apreende cerca de 25kg de maconha em Pipa 31.01.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-cerca-de-25-kg-de-maconha-em-pipa/210629

142. BPCHOQUE prende acusados de tráfico de drogas no bairro de Lagoa Nova 25.01.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/bpchoque-prende-acusados-de-trafico-de-drogas-no-bairro-de-lagoa-nova/210008

143. Mulher é presa acusada de tráfico de drogas 22.01.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mulher-e-presa-acusada-de-trafico-de-drogas/209752

144. Polícia Civil prende suspeito de tráfico de drogas em São Gonçalo do Amarante 18.01.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-prende-suspeito-de-trafico-de-drogas-em-sao-goncalo-do-amarante/209406

145. PM prende acusado de tráfico de drogas em Assu 18.01.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-militar-prende-acusado-de-trafico-de-drogas-em-assu/209378
146. Polícia prende casal com 1kg de cocaína em Mossoró 28.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-casal-com-1kg-de-cocaina-em-mossoro/207307

147. DEFUR prende homem que portava 165 pedras de crack 14.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/agentes-da-defur-prendem-homem-que-portava-165-pedras-de-crack/205835

148. PF prende holandês que tentava embarcar com 3kg de cocaína 09.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-federal-prende-holandes-que-tentava-embarcar-com-tres-quilos-de-cocaina/205356
149. Delegado defende ocupação permanente em pontos de tráfico 07.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/delegado-defende-ocupacao-permanente-em-pontos-de-trafico/204997

150. Polícia apreende maconha e crack com adolescentes no Passo da Pátria 06.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-maconha-e-crack-com-adolescentes-no-passo-da-patria/204960
151. Polícia prende mulher que usava menores para vender drogas em Mossoró 30.11.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-mulher-que-usava-menores-para-vender-drogas-em-mossoro/204347
152. Homem é preso com 1kg de crack na Zona Norte 17.11.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/homem-e-preso-com-um-quilo-de-crack-na-zona-norte/203050
153. Ocupação da Rocinha e prisão de traficante nem viraram espetáculo midiático 15.11.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/ocupacao-da-rocinha-e-prisao-do-traficante-nem-viraram-espetaculo-midiatico/202817
154. Polícia civil prende duas irmãs acusadas de tráfico de drogas em Goianinha 08.11.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-prende-duas-irmas-acusadas-de-trafico-de-drogas-em-goianinha/202111
155. Polícia prende casal de traficantes na praia do meio 01.11.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-casal-de-traficantes-na-praia-do-meio/201361
156. Polícia prende acusados de envolvimento com tráfico e receptação em Goianinha 01.11.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-acusados-de-envolvimento-com-trafico-e-receptacao-em-goianinha/201341
157. MP denuncia quadrilha de traficantes 28.10.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/ministerio-publico-denuncia-quadrilha-de-traficantes/200877
158. PM prende quadrilha de traficantes em Jaçanã 24.10.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-prende-quadrilha-de-traficantes-em-jacana/200385
159. PM apreende suspeitos de fornecerem drogas na frete da escola em Extremoz 21.10.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-suspeitos-de-fornecerem-drogas-na-frente-de-escola-em-extremoz/200085
160. PRF apreende 1.2kg de crack na BR 17.10.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prf-apreende-1-2-kg-de-crack-na-br-226/199587
161. Presos na operação Itans foram ouvidos no Fórum de Caicó 19.10.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/presos-na-operacao-itans-foram-ouvidos-em-audiencia-de-instrucao-no-forum-de-caico/199790
162. Associação de Igrejas Batistas divulga nota sobre prisão do pastor 17.10.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/associacao-de-igrejas-batistas-regulares-divulga-nota-sobre-prisao-de-pastor/199546

163. Pastor preso por tráfico em Caicó diz que família de F.Gomes plantou 10.10.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pastor-preso-por-trafico-em-caico-diz-que-familia-de-f-gomes-plantou-droga/198745
164. Pastor evangélico é preso portando crack em Caicó 09.10.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pastor-evangelico-e-preso-portando-crack-em-caico/198743
165. PM prende sogra e cunhado por tráfico no Novo Horizonte03.10.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-prende-sogra-e-cunhado-por-trafico-no-novo-horizonte/198008

166. Polícia estoura boca de fumo no Jd. Progresso 02.10.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-estoura-boca-de-fumo-no-jardim-progresso/197966
167. Polícia estoura boca de fumo no Jd. Progresso 01.10.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-estoura-boca-de-fumo-no-jardim-progresso/197918
168. PF flagra caminhoneiro com 30 kg de crack em Natal 29.09.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-flagra-caminhoneiro-com-30kg-de-crack-em-natal/197601
169. PM e PC prendem 3 e apreende dupla de adolescentes e desarticula boca de fumo em Muriú 23.09.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policias-militar-e-civil-prendem-3-apreende-dupla-de-adolescentes-e-desarticula-boca-de-fumo-em-muriu/197005
170. Polícia prende duas mulheres por tráfico de drogas em Natal 21.09.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-duas-mulheres-por-trafico-de-drogas-em-natal/196670

171. Mulher tenta entrar em Alcaçuz com maconha e crack na vagina 18.09.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mulher-tenta-entrar-em-alcacuz-com-maconha-e-crack-na-vagina/196387

172. Polícia prende acusado de tráfico em Parnamirim 14.09.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-acusado-de-trafico-em-parnamirim/195904
173. DENARC prende 5 pessoas durante a operação de independência 06.09.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/denarc-prende-cinco-pessoas-durante-a-operacao-independencia/194976

174. Traficantes montam consórcio no RN 27.08.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/traficantes-montam-consorcio-no-rn/193839
175. Pai e filho são presos tentando transportar 25,3kg de crack para Natal 19.08.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pai-e-filho-sao-presos-tentando-transportar-25-3-kg-de-crack-para-natal/192959
176. Em Caicó 20 pessoas são presas por tráfico 18.08.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/em-caico-20-pessoas-sao-presas-por-trafico/192073
177. Polícia fecha duas bocas de fumo na zona norte 04.08.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-fecha-duas-bocas-de-fumo-na-zona-norte/191089
178. Casais são detidos portando crack em Ponta Negra 03.08.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/casais-sao-detidos-portando-crack-em-ponta-negra/190956
179. PRF apreende crack em transporte clandestino na BR 20.07.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prf-apreende-crack-em-transporte-clandestino-na-br-406/189498

180. PM apreende drogas, dinheiro e equipamentos em casa da Redinha 17.07.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-drogas-dinheiro-e-equipamentos-em-casa-na-redinha/189210

181. Polícia prende suspeito de tráfico de drogas durante a madrugada 13.07.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-suspeito-de-trafico-de-drogas-durante-a-madrugada/188694

182. Mulher tenta entrar em presídio com droga na vagina e acaba presa 11.07.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mulher-tenta-entrar-em-presidio-com-droga-na-vagina-e-acaba-presa/188458
183. Jovem é presa por suspeita de tráfico de drogas na Zona Norte 11.07.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovem-e-presa-por-suspeita-de-trafico-de-drogas-na-zona-norte/188452

184. PF incinera quase meia tonelada de drogas 23.06.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-incinera-quase-meia-tonelada-de-drogas/186400
185. Polícia Federal incinera quase meia tonelada de drogas 22.06.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-federal-incinera-quase-meia-tonelada-de-drogas/186343

186. PM apreende drogas no bairro das Rocas 15.06.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-militar-apreende-drogas-no-bairro-das-rocas/185427
187. PRF desarticula rota de droga 24.05.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prf-desarticula-rota-de-droga/182318
188. PF desarticula quadrilha que trazia drogas do interior de SP para Natal 23.05.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-desarticula-quadrilha-que-trazia-a-drogas-do-interior-de-sp-para-natal/182269
189. Polícia faz apreensão de 40 pedras de crack 21.05.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-faz-apreensao-de-40-pedras-de-crack/182179
190. Polícia faz primeira apreensão de oxi no RN 25.05.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-faz-primeira-apreensao-de-oxi-no-rn/181910
191. Polícia realiza a primeira apreensão de oxi no RN 19.05.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-realiza-a-primeira-apreensao-de-oxi-no-rn/181865
192. Polícia desbarata boca de fumo em Parnamirim 17.05.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-desbarata-boca-de-fumo-em-parnamirim/181576
193. Polícia prende três mulheres acusadas de tráfico na ZN 26.04.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-tres-mulheres-acusadas-de-trafico-na-zona-norte/179509

194. Mulher é detida por tráfico 22.04.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mulher-e-detida-por-trafico/179269
195. Polícia prende mulher acusada de tráfico de drogas na ZN 21.04.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-mulher-acusada-de-trafico-de-drogas-na-zona-norte/179193

196. Polícia prende dupla acusada de tráfico de drogas no Planalto 18.04.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-dupla-acusada-de-trafico-de-drogas-no-planalto/178888

197. Cinco homens são presos com crack 08.04.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/cinco-homens-sao-presos-com-crack/177924
198. Polícia prende quadrilha que traficava em Parnamirim 07.04.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-quadrilha-que-traficava-em-parnamirim/177832

199. Polícia apreende drogas e armas na favela Beira Rio 03.04.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-drogas-e-armas-na-favela-beira-rio/177466

200. Polícia apreende drogas e armas na favela Beira Rio 02.04.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-drogas-e-armas-na-favela-beira-rio/177465

201. Cadeirante é preso com crack e maconha em Dix-Sept Rosado 30.03.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/cadeirante-e-preso-com-crack-e-maconha-em-dix-sept-rosado/177086

202. Polícia não sabe o que fazer com cadeirante preso 31.03.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-nao-sabe-o-que-fazer-com-o-cadeirante-preso/177134
203. Polícia Rodoviária apreende drogas 29.03.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-rodoviaria-apreende-drogas/176897
204. Polícia Rodoviária Federal estoura boca de fumo 28.03.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-rodoviaria-federal-estoura-boca-de-fumo/176832
205. 6 pessoas são presas por envolvimento com tráfico em Nova Cruz 26.03.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/seis-pessoas-sao-presas-por-envolvimento-com-trafico-em-nova-cruz/176780
206. PM de São Gonçalo apreende 20 trouxinhas de maconha e 8 pedras de crack 25.03.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-de-sao-goncalo-apreende-20-trouxinhas-de-maconha-e-8-pedras-de-crack/176585
207. Polícia prende envolvidos com tráfico em Macaíba 19.03.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-envolvidos-com-trafico-em-macaiba/175892
208. Sem repressão, tráfico corre solto 17.03.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/sem-repressao-trafico-corre-solto/175664
209. Prostituição e tráfico de drogas continuam liberados na noite de Ponta Negro 16.03.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prostituicao-e-trafico-de-drogas-continuam-liberados-na-noite-de-ponta-negra/175608
210. Polícia prende mais quatro acusados de traficar drogas 05.03.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-mais-quatro-acusados-de-traficar-drogas/174685

211. Idosos são presos por venda de crack no interior 04.03.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/idosos-sao-presos-por-venda-de-crack-no-interior/174611
212. Professor é detido com 145 pedras em Parnamirim 23.02.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/professor-e-detido-com-145-pedras-em-parnamirim/173621
213. Professor universitário aposentado é preso com 145 pedras de crack 22.02.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/professor-universitario-aposentado-e-preso-com-145-pedras-de-crack/173560
214. PM prende traficantes e apreende drogas no Passo da Pátria 18.02.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-militar-prende-traficantes-e-apreende-drogas-no-passo-da-patria/173234
215. Presa 8 pessoas em Macaíba 12.02.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/presas-oito-pessoas-em-macaiba/172634
216. 8 pessoas da mesma família presas com armas e drogas 11.02.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/oito-pessoas-da-mesma-familia-presas-com-armas-e-drogas/172562

217. Apreensão recorde de crack 11.02.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/apreensao-recorde-de-crack/172511
218. PF realiza apreensão recorde de crack no RN 10.02.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-federal-realiza-apreensao-recorde-de-crack-no-rn/172445
219. Homem é preso com 29 pedras de crack em Macaíba 10.02.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/homem-e-preso-com-29-pedras-de-crack-em-macaiba/172444

220. Drogas e celulares são apreendidos na cadeia pública de Natal 31.01.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/drogas-e-celulares-sao-apreendidos-na-cadeia-publica-de-natal/171540

221. Revista apreende 112 celulares e 2kg de maconha na penitenciária de Parnamirim 20.01.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/revista-apreende-112-celulares-e-dois-quilos-de-maconha-na-penitenciaria-de-parnamirim/170613
222. Boca de fumo é fechada na Zona norte 18.01.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/boca-de-fumo-e-fechada-na-zona-norte/170424
223. Polícia de Mossoró prende traficante e apreende 400 pedras de crack 14.01.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-de-mossoro-prende-traficante-e-apreende-400-pedras-de-crack/170124
224. Após rumor sobre rebelião presídio de Parnamirim passa por revista 12.01.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/apos-rumor-sobre-rebeliao-presidio-de-parnamirim-passa-por-revista/170122
225. Polícia apreende 1kg de crack e prende dois traficantes em Apodi 07.01.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-1kg-de-crack-e-prende-dois-traficantes-em-apodi/169924

226. Polícia prende três traficantes na Cidade Alta 06.01.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-tres-traficantes-na-cidade-alta/169597
227. Jovem é preso com 90 pedras de crack 06.01.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovem-e-preso-com-90-pedras-de-crack/169494
228. Militar é preso transportando 13kg de crack de Caicó para Natal 31.12.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/militar-e-preso-transportando-13kg-de-crack-de-caico-para-natal/168989

229. Polícia prende dupla e apreende menor 30.12.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-dupla-e-apreende-menor/168845
230. PM prende trio acusado de assaltos em Parnamirim 29.12.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-prende-trio-acusado-de-assaltos-em-parnamirim/168783
231. Delegado vai pedir prisão de agente penitenciário 29.12.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/delegado-vai-pedir-prisao-de-agente-penitenciario/168749
232. Traficantes são presos na Zona Norte 07.12.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/traficantes-sao-presos-na-zona-norte/166914
233. Alemão teve apreensão histórica 01.12.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/alemao-teve-apreensao-historica/166450
234. Exército entra na guerra contra os traficantes 27.11.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/exercito-entra-na-guerra-contra-os-traficantes/166159
235. Polícia incinera 680kg de droga 25.11.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-incinera-680-quilos-de-droga/165934
236. Jovem é apreendia pela 3 vez 20.11.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovem-e-apreendida-pela-3-vez/165575
237. Adolescente é apreendida pela 3 vez em duas semanas 19.11.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/adolescente-e-apreendida-pela-3-vez-em-duas-semanas/165515

238. PF apreende droga enviada por Sedex 13.11.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-apreende-droga-enviada-por-sedex/165007
239. PF apreende 2kg de crack remetidos via sedes 12.11.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-apreende-2-quilos-de-crack-remetidos-via-sedex/164970
240. Polícia apreende quase 4kg de drogas na ZN 11.11.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-quase-4-quilos-de-drogas-na-zona-norte/164835
241. PM estoura boca de fumo em Mãe Luíza 10.11.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-estoura-boca-de-fumo-em-mae-luiza/164645
242. PM fecha boca de uma em Santarém 02.11.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-fecha-boca-de-fumo-em-santarem/164084

243.Traficante de drogas é preso em Arês 22.10.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/traficante-de-drogas-e-preso-em-ares/163180
244.PM faz apreensão de drogas na favela do Detran 20.10.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-faz-apreensao-de-drogas-na-favela-do-detran/163006
245.Ronda escolar da PM apreende crack e até cocaína nas escolas 26.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/ronda-escolar-da-pm-apreende-crack-e-ate-cocaina-nas-escolas/160735

246.Mulher é presa com drogas escondidas no sutiã em Cidade da Esperança 22.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mulher-e-presa-com-drogas-escondidas-no-sutia-em-cidade-da-esperanca/160367
247.cha 4 bocas de fumo em dois dias em Mãe Luíza 19.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-fecha-4-bocas-de-fumo-em-dois-dias-em-mae-luiza/160134
248.PM apreende 10kg de maconha em Mãe Luíza 16.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-militar-apreende-10-quilos-de-maconha-em-mae-luiza/159863
249.PMs apreendem drogas em favela 15.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pms-apreendem-drogas-em-favela/159712
250.PMs fazem apreensão de drogas na cracolandia natalense 14.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pms-fazem-apreensao-de-drogas-na-cracolandia-natalense/159663

251.Mais 2 são presos em boca de fumo na Toca da Raposa, em Nova Parnamirim 11.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mais-dois-sao-presos-em-boca-de-fumo-na-toca-da-raposa-em-nova-parnamirim/159442
252.Casal é preso com 90 pedras de crack em Igapó 02.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/casal-e-preso-com-90-pedras-de-crack-em-igapo/158709
253.Polícia prende três traficantes com 526 pedras de crack em São Gonçalo 02.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-tres-traficantes-com-526-pedras-de-crack-em-sao-goncalo/158705
254.PM fecha boca de fumo na ZN após denúncia anônima 02.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-fecha-boca-de-fumo-na-zona-norte-apos-denuncia-anonima/158697

255.Agentes penitenciários encontram drogas e celulares na cadeia pública de Caraúbas 02.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/agentes-penitenciarios-encontram-drogas-e-celulares-na-cadeia-publica-de-caraubas/158695
256.Jovens são detidos e população ameaça PMs 28.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovens-sao-detidos-e-populacao-ameaca-pms/158212
257.Jovens são detidos com drogas no Passo da Pátria e população tenta impedir saída de policiais 27.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovens-sao-detidos-com-drogas-no-passo-da-patria-e-populacao-tenta-impedir-saida-de-policiais/158185
258.Trafico era comandado no interior de um presídio 26.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/trafico-era-comandado-do-interior-de-um-presidio/157959
259.Operação Stone: tráfico era comandado de dentro do presídio de Pau dos Ferros 25.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-stone-trafico-era-comandando-de-dentro-do-presidio-de-pau-dos-ferros/157935
260.Operação desarticula organização 21.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-desarticula-organizacao/157531
261.Operação Stone: Polícia prende 35 pessoas no RN e no Ceará 20.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-stone-policia-prende-35-pessoas-no-rn-e-no-ceara/157461

262.4 traficantes são presos em operação da DENARC no RN e CE 16.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/quatro-traficantes-sao-presos-em-operacao-da-denarc-no-rn-e-ce/157080

263.Policia prende 10 com crack, maconha, e menores em Grossos 14.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-10-com-crack-maconha-e-menores-em-grossos/156941

264.4 pessoas são presas por se envolver com tráfico 14.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/quatro-pessoas-sao-presas-por-se-envolver-com-trafico/156870
265.Operação especial é montada na ZN 07.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-especial-e-montada-na-zona-norte/156215
266.Policia apreende 74 pedras de crack no interior 06.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-74-pedras-de-crack-no-interior/156196
267.Polícia prende mulher que usava quatro filhos para traficar drogas em Felipe Guerra 05.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-mulher-que-usava-quatro-filhos-para-traficar-drogas-em-felipe-guerra/156044
268.Ronda escolar fecha boca de fumo 04.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/ronda-escolar-fecha-boca-de-fumo/155903
269.DENARC prende 5 traficantes e aprende 7kg de cocaína e pasta base 02.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/denarc-prende-cinco-traficantes-e-apreende-sete-quilos-de-cocaina-e-pasta-base/155771
270.PM estoura duas bocas de fumo na ZN 14.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-militar-estoura-duas-bocas-de-fumo-na-zona-norte/154173
271.Polícia desbarata quadrilha de traficantes 10.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-desbarata-quadrilha-de-traficantes/153814
272.Operação Itans policia apreende mais de 160kg de drogas em Caicó 09.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-itans-policia-apreende-mais-de-160-quilos-de-drogas-em-caico/153754
273.PF e BOPE estouram boca de fumo no Golandim 06.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-federal-e-bope-estouram-boca-de-fumo-no-golandim/153454
274.Operação mão na roda: receptadores já tinham sido presos pela PF 02.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-mao-na-roda-receptadores-ja-tinham-sido-presos-pela-pf/153118

275.Operação desarticula quadrilha 02.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-desarticula-quadrilha/153070
276.Operação da PF em Mossoró resulta na prisão de 7 pessoas 01.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-da-prf-em-mossoro-resulta-na-prisao-de-sete-pessoas/153039

277.Equipe da PF queima 630kg de droga 25.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/equipe-da-policia-federal-queima-630-quilos-de-droga/152338
278.PF incinera mais de meia tonelada de drogas no RN 24.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-incinera-mais-de-meia-tonelada-de-drogas-no-rn/152284
279.Mãe fazia filho carregar a droga 23.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mae-fazia-filho-carregar-a-droga/152105
280.Polícia incinera 70kg de drogas apreendidas no 1 semestre 22.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-incinera-70-quilos-de-drogas-apreendidas-no-primeiro-semestre/152060
281.PM apreende mais de 200 pedras de crack na casa do terror 22.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-mais-de-200-pedras-de-crack-na-casa-do-terror/152045

282.Só 5% da droga que circula na grande Natal é apreendida 20.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/so-5-da-droga-que-circula-na-grande-natal-e-apreendida/151724
283.PF faz apreensão histórica de crack no RN: 46,2kg 19.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-faz-apreensao-historica-de-crack-no-rn-46-2-quilos/151823
284.PF prende casal e apreende adolescente acusados de tráfico de drogas 11.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-prende-casal-e-apreende-adolescente-acusados-de-trafico-de-drogas/150966
285.PF apreende crack enviado pelo correio 11.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-apreende-crack-enviado-pelo-correio/150895
286.PF apreende crack que chegava ao rn via postal 10.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-apreende-crack-que-chegava-ao-rn-via-postal/150796
287.PF apreende 40kg de crack em Ceará Mirim08.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-apreende-40-quilos-de-crack-em-ceara-mirim/150543
288.Polícia monta barreiras em Natal e prende 4 pessoas 06.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-monta-barreiras-em-natal-e-prende-quatro-pessoas/150473

289.PRF apreende 2kg de pasta base 04.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prf-apreende-2-kg-de-pasta-base/150272
290.Mulher é presa com mais de 50 pedras de crack na calcinha 28.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mulher-e-presa-com-mais-de-50-pedras-de-crack-na-calcinha/149636

291.Polícia fecha laboratório de produção de crack 26.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-fecha-laboratorio-de-producao-de-crack/149358
292.PM apreende 22kg de crack no Parque industrial 25.10.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-22-quilos-de-crack-no-parque-industrial/149306
293.Casal é preso por tráfico de drogas na Zona oeste 21.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/casal-e-preso-por-trafico-de-drogas-na-zona-oeste/148905
294.Homem é preso por tráfico de drogas na ZN20.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/homem-e-preso-por-trafico-de-drogas-na-zona-norte/148910
295.Polícia apreende drogas, armas e pássaros silvestres no Leningrado 20.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-drogas-armas-e-passaros-silvestres-no-leningrado/148847

296.Casal é preso traficando drogas na Zona Oeste 20.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/casal-e-preso-traficando-drogas-na-zona-oeste/148829
297.Traficante é preso em flagrante durante operação em Parelhas 18.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/traficante-e-preso-em-flagrante-durante-operacao-em-parelhas/148640

298.Operação Boqueirão prende mais um traficante em Parelhas 18.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-boqueirao-prende-mais-um-traficante-em-parelhas/148631

299.Traficante é preso com 38 pedras de crack em Canguaretama 13.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/traficante-e-preso-com-38-pedras-de-crack-em-canguaretama/148180

300.Dupla presa comandava tráfico 12.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/dupla-presa-comandava-trafico/148045
301.Polícia prende traficantes em operação na favela do Detran11.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-traficantes-em-operacao-na-favela-do-detran/147982

302. Polícia faz patrulhamento em Mossoró e prende dois em favela 09.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-faz-patrulhamento-em-mossoro-e-prende-dois-em-favela/147877

303. Polícia desbarata boca de fumo no Jardim Progresso 06.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-desbarata-bocas-de-fumo-no-jardim-progresso/147523

304. Preso traficante no Passo da Pátria 06.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/preso-traficante-no-passo-da-patria/147481

305. Polícia prende do chefe do tráfico no Passo da Pátria 05.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-chefe-do-trafico-no-passo-da-patria/147442

306. Mais sete pessoas são presas em Mossoró 01.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mais-sete-pessoas-sao-presas-em-mossoro/147119

307. Operação policial estoura boca de fumo e prende dois em Santa Cruz 30.04.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-policial-estoura-boca-de-fumo-e-prende-dois-em-santa-cruz/147076

308. Operação sentinela da polícia prende mais 7 pessoas em Mossoró 30.04.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-sentinela-policia-prende-mais-sete-pessoas-em-mossoro/147054

309. Traficante é preso com drogas e arma nas Rocas 22.04.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/traficante-e-preso-com-drogas-e-arma-nas-rocas/146347

310. Jovem é preso e adolescente é apreendido acusado de tráfico de drogas 20.04.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovem-e-preso-e-adolescente-e-apreendido-acusados-de-trafico-de-drogas/146168

311. Operação Boqueirão prende mais três traficantes em Parelhas 19.04.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-boqueirao-prende-mais-tres-traficantes-em-parelhas/146054

312. Jovens são detidos portando drogas em Parnamirim 18.04.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovens-sao-detidos-portando-drogas-em-parnamirim/146032

313. Quadrilha presa por tráfico vai para Alcaçuz 16.04.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/quadrilha-presa-por-trafico-vai-para-alcacuz/145772

314. PF apreende crack escondido em carros de luxo 14.04.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-apreende-crack-escondido-em-carros-de-luxo/145537

315. Dupla comandava disque droga no litoral sul do RN 19.03.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/dupla-comandava-disque-droga-no-litoral-sul-do-rn/143385

316. Polícia prende traficantes que criaram disque drogas no litoral sul 18.03.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-traficantes-que-criaram-disque-drogas-no-litoral-sul/143335

317. Polícia prende suspeito de tráfico de drogas em Caiçara do Norte 18.03.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-suspeito-de-trafico-de-drogas-em-caicara-do-norte/143332

318. Trio é preso acusado de tráfico em Barra de Maxaranguape 14.03.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/trio-e-preso-acusado-de-trafico-em-barra-de-maxaranguape/143002

319. Traficante de Mossoró é preso em Currais Novos 12.03.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/traficante-de-mossoro-e-preso-em-currais-novos/142853

320. PF e PRF apreende 16,6kg de crack em São José de Mipibu 08.03.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-e-prf-apreendem-16-6-quilos-de-crack-em-sao-jose-de-mipibu/142396

321. Jovem é preso com crack e maconha no loteamento Nova República 02.03.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovem-e-preso-com-crack-e-maconha-no-loteamento-nova-republica/141899

322. Bandido abandona drogas e uma moto 02.03.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/bandido-abandona-drogas-e-uma-moto/141824
323. Traficantes surpreendidos pela polícia em Santa Cruz 27.02.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/traficantes-surpreendidos-pela-policia-em-santa-cruz/141603

324. PRF apreende mais de meio quilo de crack em Santa Cruz 26.02.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prf-apreende-mais-de-meio-quilo-de-crack-em-santa-cruz/141537

325. PF prende 3 por tráfico no conjunto ponta negra 23.02.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-federal-prende-tres-por-trafico-no-conjunto-ponta-negra/141211
326. Polícia prende três pessoas com 890 gramas de crack 20.02.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-tres-pessoas-com-890-gramas-de-crack/140910

327. DENARC prende traficante paraibano e apreende quase 1kg de crack 19.02.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/denarc-prende-traficante-paraibano-e-apreende-quase-1-kg-de-crack/140855

328. Traficante é preso com maconha e crack no Vale Dourado 18.02.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/traficante-e-preso-com-maconha-e-crack-no-vale-dourado/140756

329. Presos traficantes de drogas em Pipa 12.02.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/presos-traficantes-de-drogas-em-pipa/140277
330. Operação Paraiso polícia apreende maconha cocaína e crack na Pipa 11.02.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-paraiso-policia-apreende-maconha-cocaina-e-crack-na-pipa/140202
331. Operação apreende 19 adolescentes 11.02.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-apreende-19-adolescentes/140178
332. Polícia divulga resultado da operação juniores 10.02.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-divulga-resultado-da-operacao-juniores/140117
333. Polícia prende traficante em Bom Jesus 09.02.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-prende-traficante-em-bom-jesus/140042
334. Tráfico une marido e mulher 06.02.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/trafico-une-marido-e-mulher/139748
335. Polícia prende homem com 40 pedras de crack em Neópolis 03.02.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-homem-com-40-pedras-de-crack-em-neopolis/139455

336. Polícia apreende drogas na casa da viuva do caiaque 02.02.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-drogas-na-casa-da-viuva-do-caiaque/139356

337. Polícia apreende quase 1kg de crack com casal 28.01.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-quase-1-kg-de-crack-com-casal/138834
338. Presa dupla com 30 pedras de crack 27.01.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/presa-dupla-com-30-pedras-de-crack/138755
339. Guarda municipal prende dupla com 30 pedras de crack em PN 26.01.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/guarda-municipal-prende-dupla-com-30-pedras-de-crack-em-ponta-negra/138710

340. Denarc prende casal de traficantes na praia do meio 22.01.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/denarc-prende-casal-de-traficantes-na-praia-do-meio/138392

341. Polícia prende família do crime em Brasília Teimosa 22.01.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-familia-do-crime-em-brasilia-teimosa/138343

342. Polícia prende família do crime em Brasília Teimosa 21.01.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-familia-do-crime-em-brasilia-teimosa/138268

343. Policia prende mulher que mantinha boca de fumo dentro de casa 18.01.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-mulher-que-mantinha-boca-de-fumo-dentro-de-casa/138023

344. Operação Boqueirão prende mais sete traficantes em Parelhas 18.01.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-boqueirao-prende-mais-sete-traficantes-em-parelhas/137999

345. PRF apreende 1kg de crack em Canguaretama 13.01.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prf-apreende-1-kg-de-crack-em-canguaretama/137519
346. Policia prnde 4 pessoas por tráfico 12.01.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-quatro-pessoas-por-trafico/137337
347. Operação Boqueirão prende 40 pessoas por tráfico de drogas em Parelhas 11.01.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-boqueirao-prende-40-pessoas-por-trafico-de-drogas-em-parelhas/137295
348. Policia civil estoura boca de fumo 09.01.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-estoura-boca-de-fumo/137131
349. Policia apreende 60 trouxinhas de crack em Felipe Camarão 08.01.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-60-trouxinhas-de-crack-em-felipe-camarao/137053

350. PM prende dois jovens com 60 pedras de crack em Felipe Camarão 08.01.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-prende-dois-jovens-com-60-pedras-de-crack-em-felipe-camarao/137052

351. PMs prendem traficante em festa particular na zona norte 08.01.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/pms-prendem-traficante-em-festa-particular-na-zona-norte/137031

352. Traficantes são presos no interior durante operação verão 07.01.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/traficantes-sao-presos-no-interior-durante-operacao-verao/136957

353. Policia prende mulher que tentava esconder trouxinhas de crack em uma adolescente 07.01.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-mulher-que-tentava-esconder-troxinhas-de-crack-em-uma-adolescente/136938

MATÉRIAS TRIBUNA DO NORTE
JANEIRO 2010 A NOVEMBRO 2014
CATEGORIA: MORTES RELACIONADAS AO TRÁFICO DE DROGAS
NÚMERO DE NOTÍCIAS: 124

1. Homem que matou soldado queria passaporte para Líbia 25.10.14
http://tribunadonorte.com.br/noticia/homem-que-matou-soldado-queria-passaporte-para-la-bia/296759

2. Jovem morto em tiroteio durante festa de rua em Pajuçara 28.07.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovem-e-morto-em-tiroteio-durante-festa-de-rua-em-pajucara/288922

3. Na Zona Norte homem é morto a tiros 13.04.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/na-zona-norte-homem-e-morto-a-tiros/279153
4. Homem é morto a tiros no jardim progresso 12.04.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/homem-e-morto-a-tiros-no-jardim-progresso/279082
5. Quadrilha suspeita de planejar morte de PM é presa na ZN 08.04.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/quadrilha-suspeita-de-planejar-morte-de-pm-e-presa-na-zona-norte/278706

6. Mãe denuncia e filho é preso por arrombamento em residência 03.04.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mae-denuncia-e-filho-e-preso-por-arrombamento-em-residencia/278293

7. Cresce o número de delitos com participação de adolescentes 23.09.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/cresce-naomero-de-delitos-com-participaa-a-o-de-adolescentes/293911

8. Policia Civil recaptura traficante foragido do semi aberto 05.08.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-recaptura-traficante-foragido-do-semi-aberto/289591

9. Suspeito de tráfico de drogas é preso em Mãe Luíza 02.06.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/suspeito-de-trafico-de-drogas-e-preso-em-mae-luiza/283557
10. Policias do RN e PB desarticulam quadriilha especializada em roubo de carros 29.05.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policias-do-rn-e-pb-desarticulam-quadrilha-especializada-em-roubo-de-carros/283191
11. PM prende três por embriaguez ao volante em Extremoz 25.03.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-prende-tres-por-embriaguez-ao-volante-em-extremoz/277525

12. Violência sem Controle 16.03.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/violencia-sem-controle/276778

13. Interior a nova morada do tráfico 09.02.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/interior-a-nova-morada-do-trafico/273981
14. Nenhum de nós esta seguro 10.01.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/nenhum-de-nos-esta-seguro/271425
15. Abertura dos portos no Brasil 08.01.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/abertura-dos-portos-no-brasil/271164
16. Dois homens são executados em São José de Mipibu 28.12.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/dois-homens-sao-executados-em-sao-jose-de-mipibu/270442
17. Homem é encontrado moto próximo à linha férrea de Igapó 02.12.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/homem-e-encontrado-morto-proximo-a-linha-ferrea-de-igapo/268038

18. Quatro homicídios são registrados na grande Natal 17.11.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/quatro-homicidios-sao-registrados-na-grande-natal/266829
19. Acusados de trafico de drogas em Pedro Velho são presos durante operação 14.11.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/acusados-de-trafico-de-drogas-em-pedro-velho-sao-presos-durante-operacao/266550
20. Homem é preso por Tráfico de drogas no Passo da Pátria 01.11.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/homem-e-preso-por-trafico-de-drogas-no-paco-da-patria/265385

21. SESED quer diminuir 50 por cento dos crimes 09.08.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/sesed-quer-reduzir-50-por-cento-dos-crimes/260565

22. Tio é suspeito de matar sobrinha após discussão por venda de drogas 21.08.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/tio-e-suspeito-de-matar-sobrinha-apos-discussao-por-venda-de-drogas/258971
23. Seis meses 270 adolescntes mortos 16.08.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/seis-meses-270-adolescentes-mortos/258577
24. Trio é preso durante operação contra o tráfico de drogas em Jucurutu 09.07.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/trio-e-preso-durante-operacao-contra-o-trafico-de-drogas-em-jucurutu/255158
25. Mulher é presa tentando entrear com drogas em Alcaçuz 01.07.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mulher-e-presa-tentando-entrar-com-drogas-em-alcacuz/254419

26. Presa chefe do tráfico de drogas de comunidade em Canguaretama 24.06.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/presa-chefe-do-trafico-de-drogas-de-comunidade-em-canguaretama/253830

27. Homem é executado na frente de casa na Zona Norte 20.06.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/homem-e-executado-na-frente-de-casa-na-zona-norte/253457
28. Traficantes interiorizam venda de drogas no RN 02.06.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/traficantes-interiorizam-venda-de-drogas-no-rn/251844
29. Drogas entram com facilidade no RN 02.06.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/drogas-entram-com-facilidade-no-rn/251842
30. PM prende três e apreende adolescente em Extremoz 16.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-prende-tres-e-apreende-adolescente-em-extremoz/250405
31. Operação PC27 prendeu 2.067 pessoas em todo o país 10.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-pc27-prendeu-2-067-pessoas-em-todo-o-pais/249901
32. Balanço aponta prisão de 1.179 pessoas no país 10.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/balanco-aponta-prisao-de-1-179-no-pais/249894
33. Operação das polícias civis já prendeu 1179 criminosos em todo o país 09.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-das-policias-civis-ja-prendeu-1-179-criminosos-em-todo-o-pais/249817
34. Adolescente confessa crimes, ameaça vítima de morte e é liberado 09.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/adolescente-confessa-crimes-ameaca-vitima-de-morte-e-e-liberado/249788

35. PM recaptura 12 foragidos e apreende 19 armas em uma semana 22.04.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-recaptura-12-foragidos-e-apreende-19-armas-em-uma-semana/248350

36. Tiroteio e crimes acontecem à luz do dia 19.04.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/tiroteio-e-crimes-acontecem-a-luz-do-dia/248072
37. Barbosa cumpre agenda em Natal 19.04.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/barbosa-cumpre-agenda-em-natal/248087
38. Traficante troca tiros com PM e é morto no Golandim 18.04.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/traficante-troca-tiros-com-pm-e-e-morto-no-golandim/248017
39. Homem e executado com mais de 15 tiros em Mãe Luíza 12.04.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/homem-e-executado-com-mais-de-15-tiros-em-mae-luiza/247504

40. Polícia Civil prende dupla com 2kg de maconha em Igapó 27.03.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-prende-dupla-com-2kg-de-maconha-no-igapo/246303

41. PM apreende 24 armas de fogo e sete foragidos na última semana 25.03.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-24-armas-de-fogo-e-sete-foragidos-na-ultima-semana/246141

42. Policiais da DENARC prendem seis por tráfico de drogas 20.03.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policiais-da-denarc-prendem-seis-por-trafico-de-drogas/245782

43. PM apreende e recupera 17 veículos em uma semana 18.03.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-22-armas-e-recupera-17-veiculos-em-uma-semana/245617

44. Operação retira nove foragidos da justiça 09.03.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/operacao-retira-das-ruas-nove-foragidos-da-justica/245010
45. Número de homicídios aumenta em 155% 15.02.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/numero-de-homicidios-aumenta-em-155/243380
46. Policia registra quatro homicídios na região metropolitana 07.02.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-registra-quatro-homicidios-na-regiao-metropolitana/242841

47. Jovem é preso acusado de tráfico de drogas em São Tomé 28.01.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovem-e-preso-acusado-de-trafico-de-drogas-em-sao-tome/242101

48. Numero de homicidios cresce 27.01.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/numero-de-homicidios-cresce-157/241986
49. Polícia prende acusada de tráfico e receptação de drogas em Lagoa Nova 21.01.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-acusada-de-trafico-e-receptacao-de-drogas-em-lagoa-nova/241538
50. Casal é preso com arma e drogas no loteamento Jardim Progresso 15.01.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/casal-e-preso-com-arma-e-drogas-no-loteamento-jardim-progresso/241135

51. Quadrilha é desarticulada em Igapó 11.01.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/quadrilha-e-desarticulada-em-igapo/240882
52. Quatro pessoas são presas por tráfico de drogas em Igapó 10.01.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/quatro-pessoas-sao-presas-por-trafico-de-drogas-em-igapo/240812

53. Cavalo de pedra: Jovem é preso acusado de tráfico de drogas em Assu 28.12.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/cavalo-de-pedra-jovem-e-preso-acusado-de-trafico-de-drogas-em-assu/239933
54. Policia Civil apreende drogas e armas na operação cavalo de pedra 20.12.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-apreende-drogas-e-armas-na-operacao-cavalo-de-pedra/239416

55. Após ataque à base, PM prende qutro em Mãe Luíza, e suspeito é baleado 20.12.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/apos-ataque-a-base-pm-prende-quatro-em-mae-luiza-suspeito-e-baleado/239414
56. Adolescente é encontrado com arma e drogas após tiroteio com a PM 19.12.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/adolescente-e-encontrado-com-arma-e-drogas-apos-tiroteio-com-a-pm/239318
57. Dois ex-presidiários são mortos a tiros em Natal 28.11.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/dois-ex-presidiarios-sao-mortos-a-tiros-em-natal/237717
58. Crime por drogas deixa três mortos na grande Natal 11.11.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/crime-por-drogas-deixa-tres-mortos-na-grande-natal/236386
59. Governo paulista faz parceria para conter ataques do PCC 07.11.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/governo-paulista-faz-parceria-para-conter-ataques-do-pcc/236046

60. Polícia prende último suspeito de participar de assalto a casa de desembargador 29.10.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-ultimo-suspeito-de-participar-de-assalto-a-casa-de-desembargador/235350
61. PM é morto a tiros em Macaíba 28.10.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-e-morto-a-tiros-em-macaiba/235280
62. Tráfico de drogas e porte de armas motivaram prisões durante a noite 27.10.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/trafico-de-drogas-e-porte-de-armas-motivaram-prisoes-durante-a-noite/235182
63. PM prende homem com arma e droga na zona leste 27.10.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-prende-homem-com-arma-e-droga-na-zona-leste/235177
64. Série de homicídios no fim de semana continuou nessa segunda 23.10.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/serie-de-homicidios-do-fim-de-semana-continuou-nessa-segunda/234767
65. Polícia prende grupo de extermínio 20.09.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-grupo-de-exterminio/232005
66. Assalto à filho de delegado leva à prisão de três em João Camara 17.09.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/assalto-a-filho-de-delegado-leva-a-prisao-de-tres-em-joao-camara/231769
67. Três execuções em três dias preocupam moradores de Montanhas 22.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/tres-execucoes-em-tres-dias-preocupam-moradores-de-montanhas/229450
68. Em Mossoró um morre e dois ficam feridos após tiroteio com a polícia 20.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/em-mossoro-um-morre-e-dois-ficam-feridos-apos-tiroteio-com-a-policia/229232
69. Polícia ameaça deixar presos na SEJUC 09.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-ameaca-deixar-presos-na-sejuc/228256
70. Homicídios de jovens crescem 837,5% 19.07.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/homicidios-de-jovens-crescem-837-5/226161
71. ASG é preso por roubar delegacia 11.07.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/asg-e-preso-por-roubar-delegacia/225482
72. ASG que roubou e vendeu armas de delegacia diz que esta arrependido 10.07.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/asg-que-roubou-e-vendeu-armas-de-delegacia-diz-que-esta-arrependido/225433
73. Juíz de Caicó solta homem apontado pela PF como traficante internacional 15.06.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/juiz-de-caico-solta-homem-apontado-pela-pf-como-traficante-internacional/223039
74. Polícia civil prende cadeirante suspeito de matar o tio em Mãe Luíza 14.06.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-prende-cadeirante-suspeito-de-matar-o-tio-em-mae-luiza/222978
75. PM apreende cinco armas de fogo e captura condenado de justiça 05.06.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-cinco-armas-de-fogo-e-captura-condenado-de-justica/222005
76. Polícia prende em Touros acusado de homicídio e tráfico de drogas 09.05.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-em-touros-acusado-de-homicidio-e-trafico-de-drogas/219744
77. RN tem 60 homicídios em 15 dias 01.05.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/rn-tem-60-homicidios-em-15-dias/219026
78. RN registra 199 homicídios este ano 15.04.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/rn-registra-199-homicidios-este-ano/217655

79. Crack e pobreza alimemtam crime em Maceió, capital do homicídio no Brasil 08.04.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/crack-e-pobreza-alimentam-crime-em-maceio-capital-do-homicidio-no-brasil/217112
80. Delegados sob investigação 08.04.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/delegados-sob-investigacao/217047
81. PMs frustram tentativa de assalto na ZN 01.04.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policiais-militares-frustam-tentativa-de-assalto-na-zona-norte/216563
82. Traficante é assassinado a tiros na calçada de casa 17.03.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/traficante-e-assassinado-a-tiros-na-calcada-de-casa/215156
83. Violência invade o bairro das Quintas 14.03.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/violencia-invade-o-bairro-das-quintas/214805
84. Presos armam fuga durante culto evangélico em presídio 14.03.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/presos-armam-fuga-durante-culto-evangelico-em-presidio/214806

85. Quadrilha assalta correios em São Tomé 05.03.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/quadrilha-assalta-correios-em-sao-tome/214006
86. PM apreende 20 armas de fogo e caputa 9 condenados da justiça durante o carnaval 22.02.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-apreende-vinte-armas-de-fogo-e-captura-nove-condenados-da-justica-durante-carnaval/212804
87. Policiais prendem suspeito de crime bárbaro 17.02.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policiais-prendem-suspeito-de-crime-barbaro/212280
88. Policiais prendem traficantes suspeito de crime bárbaro 16.02.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policiais-prendem-traficante-suspeito-de-crime-barbaro/212256
89. PM apreende 5 armas e captura 3 foragidos da justiça 27.01.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-militar-apreende-cinco-armas-e-captura-tres-foragidos-da-justica/210269

90. Polícia registra 14 assalto a onibus 20.01.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-registra-14o-assalto-a-onibus/209535
91. Jovem é executado dentro de casa na zona norte de Natal 11.01.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovem-e-executado-dentro-de-casa-na-zona-norte-de-natal/208724

92. Acari: menos de 3 meses, 3 homicídios devido ao tráfico de drogas 15.01.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/acari-em-menos-tres-meses-tres-homicidios-devido-ao-trafico-de-drogas/209094
93. Detentos vendem drogas dentro da prisão em Mossoró 29.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/detentos-vendem-drogas-dentro-da-prisao-em-mossoro/207408
94. Segurança investiga atuação do PCC 02.11.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/seguranca-investiga-atuacao-do-pcc/201414
95. Policia prende homem acusado de roubar caixas de cerveja na fábrica da AMBEV 14.10.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-homem-acusado-de-roubar-caixas-de-cerveja-na-fabrica-da-ambev/199274
96. Policia registra homicídio na Zona Sul 02.10.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-registra-homicidio-na-zona-sul/197989
97. Policia apreende adolescente que levava celulares e armas para preso no CDP 29.09.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-adolescente-que-levava-celulares-e-armas-para-preso-no-cdp-de-macaiba/197612
98. Policia realiza operação de combate a crimes na PB, RN e SP 27.09.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-realiza-operacao-de-combate-a-crimes-na-pb-rn-e-sp/197345

99. Policia prende acusado de homicídio em Brasília Teimosa 23.09.11
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-acusado-de-homicidio-em-brasilia-teimosa/196993

100. Polívia prende 2 suspeitos de homicídio em Macaíba 29.07.11
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-dois-suspeitos-de-homicidio-em-macaiba/190469

101. Policia prende suspeito de balear homem durante velório de traficante 12.07.11
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-suspeito-de-balear-homem-durante-velorio-de-traficante/188631

102. PM recolhe armas e prende suspeito de participação em morte de soldado 11.07.11
http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-recolhe-armas-e-prende-suspeito-de-participacao-em-morte-de-soldado/188527

103. Violencia mata mais de 50 mil crianças e jovens 28.04.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/violencia-mata-mais-de-50-mil-criancas-e-jovens/179679

104. Jovem é executado dentro de casa em Parnamirim 10.03.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovem-e-executado-dentro-de-casa-em-parnamirim/174975

105. Cresce o número de homicídios 19.02.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/cresce-o-numero-de-homicidios/173311

106. Soldado fecha desmanche e prende suspeitos 02.12.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/soldado-fecha-desmanche-e-prende-os-suspeitos/166527

107. Adolescente suspeito de participação em homicídio é preso com drogas em Natal 24.09.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/adolescente-suspeito-de-participacao-em-homicidio-e-preso-com-drogas-em-mae-luiza/160607

108. Tres homicidios em 21 dias em Mãe Luíza 07.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/tres-homicidios-em-21-dias-em-mae-luiza/159067

109. ITEP registra sete mortes por arma de fogo no RN 17.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/itep-registra-sete-mortes-por-arma-de-fogo-no-rn/157113

110. PF prende foragido da justiça acusado de traficar drogas no interior do RN 09.08.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/pf-prende-foragido-da-justica-acusado-de-traficar-drogas-no-interior-do-rn/156401

111. RN registra queda de homicídios 15.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/rn-registra-queda-de-homicidios/154219

112. Numeros apontam redução de homicidios em 24,4% nos ultimos 3 meses 14.07.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/numeros-apontam-reducao-de-homicidios-em-24-4-nos-ultimos-tres-meses/154166

113. Preso na PB traficante fugitivo 14.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/preso-na-paraiba-traficante-fugitivo/154127

114. Traficante resgato da DP de São José é recapturado na PB: musica faz apologia à morte de policiais 13.07.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/traficante-resgatado-da-dp-de-sao-jose-e-recapturado-na-paraiba-musica-faz-apologia-a-morte-de-policiais/154049

115. Viciado em crack é morto a tiros em São Gonçalo do Amarante 22.05.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/viciado-em-crack-e-morto-a-tiros-em-sao-goncalo-do-amarante/149076

116. Laboratório do ITEP é violado e drogas são levadas do local 17.05.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/laboratorio-do-itep-e-violado-e-drogas-sao-levadas-do-local/148543

117. Policia desbarata quadrilha de roubo de carros em Parnamirim 17.04.10
http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-desbarata-quadrilha-de-roubo-de-carros-em-parnamirim/146011

118. Mais um jovem assassinado por causa do crack 03.04.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mais-um-jovem-assassinado-por-causa-do-crack/144691
119. Detentos de Alcacuz comandava o tráfico 26.03.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/detentos-de-alcacuz-comandavam-o-trafico/144004
120. Menor é morto no beco da droga 20.03.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/menor-e-morto-no-beco-da-droga/143514
121. Agentes encontram armas, drogas e mandamentos do PCC em Alcacuz 12.03.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/agentes-encontram-armas-drogas-e-mandamentos-do-pcc-em-alcacuz/142830
122. Tiroteio acaba em prisão e um homem sai baleado 13.01.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/tiroteio-acaba-em-prisao-e-um-homem-sai-baleado/137463
123. Suspeito de tráfico é morto em troca de tiros com a PM 08.01.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/suspeito-de-trafico-e-morto-em-troca-de-tiros-com-a-pm/137051

124. Policia apreende quadrilha que aterrorizava moradores de Macaiba 07.01.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-apreende-quadrilha-que-aterrorizava-moradores-de-macaiba/136958

MATÉRIAS TRIBUNA DO NORTE
JANEIRO 2010 A NOVEMBRO 2014
CATEGORIA: POLÍTICAS PÚBLICAS CRACK
NÚMERO DE NOTÍCIAS: 114

1. Segurança aguarda 57,3 milhões 20.07.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/seguranca-aguarda-r-57-3-milhoes/287085
2. Secretario admite efetivo das policias abaixo do ideal 06.07.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/secretario-admite-efetivo-das-policias-esta-abaixo-do-ideal/286933

3. Desembargador determina que estado interne compulsoriamente dependente quimico 08.04.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/desebargador-determina-que-estado-interne-compulsoriamente-dependente-quimico/278698
4. Semob e SESE tem 249 cameras novas para instalar 22.03.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/semob-e-sesed-tem-249-cameras-novas-para-instalar/277794

5. MP empenha 1.8 milhões para alugueis 21.03.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mp-empenha-r-1-8-mi-para-alugueis/277211
6. recursos federais para o RN somam 100 milhões de reais 12.02.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/recursos-federais-para-o-rn-somam-r-100-milhoes/274203

7. População e Poder Público se unem contra as drogas 09.02.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/populacao-e-poder-publico-se-unem-contra-as-drogas/273983

8. Ministério seleciona orientadores para projeto em saúde mental no RN 27.01.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/ministerio-seleciona-orientadores-para-projeto-em-saude-mental-no-rn/272883
9. Programa contra o crack ainda não saiu do papel 22.12.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/programa-contra-o-crack-ainda-nao-saiu-do-papel/269952

10. Projetos de Segurança com Câmeras ficam para dezembro 21.11.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/projetos-de-seguranca-com-cameras-ficam-para-dezembro/267078

11. Tratamento ainda não está garantido 01.10.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/tratamento-ainda-nao-esta-garantido/262638
12. Implantação de programas de combate às drogas é lenta 29.09.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/implantacao-de-programas-de-combate-as-drogas-e-lenta/262487

13. Ministro da Saúde diz que país enfrenta epidemia de crack 19.09.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/ministro-da-saude-diz-que-pais-enfrenta-epidemia-de-crack/261621

14. Cameras usadas na copa podem ser remanejadas 08.09.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/cameras-usadas-na-copa-podem-ser-remanejadas/260566

15. Dependente internado à força em SP deixa a clínica 06.09.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/dependente-internado-a-forca-em-sao-paulo-deixa-a-clinica/260389

16. Reforma esbarra na falta de estrutura de saúde pública 18.08.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/reforma-esbarra-na-falta-de-estrutura-de-saude-publica/258712

17. Papa cha a hostpital na Tijuca para inaugurar pólo de atendimento à dependente 24.07.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/papa-chega-a-hospital-na-tijuca-para-inaugurar-polo-de-atendimento-a-dependentes-quimicos/256501

18. Drogas é tema de Seminário 12.06.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/drogas-e-tema-de-seminario/252674
19. SESAP planeja expandir rede de CAPS 04.06.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/sesap-planeja-expandir-rede-de-caps/252011
20. Falta estrutura para apoio psicossocial aos dependentes 04.06.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/falta-estrutura-para-apoio-psicossocial-aos-dependentes/252012

21. Jovens infratores continuam sendo liberados 22.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovens-infratores-continuam-sendo-liberados/250894

22. Honorários perdidos 19.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/honorarios-perdidos/250661

23. RN terá 40 milhões para projetos 08.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/rn-tera-r-40-milhoes-para-projetos/249678
24. Governo apresenta demandas hoje 07.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/governo-apresenta-demandas-hoje/249586
25. SESED admite falta de recurso para tirar projeto do papel 05.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/sesed-admite-falta-de-recurso-para-tirar-projeto-do-papel/249425

26. Divisão começa a operar em 120 dias 03.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/divisao-comeca-a-operar-em-120-dias/249279

27. MS libera 50 milhões para construção de CAPS em todo o Brasil 23.04.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/ministerio-da-saude-libera-r-50-milhoes-para-construcao-de-caps-em-todo-pais/248426

28. Entidades dão a mão que o poder público não oferece 21.04.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/entidades-dao-a-mao-que-o-poder-publico-nao-oferece/248230

29. Congresso recebe proposta do ECA 17.04.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/congresso-recebe-proposta-do-eca/247866
30. Prefeitos aderem ao Rnvida 12.04.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prefeitos-aderem-ao-rnvida/247482
31. O Estado é mais forte que o crime 17.03.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/o-estado-e-mais-forte-que-o-crime/245572
32. Comandante do patrulhamento metropolitano avalia operação na grande Natal08.03.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/comandante-do-patrulhamento-metropolitano-avalia-operacao-na-grande-natal/244945
33. Justiça determina que União custeie tratamento de dependente químico 05.03.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/justica-determina-que-uniao-custeie-tratamento-de-dependente-quimico/244660
34. ONU critica internação compulsória 07.02.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/onu-critica-internacao-compulsoria/242805
35. Rede CAPS tem 11,2 a menos do que preconiza o Ministério da Saúde25.01.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/rede-de-caps-tem-11-2-do-que-preconiza-o-ms/241862

36. Especialistas criticam internação compulsória para usuários de crack 24.12.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/especialistas-criticam-internacao-compulsoria-para-usuarios-de-crack/239675
37. Justiça mantem viciado internado 20.12.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/justica-mantem-viciado-internado/239407
38. Policia fecha cerco ao trafico de drogas no RN 15.12.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-fecha-cerco-ao-trafico-de-drogas-no-rn/239045

39. Falta atendimento psiquiátrico no RN 09.12.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/falta-atendimento-psiquiatrico-no-rn/238525
40. Alckimin saída de secretário de segurança e nomeia substituto 21.11.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/alckmin-anuncia-saida-de-secretario-de-seguranca-e-nomeia-substituto/237161
41. Estrutura para tratamento de dependentes é precaria 02.11.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/estrutura-para-tratamento-de-dependentes-e-precaria/235685

42. Processos contra jovens aumentam 08.09.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/processos-contra-jovens-aumentam/231003
43. SESAP aprova plano de atenção à usuários de crack, álcool e outras drogas 16.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/sesap-aprova-plano-de-atencao-a-usuarios-de-crack-alcool-e-outras-drogas/228919
44. Programa RN Vida será lançado nesta quinta feira 09.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/programa-rn-vida-sera-lancado-nesta-quinta-feira/228284

45. Prefeituras não dispõem de projetos 04.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prefeituras-nao-dispoem-de-projetos/227840
46. Educadores podem se inscrever no curso de prevenção do uso de drogas 10.07.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/educadores-podem-se-inscrever-no-curso-de-prevencao-do-uso-de-drogas/225412

47. Presidente Dilma assina lei para criação do SINESP 09.07.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/presidente-dilma-assina-lei-para-criacao-do-sinesp/225253

48. Nucleo superlotado e sem solução prevista 23.05.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/nucleo-esta-superlotado-e-sem-solucao-prevista/220852

49. Fábio Faria e Romário definem jogo em benefício do PROERD 19.04.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/fabio-faria-e-romario-definem-jogo-em-beneficio-do-proerd-rn/218110

50. Rio adota programa de combate ao crack 14.04.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/rio-adota-programa-de-combate-ao-crack/217607

51. Grande Natal continuará com reforço policial 29.02.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/grande-natal-continuara-com-reforco-policial/213414

52. Estados e Municípios já podem ter acesso aos recursos para combater o crack, diz Presidenta28.02.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/estados-e-municipios-ja-podem-ter-acesso-aos-recursos-para-combater-o-crack-diz-presidenta/213350

53. Associação pede participação da área de psiquiatria em ações de combate ao crack 01.02.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/associacao-pede-participacao-da-area-de-psiquiatria-em-acoes-de-combate-ao-crack/210707

54. Saúde seleciona projetos para reinserção social de dependentes químicos 27.01.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/saude-seleciona-projetos-para-reinsercao-social-de-dependentes-quimicos/210276

55. Unidade de Acolhimento dará atenção a dependentes de crack 26.01.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/unidade-de-acolhimento-dara-atencao-a-dependentes-de-crack/210087

56. A UPP não convence a periferia 17,12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/a-upp-nao-convence-a-periferia/206162

57. Meta é implementar política ampla, moderna e corajosa, diz presidenta sobre o plano de combate ao crack 12.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/meta-e-implantar-politica-ampla-moderna-e-corajosa-diz-presidenta-sobre-plano-de-combate-ao-crack/205537

58. Rede estadual de assistência a usuários será amplaida 11.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/rede-estadual-de-assistencia-a-usuarios-sera-ampliada/205463

59. Internação involuntária de usuários de crack divide especialistas 09.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/internacao-involuntaria-de-usuario-de-crack-divide-especialistas/205277

60. Governo anuncia mais de 2mil vagas na PF e PRF para reforço de segurança nas fronteiras 08.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/governo-anuncia-mais-de-2-mil-vagas-na-policia-federal-e-policia-rodoviaria-federal-para-reforco-de-seguranca-nas-fronteiras/205202

61. MJ vai investir 37 milhões em planos de fronteiras 08.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/ministerio-da-justica-vai-investir-r-37-milhoes-em-plano-de-fronteiras/205186

62. "Governo lança plano de combate ao crack; investimentos chegam até 4bilhões" 07.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/governo-lanca-plano-de-combate-ao-crack-investimentos-chegam-a-r-4-bi-ate-2014/205065

63. Subcomissão do senado aprova restrição de propaganda de bebida alcoolica e destinação de verba para fundo antidrogas 06.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/subcomissao-do-senado-aprova-restricao-de-propaganda-de-bebida-alcoolica-e-destinacao-de-verba-para-fundo-antidrogas/204979

64. Subcomissão sugere proibir propaganda e aumentar impostos de bebidas alcoolicas para diminuir o consumo de substâncias lícitas 04.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/subcomissao-sugere-proibir-propaganda-e-aumentar-impostos-de-bebidas-alcoolicas-para-diminuir-consumo-de-drogas-licitas/204769

65. Qualidade do SUS é debatida 02.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/qualidade-do-sus-e-debatida/204527
66. Governo vai aumentar consultórios móveis para atendimento a usuários de drogas 19.11.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/governo-vai-aumentar-consultorios-moveis-para-atendimento-a-usuarios-de-drogas/203334
67. Senadores programam viagem a quatro países 24.09.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/senadores-programam-viagem-a-quatro-paises/197096

68. PM reforça patrulhamento nas ruas 18.09.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-reforca-patrulhamento-nas-ruas/196362

69. Parlamentares em defesa dos direitos das crianças 01.09.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/parlamentares-em-defesa-dos-direitos-das-criancas/194321

70. Prioridade absoluta 01.09.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prioridade-absoluta/194322

71. Políticas Públicas são ineficazes 28.08.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/politicas-publicas-sao-ineficazes/193869
72. Combate às drogas não sai do papel 18.08.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/combate-as-drogas-nao-sai-do-papel/192681
73. Delegado paulista ministratá palestra sobre o combate às drogas 16.08.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/delegado-paulista-ministrara-palestra-sobre-o-combate-as-drogas/192500

74. Corte em diárias diminui policiamento ostensivo09.08.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/corte-em-diarias-diminui-policiamento-ostensivo/191567

75. Deputados criticam atuação do governo na prevenção ao uso de drogas e no combate ao tráfico 12.07.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/deputados-criticam-atuacao-do-governo-na-prevencao-ao-uso-de-drogas-e-no-combate-ao-trafico/188639

76. Prioridade absoluta 07.07.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prioridade-absoluta/187974

77. Falta vagas em presídios desafia plano estratégico de fronteiras 30.06.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/falta-de-vagas-em-presidios-desafia-plano-estrategico-de-fronteiras/187312

78. Prioridade absoluta 23.06.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prioridade-absoluta/186408

79. Politica de combate às drogas é tema de debate 21.06.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/politica-de-combate-as-drogas-e-tema-de-debate/186218

80. Prioridade absoluta 26.05.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prioridade-absoluta/182628

81. Normas para propagana contradizem a lei seca 22.05.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/normas-para-propaganda-contradizem-a-lei-seca/182154

82. Confederação Nacional dos Municípios lança observatório sobre crack26.04.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/confederacao-nacional-dos-municipios-lanca-observatorio-sobre-o-crack/179528
83. Debatedores defendem o sistema integrado para combate ao crack 20.04.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/debatedores-defendem-sistema-integrado-para-combate-ao-crack/179119

84. Nucleo de saúde mental da SMS abre processo seletivo 11.03.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/nucleo-de-saude-mental-da-sms-abre-processo-seletivo/175168

85. Clinica Santa Maria não atende mais pelo SUS 24.02.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/clinica-santa-maria-nao-atende-mais-pelo-sus/173719

86. Dilma: centros de referência em cracj vão capacitar cerca de 15 mil profissionais 21.02.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/dilma-centros-de-referencia-em-crack-vao-capacitar-cerca-de-15-mil-profissionais/173458
87. SMS implanta projeto de enfrantamento ao crack com moradores de rua 16.02.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/sms-implanta-projeto-de-enfrentamento-ao-crack-com-moradores-de-rua/172951
88. SMS implanta projeto de enfrantamento ao crack com moradores de rua 15.02.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/sms-implanta-projeto-de-enfrentamento-ao-crack-com-moradores-de-rua/172890
89. Combate à droga é insatisfatório 16.12.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/combate-a-droga-e-insatisfatorio/167658
90. Numero de CAPS é insuficiente 15.12.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/numero-de-caps-e-insuficiente/167567
91. Albergue não tem data para abrir 26.11.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/albergue-nao-tem-data-para-abrir/166024
92. Íntegra do 1 pronunciamento da presidente eleita Dilma Rousseff 01.11.10 http://tribunadonorte.com.br/eleicoes2010/integra-do-primeiro-pronunciamento-da-presidente-eleita-dilma-rousseff/164023
93. Governo vai investir 4milhões em estudos sobre o crack 18.10.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/governo-vai-investir-r-4-milhoes-em-estudos-sobre-o-crack/162809

94. Saúde vai dar bolsas de estudo para projetos sobre consumo de crack e alcool 08.10.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/saude-vai-dar-bolsas-de-estudo-para-projetos-sobre-consumo-de-crack-e-alcool/161986
95. Governo institui comitê de combate às drogas no RN 24.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/governo-institui-comite-de-combate-as-drogas-no-rn/160582

96. Segurança é tratada com demagogia 02.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/seguranca-e-tratada-com-demagogia/158642
97. STF libera pena alternativa para traficantes 01.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/stf-libera-pena-alternativa-para-traficantes/158609

98. Conferencia discute mudanças nas políticas sobre drogas 26.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/conferencia-discute-mudancas-nas-politicas-sobre-drogas/158061

99. Plano começa a ser elaborado para o RN 21.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/plano-comeca-a-ser-elaborado-para-o-rn/157527

100. Programa comemora resultados positivos 19.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/programa-comemora-resultados-positivos/157312

101. Plano para enfrentar o crack sai em setembro 18.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/plano-para-enfrentar-o-crack-sai-em-setembro/157212

102. Rasalba Ciarlini: ações voltadas para o futuro 10.08.10 http://tribunadonorte.com.br/eleicoes2010/rosalba-ciarlini-acoes-voltadas-para-o-futuro/156471

103. Rosalba diz que RN so vai melhorar se investir mais em educação 09.08.10 http://tribunadonorte.com.br/eleicoes2010/rosalba-diz-que-rn-so-vai-melhorar-se-investir-mais-em-educacao/156377

104. Rede de saúde precisa de ampliação 17.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/rede-de-saude-precisa-de-ampliacao/154416

105. Governo apresenta resultados 14.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/governo-apresenta-resultados/154112

106. Plano de enfrentamento as drogas tera 410milhoes de reais em 2010 05.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/plano-de-enfrentamento-a-drogas-tera-r-410-milhoes-em-2010/153328

107. Ronda escolar vai combater consumo de drogas em Natal 01.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/ronda-escolar-vai-combater-consumo-de-drogas-em-natal/149923

108. Governo anuncia plano de combate ao crack 21.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/governo-anuncia-plano-de-combate-ao-crack/148932

109. Lula anuncia Plano Nacional para combater o crack 20.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/lula-anuncia-plano-nacional-para-combater-o-crack/148846

110. Garibaldi Filho pede ações de combate ao crack 13.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/garibaldi-filho-pede-acoes-de-combate-ao-crack-no-rn/148157

111. RN não tem como reabilitar mulheres 16.04.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/rn-nao-tem-como-reabilitar-mulheres/145771

112. Repressão não é suficiente em Natal 15.04.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/repressao-nao-e-suficiente-em-natal/145632

113. Brasil prepara novo plano para tratamento de dependente de drogas 28.03.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/brasil-prepara-novo-plano-para-tratamento-de-dependente-de-drogas/144249

114. ONU quer parceria com o Brasil para melhorar tratamento de usuários de drogas 24.03.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/onu-quer-parceria-com-o-brasil-para-melhorar-tratamento-de-usuarios-de-drogas/143854

MATÉRIAS TRIBUNA DO NORTE
JANEIRO 2010 A NOVEMBRO 2014

CATEGORIA: CRACK, FAMÍLIA, RELIGIÃO E VALORES MORAIS
NÚMERO DE NOTÍCIAS: 12

1. Cracolandia recebe visita real 27.07.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/cracolandia-recebe-visita-real/286120
2. Dia das Mães mais humanizado 09.05.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/dia-das-maes-mais-humanizado/281324
3. "Descompassados - ""Valores""" 04.05.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/valores/280914
4. Diga não às droga 23.01.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/diga-nao-as-drogas/272457
5. Papa condena liberação das drogas e diz enfrentar o tráfico é desafio 24.07.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/papa-condena-liberalizacao-das-drogas-e-diz-que-enfrentar-o-trafico-e-desafio/256523
6. Escalão percursos visita favelas 21.04.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/escalao-precursor-visita-favelas/248303
7. Papa visitará favela no Rio 22.03.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/papa-visitara-favela-no-rio/245898
8. Papa vai celebrar missa da pascoa em casa de recuperação para jovens 21.03.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/papa-vai-celebrar-missa-da-pascoa-em-casa-de-recuperacao-para-jovens/245849
9. Francisco confirma visita ao Brasil 21.03.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/francisco-confirma-visita-ao-brasil/245831
10. Dados 22.07.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/dados/226414
11. Fiéis celebram padroeira 22.11.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/fieis-celebram-padroeira-de-natal/203431
12. Igreja inicia mobilização para jornada de 2013 23.08.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/igreja-inicia-mobilizacao-para-jornada-de-2013/193277

MATÉRIAS TRIBUNA DO NORTE
JANEIRO 2010 A NOVEMBRO 2014
CATEGORIA: CRACK, FAMÍLIA, RELIGIÃO E VALORES MORAIS
NÚMERO DE NOTÍCIAS: 09

1. Candidatos registram o grito das ruas em seus programas 23.08.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/candidatos-registram-o-grito-das-ruas-em-seus-programas/291193
2. PSC decide que pastor Everaldo é candidato 15.06.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/psc-decide-que-pastor-everaldo-e-candidato/284843
3. Em Mossoró Eduardo Campos defende uma limpeza na política 02.09.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/em-mossoro-eduardo-campos-defende-uma-limpeza-na-politica/230524
4. Assassino receberia 10 mil reais para matar F.Gomes 08.05.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/assassino-receberia-r-10-mil-para-matar-f-gomes/219652
5. Candidatos vão ao debate da cnbb 24.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/candidatos-vao-ao-debate-da-cnbb/160571
6. Justiça investiga troca de votos por drogas 05.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/justica-investiga-troca-de-votos-por-drogas/158917

7. Assassino alega que matou por vingança 20.10.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/assassino-alega-que-matou-por-vinganca/162961
8. Assassino diz que matou F Gomes por vingança 19.10.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/assassino-diz-que-matou-f-gomes-por-vinganca/162922
9. Assassinato de F Gomes é destaque na imprensa nacional 19.10.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/assassinato-de-f-gomes-e-destaque-na-imprensa-nacional/162896

MATÉRIAS TRIBUNA DO NORTE
JANEIRO 2010 A NOVEMBRO 2014
CATEGORIA: CONSUMO DE CRACK EM NATAL-RN
NÚMERO DE NOTÍCIAS: 93

1. Estruturas atuais sofrem sem obras complementares 23.11.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/estruturas-atuais-sofrem-sem-obras-complementares/299136
2. """Risco"" - Ilha" 02.08.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/ilha/289365
3. Projeto forma Moradores de Rua 30.07.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/projeto-forma-moradores-de-rua/289072
4. Em 2 anos mais de 27 mil crianças foram abandonadas 02.03.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/em-dois-anos-mais-de-27-mil-criancas-foram-abandonadas/275665
5. Órfãos do crack aguardam um futuro 02.03.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/orfaos-do-crack-aguardam-um-futuro/275663
6. Crack é mais grave em 28 cidades 09.02.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/crack-e-mais-grave-em-28-cidades/273982
7. Cidades perdem a tranquilidade 09.02.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/cidades-perdem-a-tranquilidade/273984
8. Marina 21.01.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/marina/272299
9. Os paraísos artificiais 09.01.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/os-paraisos-artificiais/271298
10. Estado de … 07.12.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/estado-de/268610
11. Vergonha 30.11.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/vergonha/267896
12. Garota retorna às ruas e permanece sem tratamento 04.10.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/garota-retorna-as-ruas-e-permanece-sem-tratamento/262932
13. Acorrentada pela droga 29.09.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/acorrentada-pela-droga/262486
14. Acusado detalhou crime à delegada 27.07.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/acusado-detalhou-crime-a-delegada/256773
15. Delegada detalha morte de pernambucana em Ponta Negra 26.07.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/delegada-detalha-morte-de-pernambucana-em-ponta-negra/256738
16. Mulher que matou filho está livre 04.07.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mulher-que-matou-filho-esta-livre/254664
17. Mulher que matou filho de 8 meses ganha liberdade 03.07.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mulher-que-matou-filho-de-8-meses-ganha-liberdade/254619

18. Família acusa flanelinha pelo assassinato de menina de 13 anos26.06.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/familia-acusa-flanelinha-pelo-assassinato-de-menina-de-13-anos/253972

19. Mais acidentes com caminhões 09.06.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mais-acidentes-com-caminhoes/252503
20. Moradores se preocupam com limpeza do monumento 17.05.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/moradores-se-preocupam-com-limpeza-do-monumento/250487

21. Adolescente é executado dentro de casa e namorada é baleada em Ceará- Mirim 03.04.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/adolescente-e-executado-dentro-de-casa-e-namorada-e-baleada-em-ceara-mirim/246777
22. SEMURB, SPU e Idema fazem limpeza em área de zpa 16.03.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/semurb-spu-e-idema-fazem-limpeza-em-area-da-zpa-8/245499
23. Um dia de tensão 02.03.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/um-dia-de-tensao/244480

24. Vítima de cárcere privado fazia programa quando foi feita refém 01.03.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/vitima-de-carcere-privado-fazia-programa-quando-foi-feita-refem/244461

25. Foragido exige comida e água para não matar refém 01.03.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/foragido-exige-comida-e-agua-para-nao-matar-refem/244406
26. Casal acusado de matar mãe e filha é preso na PB 21.02.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/casal-acusado-de-matar-mae-e-filha-e-preso-na-paraiba/243807
27. Josenilde confessa que matou filho 21.02.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/josenilde-confessa-que-matou-filho/243756
28. Morador de rua é morto próximo ao mercado da av.4, no Alecrim 31.01.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/morador-de-rua-e-morto-proximo-ao-mercado-da-avenida-4-no-alecrim/242320
29. Mãe e Filha são assassinadas na comunidade do Japão 24.11.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mae-e-filha-sao-assassinadas-na-comunidade-do-japao/237398
30. Rapaz confessa homícidio e que jogou corpo no Rio Potengi 04.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/rapaz-confessa-homicidio-e-que-jogou-corpo-no-rio-potengi/227873

31. Homem confessa homicício e polícia procura corpo na Redinha 03.08.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/homem-confessa-homicidio-e-policia-procura-corpo-na-redinha/227780

32. Ex-interno do CEDUC é executado em São José de Mipibu 21.06.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/ex-interno-do-ceduc-e-executado-em-sao-jose-do-mipibu/223629
33. Mulher é morta durante a madrugada em Mãe Luíza 20.06.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mulher-e-morta-durante-a-madrugada-em-mae-luiza/223514
34. Senado pede que denuncia sobre crack seja apurada 04.05.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/senado-pede-que-denuncia-sobre-crack-seja-apurada/219291
35. Prédio da SETUR é alvo de vândalos 22.03.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/predio-da-setur-e-alvo-de-vandalos/215585
36. Homem é preso após invadir casa na zona norte 09.03.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/homem-e-preso-apos-invadir-casa-na-zona-norte/214442
37. Antiga sede da SEMUB sofre com o abandono 12.02.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/antiga-sede-da-semurb-sofre-com-o-abandono/211842
38. Homem escapa de ser linchado após assalto 12.02.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/homem-escapa-de-ser-linchado-apos-assalto/211839

39. Homem assalta idosa e é espancado por populares 11.02.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/homem-assalta-idosa-e-e-espancado-por-populares/211824
40. Morador de rua é morto a facadas na madrugada 29.01.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/morador-de-rua-e-morto-a-facadas-na-madrugada/210426
41. Polícia prende homem acusado de atirar contra turista em Areia Preta 19.12.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-homem-acusado-de-atirar-contra-turista-em-areia-preta/206366
42. Recolhimento provisório de crianças não seria solução 08.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/recolhimento-provisorio-de-criancas-nao-seria-solucao/205113
43. Lixo 06.12.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/lixo/204898
44. PM prende quadrilha suspeita de arrastões no litoral norte 09.11.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pm-prende-quadrilha-suspeita-de-arrastoes-no-litoral-norte/202181
45. Jovem cai do 16 andas de edifício em construção 09.11.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovem-cai-do-16o-andar-de-edificio-em-construcao/202139
46. Delegado não sabe se queda de jovem do 16 andar foi acidente ou homicídio 08.11.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/delegado-ainda-nao-sabe-se-queda-de-jovem-do-16o-andar-foi-acidente-ou-homicidio/202114
47. Drogas chegam a 90%dos municípios 08.11.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/drogas-chegam-a-90-dos-municipios/202033
48. PCC fornece toda droga consumida no RN 01.11.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pcc-fornece-quase-toda-droga-consumida-no-rn/201263
49. Ex usuária de crack contra como saiu da estatística de mais de um milhão de consumidores da droga no país 09.10.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/ex-usuaria-de-crack-conta-como-saiu-da-estatistica-de-mais-de-um-milhao-de-consumidores-da-droga-no-pais/198732
50. Crack agora se alastra pelo interior nordestino 18.09.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/crack-agora-se-alastra-pelo-interior-nordestino/196374
51. A dura vida dos jovens que vivem na rua 21.08.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/a-dura-vida-dos-jovens-que-vivem-na-rua/193064
52. Policia prende acusados de assaltarem casa do ex-jogador Moura 04.08.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-prende-acusados-de-assaltarem-casa-do-ex-jogador-moura/191088
53. Faltam políticas para evitar exploração de crianças 21.07.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/faltam-politicas-para-evitar-exploracao-de-criancas/189566
54. Acertei 3 tiros no peito mas o desgraçado não morreu 13.07.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/acertei-tres-tiros-no-peito-mas-o-desgracado-nao-morreu/188655
55. Vista grossa para viciados 19.06.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/vista-grossa-para-os-viciados/185870
56. Crack: a droga que mata os adolescentes e jovens 09.06.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/crack-a-droga-que-mata-os-adolescentes-e-jovens/184544
57. Bandido assalta mesma loja de conveniencia duas vezes em menos de 36 horas 06.05.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/bandido-assalta-mesma-loja-de-conveniencia-duas-vezes-em-menos-de-36-horas/180588
58. Comerciante ateou fogo no mendigo 23.12.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/comerciante-ateou-fogo-no-mendigo/168267
59. Para delegado bairro está em paz 18.12.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/para-delegado-bairro-esta-em-paz/167879

60. PC identifica mandante da morte do radialista F Gomes 02.12.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/policia-civil-identifica-mandante-da-morte-do-radialista-f-gomes/166570
61. Prédios públicos são usados para o consumo de drogas 23.11.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/predios-publicos-sao-usados-para-o-consumo-de-drogas/165769
62. Bandido dorme durante furto e acaba amarrado 08.10.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/bandido-dorme-durante-furto-e-acaba-amarrado/161922
63. Rn é 6 no ranking de prostituição 07.10.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/rn-e-6o-no-ranking-da-prostituicao/161847
64. Juiza manda retirar cigarreiras no entorno de escolas 25.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/juiza-manda-retirar-cigarreiras-no-entorno-de-escolas/160636
65. Presos aprendem a arte de fabricar o pão de cada dia 19.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/presos-aprendem-a-arte-de-fabricar-o-pao-de-cada-dia/160063
66. Medo: crack afasta jovens da escola 19.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/medo-crack-afasta-jovens-da-escola/160062
67. Drogas e furtos atormentam moradores da Pipa 16.09.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/drogas-e-furtos-atormentam-moradores-de-pipa/159816
68. Praia de Pipa se divide entre a natureza e o crack 28.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/praia-de-pipa-se-divide-entre-a-natureza-e-o-crack/158362
69. Mulher mata agricultor a facadas em Macau 22.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mulher-mata-agricultor-a-facadas-em-macau/157673
70. Usuário de drogas é assassinado com 5 tiros em Mãe Luíza 06.08.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/usuario-de-drogas-e-assassinado-com-cinco-tiros-em-mae-luiza/157062

71. Caicó: Menino de 12 anos admite que rouba para manter vício em mesclado 29.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/caico-menino-de-12-anos-admite-que-rouba-para-manter-vicio-em-mesclado-ouca/155453
72. Ouça relato de menino de 13 anos viciado em crack 27.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/ouca-relato-de-menino-de-13-anos-viciado-em-crack/155273
73. O crack destruiu minha vida 25.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/o-crack-destruiu-a-minha-vida/155072
74. Natal tem 223 moradores de rua 18.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/natal-tem-223-moradores-de-rua/154470
75. Trio é preso por roubo 10.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/trio-e-preso-por-roubo/153823

76. Consumo de drogas dentro da universidade preocupa 04.07.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/consumo-de-drogas-dentro-da-universidade-preocupa/153220
77. Medo toma conta dos moradores 30.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/medo-toma-conta-dos-moradores/152880
78. Preso acusado de arrombamento 29.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/preso-acusado-de-arrombamento/152783
79. Perfil de drogados está mudando 24.06.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/perfil-dos-drogados-esta-mudando/152242
80. Moradores da vila de ponta negra fazem protesto contra as drogas 25.05.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/moradores-da-vila-de-ponta-negra-fazem-protesto-contra-as-drogas/149264

81. Consumo de crack no Brasil está relacionado ao cmbate ao uso da cocaína 27.04.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/consumo-de-crack-no-brasil-esta-relacionado-ao-combate-ao-uso-da-cocaina/146767

82. Major demonstra preocupação com consumo de drogas entre jovens de torcida 23.04.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/major-demonstra-preocupacao-com-consumo-de-drogas-entre-jovens-de-torcidas/146479
83. Crack um desafio para a saúde 20.04.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/crack-e-um-desafio-para-a-saude/146112
84. Crack: consumo cresce no RN em 30% 18.04.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/crack-consumo-no-rn-cresce-30/145977
85. PRF recupera caminhonete de casal mantido refem em Nova Parnamirim 12.03.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/prf-recupera-caminhonete-de-casal-mantido-refem-em-nova-parnamirim/142834
86. Jovens que mataram borracheiro serão internadas 04.03.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovens-que-mataram-borracheiro-serao-internadas/142003
87. Predio da prefeitura é depredado e vira motel 14.02.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/predio-da-prefeitura-e-depredado-e-vira-motel/140460
88. "Mulher de 62 é morta dentro de casa; enteado é preso pelo crime" 11.02.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mulher-de-62-e-morta-dentro-de-casa-enteado-e-preso-pelo-crime/140206
89. Crack causa drama no futebol 21.01.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/crack-causa-drama-no-futebol/138212
90. Dupla rouba alternativo e é presa 08.01.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/dupla-rouba-alternativo-e-e-presa/137022
91. Jovem rouba carro de aposentado e acaba preso 08.01.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovem-rouba-carro-de-aposentado-e-acaba-preso/137008
92. Jovem de 19 anos é preso após roubar carro de PM aposentado 07.01.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/jovem-de-19-anos-e-preso-apos-roubar-carro-de-pm-aposentado/136925
93. Dupla finge estar armada e faz arrastão em alternativo e é presa 07.01.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/dupla-finge-estar-armada-faz-arrastao-em-alternativo-e-e-presa/136920

MATÉRIAS TRIBUNA DO NORTE
JANEIRO 2010 A NOVEMBRO 2014
CATEGORIA: PESQUISAS
NÚMERO DE NOTÍCIAS: 14

1. Pesquisa usa substância semelhante à Ayahuasca para combater dependência química 14.10.14 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pesquisa-usa-substa-ncia-semelhante-a-ayhuasca-para-combater-dependa-ncia-qua-mica/295841
2. Quase 40¢ dos usuários de crack em capitais estão no nordeste 19.09.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/quase-40-do-usuarios-de-crack-em-capitais-estao-no-nordeste/261610
3. Pense 2012: Pesquisa analisa saúde de estudantes entre 13 e 15 anos no Brasil 19.06.13 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pense-2012-pesquisa-analisa-saude-de-estudantes-entre-13-e-15-anos-no-brasil/253355
4. Brasil esta entre os maiores mercados de crack e cocaína 06.09.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/brasil-esta-entre-os-maiores-mercados-de-crack-e-cocaina/230844
5. Brasil é o maior mercador consumidor de crack do mundo, aponta estudo 05.09.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/brasil-e-o-maior-mercado-consumidor-de-crack-do-mundo-aponta-estudo/230787

6. Consumo de cocaína aumenta no Brasil 27.06.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/consumo-de-cocaina-aumenta-no-brasil/224150
7. Relatório aponta que 5% da população consumiram droga ilícita ao menos uma vez em 201026.06.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/relatorio-aponta-que-5-da-populacao-mundial-consumiram-droga-ilicita-ao-menos-uma-vez-em-2010/224085
8. Relatório destaca iniciativas brasileiras de combate ao tráfico de drogas 28.02.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/relatorio-destaca-iniciativas-brasileiras-de-combate-ao-trafico-de-drogas/213338
9. Natalenses reprovam serviços públicos 22.01.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/natalenses-reprovam-servicos-publicos/209715
10. Estado não tem mapeamento do crack 18.01.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/estado-nao-tem-mapeamento-do-crack/209333
11. Mapa aponta locais de consumo de crack em Natal 17.01.12 http://tribunadonorte.com.br/noticia/mapa-aponta-locais-de-consumo-de-crack-em-natal/209279
12. Análise do ITEP não consegue diferencias crack de oxi 21.05.11 http://tribunadonorte.com.br/noticia/analise-do-itep-nao-consegue-diferenciar-crack-de-oxi/182036
13. Pesquisa aponta que aluos da rede privada usam mais drogas que os da rede pública 16.12.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pesquisa-aponta-que-alunos-da-rede-privada-usam-mais-drogas-que-os-estudantes-da-escola-publica/167719
14. Estudo mostra avanço do crack nos municípios 14.12.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/estudo-mostra-avanco-do-crack-nos-municipios/167514
15. Pesquisa aponta que 98% dos municípios brasileiros tem problemas com drogas 13.12.10 http://tribunadonorte.com.br/noticia/pesquisa-aponta-que-98-dos-municipios-brasileiros-tem-problemas-com-drogas/167444

MATÉRIAS TRIBUNA DO NORTE
JANEIRO 2010 A NOVEMBRO 2014
CATEGORIA: MORTES RELACIONADAS AO USO DE CRACK
NÚMERO DE NOTÍCIAS: 0